



GRAMMATICA

DESCRIPTIVA

BASEADA NAS DOCTRINAS MODERNAS

POR

MAXIMINO DE ARAUJO MACIEL

NATURAL DE SERGIPE

DOCTOR EM SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS PELA FACULDADE DO RIO DE JANEIRO,

BACHAREL EM DIREITO E EM SCIENCIAS SOCIAES,

PROFESSOR CATHEDRATICO NO COLLEGIO MILITAR.

« Lex sum sermonis, linguarum regula
certa, qui me non didicit, cetera nulla
petat. »

BACON.


3ª EDIÇÃO

augmentada com muitas notas e resumos synopticos

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS



Little

LINGUA PORTUGUEZA

GRAMMATICA DESCRIPTIVA

BASEADA NAS DOCTRINAS MODERNAS

POR

MAXIMINO DE ARAUJO MACIEL

NATURAL DE SERGIPE

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade do Rio de Janeiro, bacharel em direito e em sciencias sociaes, professor cathedratico no Collegio Militar.

« Lex sum sermonis, linguarum regula certa, qui me non didicit, caetera nulla petat. »

BACON.

3ª EDIÇÃO

augmentada com muitas notas e resumos synopticos.

H. GARNIER LIVREIRO-EDITOR

71, RUA DO OUVIDOR, 71
RIO DE JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6
PARIS

1902

CASA BRAZILIENSE

1504 *Piracicaba*

80866

CTOR

Grammatica Analytica, baseada nas doutrinas modernas. Publicada em 1887.

Philologia Portuguesa. — Ensaios descriptivos e historicos (Esgotada).

Grammatica Descriptiva, baseada nas doutrinas modernas. (3.^a Edição.)

Syncrise ou Collocação de Pronomes (Revista Pedagogica).

Noções geraes de Historia Natural, lições professadas no Gymnasio Nacional. Edição Garnier.

Noções geraes de Agronomia, lições professadas na Escola Normal.

These inaugural — As Proporções do corpo humano.

Em preparação :

Noções geraes de Zoologia.

G

Douto
Jar
cat

1504
Lettie
A PORTUGUEZA

GRAMMÁTICA

GRAMMÁTICA

DESCRIPTIVA

JFC
4695
M152g
3. ed.

PLANO SYNOPTICO

GRAMMATICA	}	PHONOLOGIA . . .	{ Phonetica. Phonographia. Prosodia. Orthographia.
		LEXIOLOGIA . . .	{ Morphologia. Taxinomia. Ptoseonomia. Etymologia.
		SYNTAXOLOGIA . .	{ Relacional. Phrasedologia. Litteraria.
		SEMILOGIA . . .	{ Semantica. Tropologia (1).

(1) Mantemos a nossa divisão, porquanto está de accordo com os factos da lingua. Alem d'isso, tem sido por nós fundadas e refundidas muitas theorias em materia de lingua portugueza, afim de que seja a Grammatica a interpretação authentica dos phenomenos da lingua.

4695

A ACTUAL EDIÇÃO

A acceitação que conseguiu a edição anterior, as cartas de encomios que professores dos Estados nos dirigiram attinentes á orientação que demos ao nosso trabalho se nos tornaram o maior incentivo para proseguirmos nas ultteriores edições.

Bem sabemos que para os que se iniciam na aprendizagem é pesada o nossa Grammatica e até inconveniente, desde que ao alumno não prescreva e limite o professor o que tem de ser estudado.

Alguns professores houve que nos aconselharam a desmembrar a nossa grammatica em dous ou tres cursos, de concerto com o desenvolvimento intellectual do alumno.

Reflectimos, e ao que nos aconselhavam não acquiescemos, pois era improffico e penoso imprimir nova norteação a um trabalho que haviamos erigido no constante labor das nossas investigações, na diuturnidade, na inquirição dos auctores e estylistas de nomeada.

Mantemos por isso a mesma orientação, porque pode leccionar por qualquer compendio quem sempre se acha de posse da materia para saber dosal-a aos alumnos: no que se constitue o merito do professor.

Era tanto mais impossível quanto a nossa grammatica, destoando de todas as demais, constituía um livro onde, excellendo certa nota de individualidade, não se arguia de copia de trabalhos preexistentes.

Assim sempre o entendemos no quanto havemos publicado, por isso que todo trabalho intellectual se deve resentir de certo cunho de individualidade, pois o merito em quaesquer ramos de nossos conhecimentos decorre do espirito de systematização.

Tanto assim que em nossa *Grammatica Analytica* e na edição a esta posterior alguns auctores houve que hauriram doutrinas nossas e nem sequer nos fizeram a minima referencia no corpo da obra.

Até houve *Grammaticas* que se diriam o resumo da nossa, nossos exemplos lá se acham e ao nosso nome não se reservou sequer a minima referencia.

Mas deixemos passar estes factos : aquelles que nos leram, nos manusearam, nos farão a justiça que nos assistir no fóro da consciencia, ainda que os admova por ventura contra nós qualquer motivo justificavel ou injustificavel.

Em a materia que nos occupa temos as nossas opiniões assentadas, boas ou más, erroneas ou acertadas esforçamos em polas de maior concerto possivel com os factos da lingua : corram então por conta de exíguo criterio nosso na interpretação d'elles os desacertos de que, si por acaso os houver, nos penitenciaremos, desde que nol-os próvem com logico fundamento e com os factos da lingua.

Rio-de-Janeiro, 27 de Janeiro 1901.

PROLOGO

Em 1887 publicámos o nosso primeiro trabalho — *Grammatica Analytica* em que, baseando-nos nas doutrinas modernas, concorremos de algum modo para romper com a velha tradição, quebrando os antigos moldes em que se vasava a *grammaticographia*.

É certo que esse trabalho nosso a que alludimos, posto que houvesse sido aceito pelos competentes e exaltado pela imprensa, se resentia de muitos defeitos, devidos á transição em que se achavam as doutrinas d'então.

Alem disso, nós o escrevemos baseados mais no que havíamos lido do que na observação e até *experimentação* dos phenomenos da lingua, de sorte que actualmente discordamos de alguns pontos, graças á longa pratica do magisterio em que consolidamos o que sabíamos e adquirimos o que hoje se acha exarado no corpo dessa *Grammatica Descriptiva*.

A nós, mas aos competentes, não nos cabe abajizar do merito do nosso trabalho, porém verá o leitor que as questões mais importantes da lingua se acham expostas, de modo, por assim dizer, novo, de accordo com o que mais recentemente se tem publicado sobre philologia.

A nossa grammatica pode não prestar, mas a orientação é inteiramente differente do que se tem publicado sobre grammatica portugueza, e a maior parte dos pontos, quasi toda a doutrina, estão consolidados por auctores de nomeada.

Assim procedemos, porque a probidade scientifica aconselha citar-se um auctor, desde que estejamos de accordo com as suas opiniões attinentes a um ponto, para mostrarmos as fontes a que recorremos.

Este é e ha de ser o nosso proceder, sempre que houvermos de escrever sobre qualquer assumpto.

Apezar, porém, do grande numero de obras citadas, parece-nos que se não perdeu a nossa individualidade nesse compendio, porque a doutrina assimilada juntámos as nossas observações proprias, como verão os competentes.

A syntaxe mereceu-nos attenção por ter sido uma das partes mais descuradas, e assim se acha desenvolvida tanto quanto nos permitiram as nossas investigações e ao mesmo tempo exemplificada mediante classicos e stylistas de nota.

Rarissimos são os exemplos nossos e esses poucos devidos ao trabalho improprio de estarmos folheando escriptores para colher o exemplo adequado, de modo que a nossa syntaxe está de accordo com os monumentos da lingua.

É um dos maiores defeitos e até falta de criterio formular o auctor a regra e fazer o exemplo : o que largamente tem contribuido para o divorcio entre a grammatica e os phenomenos da lingua, quando aquella deve ser o codigo, o registro em que estes se achem consignados

Esta grammatica nada tem com a outra ; serve apenas de um como protesto aos que injusta ou justamente nos criticaram, até mesmo sobre pontos de que já nos haviamos occupado em outras publicações posteriores ao nosso compendio de 1887.

Tudo progride e *errare humanum est*.

Si neste ainda ha senões, si as doutrinas não são as verdadeiras, exerça a critica o seu direito e dever, pois nos havemos de corrigir e curvar sob o peso da verdade. . .

Restar-nos-á sempre o lenitivo, o incentivo de haver concorrido para a diffusão de luzes em nossa Patria.

Sentimos não nos ser possivel, por motivos de ordem economica, darmos uma edição nitida, mas « *fecimus quod potuimus, faciant meliora potentes.* »

O AUCTOR.

Capital Federal, 1 de Outubro de 1894.

GRAMMATICA DESCRIPTIVA

NOÇÕES PROPEDEUTICAS

Grammatica é a systematização logica dos factos e normas de uma lingua qualquer.

A grammatica pode ser *descriptiva, historica e comparativa*.

Grammatica descriptiva, que tambem se diz expositiva, é a systematização organica dos factos e normas proprios de uma lingua, isoladamente considerada.

Grammatica portugueza é a systematização organica das normas e factos da lingua portugueza, isoladamente considerada.

Grammatica historica é a systematização das normas e factos da lingua desde a sua origem até nossos dias, isto é, aquella que tracta da evolução da lingua nos seus diversos periodos de formação.

Grammatica comparativa é a systematização das normas e factos de duas ou mais linguas comparadas entre si, isto é, nas suas diversas relações e divergencias.

Ha tambem a *grammatica geral* que se poderia chamar glossologia, isto é, o tractado das normas geraes e abstractas que se poderiam applicar á expressão do pensamento ou á linguagem (1). « Linguagem, diz Sayce, é a manifestação exterior do pensamento consciente » (2).

O pensamento, pois, ha de manifestar-se mediante signaes

(1) MAX MULLER, *la Science du langage*, pag. 4.

(2) SAYCE, *Philologie comparée*, pag. 130.

2
cuja theorização constitue actualmente a *semica* (1),
A semica pode ser :

a) *Phonetica*, desde que a manifestação do pensamento se exerça mediante a voz humana, isto é, sons articulados. A semica phonetica é propriamente a linguagem no rigor do termo, é a palavra viva (2).

b) *Graphica*, desde que a expressão do pensamento se exerça mediante symbolos litteraes. A semica grafica constitue o que vulgarmente se chama *linguagem escripta*.

c) *Mimica*, desde que a expressão do pensamento se exerça mediante movimentos physiologicos ou gesticulações.

A semica mimica, anterior ás outras fórmãs de expressão, constitue a linguagem mimica ou accionada que já não pertence ao dominio da grammatica, cujo objecto é o estudo exclusivo da palavra, já constituída por sons laryngeos, já representada por symbolos litteraes (3).

Palavra é, pois, a expressão de uma idéa ou conceito significativo por convenção e, considerada attinente a sua significação, chama-se *termo* e attinente a sua estrutura, á sua organização material, á sua fórma exterior chama-se *vocabulo* (4).

A grammatica estuda as palavras de uma lingua sob as suas quatro modalidades, isto é, como *som*, como *organismo*, como *função* e como *signal*; e assim se deve dividir em *phonologia*, *lexiologia*, *syntaxiologia* e *semiologia*.

A divisão tripartita da generalidade dos grammaticographos — em *phonologia*, *lexiologia* e *syntaxiologia* — não tem mais razão de ser, depois que o estudo da *significação* se individualizou, constituindo por si um ramo definido, maxime com os estudos de Damesleter (5) que usa do termo *semantica* para designar a theoria logica da significação.

Ao nosso ver, porém, o termo semiologia, ou melhor

(1) ADOLPHO COELHO, *A lingua portuguesa*, pag. 1.

(2) DELON, *Gram. franç. d'après l'histoire*, pag. 8.

(3) RENAN, *Origine du langage*.

(4) JULIO RIB, *Gram. port.*, pag. 2.

(5) DAMESETER, *La vie des mots*.

semasiologia, como quer Reinach (1), satisfaz plenamente, passando o termo *semantica*, por mais restricto, a ser uma subdivisão da semiologia, como havemos de ver.

Assim o seguinte schema synoptico nos mostra as quatro partes geraes cujo conjunto organico e systematico constitue a grammatica :

GRAMMÁTICA

Phonologia, isto é, o estudo da palavra como *som*, isto é, um producto organico do apparelho phonetico.

Lexiologia, isto é, o estudo da palavra como *organismo*, isoladamente considerada.

Syntaxiologia, isto é, o estudo da palavra como *função*, collectivamente considerada.

Semiologia, isto é, o estudo da palavra como *signal*, exteriormente representativo de uma idéa, conceito (2) ou uma relação.

(1) REINACH, *Philologie classique*.

(2) A maior parte dos grammaticos e professores seguem a divisão da grammatica em *morphologia* e *syntaxiologia*, de accordo com o que estatuiu o prof. Julio Ribeiro, a quem não damos razão neste ponto e por isso persistimos na nossa divisão, conforme o nosso plano synoptico.

PARTE PRIMEIRA

PHONOLOGIA

Phonologia é o tractado dos phonemas, isto é, dos sons constitutivos da palavra debaixo de todos os pontos de vista (1).

A phonologia estuda os phonemas :

- a) Isolados e independentes da palavra, de que são elementos constitutivos;
- b) Representados por symbolos ou letras, mas ainda isolados e independentes da palavra;
- c) Grupados na contextura ou corpo da palavra, mas relativamente á sua accentuação e quantidade;
- d) Representados por symbolos ou letras, mas já grupados e dependentes da palavra.

A phonologia, pois, se divide em *phonetica*, *phonographia* (2), *prosodia* e *orthographia*.

Phonetica.

Phonetica é o estudo dos phonemas, isto é, dos sons

(1) HENRY, *Gram. comparée du grec et du latin*, pag. 13. — A. COELHO, *A lingua portugueza*, pag. 4. — MACIEL, *Gram. analytica*, pag. 3.

(2) COSTA GUNIA, *Manual do examinando*.

organicos da palavra, considerados em si ou em suas correlações.

A phonetica pode ser :

- a) *Descritiva*, ou physiologica, quando expõe methodica e praticamente a theoria dos phonemas em relação uns aos outros ou aos organs que os formam;
- b) *Historica*, quando expõe a theoria da substituição e suppressão dos phonemas, isto é, as modificações por que passaram no decurso da sua evolução no organismo da lingua (1).

A phonetica historica é a base logica de quaesquer estudos comparativos ou etymologicos applicados á lingua (2).

Phonema é qualquer som laryngeo constitutivo do vocabulo e produzido pela acção physiologica das cordas gloticas.

O termo *phonema* usa-se por uma necessidade scientifica; é mais preciso e mais restricto do que o termo *som*, porém mais geral do que os termos — *vogal* ou *consoante*, pois designa qualquer producto laryngeo ou emissão vocalica (3).

O phonema produz-se por tres factores physiologicos :

- a) A *corrente expiratoria* cuja intensidade é governada pelos musculos productores do movimento expiratorio;
- b) O *obstaculo* que, interpondo-se á corrente expiratoria, produz na glotte o phonema cuja vibração se effectua no tubo vocal;

c) O *espaço resonante*, isto é, a cavidade buccal onde o phonema já produzido adquire seu caracter especifico (4).

Os organs cujo conjuncto constitue o *apparellho phonetico* ou *vocal* são :

- a) Os *pulmões* e a *trachéa-arteria*, que fazem simultaneamente as vezes de um folle;
- b) O *larynge*, cujas cordas gloticas vibram e imprimem ao phonema seu caracter especial;

(1) BRACHET, *Gram. historique*, pag. 90.

(2) HENRY, *Gram. comparée du grec et du latin*, pag. 1.

(3) HENRY, *obra citada*.

(4) ADOLPHO COELHO, *A lingua port.*

c) O *pharynge*, a *cavidade nasal* e a *buccal* em que o phonema se modifica para mais ou para menos (1).
Correspondentes aos tres modos por que se formam no aparelho vocal, ha tres ordens de phonemas: *sonoros*, *explosivos*, *fricativos*.

Phonemas sonoros são aquelles que, produzindo-se sem movimento sensível dos orgams articuladores, passam livremente pelo tubo vocal (2).

Os phonemas sonoros dizem-se geralmente *vozes* e os symbolos ou notações que os representam chamam-se *vogaes*; os explosivos e fricativos dizem-se *ruidos articulados* ou *consonancias* e as suas notações ou symbolos dizem-se *consoantes* ou *alterantes* (3).

As vozes e as consonancias nos impressionam o *ouvido* e se estudam na *phonetica*; as vogaes e as consoantes nos impressionam os *olhos* e se estudam na *phonographia* (4).

Seja essa a doutrina deduzida da observação exacta dos phenomenos de vocalização e, tanto assim que « um som qualquer, segundo Delon, pag. 82, pode ser figurado por um signal de forma qualquer, pois nada muda o som ».

Assim foi que os grammaticos gregos chamaram os sons *stoichéia*, e os latinos *elementa*, ao passo que as notações graphicas chamaram os primeiros *gramma* e os segundos *littera* (5).

Os phonemas sonoros são *a*, *i*, *u*, que se dizem *primarios*, *organicos*, *fundamentaes*, pois são communs a todas as linguas e delles se formaram os phonemas *o*, *e*, que se dizem por isso *secundarios*, *inorganicos* ou *intermediarios* (6).

(1) BOURLLET, *Dict.*, pag. 4801.

(2) HEMETERO, *Gram. port.*, pag. 1. — JULIO RIB, *Gram. port.*, pag. 6.

(3) E. ALVARES, *Inst. gram.* apud Julio Rib., pag. 7. — BRUNOT, *Gram. hist.*, pag. 50. — DELON, pag. 83.

(4) HEMETERO, *Gram. port.*, pag. 7.

(5) EGGER, *Gram. comparée*, pag. 44. — C. BEAUFILS, *Etude du latin*, pag. 8.

(6) G. et WIERZEYSKI, *Eléments de gram. latine*, pag. 2. — C. BEAUFILS, pag. 9. — BOPP, *Gram. des langues indo-européennes*, t. I, pag. 23. — AYER, *Gram. française*, pag. 23. — REISACH, *Gram. latine*, pag. 272. — RE

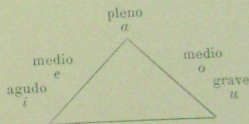
Assim se explicam esses phenomenos :

$$a + i = é; a + u = o.$$

No latim, no grego e nas demais linguas aryanas ou indo-europeas provam-se experimentalmente esses phenomenos e, até nos idiomas modernos — francez e inglez — esses sons intermediarios se grapham muitas vezes mediante os primitivos; ex.: *aurore, maison, said daughter* em que $a + i = é$, $a + u = o$.

O phonema *a*, som fundamental, mais importante de todos, é pleno, claro; o phonema *i* é agudo e o phonema *u* é surdo e grave (1).

Note-se o seguinte schema :



Os phonemas *i* e *u*, diz Beaufils, são os dous pólos do vocalismo.

Phonemas explosivos ou momentaneos são os que, produzindo-se por contacto *completo* ou interrompido instantanea dos orgams articuladores, cessam logo após a produção da voz e são os seguintes : *q, t, p, m, g, d, b, n, r, l*.

Phonemas fricativos ou spirantes são os que, produzindo-se por contacto *incompleto* ou simples aproximação dos orgams articuladores, não cessam logo após a produção da voz e são os seguintes : *f, ç, x, v, z, g*.

GAUSD, *La linguistique évolutioniste*, pag. 2. — MASON, *English Grammar*, pag. 10.

(1) M. KERSTEIN, apud Burgraff, pag. 53. — G. et WIERZEYSKI, *Eléments de gram. latine*, pag. 2. — BEAUFILS, *Etude de latin*, pag. 9. — AYER, *Gram. française*, pag. 23.

Todo phonema explosivo ou fricativo é sempre *surdo* ou *sonante* (1).

a) *Surdo*, si não houver vibração concomitante das cordas glotticas;

b) *Sonante*, si houver vibração concomitante das cordas glotticas.

Os explosivos surdos são: — *q, t, p, m̄, r̄* e os fricativos surdos: — *f̄, s̄, x̄* (2).

Os explosivos sonantes são: — *gū, d, b, n̄, l̄* e os fricativos sonantes: — *r, z, ḡ*.

Os phonemas surdos são asperos e fortes e estão sujeitos ao abrandamento na formação das línguas romanas, segundo a lei do menor esforço, ao passo que os sonantes são brandos e fracos e estão sujeitos ao reforço.

A todo o phonema surdo e forte corresponde um sonante e fraco e assim temos:

<i>q</i>	cujo correspondente é	<i>gū</i>
<i>t</i>	—	<i>d</i>
<i>p</i>	—	<i>b</i>
<i>r</i>	—	<i>l̄</i>
<i>m̄</i>	—	<i>n̄</i>
<i>f̄</i>	—	<i>v</i>
<i>c</i>	—	<i>z</i>
<i>x̄</i>	—	<i>ḡ</i>

O phonema *r* (forte) tem uma variante fraca *r* (fraco intervocalico) e, segundo Henry, o primeiro é *glottal* e o segundo *uvular* (3).

Para o sábio glottólogo Pezzi (4) o *r* intervocalico é *tremulante* ou *oscillante*.

O facto é que é elle uma variante phonica do som typico

(1) MAX MULLER, *La science du langage*, pag. 43.

(2) HENRY, *Gram. comp. du grec et du latin*, pag. 21. — BRUNOT, *Gram. hist.*, pag. 54. — BRACHET et DESSOUCHET, *Grammaire française*, pag. 25.

(3) HENRY, *obra cit.*

(4) PEZZI, *La science du langage*.

rr, do mesmo modo que os sons *é* e *ô* são variantes de *ê* e *ó*: são neophonemas, como, *n̄h̄, lh̄*, pois a lingua crea sons, como crea novos vocabulos por modificação (1).

Resumo synoptico.

PHONEMAS OU SONS	sonoros ou vozes	primitivos.
		secundarios.
articulados ou consonancias	explosivos	surdos.
		sonantes.
	fricativos	surdos.
		sonantes.

Classificação physiologica.

A distribuição por ordem, segundo os orgams em que se elaboram os phonemas, constitue a classificação d'estes.

Elaboram-se em diversos pontos do apparelho vocal e diz-se *ponto* ou *logar articulativo* a região em que se operam e vibram.

Assim ha, segundo o ponto em que se elaboram, as seguintes ordens ou categorias de phonemas:

Guturales	<i>q — gū — a</i>
Palataes ou velares	<i>j̄ — x̄ — i</i>
Linguaes	<i>r̄ — l̄</i>
Dentales	<i>t — d — c — z</i>
Labiaes	<i>p, b, m, u, f̄, v̄, u</i>

Os phonemas *m̄, n̄* nasalizam-se e as vozes *é, ó* são — a primeira *guturo — palatal*, por ser formada de *a* gutural e de *i* palatal e a segunda *guturo — labial* por ser formada de *a* e de *u* labial.

Homorganicos são os phonemas que se formam sob a acção do mesmo orgam, constituindo grupos de sons equi-

(1) REGNAUD, *Origine et philosophie du langage*, pag. 148.

10
valentes, ex. : $q = que$; $t = d = e = z$; $fe = v = p = b$;
 $re = le$, etc.

Heterorganicos são os phonemas que, não se formando sob acção do mesmo organ, não constituem grupos de sons equivalentes, ex. : $q - t - e - ne$, etc.

Grupos phoneticos.

Os phonemas se alliam, constituindo os *grupos vocalicos* e os *grupos consonantaes*.

Os grupos vocalicos de dous phonemas são os diphthongos e os de tres são os triphthongos.

Diphthongo é todo grupo vocalico constituído por duas vozes, pertencentes á mesma syllaba, ex. : *au, eo, ea, ue*, etc.

O diphthongo é :

a) *Oral*, si for constituído por duas vozes, livre e puramente proferidas, ex. : *au, ea, oi*.

b) *Nasal*, si for constituído por duas vozes modificadas por accento nasal ou til, ex. : *ão, õe, ãe*.

O primeiro phonema diz-se *prepositivo* e o segundo *postivo*.

A lingua vernacula possui os seguintes grupos de diphthongos oraes, tendo alguns mais de uma graphica :

1º Grupo em que *a* é a prepositiva, ex. :

<i>ae, ai</i>	<i>pae — naepe</i>
<i>ao, au</i>	<i>pao — lauto</i>

2º Grupo em que *e* é a prepositiva, ex. :

<i>ea</i>	<i>nivea — aurea</i>
<i>éa</i>	<i>idéa — epopéa</i>
<i>ei</i>	<i>falei — leigo</i>
<i>éi</i>	<i>annéis — parcéis</i>
<i>eo</i>	<i>réo — chapéo</i>
<i>eu</i>	<i>euge — morreu</i>

3 Grupo em que *i* é a prepositiva, ex. :

<i>ia</i>	<i>giria — gloria</i>
<i>ie</i>	<i>sanie — serie</i>
<i>io</i>	<i>Mario — rio</i>
<i>iu</i>	<i>puniu — subiú</i>

4º Grupo em que *o* é a prepositiva, ex. :

<i>oa</i>	<i>mágoa — anagoa</i>
<i>oe</i>	<i>destroe — moe</i>
<i>oi</i>	<i>arroio — boi</i>
<i>ou</i>	<i>lousa — amou</i>

Em alguns nomes, estranhos ao lexico portuguez, apparece *oi* graphado por *oy*, ex. : *Eloy, Godoy, Niteroy*.

5º Grupo em que *u* é a prepositiva, ex. :

<i>ua</i>	<i>agua — legua</i>
<i>ue</i>	<i>tenué — instrué</i>
<i>ui</i>	<i>fui — cuidó</i>
<i>uo</i>	<i>arduo — annuo</i>

Nos diphthongos em que *i* é a prepositiva, ás vezes, grapha-se por *y*, de accordo com a etymologia, ex. : *Maynarte, Jockey, Ray*.

Sirva essa observação para provar que a fórma graphica não é que constitue o diphthongo.

Aos diphthongos da nossa lingua se pôde applicar a classificação de Walker em *proprijs* e *improprijs*, que na nossa grammatica chamamos *directos* e *inversos*; mas hoje accetamos de preferencia a classificação de Walker, de accordo com Burgraff (1).

Proprijs se dizem aquelles em que ha fusão organica dos phonemas constitutivos, ex. : *au, ei, oe*, etc.

Improprijs se dizem aquelles em que ha uma ligeira suc-

(1) WALKER, *Pronouncing Dict.* pag. 32. — BURGRAFF, *Gram. générale*, pag. 61. — MACIEL, *Gram. analytica*, pag. 9.

cessão prosódica dos phonemas constitutivos, ex. : *ia, uo, io, ea*, etc.

As seguintes normas ou leis prosódicas os distinguirão perfeitamente :

a) Todo diphthongo proprio, sendo final, constitue vocabulo oxytono, ex. : *cantae, morreu*.

b) Todo diphthongo improprio, sendo final, constitue vocabulo paroxytono, ex. : *sanie, vigario, táboa*, etc.

Toda voz que se combinar com a que se segue na ordem alphabetica *a — e — i — o — u* — constituirá diphthongo proprio, ex. : *ae — ai — ao — au; io — iu; ou*.

Note-se que tanto *o* como *u* se podem igualmente combinar com *i* ou *e* apesar de serem posteriores na escala vocalica, ex. : *oe, oi, ue, ui*.

Ha vozes *concurrentes* que, embora pareçam diphthongos, não o são, pois a primeira é sempre *tonica* e a ultima *atonica* e constitue por si uma syllaba, ex. : *melodi — a, fasti — o, argú — o, desagú — a, averigú — a*.

Este phenomeno é frequente em alguns homonyms oculares, ex. : *água — água, continuo — contínuo, pronúncia — pronuncia, secretária — secretaría, glória — gloria*.

Diphthongos nasaes.

O diphthongo nasal é constituido por dous phonemas ou vozes, modificadas por accento *nasal* ou *til*.

O accento nasal ou til é um antigo *m* ou *n* que, superposto á prepositiva diphthongal, tomou no correr dos tempos a forma ou aspecto graphico em que o vemos actualmente, pois assim o comprovam antigos documentos.

A lingua vernacula possui apenas os seguintes diphthongos nasaes :

1.º *ãe mûe pâes*;

2.º *ão mão estão*;

3.º *õe põe opiniões*;

4.º *úi*, que apenas apparece no vocabulo *muito* em que o *m*

inicial nasaliza o diphthongo, do mesmo modo que ás vezes o phonema *m* ou *n* tem força regressiva sobre a vogal da syllaba precedente, nasalizando-a, ex. : *animo, amo*, etc.

No norte da Republica, maxime no meu Estado, igual facto se dá no vocabulo *ruim* em que o grupo *ui* é regressivamente nasalizado pela phenomena final *m*.

Triphthongo.

Triphthongo é todo grupo vocalico constituido por tres vozes, pertencentes á mesma syllaba.

A lingua portugueza conta apenas os seguintes triphthongos :

- 1.º *uae averiguae, quaes*
- 1.º *uay Paraguay, Uruguay*
- 2.º *nei averigui*
- 3.º *ueo gueo*

Todo triphthongo está sempre no vocabulo precedido de um som gutural.

Grammaticos ha que, em desacordo flagrante com os factos e a abalitada opinião do eminente philologo Frederico Diez, não querem admitir a triphthongação na lingua vernacula, talvez levados por má observação dos nossos phenomenos de vocalização ou por haver apenas um numero limitadissimo de triphthongos (1).

O primeiro phonema do triphthongo se diz *prepositivo*, o segundo *interpositivo* e o terceiro *positivo*.

Na triphthongação o phonema interpositivo vibra mais do que os dous outros e sobre elle recae o peso dynamico da voz (2).

(1) Vide FREDERICO DIEZ, *Gram. des langues romanes*.

(2) Sobre peso vocalico vide, BOPP, *Gram. des langues indo-européennes*.

Grupos consonantae.

Grupo consonantal é a reunião de duas ou mais conso-nanciascompatíveis, pertencentes á mesma syllaba, ex. : *gn, cr, dr, sp, st* e outros.

Os grupos são *iniciaes, mediaes e finaes*, segundo a sua posição no corpo do vocabulo.

A maior parte são *mediaes* e poucos são os *finaes*.

Estes grupos nos previeram quasi todos do latim, já integralmente formados, de sorte que poucos se formaram na propria lingua.

Os grupos assim se formam :

1.º Grupos em que *b* é o primeiro elemento, ex. :

br	<i>bravo, abrir</i>
bl	<i>blenda, biblia</i>
bd	<i>hebdomadario</i>

2.º Grupos em que *c* é o primeiro elemento, ex. :

ch	<i>chamar, anchora</i>
cl	<i>clave, tecla</i>
cr	<i>cravo, acre</i>
ct	<i>facto, acto</i>

3.º Grupos em que *d* é o primeiro elemento, ex. :

dr	<i>dragão, pedra</i>
----	----------------------

Os grupos *dh* e *dl* apparecem em vocabulos estrangeiros, introduzidos na lingua vernacula, ex. : *dhalia*.

4.º Grupos em que *f* é o primeiro elemento, ex. :

fl	<i>flor, alfluir</i>
fr	<i>fraco, afro</i>

5.º Grupos em que *g* é o primeiro elemento, ex. :

gd	<i>Magdalena, amigdalas</i>
gl	<i>gloria, anglo</i>
gm	<i>flegma, augmento</i>
gn	<i>gnoma, magno</i>
gr	<i>grato, agro</i>

6.º Grupos em que *l* é o primeiro elemento, ex. :

lh	<i>lhano, filho</i>
----	---------------------

7.º Grupos em que *m* é o primeiro elemento, ex. :

ms	<i>orgams, sotams</i>
mn	<i>maemonica, outomno</i>

8.º Grupos em que *n* é o primeiro elemento, ex. :

ns	<i>fins, sons</i>
nh	<i>tenho, manhã</i>

9.º Grupos em que *p* é o primeiro elemento, ex. :

pc	<i>concepção, recepção</i>
ph	<i>phonetica, apophonia</i>
pl	<i>plaga, duplo</i>
pn	<i>pneuma, hypnose</i>
pr	<i>prazer, comprar</i>
ps	<i>psalmo, syllepse</i>
pt	<i>ptisana, apto</i>

10.º Grupos em que *r* é o primeiro elemento, ex. :

rh	<i>rheuma, arrhas</i>
----	-----------------------

11.º Grupos em que *s* é o primeiro elemento, ex. :

sc	<i>scena, nascer</i>
sk	<i>eskisto</i>
sl	<i>eslinga</i>
sm	<i>smeralda, esmalte</i>
sp	<i>spasmo, conspirar</i>
st	<i>stase, restar</i>

12.º Grupos em que *t* é o primeiro elemento, ex. :

tm	atmosfera, <i>tuése</i>
tr	treme, <i>atroz</i>
tl	atlante, <i>atlas</i>

13.º Grupos em que *e* é o primeiro elemento, ex. :

vr	laera, <i>nerrose</i> .
----	-------------------------

O phonema *x* é duplo e valendo por *es*, é um verdadeiro grupo, ex. : *sexo* — *seco*; reflexo — reflexco (1).

A sonoridade dos idiomas está na razão inversa do numero de grupos e na directa do numero de vozes livres.

A lingua italiana é das mais sonoras, até mais do que o latim cujos grupos ella dissolveu e os marcou com a geminação consonantica (2), ao passo que as teutonicas são asperas e *insonoras*, por terem muitos grupos.

Ha tambem grupos trilliteros cuja constituição é a seguinte :

ctr	actriz
scel	sclerose
scr	escravo
spl	splenite
spr	espreatar
spn	dyspaéa
str	stringe
ptr	redemptriz

Apparecem alguns em que o *h* lhes complica a estrutura, mas á primeira inspecção occular, pois o *h* não é letra; é notação etymologica (3).

Notem-se porém estas combinações consonanticas : *chr*, *spk*, *phl*, *phr*, *thr*, *thm*, *phl*, *sth* e *phth*, apparentes em vocabulos para marcar-lhes a etymologia grega, como em :

(1) *Le Douzième année de Latin*, RIEMANN et GOELZER, pag. 4.

(2) A geminação não é propriamente grupo consonantal; é apenas signal etymologico.

(3) « Il littera non est » diziam os latinos.

Christo, *esphera*, *sphyngæ*, *phlegma*, *phrase*, *anthropoûle*, *rythmo*, *aphrose*, *asthma* e *diphthongo*.

Na divisão graphica do vocabulo, o grupo passa intacto e integralmente, ex. : *dy* + *spnéa*, e + *scra* + *vo*, a + *phlo* + *se*.

Resumo synoptico.

GRUPOS PROSÉTICOS	}	grupos vocales	}	diphthongos	}	oraes.
		grupos consonantæes		triphthongos.		nasæes.
						iniciaes.
						mediaes
						finæes.

Syllabismo.

Syllaba é um som ou grupo de sons distinctos de que se constitue o vocabulo.

« A syllaba, diz Humboldt, constitue por si unidade de som. »

As syllabas separam-se e contam-se por epellação, isto é a divisão do vocabulo em tantas partes phoneticas quantas as syllabas que organicamente o constituem.

No vocabulo gratidão o phenomeno da epellação assim se effectua : gra-ti-dão (1).

A decomposição por letras como *g-r-a-t-i-d-ã-o* constitue a solletração ou syllabação.

A syllabação, segundo o seu phonema sonoro, pode ser : —
a) *simples*, si tiver uma só voz, como no vocabulo —
ba + ta + lha.

b) *Composta*, si tiver mais de uma voz, como nos vocabulos — Deus, paes, mais.

Segundo a sua consonancia pode ser :

(1) BERNOUF, *Méthode pour étudier la langue grecque*, pag. 7.

a) *Incomplexa*, si tiver mais de uma consonancia como nos vocabulos — caro, lauto.

b) *Complexa*, si tiver mais de uma consonancia, como nos vocabulos — mais, Bra + zil.

Por extensão tambem se chama syllaba a que é formada apenas por uma voz, isto é, uma voz syllabica, ex. : a + mo, e + ra.

A syllaba será *directa* si começar por consonancia, e *inversa* si for por voz livre, ex. : pa + to e el, am, etc.

Toda consonancia pôde formar syllaba directa, ex. : ba, cae, dei, pau, etc.

Nem toda consonancia pôde formar syllaba inversa, ex. : ol, az, am, an, etc.

As syllabas são *iniciaes*, *mediaes* e *inaes* segundo a posição que occupam no corpo do vocabulo.

Resumo synoptico.

SYLLABAS QUANTO	às suas vozes	simples.
		compostas.
	às suas consonancias	incomplexas.
complexas.		
às suas posições	iniciaes.	
	mediaes.	
	inaes.	

Segundo o numero de syllabas, os vocabulos são monosyllabicos e polysyllabicos, conforme tenham uma ou mais syllabas.

O vocabulo polysyllabico pôde ser :

a) *Dissyllabico*, si tiver duas, ex. : pen + na;

b) *Trissyllabico*, si tiver tres, ex. : pro + te + ger;

c) *Tetrasyllabico*, si tiver quatro, ex. :

a + mi + za + de;

d) *Pentasyllabico*, si tiver cinco, ex. :

fi + de + li + da + de

e assim por diante.

Os vocabulos tambem podem ser *parisyllabicos* ou *imparisyllabicos*, conforme tenham número par ou impar de syllabas.

Sirva apenas essa divisão para o estudo da derivação latina, em que o imparisyllabismo da declinação exerceu suprema influencia nos phenomenos da derivação, maximé nas fórmãs divergentes, oriundas de casos, diferentes no corpo da mesma declinação.

Tautosyllabismo.

Dizem-se *tautosyllabicos* os vocabulos, de uso popular e familiar, constituídos por duas syllabas, repetidamente iguaes.

São de uso constante na linguagem familiar e formam-se geralmente mediante a repetição da syllaba tónica do nome proprio ou do commum, familiarmente estragados, ex. : *Nonoca*, *nhonhó*, *Lulú*, *Dadá*, *mamãe*, *papae*, *teté*, *totó*, etc.

Por *tautosyllabismo* se ensaia e começa a aprendizagem infantil da lingua materna, pois os órgãos da creança pouco a pouco se conformam com a articulação dos vocabulos, á medida que se fortalecem.

Estes e outros phenomenos aqui os consignamos para assignalarmos a superioridade da grammatica moderna, que não se adstringe aos phenomenos da lingua classica, como a antiga; mas observa a lingua nos seus factos mais vivos, mais palpitantes.

Phonographia.

Phonographia é o tractado tanto dos symbolos representantes dos phenomas ou sons como das notações lexicas correspondentes.

Alguns glottologos imperfeitamente designam esta parte

da phonologia sob o nome de *phonica* (1); mas, ao nosso ver, empregue-se o termo *semiographia*, que já se acha em Adolpho Coelho, designando o estudo descriptivo dos signaes ou symbolos proprios da linguagem graphica.

O termo *semiographia* é mais expressivo, mais vasto do que *phonica*; constitue por si a sciencia dos signaes ou symbolos que podem mudar de aspecto de povo a povo (2).

Estes symbolos são as *letras* e as *notações lexicas* cujo estudo methodico constitue a *semiographia* ou *phonographia*.

Letras são as notações graphicas visuaes e ás vezes tacteis, que representam os phonemas de uma lingua.

As *letras* dizem-se.

a) *Vogaes*, sempre que representam as vozes, isto é, os phonemas sonoros e são seis : *a, e, i, o, u, y*, pois o som vocalico *i* se grapha com a notação latina *i* ou com a grega *y*.

b) *Consoantes* ou *alterantes*, sempre que representam as consonancias, isto é, os phonemas explosivos e fricativos.

As *letras consoantes* são dezenove : *b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z*.

Algumas consoantes representam mais de uma consonancia; algumas consonancias se grapham por mais de uma consoante.

Sirva mais esta asserção para estatuir-se definitivamente a differença entre som e a sua notação correspondente que pôde variar, segundo os grupos de linguas.

Alphabeta, *abcedario* ou *abc* é todo o conjuncto de letras que, methodicamente expostas, representam os phonemas de uma lingua.

O *nosso* é constituido, como nas linguas romanas, por 25 letras : dezenove consoantes e seis vogaes.

O symbolo *h* é mais notação lexica do que propriamente letra; o *w* não nos pertence, posto que occorra em algumas fórmas teutonicas : *walsa, wagon, revolver*, etc.

As *letras*, segundo sua estrutura, são :

(1) GAGGIA et FERRI, *Dict. italien-français*.

(2) ASSIÈRE, *Physiologie du langage graphique*.

a) *Simplex*, isto é, graphadas apenas por uma notação, ex. : *a, e, b, d, t, k*, etc.

b) *Compostas*, isto é, graphadas, por notações differentes, mas tendo unidade prosodica definida, ex. : *nh, ch, lh, qu, sc, ph, rh*.

c) *Modificadas*, isto é, alteradas por notações lexicas que lhes modifiquem o valor prosodico, ex. : *ã, õ, ç*.

d) *Geminadas* ou *dobradas*, isto é, graphadas por duas notações identicas, ex. : *bb, cc, dd, ff, gg, ll, mm, pp, rr, ss, tt*.

e) *Ingeniarais*, isto é, sempre graphadas por uma notação, ex. : *j, k, q, r, x* e as seis vogaes *a, e, i, o, u, y*.

Na chrestomathia antiga da nossa lingua geminava-se a vogal para marcar o alongamento, mas actualmente o acento agudo exerce essa função.

As *letras* se distribuem, segundo uma ordem inalteravel e invariavel, e então é que, por assim dizer, constituem o alphabeto da lingua a que pertencem.

A ordem alphabetica ou *lexicographica* pôde ser (1).

a) *Geral*, isto é, a successão das letras, como se acham no corpo do alphabeto, ex. : *a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z*.

b) *Vocalica*, isto é, a successão natural da vogaes na ordem em que se vão formando os phonemas que organica-mente representam : *a, e, i, o, u, y*.

c) *Consonantica*, isto é, a successão das letras como se acham no corpo do alphabeto, menos as vogaes, ex. : *b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z*.

Em virtude desta distribuição methodica, invariavel e commum a maior das linguas da Europa occidental, é que os philologos attribuem ao latim a origem do nosso alphabeto.

O alphabeto que nos parece tão simples, tão natural e até tão familiar, é a mais extraordinaria invenção e uma das maiores conquistas da civilização.

(1) JULIEN, *Cours de gram. supérieure*, pag. 28.

Está admittido por notáveis paleographos que a origem historica do alphabeto se deve aos Phenicios.

Assim é que, de accordo com a tradição historica, o phenicio Cadmo passa por haver transportado e propagado o alphabeto na Grecia de onde foi pelos Romanos levado para a lingua latina, que o transmittiu ás linguas novolatinas (1). « O nosso alphabeto latino (2) é o alphabeto phenicio, modificado pelo genio hellenico e traçado em sentido inverso para permitir á escriptura o dirigir-se da esquerda para a direita, pois que ia primitivamente da direita para a esquerda. »

Nas linguas em que não ha alphabeto, isto é, naquellas em que, como a chinesa, domina o hierogliphico, avultam-se as difficuldades, porquanto um symbolo, um signal exprime uma idéa, um conceito, um objecto e até um pensamento perfeito e integralizado.

Nestas linguas a escriptura tem certo que de mysterioso e sagrado e por isso é que se chamaram hierogliphicas.

As letras tem tres propriedades: *nome, fórma e valor.*

Nome é a palavra com que designamos a letra, isoladamente tomada, ex.: jota, eme, que, erre, esse, ypsilon.

Forma é a expressão graphica, visual e geometrica da letra: ex.: *o*, que é representado por um circulo.

Valor é a funcção prosodica da letra no organismo do vocabulo.

O valor póde ser:

a) *Alphabetico*, isto é, sempre que a letra tem no vocabulo o som do alphabeto, ex.: *mató, pharol*, etc.

b) *Syllabico*, isto é sempre que a letra tem no vocabulo o valor diverso do do alphabeto, ex.: *medo, casa*, em que o « é » e o « s » têm valor syllabico.

c) *Etymologico*, isto é, sempre que a letra se acha no vocabulo, attestando insonoramente a etymologia, ex.: *acto, redempção, Magdalena, outomno, thoro, psalmo*, etc.

(1) BENDER, *Storia della lit. latina*, pag. 3.

(2) ASSIER, *Physiologie du langage graphique*.

Para symbolizar as necessidades da orthographia, segundo o que se acha estatuido na maior parte das linguas, as letras se representam por duas fórmas: *maiúsculas* ou grandes e *minúsculas* ou pequenas.

As maiúsculas assim: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, X, Y, Z.

As minúsculas assim: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, x, y, z.

As letras, quer maiúsculas, quer minúsculas, revestem as seguintes fórmas typographicas:

a) A fórma *romana*, geralmente para impressão dos textos das obras;

b) A fórma *italica* ou *grypho* para captar a attenção do leitor, mudando ás vezes a significação das palavras;

c) A fórma *gotica*, geralmente nas circulares, bilhetes, cartões de visita, etc.

d) A fórma *calligraphica*, geralmente nas obras de luxo e elegancia, etc.

Resumo synoptico.

LETRAS QUANTO Á	natureza.	vogaes.
		consoantes.
	fórma	maiúsculas.
		minúsculas.
estrutura	simples.	compostas.
		modificadas.
		geminadas.
		ingeminaveis.

Graphica dos phonemas.

Os phonemas, isoladamente tomados, se poderiam representar por 21 symbolos: 5 para os sonoros — *a-e-i-o-u*; 10 para os explosivos — *q-t-p-g-d-b-m-n-r-l* e 6 para os fricativos — *c-f-j-x-e-z*.

Mas, para satisfazer ás condições e ás bases em que repousa a orthographia historica ou etymologia, manifestam-se no corpo do vocabulo representados, pela maior parte, por mais de uma letra e ás vezes até affectados por notações lexicas.

1.º	a	pelos symbolos	a — á
2.º	ê	—	e — ê
3.º	i	—	i — e
4.º	o	—	o — o-ou
5.º	u	—	u — ú-o

As variantes ê e ô grapham-se por e — ê, o — ô — ou.
Assim se grapham os explosivos :

1.º	bê	pelos symbolos	b — bb bh (raro)
2.º	dê	—	d — dd dh (raro)
3.º	guê	—	g — gu
4.º	quê	—	c-cc-ch-cq-g-qu-k
5.º	lê	—	l — ll — lh
6.º	me	—	m — mm
7.º	nê	—	n — nn — nh — nm
8.º	pê	—	p — pp
9.º	rê	—	r — rr — rh — rrh
10.º	tê	—	t — tt — th

Assim se grapham os fricativos, ex. :

1.º	cê	pelos symbolos	c-cc-ç-c-s-ss-x
2.º	fê	—	f — ff — ph
3.º	gê	—	g — gg — j
4.º	vê	—	v — w (raro)
5.º	xê	—	x — ch
6.º	zê	—	z — s — x

Assim se grapham os phonemas sonoros que se nasalizam :

1.º	am	pelos symbolos	an — am — ã — ão
2.º	ão	—	am — ão
3.º	em	—	em — en

4.º	im	pelos symbolos	im — in — ym — yn
5.º	om	—	om — on
6.º	um	—	um — un

A orthographia tem por objecto estatuir e especificar methodicamente os casos e as condições em que, na representação integral do vocabulo, se devem empregar um ou outro symbolo, uma ou outra fórma graphica para correctamente sabermos graphar os phonemas, já então combinados na palavra ou vocabulo.

Notações lexicas

Dizem-se notações lexicas os diversos signaes graphicos ou symbolos referentes ao vocabulo.

As notações lexicas são : o *accento agudo* (´), o *circumflexo* (ˆ), o *nasal* (˜), o *apostrofo* (´), o *hyphen* ou *traço de união* (-), o *cedilha* (ç), o *ponto abreviativo* (.) e o *trema* (¨) (1).

Toda notação lexica tem um *nome*, uma *fôrma* e um *valor* ou *função*.

Estudam-se na phonographia, porque quasi todas historicamente equivalem a letras.

Função das notações.

O *accento agudo* apparece :

- Sobre as vogaes terminaes — a, e, i, o, u, de qualquer vocabulo oxytono, ex. : sabiá, café, javalí, enxó, urubú ;
- Para indicar a contracção de dous oa brandos, ex. : á cidade = aa cidade, áquelle = a aquelle ;
- Para indicar a syllaba tonica de vocabulo desconhecido

(1) Podemos, para uniformidade de doutrina, estender o nome de *accento* a todos as notações e então chamar *apostrofo* ou *accento suppressor* *hyphen* ou *accento ligativo*, *cedilha* ou *accento sibilante*, *ponto abreviativo* ou *accento abreviativo*, *trema* ou *accento diastatico* ou *trematico*.

ou de introdução recente, ex.: *átomo, perispoméno*;

d) Para indicar a tonalidade intensa de monosyllabos accentuados, ex.: *sé, fê, pé, cá, lá, dá, já*;

e) Para indicar e distinguir a tónica de vocabulos homographos, ex.: *duvido-dúvida, secretária-secretaria, prégarpregar, véde-vêde, séde-sêde, diste-d'este, pára-para*.

f) Para marcar a tónica do vocabulo de pronuncia dupla, attestando a opinião prosodica do escriptor, ex.: *hippódromo — hippodrómo, nivel — nível, projectil — projectíl, avião — avião, prototypo, — prototypo, réptil — reptíl, grácil — gracíl, pegada — pegada*.

O accento circumflexo apparece:

a) Sobre as vogaes tónicas *ê, ô* dos vocabulos perispomenos, ex.: *mercê, avô* e sens derivados;

b) Sobre a vogal tónica *ô* de algumas fórmias verbaes e de algumas palavras, ex.: *vôa, môa, canôa, atôa*;

c) Sobre a terceira pessoa do plural de alguns verbos, marcando a contracção de dous *ee*, ex.: *têm — teem; vêm — veem*;

d) Sobre a vogal *ô* ou *ê*, para distinguir vocabulos homographos, ex.: *fôrma e fôrma, côrte e côrte, véde e véde, séde e séde, sê e sê*, etc.

Tanto o accento agudo como o circumflexo se podem chamar neste caso *accentos distinctivos*, applicando-se ao portuguez o que Franco Meirelles escreveu acerca da lingua inglesa (1).

O accento nasal apparece:

a) Sobre a terminação nasal de qualquer vocabulo feminino e oxytono, ex.: *irmã, maçã, romã*;

b) Sobre a prepositiva de qualquer diphthongo nasal, ex.: *mãe, pãe, vão*.

O accento suppressor ou apostropho apparece:

a) Para substituir a *m* da preposição *com*, mas apenas no verso, antes dos artigos, ex.: *co' o = com o; co' um = com um*;

(1) FRANCO MEIRELLES, *Gram. inglesa*.

b) Ao alto da preposição de (*d'*) para substituir a vogal absorvida, ex.: *d'este, d'aquelle, d'isto*, etc.

É erro empregar-se o apostropho nas contracções: *n'um, n'isto, n'elle, n'outro, n'aquillo*, porque não houve nenhuma vogal eliminada.

Nellas a vogal suppressa foi o *e* da antiga fórma *en*, e assim o apostropho devera ser antes, como usa Leoni (1) ex.: *num = en — e + um; n'isto = en — e + isto*; porém « melhor, diz Julio Ribeiro, é seguir o caminho mais curto e escrever » *num, nisto, noutro, nelle, naquillo*, etc.

Alem disso por que empregar o apostropho nestas contracções, si não o empregamos nas fórmias articulares *no, na, nos, nas*, formadas em identicas condições?

O hyphen ou traço de união apparece:

a) No fim da linha, desde que a palavra a exceda, ex.: *di-gno, a-cto, da-mno, a-pto, elli-pse*;

b) Nas enclises pronominaes, ex.: *vejo-me, escrevo-te, diz-me, conta-nos, trago-os, amo-o*, etc.

c) Nos vocabulos constituídos por juxtaposição, maxime nos modernos, ex.: *via-lactea, contra-ponto, physico-chimica, porta-voz, ex-chefe*.

O cedilla apparece sempre.

a) Sob o *e* antes de *a, o, u* no interior do vocabulo para dar-lhe o valor de *s*, ex.: *çaça, paço, cabuçú*.

O ponto abreviativo apparece:

a) Nas *siglas*, isto é, nas letras iniciais e maiusculas, representando emblemas e denominações, ex.: *C. M. (Collegio Militar), E. F. C. B. (Estrada de Ferro Central do Brazil), S. P. (Serviço Publico), P. S. (Post-scriptum)*, etc.

« Toda palavra abreviada, diz Parato, se marca com um ponto » (2).

b) Nas abreviações parciais, isto é, naquellas em que houver mais de uma letra do vocabulo abreviado, ex.: *Sur. Dr. Illm^o. V. Ex^a*.

(1) LEONI, *Genio da Lingua Port.*

(2) PARATO, *Gram. Normale della lingua italiana*.

A notação *h* apparece sempre no corpo do vocabulo :

- a) Para attestar a etymologia, ex. : *homem*, *prohibir*, *abhorrecer*, *rheuma*, *theatro*, *dhalia*.
- b) Para obstar a diphthongação, ex. : *bahia*, *sahí*, *trahia*.
- c) Para formar letra composta, ex. : *sh*, *ch*, *nh*, *lh*.
- d) Nas interjecções espontaneas, ex. : *eh!* *eh!* *ih!* *oh!* *uh!*

E pode apparecer por interferencia, isto é, por influencia graphica de um vocabulo sobre outro, parecendo haver identidade de raiz.

Assim é que occorrem esses erros barbaros — *thesora* por falsa analogia a *thesouro*, *sachristão* por falsa analogia a *Christo*, *author*, por influencia ingleza, *Nitheroy*, pela influencia graphica das palavras gregas.

As notações lexicas, excepto o hyphen, valem por letras, desaparecidas na evolução historica da lingua.

Assim o agudo e o circumflexo valem por uma vogal substituida.

O cedilha é um antigo *z* de origem italiana — *zediglia* (1); o ponto abreviatio vale pelas letras que faltam, o nasal ou til é um antigo *n* alterado e o *h* ainda tem fóros de letra por sua posição no corpo do vocabulo.

O trema está desusado; a sua funcção é exercida já pelo *h*, ex. : *bahú*, já pelo acento agudo, ex. : *saúdo*, etc.

Historico das letras.

As letras mais antigas de que se serviam os Romanos eram 16; mas na epoca aurea, no periodo mais florescente da lingua latina, o alphabeto fixou a regularidade das fórmãs das letras e adquiriu maior numero de notações.

Assim as primeiras 16 letras de origem puramente phenicia e modificadas pelos Gregos eram as seguintes : a, b, c, d, e, f, i, l, m, n, o, p, r, s, t, u.

Do que se vê faltam os signaes, g, h, j, k, v, x, y, z.

(1) CHASSANG, *Nouvelle Gram. Française*.

A letra *h* (1) era uma especie de notação cuja fórma era similhante á do *f* e servia apenas para marcar a aspiração correspondente ao espirito rude dos Gregos.

Na epoca dos Decemviroz segundo o testemunho das XII taboas, o som *g* (*gue*) era ainda representado por *e* e pelos fins da Republica romana então começou o uso do *g* como tambem do *k*.

A letra *k* é de origem grega e se conservou nas mais antigas e remotas inscripções.

A notação *j* começou a ser usada mais ou menos dous seculos antes da queda da Republica romana, mas sem distincção de vogal ou consoante.

Mais tarde no seculo xiv, começou a distincção do *j* como consoante e do *j* como vogal e tanto assim que os escriptores quinhentistas empregavam indifferente *i* ou *j*.

Este facto se reproduziu igualmente nas linguas novolatinas e principalmente na italiana em que no plural dos nomes em *io* escreviam *ij*, como em *studio* — *studij*; *occhio* — *occkij*, etc. (2)

No seculo da Renascença começou a distincção do *r* e do *u*, sons distinctos, porém anteriormente representados apenas por *r*, segundo se vê ainda nos antigos textos da lingua portugueza e nas linguas romanas (3).

A notação *x* data dos fins da Republica romana; era considerada mais uma abreviação do que uma letra.

A forma do *x* nos manuscritos relembrã-lhe a constituição historica, pois o *x* não é mais do que *e + s* ou *g + s = x*, segundo observamos na prolacção de certos vocabulos eruditos, ex. : *sexo*, *nero*, *fixo* (4).

A notação *y* foi tomado aos Gregos pelos escriptores romanos para representarem com exactidão os vocabulos importados do grego para o latim (5).

(1) REINACH, *Gram. latine*. — GUARDIA ET WIERZEWSKI, *Gram. lat.*

(2) SAUER, *Gram. italienne*.

(3) Vide as *Chrestomathias*.

(4) CLINTOCK, *Gram. latina*.

(5) FR. Domingos Vieira.

* A notação *z* andou muito tempo usada na linguagem das damas romanas antes de ter sido introduzida no corpo do alfabeto, razão por que occupa o ultimo logar no alfabeto novo-latino * (1).

Prosodia.

Prosodia é o tractado da quantidade e accentuação dos phonemas na constituição do vocabulo.

A prosodia tambem se diz *orthophonia* ou *orthoepia*, termos mais expressivos, mais logicos do que prosodia, mas este prefere-se por mais usado e mais familiar, apezar de que Soares Barbosa, contrario á doutrina de Sotero dos Reis, estatue differença entre prosodia e orthoepia : esta para as linguas vivas e aquella para as mortas.

A prosodia se occupa da quantidade e da accentuação dos phonemas.

Quantidade prosodica.

Quantidade prosodica é a extensidade da prolação de uma syllaba, isto é, a maior ou menor duração quasi imperceptivel no acto de proferil-a (2).

Perden-se nas linguas novo-latinas a noção de quantidade que nos idiomas classicos — grego e latim tinha um valor quasi musical sob a forma de toada melodiosa.

Ainda assim, as syllabas por sua quantidade se dizem — *longas e breves*.

São longas :

a) Por *accentuação tonica*, ex. :

pápo bebe chíta pode bambú

(1) REINACH, *Obra citada*.

(2) BERGRAFF, *Gram. Generale*.

b) Por *posição*, isto é, sempre que a vogal syllabica estiver antes de duas consoantes, ex. :

altar herra monismo folgar avulta

c) Por *diphthongação* propria, ex. :

auto geito tabaréo partiu destroe

d) Por *diphthongação nasal*, ex. :

mães escrivães opiniões muito coração

e) Por *licença poetica*, isto é, *hiperbatismo*, ex. :

pú dico	por	pulico
inclito	—	inclito
Érico	—	Erico
ocio	—	ocio
impar	—	impar

f) Por *homonymia*, ex. :

analyse	ao lado de	analyse
recita	—	recita
celebre	—	celebre
publico	—	publico
homologo	—	homologo
telégrapho	—	telegrapho

São breves, ex. :

a) Toda syllaba que, não tendo a vogal em *posição* nem diphthongo, não está sob o accento tonico, ex. : *reloz, cocabulo, segundo*;

b) Todas as syllabas constituídas pelas variações prenominaes : — *me — te — se — nos — vos — lhe — o — a — os — as* ;

c) Todas as particulas monosyllabicas, maximé as preposições, as conjunções e os artigos, ex. : *a — de — sem — com — que — si — e — mas*, etc. (1).

(1) BRACHET, *Gram. Historique*, p. 140.

Si assim não for estudada a quantidade, as normas ou leis grammaticaes ficarão flagrantemente em desacordo com os factos, pois a noção de quantidade prosodica quasi desapareceu das línguas novo-latinas.

Accentuação prosodica.

Accentuação prosodica é a maior intensidade d'uma syllaba em relação ás outras do mesmo vocabulo (1).

Esta syllaba, que por sua intensidade vibra mais forte e serve de base á prosodia do vocabulo, diz-se *tonica* ou predominante; as outras dizem-se *atonicas* ou predominadas.

O accento tonico regula a prosodia do vocabulo; e, si cada syllaba fosse representada por uma nota musical, a syllaba tonica seria representada por uma nota mais alta, mais aguda na escala diatonica (2).

A proporção que o latim se barbarizou por influencia popular, a accentuação foi dominando a quantidade, de sorte que concluiu por vencel-a e absorvel-a.

Assim nas línguas novo-latinas, que provieram mais do latim barbaro do que do classico, o estudo da prosodia se adstringe ao da *accentuação* e o proprio verso, que na lingua latina se baseava na quantidade, nas romanas se baseia na *accentuação*.

Accentuação tonica.

A syllaba tonica pode ser a *ultima*, a *penultima* e a *antepenultima*, e assim o vocabulo pode ser :

(1) Os monosyllabos se dividem em *inaccentuados* ou *atonicos* e *accentuados* ou *tonicos*, pois estes ultimos sempre contem *diphthongos* ou se acham assinalados por *notação lexica* ou letra equivalente, ex. : *dão, grau, rei, não, mãe; dá, ré, pé, nós, Job*, etc.

(2) RIEMANN et GÖRZEL, *La première année de grec*, pag. 8, et la *deuxième année de latin*, pag. 5 et la *première année de latin*, pag. 6.

a) *Oxytono*, desde que o accento pese sobre a ultima syllaba, ex. : *café, chagal, coração*;

b) *Paroxytono*, desde que o accento tonico pese sobre a penultima syllaba, ex. : *grandeza, virtude, secretaria*;

c) *Proparoxytono*, desde que o accento tonico pese sobre a antepenultima, ex. : *amáramos, espléndido, justissimo*.

Tantos os paroxytonos como os proparoxytonos se denominam *barytonos*; e, segundo a tecnologia antiga e imperfeita, os oxytonos se dizem *agudos*, os paroxytonos *graves* e os proparoxytonos *esdruxulos*.

Oxytonos.

São geralmente oxytonos, ex. :

a) Os vocabulos terminados por — *á, é, ê, i, y, ó, ô, ú*, ex. : *Pará, rapé, você, cobri, jurity, Maceió, avô, urubú*;

b) Pelas vozes nasaladas — *ão, em, im, om, um*, ex. : *coração, também, marfim, wagon, jejum*;

c) Pelos diphthongos proprios — *ae, ai, au, ei, éo, eu, iu, oe, oi, ou, ui, ue*, ex. : *cantae, pacau, direi, chapéo, morreu; vestiu, comboi, virou, Guardafui, instrue*;

d) Pelos diphthongos nasaes — *ão, õe, õem*, ex. : *Magalhães, caixão, limões, propiem*;

e) Pelos elementos — *al, el, il, ol, ul*, ex. : *vegetal, cordel, anil, anzol, tafel*;

f) Pelos elementos — *ar, er, ir, or, ur*, ex. : *amar, comer, dormir, amor, Arthur*;

g) Pelos elementos — *az, ez, iz, oz, uz*, ex. : *cortáz, cortez, nariz, retroz, reluz*.

Paroxytonos.

São geralmente paroxytonos :

a) Os vocabulos terminados por *a, e, o, u*, ex. : *lyra, monte, prado, tribu*;

b) Os terminados pelos diphthongos improprios *eo, ia, ie, ua, uo*, ex. : *area, floreo, cópia, especie, Mario, ardua*, continuo;

c) Os terminados por *éa, ia, io*, ex. : *epopéa, avaria, nario*;

d) Os terminados por *x*, ex. : *index, calix, phenix*.

Proparoxytonos.

São geralmente proparoxytonos :

a) Muitos substantivos e adjectivos homographos de verbos, ex. : *dúvida, número, analyse, célebre, público*;

b) Todos os superlativos absolutos organicos, ex. : *justissimo, paupérrimo, difficilimo*.

c) A maior parte dos vocabulos gregos, ex. : *philosopho, agrónomo, geographo, philólogo*;

d) Todas as primeiras pessoas dos pluraes do imperfeito do indicativo e as do subjunctivo, as do mais que perfeito e as do presente do condicional, ex. : *amávamos, amássemos, amáramos, amaríamos*;

e) Os vocabulos que terminam por :

aco	mániaco	loquo	ventriloquo
aro	sáfaro	nubo	prónubo
cola	incola	olo	vitriolo
ebra	álgebra	paro	ovíparo
fero	florífero	pede	bípede
fluo	melífluo	peto	centripeto
frago	naufrago	sono	altísono
fugo	centrifugo	ubo	incubo
gena	indígena	ulo	monticulo
geno	nubígeno	uplo	quádruplo
gero	belligero	volo	malévolo
ico	poetico	vomo	ignóvomo
imo	décimo	voro	hervívoro

Translação tonica.

Ha vocabulos que se poderiam chamar *divergentes* ou *duplos prosodicos*, pois nelles se effectua o phenomeno da prosodia dupla, sujeita aos caprichos individuaes, de sorte que apparece parallelamente o accento tonico erudito ao lado do popular, e este muitas vezes triumphá sobre aquelle (1).

Assim occorrem.

Prosodia erudita.

Hippódromo
projectil
pegada
protótypo
invólucro
pântano
Oceânia
eucharistia
lithúrgia
Dámocles
Edípo
Péricles
Sóp hocles
Agátocles
Cleópatra
Heródoto
Praxiteles
Épheso
ímpares

Prosodia popular.

Hippódromo
projectil
pegada
prototypo
invólucro
pântano
Oceania
eucharistia
lithurgia
Dámocles
Edípo
Péricles
Sophócles
Agátocles
Cleopátra
Herodóto
Praxitéles
Épheso
ímpares (2)

(1) A esta accentuação que varia conforme as caprichos individuaes poderiamos chamar *clonica* em opposição á accentuação tonica, que é fixa e immovel, termos estes que assumiriam na grammatica o valor que tem em physiologia.

(2) FREIRE, *Reflexões sobre a Lingua portugueza*, pag. 21.

— A prosodia actual, corrente e aceita das fórmãs *academica*, *átomo*, *acónito*, *Iphigénia*, *Andrónico*, *Oscár*, *Heráclito*, *asteroide* (por *asteroide* e outras em *oide* grego) *Arthur*, *pântano*, *telephoe* e outras, prova-nos ser a lingua um organo cujas fórmãs plasticas se modificam e se transformam nismo cujas fórmãs mesologicas.

por diversos factores mesologicos. O grammatico que experimente, observe, systematize e exponha estes phenomenos, mas não lhes opponha obstaculos ao seu desenvolvimento, pois se effectua segundo leis fataes, independentes da nossa vontade e oriundas do uso popular ou da influencia erudita.

Accentuação dupla.

Nos vocabulos formados por juxtaposição, sentimos geralmente no organo auditivo a acção de dous accentos tonicos, constituindo o phenomeno da accentuação dupla que muitos igualmente dizem *binaria* (1).

Assim é que nos vocabulos juxtapostos: — *cóntradãsa*, *éntrelinha*, *esplendidaménte*, *mónogramma*, *prótoplásma* e outros, se notam dous accentos tonicos, isto é, o accento *primario* e o *secundario*, sendo este governado por aquelle, posto que recata sobre a primeira fóрма.

Até ha fórmãs eruditas, geralmente gregas e latinas, em que o accento tonico se acha posto entre dous secundarios; um antes — *protonico*, outro depois — *paratonico*, ex.: *ventríbulo*, *belligero*, *alisono*, *herbívoros*, *monólogo*, *philólogo*, *photographo*, etc.

Em qualquer destes vocabulos ha duas fórmãs que, desde que se desagregassem, assumiriam, por serem *polysyllabicas*, os seus accentos tonicos, que perderam por effeito da juxtaposição.

(1) HENRY, *Gram. comparée du grec et du latin*.

Accentuação perispomena.

Servindo-nos da glottologia grega, os vocabulos podem ainda chamar-se (1):

a) *Perispoménos*, desde que a syllaba final seja *tonica* e *circumflexa*, ex.: *avó*, *voce*, *comer*, etc.;

b) *Properispoménos*, desde que a syllaba penultima seja *tonica* e *circumflexa*, etc.: *rochedo*, *sileado*, *coco*, *gásto*, *amorrôso*, *povo*, *vêde*.

E conveniente estatuir as seguintes normas ou leis em que se baseia a prosodia dos *properispoménos*:

a) Será *properispoménos* no plural todo vocabulo que o for no masculino e no feminino, ex.:

bôbo	bôba	bôbos	bôbas
côxo	côxa	côxos	côxas
bólso	bólsa	bólsos	bólsas
fôfo	fôfa	fôfos	fôfas
balôfo	balôfa	balôfos	balôfas
ensôso	ensôsa	ensôsos	ensôsas
pilôto	pilôta	pilôtos	pilôtas
rôxo	rôxa	rôxos	rôxas
salôbro	salôbra	salôbros	salôbras
ôco	ôca	ôcos	ôcas
tôlo	tôla	tôlos	tôlas
rôto	rôta	rôtos	rôtas
tôdo	tôda	tôdos	tôdas
lôbo	lôba	lôbos	lôbas
pôço	pôca	pôços	pôças
môco	môca	môcos	môças
gôdo	gôda	gôdos	gôdas
rapôso	rapôsa	rapôsos	rapôsas

(1) RAPIL KUEHNER, *Gram. Grega*.

b) Não será properispomêno no plural todo vocabulo que o for apenas no masculino, mas não no feminino, ex. :

nôvo	nôva	nôvos	nôvas
pôsto	pôsta	pôstos	pôstas
chôco	chôca	chôcos	chôcas
pôrco	pôrca	pôrcos	pôrcas
ôvo	ôva	ôvos	ôvas
bondôso	bondôsa	bondôsos	bondôsas

c) Não serão, quasi nunca, properispomênos no plural a maior parte dos vocabulos destituídos de fórma feminina, ex. :

fôgo.	fôgos
pôvo	pôvos
glôbo	glôbos
fôrro (subst.)	fôrros
fôro	fôros
pôrto	pôrtos
ôlho	ôlhos

Poucas as excepções que occorrem, e são estas as principaes, ex. : rôtos, sôldos, sôros, côcos, bôlos, dôrsos, estôfos, entrecôstos, repôlhos, bôjos, pôtros, nôjos, piôlhos, lôdos, colôssos e mais alguns ;

d) Será quasi sempre properispomêno no plural todo substantivo homographo relativamente a uma fórma verbal, ex. : sôptos, gôstos, côrros, vôos, dôbros, endôssos, engôdos, encistos, esbôcos, escôlhos, entôrnos, gôzos, jôrros, môrros, rôlos, sôcos, sôrvos, vôlvos, môlhos, bôtos, chôros, tôpos, etc.

São estas as leis ou normas que, deduzidas dos phenomenos da lingua, deveriam ter sido estatuidas pelo Sr. Julio Ribeiro, em cuja grammatica neste assumpto lava a maior confusão (1), pois elle não as poude systematizar.

Todo esforço hoje consiste em reduzir os factos da lingua

(1) Julio Rio, *Gram. port.*, pag. 25.

a formulas geraes, descobrindo as leis a que logicamente se prendem os phenomenos glossolôgicos.

A grammatica hoje é tão *experimental* quanto a physica, a chimica, a biologia, etc.

Metaplasmos.

Metaplasmos são alterações que, posto se effectuem no organismo do vocabulo, não lhe alteram a significação (1).

Os metaplasmos descriptivamente estudados se podem dizer *alterações prosodicas*; e *alterações phoneticas*, desde que se effectuem no periodo de formação de qualquer lingua.

A *corrupção phonetica* é tambem metaplasmo, mas inconscientemente elaborado no prosodia popular mediante diversas causas e influencias.

As alterações prosodicas se effectuam por seis processos glotticos : *addição*, *subtracção*, *transposição*, *substituição*, *assimilação* e *dissimilação*.

Addição.

Addição prosodica é o reforço exercido por um ou mais phonemas adventícios e exteriores ao vocabulo.

A addição se effectua :

a) Por *prothese*, desde que o reforço seja no começo, ex. : *alevantar*, *abaixar*, *ainda*, *até*, *espaço*, *estar*, etc. ;

b) Por *epenthese*, desde que o reforço seja no meio, ex. : *plana* = *plana*, *registro* = *registro*, *florzinha* = *florinha* ;

c) Por *epithese* ou *paragoge*, desde que o reforço seja no fim, ex. : *assim* = *assi*, *mim* = *mi*, *ribi* = *rubim*, *martyre* = *martyr*.

(1) A palavra *metaplasmo*, desde os grammaticos latinos, tem sido em pregada e ainda hoje por todos, como Burgraff, Julien, etc.

Subtracção.

Subtracção prosódica é a queda de um ou mais phonemas pertencentes ao vocabulo (1).

A subtracção se effectua :

a) Por *apherese*, desde que seja no começo, ex. : no = *eno*, pisto = *enisto*, salmo = *psalmo*, tísica = *phlística*, inimigo = *inimigo*;

b) Por *syncope*, desde que seja no meio, ex. : esp'rança, p'ra, soante = *sonante*, mor = *maior*;

c) Por *apocope*, desde que seja no fim, ex. : marmor = *marmore*, regime = *regimen*, san (são) = *santo*, mui = *muilo*;

d) Por *synalepha*, desde que seja de uma vogal antes de outra, ex. : d'este = *de este*, d'onde = *de onde*, d'alva = *de alva*, etc.;

e) Por *echthlipse*, desde que seja do *m* da preposição *com* antes dos artigos, mas exclusivamente no verso, ex. : co'o = *com + o*, co'um = *com + um*;

f) Por *crase*, desde que seja de um *a* antes de outro *a* que se reforça e se marca com o accento agudo, ex. : *á* cidade = *a a cidade*, *á*quelle = *a aquelle*;

g) Por *dissimilação*, desde que seja de um som por effeito de outro igual, ex. : *caridoso* = *caridadoso*, *bondoso* = *bondadoso*, *prothese* = *prothese*, *syntarico* por *syntactico*, *trade* = *fradre*, etc.

Transposição.

Transposição prosódica é o deslocamento tanto de phonemas como do accento tonico no organismo do vocabulo.

A transposição se effectua :

(1) A adição prosódica também se diz *anexese* e a subtracção *hyperhese*.

a) Por *hyperhese*, desde que o phonema passe de uma syllaba para outra, ex. : *desvaírado* = *desvariado*, *apio* = *apío*, *resabio* = *resábio*;

b) Por *metathese*, desde que o phonema se transponha dentro da mesma syllaba, ex. : *sempre* = *semper*, *frol* (antigo) = *flor*, *promenor* = *pormenor*;

c) Por *diastole*, desde que o accento tonico se transponha da syllaba anterior para a posterior, ex. : *bellodrómo* por *bellódromo*, *gracil* por *grácil*, *impio* por *ímpio*, *pantáno* por *pántano*, *murmúrio* por *murmúrio*;

d) Por *systole*, desde que o accento tonico se transponha da posterior para a anterior, ex. : *púdico* por *puídico*, *inró-lucro* por *involúcro*, *autópsia* por *autopsia*, *lithúrgia* por *lithurgia*, *acónito* por *aconito*, *átomo* por *atómo*, *présaga* por *presága*, etc.

A *diastole* e a *systole* se comprehendem no termo geral *hyperbíbasm*, isto é, transposição da syllaba tonica, maxime no verso para satisfazer ao rigor da metrica ou versificação.

Substituição.

A substituição é a permuta de um phonema por outro mediante condições determinadas.

A substituição se effectua :

a) Por *apophonia* ou *deflexão*, desde que um phonema sonoro ou vogal se substitua por outro mediante a acção de um *prefixo*, ex. : in + *amigo* = *inimigo*, in - *apto* = *inepto*, com + *damnar* = *condemnar*, com + *calcar* = *conculcar*, in + *barba* = *imberbe*;

b) Por *paragrammatise*, desde que um phonema consonantal se substitua por outro, apenas por euphonia, ex. : *amal-o*, por *amar-o*, *eil-o* por *eis-o*, *fil-o* por *fiz-o*, *vimol-o* por *vimos-o*.

— A marcha deste phenomeno foi, segundo nos attestam antigos documentos, a seguinte : — *amar-lo* — *amallo* (assi-

lidação do *r* verbal ao *l* do pronome *lo*, amal-o (perda do *l* do pronome *lo* e sua substituição pelo hyphen.)

Assim nos demais, ex.: *eislo* — *eillo* — *eil-o*, *fizlo* — *fillo* — *fil-o*, *vimoslo* — *vimollo* — *vimol-o*, *perlo* — *pelllo* — *pello*, do mesmo modo que no latim se elaboram muitas formas similares, ex.: *puerula* — *puerla* = *puella*, *caste-rulo* — *caste-rlo* = *castello*, etc.

c) Por *assimilação* ou *atração*, desde que um phonema se substitua, accommodando-se (1) á forma de outro, ex.: *cor* + *romper* = *com* + *romper*, *dif* + *ferente* = *dis* + *ferente*, *an* + *notar* = *ad* + *notar*, *ir* + *regular* = *in* + *regular*, etc.

Assimilação.

Sempre que no organismo do vocabulo ha sons consonantais diferentes e asperos, um reage sobre o outro, de sorte que se homologam e se identificam, ex.: *op* + *por* = *ob* + *por*, *ir* + *regular* = *in* + *regular*, *cor* + *roer* = *com* + *roer*.

É a *assimilação* ou *allitteração* (2).

Este phenomeno, que mais se manifesta sobre os prefixos, se transmitiu do latim ao portuguez, em que se immobilizou, fixando-se em grande numero de formas.

Assim é que por *assimilação* apparecem numerosas *geminacões*, ex.: *nostro* — *nosto* — *nosso*, *musto* — *musso* — *moço*, *asture* — *assore* — *açor*, etc.

Mas vocabulos ha em que a *geminacão* se perdeu, depois de haver existido na forma *intermediaria* existente na lingua archaica: — *mosso* e *assor*, *matlar*, etc.

A *assimilação* pode ser :

(1) CHASSANG, *Gram. latine*, pag. 23, *Grammaire grecque*, pag. 11. — NOUVELLE, *Gram. française*, pag. 23. — GUARDIA et WIERZESKI, pag. 36. — BERGRAFF, *Gram. générale*, pag. 91.

(2) VEDE-GUARDIA et WIERZESKI, pag. 57. — BERGRAFF, *Gram. générale*, pag. 91. — EGGER, *Gram. comparée*, pag. 142.

a) *Progressiva* ou *ascendente*, desde que a força assimilativa parta do som anterior para o posterior.

Assim nas formas *nostra* e *musto* a força assimilativa partiu do *s* para o *t*.

b) *Regressiva* ou *descendente*, desde que a força assimilativa parta do som posterior para o anterior.

Assim nas formas — *corromper*, *irregular*, a força assimilativa partiu do *r* da raiz para o phonema final do prefixo.

Na lingua latina a *assimilação* pode ser *completa* e *incompleta*, conforme appareçam ou não sons *geminados*.

Na lingua portugueza, porém, a *assimilação* mais frequente, mais geral, se effectua regressivamente por *atração* da raiz sobre os seguintes prefixos :

Assimilações de prefixos.

O prefixo *ad* latino assimila-se em :

<i>c</i> — ac-clamar	por	ad-clamar
<i>f</i> — af-firmar	por	ad-firmar
<i>g</i> — ag-gregar	por	ad-gregar
<i>l</i> — al-locução	por	ad-locução
<i>n</i> — an-notar	por	ad-notar
<i>r</i> — ar-rolar	por	ad-rolar
<i>s</i> — as-soprar	por	ad-soprar
<i>t</i> — at-trahir	por	ad-trahir
<i>p</i> — ap-parecer	por	ad-parecer

O prefixo *com* assimila-se em :

<i>l</i> — col-ligar	por	com-ligar
<i>r</i> — cor-romper	por	com-romper

O prefixo *ex* latino assimila-se em :

<i>f</i> — ef-fusão	por	ex-fusão
-------------------------------	---------------	----------

O prefixo *in* latino assimila-se em :

<i>l</i> — il-limitar	por	in-limitar
<i>m</i> — im-mortal	por	in-mortal
<i>r</i> — ir-regular	por	in-regular

O prefixo *dis* assimila-se em :

<i>f</i> — dif-fundir	por	dis-fundir
---------------------------------	---------------	------------

O prefixo *ob* latino assimila-se em :

<i>s</i> — oc-caso	por	ob-caso
<i>f</i> — of-fensa	por	ob-fensa
<i>p</i> — op-por	por	ob-por

O prefixo *sob* ou *sub* latino assimila-se em :

<i>c</i> — sue-cumbir	por	sub-cumbir
<i>f</i> — suf-focar	por	sub-focar
<i>g</i> — sug-gerir	por	sub-gerir
<i>p</i> — sup-por	por	sub-por

O prefixo grego *syn* assimila-se em :

<i>l</i> — syl-lepse	por	syn-lepse
<i>m</i> — sym-metria	por	syn-metria

Dissimilação.

Sempre que no organismo do vocabulo ha dous sons con-sonantes de igual natureza e asperos, um tende a ser substitu-ido ou eliminado por outro mediante dous processos.

a) Por *supressão*, desde que um som caia por effeito de outro igual, ex. : bondoso por bondadoso, caridoso por caridadoso, prothese por prostese, frade por fradre.

A supressão do *r* por effeito de outro manifesta-se geral-mente na prosodia popular, e assim nas fórmãs — pertubar por perturbar, exprobar por exprobrar, propio por proprio, prostar por prostrar, constituindo vicio de pronuncia, etc.

b) Por *substituição* desde que um som se converta homor-

ganicamente por effeito de outro igual, ex. : syntazico por syntactico, lúrio por lílio, marmelo por maímelo, etc.

— Estes phenomenos quasi sempre occorrem nos adjectivos, isto é; si na raiz houver *r*, o suffixo terá *l* e vice-versa, ex. : *integral, fraternal, exemplar, familiar*, salvo os adjectivos de formação erudita e modernos, ex. : *philosophal, polygonal*, em que os sons não se repellem, por não estarem sujeitos á prosodia popular em que se elaboram os grandes phenomenos da lingua.

Corrupção phonetica.

Corrupção phonetica é o estrago por que passa o vocabulo nos seus sons constitutivos sob a acção da pronuncia popular das classes illetradas.

Assim se observam a corrupções — *binho* por *vinho*, *borças* por *bolços*, *colmejo* por *colmeia*, em que o vocabulo se desviou da fórmã classica.

Diz-se *fórmã classica* ou *lexicographica* aquella que, adop-tada em uma epoca, se acha registrada nos lexicons ou dicio-narios, ex. : *vinho, trabalho*.

Vocabulos ha que possuem duas fórmãs classicas de igual valor e significação, ex. : *noite* = *noute*, *açote* = *açoute*, *syncope* = *syncopa*, *carbano* = *carbone*, *coarde* = *coharde*, *taverna* = *taberna*, *fadigar* = *fatigar*, *coisa* = *coisa*.

Estes vocabulos se dizem *syncreticos* ou *duplos*, e uma das fórmãs tende a se immobilizar, expellindo a outra.

No começo do seculo XVI occorriam quatro fórmãs paral-lelas do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, e assim havia *so, som, são*, e a forma *sou* que se immobilizou, apezar do esforço dos classicos, maximé do grammatico João de Barros, em preferir a fórmã *som* por mais approximada do typo latino *sum*.

Alguns fórmãs que se reprovam em certos periodos da lingua se adoptam e se registram em outros; passam ao

estado de classicas, por se empregarem e usarem constantemente.

Assim ás fórmãs — *entendo, estomago, quantia, diocese, piedade, girio, glotão, zarolho*, eram outrora anticlassicas e corruptas segundo José Freire, pois as que se adoptavam eram — *anteado, estamago, quanta, diocese, piadade, gira, soltão, zavelho*, que se archaizaram e se baniram da lingua culta, existindo apenas hoje na tradição popular.

A corrupção phonetica, um dos factores da transformação organica dos idiomas, se exerce e se rege por duas leis biologicas : a *lei da transição* e a *do menor esforço*, pois a corrupção se produz com tanta regularidade como nos phenomenos de ordem physica (1).

Segundo a lei de transição, effectua-se sempre a corrupção phonetica mediante phonemas *intermediarios*, attestados nos periodos archaicos da lingua, e assim é que o phonema *p* desce a *r*, passando homorganicamente por *b*, ex. : *populo* — *poblo* — *poro*, *escopa* — *escoba* — *escora*, etc. (2).

De accordo com a lei do menor esforço se explicam as transformações por abrandamento e as *quedas* dos phonemas, já no periodo historico da formação da lingua, ex. : *digito* — *dado*, *mostrar* — *mostrar*, *muito* — *muito*, já na prosodia popular, ex. : *ava* — *agua*, *bataia* — *batalha*, *qua* — *qual*, *ama* — *amare*, phenomeno peculiar aos Brasileiros indoutos.

Interferencia phonetica.

Assim como no organismo do vocabulo os phonemas se assimilam e se dissimilam, assim vocabulos ha cujos phonemas se modificam por influencia dos de outros, de sorte que aquellas fórmãs irregulares e menos geraes se vão adaptando á prosodia de outras, mais conhecidas e mais geraes.

(1) DLAKSTETER, *La vie des mots*, pag. 8. — BRACHET, *Dict. de la langue française*.

(2) A lei da transição é o corollario do grande principio assignado por Plinio : « *Natura nullus non facit* ».

Este phenomeno se diz *interferencia* ou *analoga morphologica*, que ás vezes se exerce sobre um vocabulo inteiro ou expressão, transfigurando-os organicamente, por effecto de outro vocabulo.

Assim se vão substituindo as fórmãs *constroe, destroe, consome* por *construe, consume* por analogia ás fórmãs cognatas mais regulares — *instrue, assume*; as fórmãs *joute* por *jazi, jouvera* por *jazera, jovesse* por *jazesse, jouer* por *jazer*, por serem regulares e por isso mais compatíveis com o desenvolvimento natural da lingua.

A interferencia se está effectuando nos verbos *impedir* e *despedir* que, comquanto não sejam formados de *pedir*, mas de *pedire* latino, soffrem a *interferencia* do verbo *pedir*, por effecto de uma falsa analogia ou « comminação analogica » (1).

Apparecem, pois, as fórmãs *impeço, dispeço, impeço* e *dispeço*, etc., por *impido* e *despido, inpida* e *despida* incompatíveis com o estado actual da lingua, pois são proprias do portuguez medieval.

Eram os grammaticos que, oppondo-se ao desenvolvimento da lingua, preconizam as fórmãs — *impido, despido, inpida*, e *despida*, pois sobre os verbos *impedir* e *despedir* actua por interferencia o verbo *pedir* por uma falsa analogia exterior existente entre este e aquelles.

A interferencia é tão poderosa, estraga tanto as fórmãs, que expressões e phrases inteiras se corrompem, e assim é que occorrem as expressões *cuspida* e *escarrado* por *esculpido* e *encarnado, semprenica* por *centinodia*, maxime muitas expressões latinas de que nos utilizamos, ex. : *necessidade tem cara de herege* por *necessitas caret lege*.

A interferencia pode ás vezes resultar da coexistencia de diversos processos para a expressão de uma mesma relação grammatical.

Assim se explica por que o condicional, criação organica das linguas romanas, pode ainda ser eliminado pela interfe-

(1) REGNAUD, *La linguistique Évolutionniste*.

rencia do imperfecto indicativo, ex.: *eu estudava, si podesse, por eu estudaria...*

Este phenomeno querem que seja brazilicismo, mas já o temos achado em escriptores portuguezes, maxime nos modernos; é uma tendencia irresistivel da lingua, por isso torna se commum tanto a Brasileiros quanto a Portuguezes.

Orthographia

Orthographia é o tractado da representação graphica dos phonemas na constituição do vocabulo.

Esta parte da phonologia está sujeita a certas condições, a certas normas cujo conjunto organico e methodico constitue os systemas graphicos, que são o systema *etymologico*, o *phonetico* e o *misto* ou *usual*.

Tanto no Brazil como em Portugal diversas vezes, mas debalde, se tem tentado reformar a orthographia no presuppuesto de simplificaça, approximando-a do systema phonetico.

Mallogram-se as tentativas de reforma, porquanto a correccção graphica, de accordo com as tradições da lingua e a lição dos doutos, mais se consegue na leitura dos melhores auctores e no manusear dos dictionarios do que mediante reformas (1).

A correccção graphica é um producto do tempo, independente d'este ou aquelle systema, e « aprende-se mais por uma especie de memoria optica », segundo me diz sempre meu illustrado collega Fausto Barreto.

Na maior parte das linguas a orthographia é sempre imperfecta, pois nem sempre ha correlação infallivel e accordo entre a graphica e a prosodia, maxime no inglez e no francez (2).

A orthographia seria perfeita, si a cada phonema corres-

(1) SOTERO DOS REIS, *Gram. Part.*, pag. 276.

(2) ASSIÈRE, *Physiologie du langage graphique*, pag. 119.

pudesse apenas um symbolo e a cada symbolo apenas um phonema (1).

Systema etymologico.

De accordo com este systema os vocabulos grapham-se, empregando-se certos symbolos ou caractéres proprios e adoptados para representar certos sons das linguas de que se derivaram.

Assim é que se usam para os vocabulos gregos os symbolos — *ph, th, rh, ch, k, y*, e para os latinos — *f, t, r, q, i, etc.*

Os caractéres do systema etymologico ou historico são :

- a) As letras geminadas : — *bb, cc, dd, tt, pp.*
 b) — compostas : — *ph, th, nh, lh, ch.*
 c) — etymologicas insonoras : — *gd, ct, pt, bt.*
 d) — homophonas : — *c = k = q = ch; ph = f,*
x = z, etc.

As vezes ha exagero de etymologia, restaurando-se no corpo do vocabulo symbolos que não têm mais razão de ser, ex. : *saneto, practica, poncto, sujeito, exforça, expirar, fallar, apprender, septembro, thio, escola* e outros em que devemos preferir a graphica mais usual, mais simples e dos lexicons mais notaveis.

Systema phonetico.

De accordo com este systema grapham-se os vocabulos, attendendo-se exclusivamente a prosodia e usando-se apenas poucos symbolos de som fixo.

Os caractéres deste systema são o emprego :

(1) EGGER, *Gram comparée*, pag. 27. — BURGRAFF, *Gram. générale*, pag. 155.

30		De letras sempre simples : — física, trono, omem ;
a)	—	sonoras : — captar, magno, ellipse ;
b)	—	nunca geminadas : aparecer, sabado,
c)	—	ação ;
d)	—	sempre monophonas : — xamar,
		maquina, caza.

Este systema não pode prevalecer, pois a prosodia do vocabulo varia com os tempos, lugares e os individuos, e até no mesmo individuo, e assim lavrará a anarchia, a confusão, por não haver uma base menos variavel e mais fixa.

Este systema favorece a dialectação e ao apparecimento de muitos homonymos (1) e desfigura a lingua « o quereremos reduzi-la a um accordo de pronuncia e de orthographia » (2).

Systema mixto.

De accordo com este systema grapham-se os vocabulos, respeitando-se tanto a etymologia como a prosodia.

Este systema conserva a etymologia e a tradição da lingua, mais ou menos modificadas segundo o uso dos doutos e as lições dos mestres e, adaptando-se ao desenvolvimento gradual da lingua, vae resistindo a quaesquer reformas extemporaneas, pois as modificações prosodicas não se devem reflectir immediatamente na orthographia (3), ex. : prompto, acto, psalmo, augmento.

As linguas immobilizam-se no systema etymologico ; estragam-se no phonetico e desenvolvem-se no systema mixto.

Graphica das vozes.

Graphem-se :

O phonema *á* :

(1) PACHECO e LAMEIRA, *Gram.* p. 52.

(2) M^{me} KRAFF BESAILLE, *Cantiques sur la langue française*, pag. 49.

(3) CLÉDAT, *Gram. de la vieille langue française*, pag. 48.

a) Por *â* accentuado na terminação vogal dos monosyllabos tonicos e dos oxytonos, ex. : dá, cá, lá, já, Pará, sabidá.

b) Por *a* inaccentuado nos demais casos, ex. : para, penna, amigo, gato.

O phonema *é* :

a) Por *é* accentuado na terminação vogal dos monosyllabos tonicos e dos oxytonos, ex. : pé, lé, ré, rapé, jacaré, e malgumas palavras como colhér, talhér, convéz, revéz, etc. ;

b) Por *e* inaccentuado nos demais casos, ex. : era, bela, anel, papel.

A variante *ê* :

a) Por *ê* circumflexo na terminação vogal dos monosyllabos tonicos e dos oxytonos, ex. : sê, vê, dê, lê, você, mercê ;

b) Por *e* inaccentuado nos demais casos, ex. : medo, cedo, bebado, poder, correr.

O phonema *í* :

a) Por *i* inaccentuado na terminação dos barytonos e na conjunção *e*, ex. : *e*, fale, hospede ;

b) Por *y* nos vocabulos de origem grega, tupy ou estrangeiros, ex. : physica, jaty, tilbury, jury ;

c) Por *i* inaccentuado nos demais casos, ex. : vi, ira, partí, lapis.

O phonema *ô* :

a) Por *ô* accentuado na terminação vogal dos monosyllabos tonicos e dos oxytonos, ex. : pó, só, mó, cipó, enxó ;

b) Por *o* inaccentuado nos demais casos, ex. : copo, nova, anzol, retroz, veloz.

A variante *ô* :

a) Por *ô* circumflexo na terminação vogal dos oxytonos, ex. : avô ;

b) Por *o* inaccentuado nos demais casos, ex. : esposo, novo, crosta, condor, amor, arroz.

O phonema *ú* :

a) Por *ú* accentuado na terminação vogal dos monosylla-

dos tônicos e dos oxytonos, ex. : *nú, erú, urabú, bambú, taquarassú* ;

b) Por *o* inaccentuado na terminação dos barytonos, ex. : *mato, posso, digo* ;

c) Por *u* inaccentuado nos demais casos, ex. : *escudo, lua, reluz, virus, tribu*.

Graphica diphthongal.

Graphem-se :

O grupo *ae* :

a) Por *a-e* no fim do vocabulo, no plural dos nomes em *al*, nos imperativos e nas terceiras pessoas do singular do indicativo dos verbos, ex. : *paes, rivaes, cantae, cae, vae, sae, trae* ;

b) Por *a-i* nos demais casos, ex. : *allaiate, naipe, aipo, apexar de se escrever Caetano* ;

c) Por *a-y* em alguns nomes proprios, ex. : *Maynarte, Maya*.

O grupo *au* :

a) Por *a-u* no começo, no interior dos vocabulos paroxytonos, ex. : *auctor, naua, lauto, arauto* ;

b) Por *a-o* na terminação dos oxytonos, ex. : *mingao, calhao, Ladislao*.

O grupo *ea* :

a) Por *e-a* inaccentuado na terminação dos barytonos, ex. : *nívea, purpurea, marmorea* ;

b) Por *é-a* accentuado na terminação dos oxytonos, ex. : *idéa, epopéa, choréa*.

O grupo *ei* :

a) Por *e-i* no começo, no meio e no fim dos vocabulos, ex. : *eilo, geilo, sabeí* ;

b) Por *ey* em alguns nomes estranhos ao nosso lexico, ex. : *jockey, Wanderley, dey, trolley*.

O grupo *éi* :

a) Por *é-i* accentuado no plural aberto dos nomes em *el*, ex. : *annéis, papéis, docéis*.

O grupo *eo* :

a) Por *e-o* inaccentuado na terminação dos barytonos, ex. : *alveo, niveo, aureo* ;

b) Por *é-o* accentuado na terminação dos oxytonos, ex. : *chapéu, céo, tabaréu*.

O grupo *eu* :

a) Por *e-u* no começo, no meio e na terminação dos oxytonos, ex. : *eugenico, neutro, correu, eucrasia*.

O grupo *ia* :

a) Por *i-a* na terminação dos barytonos, ex. : *glória, giria, audacia*.

O grupo *ie* :

a) Por *i-e* na terminação dos barytonos, ex. : *sanie, superficie*.

O grupo *io* :

a) Por *i-o* na terminação dos barytonos, ex. : *collegio, gladio, Mario* ;

b) Por *i-u* na terminação dos oxytonos, ex. : *saltu, partiu, puniu*.

O grupo *oe* :

a) Por *o-e* na terminação dos oxytonos, ex. : *heroe, destroe, coracoes* ;

b) Por *o-y* em nomes indigenas e nos estranhos ao lexico, ex. : *Goyaz, Niteroy, Godoy, Eloy*.

O grupo *oi* :

a) Por *o-i* no começo, no meio e na terminação dos oxytonos, ex. : *oilo, noite, depois*.

O grupo *ou* :

a) Por *o-u* no começo, no meio e na terminação dos oxytonos, ex. : *outorga, açougue, matou*.

O grupo *ua* :

a) Por *u-a* no começo, no meio e no fim dos barytonos, ex. : *uariquina, aguada, legua*.

O grupo *ue* :

a) Por *u-e* no meio e na terminação dos oxytonos, ex.: *guêb, quôstão, quôstor*.

O grupo *ui*:

a) Por *u-i* no começo, no meio e no fim de alguns vocabulos, ex.: *uivo, fluído, fui*;

b) Por *u-e* na terminação dos verbos, ex.: *instur, possae, arçue, flucto*.

c) Por *u-y* em alguns nomes proprios, ex.: *Ruy, Guy, Guardafuy*.

O grupo *uo*:

a) Por *u-o* na terminação dos barytonos, ex.: *arluo, continuo, ambiguo*.

Graphica dos diphthongs nasaes.

Graphem-se:

O grupo *ae* por *ã-e*, ex.: *mãe, cães, escrivães*.

O grupo *ão* por *ã o*:

a) Em qualquer monosyllabo, ex.: *cão, chão, vão, tão, são, dão, mão*;

b) Em qualquer polysyllabo, seja qual for a categoria, mas desde que seja *oxytono*, ex.: *vulcão, christão, verão, diário, então, estão*;

c) Por *a-m*, em qualquer vocabulo, seja qual for a categoria, mas desde que *não* seja *oxytono*, ex.: *órgan, sôtam, Estévan, Christóvan, cântam, fizêram, trouxêram, amáram*. (Neste caso não ha diphthongo) (1).

O grupo *õe*:

a) Por *õ-e* nos substantivos e no singular do verbo *pôr* e seus compostos, ex.: *gabões, opiniões, pôe, depõe*;

(1) Nas *Questioes da Lingua Portuguesa* expendem-se varias asserções sobre a graphica do diphthongo *ão*, quando o processo mais expedito, mais natural e *ão* para os oxytonos e *o m* para os barytonos, ex.: *ferrão e ferram, rasção e rasgam*.

A graphica *ão* gera ás vezes confusão entre formas distinctas, ex.: *ferrão e ferram, rasção e rasgam, oitão e oitam, clupão e clupam, cantão e cantam, cáão e cáiam, formão e formam, etc.*

b) Por *õ-e-m* nas terceiras pessoas do plural do verbo *pôr* e seus compostos, ex.: *põem, depõem, compõem*.

Graphica das vozes nasaladas.

Graphem-se:

A voz nasal *an*:

a) Por *ã* na terminação dos vocabulos oxytonos femininos, ex.: *romã, lã, maçã*;

b) Por *a-m*, antes das consoantes *b, p, m*, e ás vezes antes de *n*, ex.: *tambor, amparo, flamma, dando*;

c) Por *a-n*, não estando seguida de *b, p, m, n*, ex.: *canto, ganso, afan*.

A voz *en*:

a) Por *e-m* na terminação dos vocabulos e nos compostos de *além, aquem, beu, decem e sem* e antes das consoantes *b, p, m, n*, ex.: *homem, alemnar, aquem-alpino, bemfazejo, decemnovental, semsabor, embarcar, tempo, emmudecer, solemne, coudemnar*;

b) Por *e-n* na palavra *juvene* e em muitas derivadas directamente do nominativo latino ou do grego ex.: *regimen, especimen, pollen, hyphen, hymen*.

A voz *in*:

a) Por *i-m* antes das consoantes *b, p, m* ou na terminação dos vocabulos oxytonos, ex.: *cacimba, limpar, immenso, jardim*;

b) Por *y-m* no interior dos vocabulos derivados do grego e antes das consoantes *b, p, m, n*, ex.: *symbolo, tympano, symmetria, hymno, nymphã*;

c) Por *y-n* nas palavras derivadas do grego, não estando o *n* seguido de *b, p, m, n*, ex.: *syntaxe, synthese*;

d) Por *i-n* em todos os demais casos, ex.: *lingua, lindo, pintor, pingue*.

A voz nasal *on*:

a) Por *o-m* da terminação dos vocabulos oxytonos ou nas conjunções compostas de *com*, ex.: *comtante, comquanto*,

contudo, etc., e nas variantes pronominaes *commigo*, *commigo*, *commigo*, *commosco*, *commosco* e antes de *p*, *b*, *m*, *n*, *tigo*, *consigo*, *commosco*, *commosco*, *summo*;

b) Por *o-a* na terminação dos vocabulos barytonos *colom*, *canon* e nas syllabas não seguidas de *p*, *b*, *m*, ex. : *contar*, *tozura*, *horizonte*.

A voz nasal *un* :

a) Por *u-m* na terminação dos vocabulos, no interior, antes de *b*, *p*, *m*, *n* ou nos vocabulos compostos de *circum*, *duum* e *trium*, ex. : *anum*, *umbigo*, *cumprir*, *summo*, *autumnal*, *circumscriver*, *dumvirato*, *triumvirato*;

b) Por *u-a* no começo, no meio do vocabulo, si a syllaba seguinte não começar por *b*, *p*, *m*, ou *n*, ex. : *jangir*, *fundir*, *função*.

Graphica dos phonemas polymorphicos.

Graphem-se :

No começo do vocabulo o phonema *se*.

a) Por *e* antes de *e* e *i*, ex. : *cegar*, *clar*;

b) Por *s* antes de *e* e *i* na generalidade dos casos, ex. : *servir*, *sisar*;

Nestes casos ha muitas palavras em cuja orthographia os indoutos, não conhecendo a derivação, empregam *s* ou *e* indifferenteemente, ex. : *sirio* — *cirio*, *sizarão* — *cizarão*.

c) Por *s* antes de *a*, *o*, *u*, ex. : *sarão*, *sofá*, *sudro*;

d) Por *ps* na palavra *psalmo* e seus derivados, ex. : *psalterio*.

No interior do vocabulo :

a) Por *e* antes de *i* nos vocabulos cognatos de adjectivos terminados em *te*, ex. : *tendencia*, *constancia*, *esperanca*;

b) Nas palavras derivadas de nomes latinos em *ci*, ou *ti*, ex. : *officio*, *paciencia* = *officio*, *patientia*;

c) Na terminação dos verbos, ex. : *conhecer*, *agenciar*, *negociar*;

d) Nos vocabulos terminados em *ice*, *cio*, *cia*, *arce*, ex. : *tolice*, *artificio*, *puercia*, *disfarce*;

e) Por *e* nos substantivos derivados de nomes latinos, cuja ante-penultima syllaba é *ti*, ex. : *adoração*, *imploração*, *adoratione*, *imploratione*;

f) Na terminação dos nomes em *arço*, *arça*, *aço*, *aça*, *eco*, *ica*, ex. : *cadarço*, *talagarça*, *canção*, *fumaça*, *codeço*, *justiça*;

g) No corpo da conjugação de muitos verbos da primeira, segunda ou terceira conjugação, ex. : *roço*, *conheço*, *resarço*;

h) Por *ec* na terminação dos nomes derivados do ablativo latino em *eci* ou *eti*, ex. : *dieção*, *lieção*, *dicção*, *lecção*;

i) Por *pc* nos nomes derivados do ablativo latino em *pti*, ex. : *descripção* = *descriptione*, *redempção* = *redemptione*;

j) Por *s* nos vocabulos compostos dos prefixos — *a*, *de*, *pre*, *pro*, *sobre*, ex. : *ascidade*, *deservir*, *presentir*, *proseguir*, *sobresahir*, *resuscitar*, *resomnar*;

k) Por *ss* no suffixo dos superlativos absolutos, ex. : *justissimo*, *sapientissimo*;

l) No imperfeito do subjunctivo dos verbos, ex. : *amasse*, *defendesse*, *punisse*, *compuzesse*;

m) Nos substantivos cognatos de verbos terminados em *-issar*, ex. : *profissão*, *confusão*;

n) Por *se* nas palavras latinas de igual graphica, ex. : *deseer*, *nascer*, *sciencia*, *conscio*;

o) Por *x* nas palavras latinas de igual graphica ou nas palavras gregas, ex. : *anziedade*, *deitluro*, *reflexão*, *apoplezia*, *syntaxe*, *proximo*.

O phonema *gê* :

a) Por *g* antes de *e*, *i* ou *y*, ex. : *gerar*, *ginete*, *gymnastica*. Contudo em numerosas palavras grapha-se por *jê*, ex. : *Jesus*, *Jehovah*, *jearar*, *jelalla*, *jeupapo*, *jerarchia*, *jeroglyphico*, *jerataca*, *Jericó*, etc.

b) Por *j* antes de *a*, *o*, *u*, ex. : *jacto*, *joco*, *junça*, ou nas formas verbaes da primeira conjugação em *jar*, ex. : *arrajar*, *arranjo*, *arranjes*, ou nos derivados de nomes latinos que tenham *j*, ex. : *adjectivo*, *projecção*, *sujeitar*.

O phonema *fi* :

a) Por *f* em palavras de origem latina, ex. : factor,

família;

b) Por *ph* em palavras de origem grega, ex. : phos-
phoro, phonema.

O phonema *æ* :

a) Por *æ* no começo ou no interior dos vocabulos de pro-
cedencia latina, ex. : chápeo, çamar;

b) Depois do elemento nasal *en*, ex. : enzame, enró.

Ha algumas excepções, ex. : enclacotar, enchamel,
enclarcar, enclapinar, etc.

c) Por *x* nos vocabulos de origem oriental, ex. : xacara,
xabá, xariet, xapour, xaró, xapore.

Muitas palavras, escriptas outrora com *x*, actualmente o-
sio com *ç*, que tende a prevalecer, ex. :

Xale.....	chale.	Xafariz.....	chafariz.
Xapar.....	chupar.	Xaveco.....	chaveco.
Xantel.....	chantel.	Xantolina.....	chantolina.

O phonema *z* :

a) Por *z* no começo dos vocabulos, ex. : zunido, zigoma,
zimesse, zorra;

b) Na terminação dos nomes em *az*, *ez*, *iz*, *oz*, *uz*, e seus
pluraes, ex. : cartazes, cortezes, narizes, retrozes, are-
luzes;

c) Nos suffixos *eza* dos substantivos abstractos, ex. : rea-
leza, natureza, grandeza;

d) Nos vocabulos, substituindo o *e* ou *f* latino, ex. :
fazer = facere, dizer = dicere, ração = ratiōe;

e) Por *s* entre vogaes, de accordo com a etymologia,
ex. : casa, rosa, mesa;

f) Nas palavras — obsequio, subsistencia e nos vocabulos
compostos do prefixo *trans*, ex. : transição, transacto,
transigir;

g) Por *x*, si estiver precedido de *e* inicial, ex. : exercicio,
ezilo, ezegese, ezemplo.

O phonema *que* :

a) Por *e* antes de *a, o, u*, ex. : canto, copa, cupido,

b) Por *eq* em *acquisição, adquirir e aquiescer*;

c) Por *ch* em palavras de origem grega, ex. : química,
machina, chirológica, cholera, epocha;

d) Por *k* em alguns vocabulos gregos e orientaes,
ex. : kisto, kali, kaolin, kermes, kiosque e nos compostos
gregos de kilo, kilometro, kilogramma;

e) Por *q* nos demais casos, ex. : quatro, questão, quilate,
quitanda, quozitar.

O phonema *rre*.

a) Por *r* no começo dos vocabulos ou entre consoante e
vogal, ex. : roer, honra;

b) Entre vogaes nos compostos dos prefixos — *a, de, pre,*
pro, ex. : arogar, derogar, prorogar, prorsomper;

c) Por *rr* nas syllabas fortes entre vogaes, ex. : corro,
corrego, corroer;

d) Por *rh* nas palavras de origem grega, ex. *rheuma, rhe-*
torica, arrhas.

Graphica das gemações.

Os demais phonemas não offerecem grandes difficuldades;
grapham-se pelos symbols correspondentes, attendendo-se
os casos da gemação e algumas irregularidades graphicas
que mais se aprenderão mediante pratica e auxilio de bons
lexicones do que mediante regras.

Duas são as causas por que se dobram ou se geminam
letras : — a *etymologia* e a *assimilação* — dos seguintes
prefixos latinos *ad, cum, ex, in, dis, ob, sub* e do grego *syn*.

Assim geralmente se geminam :

A letra *b* nos vocabulos *abbá, abbade, gibba, rabbi,*
rabbindo, sabbado e nos seus derivados.

Esta gemação bem poderia ser extincta.

A letra *c* :

a) Nos vocabulos que começam por *ac, oc, suc* ou *soc,*

correspondentes a *ad, ob, sub*, ex. : *acrescer, ocupar, succeder, socorrer*;

b) Em alguns vocabulos por etymologia, ex. : *hocca, succo, secco, pecar, vacca* e seus derivados.

A letra *d* nos vocabulos *addir, additar, adduzir, addicionar, reddito* e nos seus cognatos, ex. : *adição, additamento, adducção, addicionamento, etc.*

A letra *f* naquelles que começam por *af, ef, of, dif, suf* ou *sof*, correspondentes a *ad, ex, ob, dis, sub*, ex. : *afeição, effeito, offerecer, difficil, suffragar, soffrer*.

A letra *g* naquelles que começam por *ag, sug*, correspondentes a *ad, sub*, ex. : *aggravar, aggregar, suggerir, suggestão*.

A letra *l* :

a) Naquelles que começam por *al, il, col, syl*, correspondentes a *ad, in, cum* e *syn*, ex. : *allegar, illustre, collegio, syllepse*.

b) Nos vocabulos — *elle, aquelle*, nalguns gregos, começados por *allo*, ex. : *allopathia, allotropia* e na syllaba tonica de muitos latinos e seus derivados, ex. : *grillo, martello, cadella, cancella, bello, donzella, pupillo, panella, etc.*

A letra *m* :

a) Naquelles que começam por *im, em, com, syn*, correspondentes a *in, cum, syn*, ex. : *immense, commodato, emma-deixar, symmetria*;

b) Em alguns vocabulos gregos e latinos, ex. : *emmena-gogo, gramma, gemma, flamma, chamma, summo*.

A letra *n* naquelles que começam por *an, in, en*, correspondentes a *ad, in*, ex. : *annuncio, innato, ennoitar, ennobrecer* e nos gregos começados por *enne*, ex. : *enneagono*.

A letra *p* naquelles que começam *ap, op, sup*, correspondentes a *ad, ob, sub*, ex. : *apparecer, oppor, supprir*; em alguns nomes proprios — *Aggrippa, Joppe, Appia, Poppa* e nos formados de *hippo* (cavallo), ex. : *hippódromo, hippico, hippologia, Hippolyto, Philippe*.

A letra *r* :

a) Naquelles que começam por *ar, ir, cor*, correspondentes

dentes a *ad, in, cum*, ex. : *arrolar, irregular, corroer*;

b) *Interrocalicamente* para soar forte, ex. : *correr, horror*.

A letra *s* :

a) Naquelles que começam por *as*, correspondentes a *ad*, ex. : *assolar, asseverar, assombrar*;

b) Nos superlativos organicos, nos imperfeitos do subjunctivo e nos demais casos de accordo com a etymologia; ex. : *gratissimo, justissimo, matasse, vendesse, punisse, puzesse, assucar, messe, missão*.

A letra *t* :

a) Naquelles que começam por *at*, correspondente a *ad*, ex. : *atrahir, attenção, attenuar, attestar*;

b) Em alguns vocabulos, ex. : *glottis, gotfica, matto, matta*.

Graphica das maiusculas.

Grapham-se as letras maiusculas :

a) No começo dos periodos, ex. :

« A tarde ia morrendo. »

(JOSÉ DE ALENÇAR.)

b) No começo de cada verso, ex. :

« Não olheis para a sombra que passa ;

Quero triste viver, ermo e só. »

(TOBIAS BARRETO.)

Alguns poetas, maxime os portuguezes, usam do minusculo, reservando sempre o maiusculo para o começo do periodo, ex. :

Eu fui a estrella que em logar de um norte,
Lhe aponta a morte que o fará morrer !

(THOMAZ RIBEIRO.)

c) No começo das citações, ex. :

Dizia Socrates :

e Não vivo para comer, mas como para viver. a

d) Depois de ponto exclamativo e interrogativo, desde que o sentido esteja concluído, ex. :

Pareceis-me carregado de semblante? Que é isso?
Temos novas voltas com os excommungados Castelhanos?
(*Lendas e Narrativas*, pag. 288.)

Como ha de ser bello vêr por o sol d'aquelle janella!...
E ouvir cantar os rouxinões!
(ALMEIDA GARRETT.)

e) Nos substantivos proprios, quer locativos, quer personativos, ex. : Sergipe, Brazil, America, Pedro, Clara, Candida, Adelaide;

f) Nos nomes designativos de povos, desde que sejam *substantivados*, ex. : os Ingleses, os Brasileiros, os Europeos.

g) Nos nomes designativos de sectarios, desde que estejam *substantivados*, ex. : os Catholicos, os Protestantes, os Judeus, os Mahometanos;

h) Nos nomes proprios da mythologia, ex. : Venus, Marte, Mercurio, Zeus;

i) Nos nomes appellativos, considerados seres personificados, ex. : a Republica, a Liberdade, a Justiça;

j) Nos cognomes e tractamentos, ex. : Izabel a Redemptora, Pedro o Cru, José o Lavrador, D. Maria;

k) Nos nomes de *títulos, honras, dignidades, cargos, postos*, abreviadamente e seguidos de nome proprio, ex. : Dr. Pedro, C.^{da} de Iguassú, Cap.^m Silveira;

l) Nos títulos de obras e jornaes, nas inscrições, taboletas, epitaphios, ex. : a Eneida, o Paiz, Aqui jaz, etc.

Nas inscrições, taboletas, firmas é mais geral graphar-se o vocabulo com todas as letras maiusculas, ex. : AQUI JAZ, PAÇO e C.^{da}.

Divisão graphica.

A divisão de vocabulo faz-se :

a) *Syllabicamente*, ex. : *cons-ci-en-cia, abu-sar, a-dhe-rir*,
b) *Graphicamente*, isto é, sempre que não couber integralmente no fim da linha.

Na divisão graphica observam-se as seguintes normas, pois nem sempre coincidem os dous processos de divisão :

A

A divisão graphica, salvo alguns casos, nunca se faz partindo syllabas, ex. : a-mi-go, au-ctor, pen-na, il-le-gal.

B

Os vocabulos constituídos por prefixos dividem-se, respectando-lhes a formação, embora partindo syllabas, ex. : *ab-usar, ad-orar, ad-herir, ab-horrescer, ad-aptar, ad-optar, con-spirar, con-sciencia, re-star, re-sponder, con-star, pre-star, ex-asperar, ex-emplo, red-empeço, inter-essar, tele-scopio, micro-scopio* (1).

C

Nos casos de grupos consonantae, passam-se esses intactos para a syllaba seguinte, ex. : fleu-*gma*, so-*mo*, sylle-*pse*, conce-*ptão*, a-*pto*, di-*phthongo*, ry-*thmo*.

D

Nos casos de letras dobradas, cada uma fica na sua syllaba, ex. : ac-*ção*, ab-*bede*, ad-*dir*, af-*feição*, sug-*gerir*,

(1) Vide PAULINO DE SOUZA, *Gram. portugaise*, pag. 332.

al-locução, im-mortal, par-no, Agrip-pa, hor-for, cas-ra, glot-tico.

Regras graphicas.

A

Nenhum vocabulo começa nem acaba por letras geminadas.

B

Sempre se grapha *m* antes de *b*, *p*, *m* e ás vezes antes de *x*, ex. : ambos, campo, commodo, ilamno, somno, alumno, outomno, indensizar.

C

Siga-se a graphica phonetica, sempre que a prosodia se oppuzer á etymologia e ao uso mais geral e mais commum, ex. : batracio por batrachio, cirurgia por chirurgia, arraigar por arazigar; escola, practica, tio, ponto, santo, falar, aprender, adensar por eschola, practica, thio, poneto, sancto, fallar, apprender, addensar (1).

D

Empreguem-se letras diversas e as necessarias notações lexicas para a distincção de homonyms, ex. : bucho e buzo, tacha e taza, rhombo e rombo, cataracta e catarata, chylo e kilo, fórma e fórma, séde e séde, para e para, dá e da, d'este e deste, se, sé et sé, más e mas (1).

E

Escrevam-se com a respectiva graphica os vocabulos estrangeiros, não assimilados ainda ao nosso lexico,

(1) Vide ALMEIDA GARRETT, *Pernão Lusitano*.

ex. : wagon, walsa, revolver, meeting, sportmann, book-maker, club, bond, restaurant, folk-lore, etc.

F

Nos casos de duvida sobre geminação, escreva-se o vocabulo simplesmente.

PARTE SEGUNDA

LEXIOLOGIA

Lexiologia é o tractado das palavras, isoladamente consideradas, isto é, como organismos independentes (1).

A lexiologia estuda as palavras :

- a) Isoladas e independentes, mas relativamente á sua constituição organica, á sua estrutura material ;
- b) Isoladas e independentes, mas relativamente ás categorias mentaes que exprimem ;
- c) Isoladas e independentes, mas relativamente ás suas condições de variabilidade ;
- d) Isoladas e independentes, mas relativamente á sua origem e formação.

A lexiologia, pois, se divide em *morphologia*, *taxonomia*, *ptaseonomia* (2) e *etymologia* (3).

(1) O termo *lexicologia*, geralmente usado, não explica satisfactoriamente essa parte da grammatica, pois *lexicon* significa *dicionario*; assim lexicologia será o tractado do dicionario; diga-se, pois, *lexiologia*.

(2) Formado por Julio Ribeiro e até o achou preferivel ao termo *kampemnia*.

(3) Esta nova divisão está de accordo com a definição de lexiologia exposta pelo notavel grammatico bahiano cujo trabalho, apesar de rasado nas doutrinas da escola classica, é um dos melhores. Vide ERNESTO CARNEIRO, *Gram. portugueza*, pag. 12.

Morphologia.

Morphologia é o tractado da palavra, organicamente considerada, isto é, com relação aos seus elementos materiaes ou fórmas exteriores.

Estes elementos materiaes ou orgams são o *prefixo*, o *radical* e o *suffixo* cujo conjunto constitue exterior e morphologicamente o organismo ou estrutura da palavra, ex. : *com* + *mand* + *ante*.

Radical é a parte fundamental e significativa do vocabulo, ex. : *pre* + *sent* — *ir*, *re* + *spons* — *avel*.

O radical não é como geralmente se define — « a parte invariavel do vocabulo », pois ha radicaes que variam, maxiné nos verbos irregulares e nos phenomenos de apophonia ou deflexão, ex. : *sent* + *ir* — *sint* — o, *perd* + *er* — *perc* — o, *dann* + *ar* — *con* + *denn* — *ar*, *amig* + o | *in* — + *inig* + o, *facil* — *dif* + *fic* il.

O *prefixo* e o *suffixo* dizem-se *affixos*, pois são os elementos exteriores e accessorios que se agglutinam ao radical, dilatando-o morphologicamente, ex. : *de* + *pend* + *ente*, *retro* + *spect* + *ivo*, *organ* + *izar*, *pro* + *duz* + *ir*.

O radical diz-se mais propriamente *raiz*, sempre que for monossillabico (1), pois o radical é a propria raiz que se reforçou, dilatando-se mediante os affixos, ex. : *cast* — (raiz), *cast* + *ig* (radical), *am* (raiz), *am* + *ig* (radical).

Raiz é o ponto de partida da formação do vocabulo, isto é, « a syllaba fundamental, primordial e irreductivel da palavra » (2), pois é mais simples, mais geral e commun a uma familia de palavras (3).

(1) BOFF, *Gram. des langues indo-européennes*. — RAMSHORN, *Dict. of Latin Synonyms*, pag. 1. — HENRY, *Gram. comparée du grec et du latin*, pag. 191.

(2) FAUSTO BARRETO, *These de concurso*.

(3) CHASSANG, *Gram. latine*, pag. 473. — HOVELLAQUE, *La linguistique*, pag. 5.

A raiz que se expande e se desenvolve mediante os afixos, diz-se *thema*.

Thema é toda a parte do vocabulo, menos a terminação constitutiva da categoria grammatical, e assim se chama (1) por servir de posição, de fundamento ao vocabulo, ex.: *mont + ar, mont + anha, mont + eiro, mont + iculo, mont + e*.

Sendo o thema a mesma raiz desenvolvida, por outras raizes secundarias ou afixos, apresentam a seguinte constituição, ex.: (2)

- a) r + r ex.: $\sqrt{\text{und}} + i + \sqrt{\text{vag}} + o,$
 $\sqrt{\text{plan}} + \sqrt{\text{alt}} + o;$
- b) p + r ex.: *com + $\sqrt{\text{bat}}$ + er, re + $\sqrt{\text{spond}}$ + er;*
- c) 2 p + r ex.: *in + de + $\sqrt{\text{pend}}$ + ente,*
re + con + $\sqrt{\text{quist}}$ + tar;
- d) 3 p + r ex.: *in + de + com + $\sqrt{\text{pon}}$ + ivel;*
- e) r + s ex.: *$\sqrt{\text{am}}$ + or + oso, $\sqrt{\text{carr}}$ + eg + ar;*
- f) r + 2 s ex.: *$\sqrt{\text{pea}}$ + al + iz + ado,*
 $\sqrt{\text{caut}}$ + ell + osa + mente;
- g) p + r + s ex.: *em + $\sqrt{\text{bare}}$ + ad + iço,*
re + $\sqrt{\text{organ}}$ + is + ação;
- h) 2 p + r ex.: *com + pro + $\sqrt{\text{mett}}$ + er,*
re + com + $\sqrt{\text{pens}}$ + ar;
- i) 2 p + r + 2 s ex.: *in + de + $\sqrt{\text{pend}}$ + ent + issima + mente.*

Poucos são os themas que não apresentam a estrutura de accordo com uma das formulas que estatuímos para estudarmos o vocabulo morphologicamente.

(1) CONSTANT BEAUFILS, *L'étude du latin*, pag. 3.

(2) Seja p = prefixo, r = raiz e s = sufixo.

As vezes o thema é constituído por uma palavra inteira, sem a menor modificação organica, ex.: *calor + oso, liberal + idade, final + izar*.

Todo thema é verbal ou nominal, conforme sirva para a constituição do verbo ou do nome, isto é, substantivo e adjectivo.

Estrutura das raizes.

A raiz se divide em *nominal* e *pronominal*; mas esta divisão não tem importancia em grammatica descriptiva (1).

As raizes nominaes, ou *verbaes* segundo Bopp, são aquellas que exprimem um facto sensivel, isto é, o modo por que nos impressionam as cousas.

As raizes nominaes pertencem ás quatro grandes categorias grammaticaes, isto é, o *substantivo*, o *adjectivo*, o *verbo* e o *adverbio*.

As raizes pronominaes são aquellas que exprimem as diversas relações grammaticaes e pertencem aos pronomes, ás preposições, ás conjunções primitivas, pois ha mais ou menos uma idéa de relação latentemente expressa nestas palavras.

Nas linguas classicas: — grego e latim ha palavras que se confundem com as raizes, como em portuguez a palavra *pé*, ex.: *pedestre, peanha, pedunculo, pedestal*.

A estas palavras chamavam os Latinos *prototypas* ou *principalia*.

As raizes, segundo a sua estrutura, foram distribuidas (2) em *primarias*, *secundarias*, *terciarias*.

As primarias se constituem:

1° De vogal: *i*, ex.: *ir*;

2° De vogal e consoante: *do*, ex.: *do — ar*.

As secundarias se constituem:

1° De consoante, vogal e consoante: *bat*, ex.: *bat — er*.

As terciarias se constituem:

(1) Vide ROTZÉ, *Gram. latine*, pag. 9. — Vide Paqueco e Lameira.

(2) MAX MULLER, *La science du langage*.

- 1º De duas consoantes e uma vogal : *stru*, ex. : *in + stru*
+ *ir*;
2º De uma vogal e duas consoantes : *ard*, ex. : *ard — er*;
3º De duas consoantes, uma vogal e duas consoantes :
spond, ex. : *re — spond — er* (1).

Affixos.

Affixos são os elementos accessorios que, agglutinando-se á raiz, lhe modificam mais ou menos a significação geral. Os affixos que se antepõem se dizem *prefixos*, e os que se pospõem se dizem *suffixos*.

Prefixo.

Prefixo é qualquer elemento, geralmente preposicional que, antepondo-se á raiz da palavra, lhe modifica quasi sempre a significação, ex. : *com + pôr*, *inter + regno*, *a + pathia*.

Todo prefixo pode ser :

a) *Expletivo*, isto é, desde que não altere a significação da palavra, ex. : *apresentar*, *embarcar*.

— Os principaes prefixos expletivos são : *a*, *em*, *em* e a vogal prosthetica *e*, ex. : *estrella*, *escrever*.

b) *Inexpletivo*, isto é, desde que altere a significação da palavra, ex. : *refazer*, *combater*, *expugnar*;

c) *Assimilado*, isto é, terminando por conssante identica á da raiz, ex. : *col + legio*, *ap + parecer*, *sup + portar*;

d) *Juxtaposto*, isto é, separado da raiz mediante traço de união, ex. : *ex — chefe*, *sub — director*, *vice — rei*, *co — estadoano*.

Os prefixos são geralmente representados por preposições

(1) Vide MAX MÜLLER, *La science du langage*.

da lingua ou por preposições latinas ou gregas, ex. : *defender*, *interpor*, *antichristo*.

Suffixo.

Suffixo é qualquer elemento morphologico que, postosto á raiz do vocabulo, lhe dá quasi sempre a categoria grammatical, ex. : *pedr + ada*, *amen + isár*, *mort + al*.

O suffixo pode ser :

a) *Nominal*, desde que, agglutinado ao thema radical, produza um substantivo, ex. : *folh + agem*, *pedr + ada*, *sacra + mento*;

b) *Adjectival*, desde que, agglutinado ao thema radical, produza um adjectivo, ex. : *mort + al*, *solit + ario*, *pen + oso*;

c) *Verbal*, desde que, agglutinado ao thema radical, produza um verbo, ex. : *pestan + ejar*, *organ + izar*, *fortal + ecer*.

Tanto o prefixo como o suffixo se dizem *themáticos*, sempre que servem de base a outros para o desenvolvimento organico ou dilatação da raiz, ex. : *re + sus + citar*, *fin + al + izar*, *pav + or + oso*, etc.

Os affixos são os *elementos de relação* do organismo do vocabulo e reagem sobre a significação da raiz, definindo-a, isto é, a significação vaga da raiz é modificada pelo prefixo e definida e estatuida pelo suffixo.

Homoptotas são as palavras em que ha o mesmo suffixo, ex. : *bonança*, *espéranga*, *mataça*, *cobraça*, e ás vezes o mesmo suffixo toma dous aspectos diferentes, ex. : *ario* e *eiro*, *estre* e *este*, *ar* e *al*, *agem* e *atico*, *avel* e *evel* e *ivel*, *ação* e *ição*, *orio* e *ouro*.

Resumo synoptico

AFFIXOS	prefixos	expletivos.
		inexpletivos.
		assimilados.
		juxtapostos.
	suffixos	nominaes.
		verbaes.
		adjectivaeas.

Estrutura do vocabulo.

As palavras morphologicamente são *simples* ou *compostas* e então se dizem *vocabulos*.

A palavra simples é constituída apenas por um vocabulo, ex.: *terra, mar, canto*.

A palavra composta é constituída por mais de um vocabulo simples, ex.: *contradaça, entrelinha, olho-de-boi*.

As palavras compostas se formam — por *juxtaposição*, por *agglutinação* e por *locução*, ou agrupamento.

Juxtapostas são aquellas cujas formas constitutivas se conservam intactas e têm, cada uma, o seu acento tónico, ex.: *cáve-flór, guárda-práta, ártesfacto, prótotypo, tiracóllo*.

Agglutinadas são aquellas cujas formas constitutivas mais ou menos modificadas estão sujeitas apenas a um só acento tónico, ex.: *combatêr, aguardênte, planálto, malváo, fidálgo, vinágre, bemevei, malmequer*.

Dizem-se *hybridas* aquellas palavras compostas em cujo organismo ha palavras de linguas diferentes, ex.: *cipó-chumbo, alcometro, zineographo, neo-latino, sociologia, galcanoplastia*.

Formam-se por *locução*, sempre que palavras isoladas e independentes se agrupam e concorrem para constituir logicamente uma *expressão grammatical*, ex.: *pão-de-ló, lingua-de-vacca, cabo-de-esquadra, bemevei, posto que, a roda de, longe de, quem quer que, etc.*

Ha tantas expressões quantas as categorias grammaticaeas, isto é, expressões *substantivaeas, adjectivaeas, pronominaes, verbaeas, preposicionaeas, conjuncionaeas e interjecionaeas*, segundo o valor taxinomico que tiver a expressão.

Na constituído ou estrutura das palavras compostas entram as seguintes categorias grammaticaeas, ex.:

sub.	+	sub.,	ex.:	<i>couve-flor, mestresala, madresilea.</i>
sub.	+	adj.,	ex.:	<i>obra prima, amor-perfeito, canto-chão.</i>
adj.	+	adj.,	ex.:	<i>surdo-mudo, plan alto, anglo-luso.</i>
adj.	+	sub.,	ex.:	<i>centopéa, rectaguarda, salvoconductor.</i>
ver.	+	sub.,	ex.:	<i>gira sol, saca rotha, beijamão.</i>
ver.	+	ver.,	ex.:	<i>ganha perde, vaevem, ruge-ruge (1).</i>
ver.	+	adv.,	ex.:	<i>botafora, puzavante, passavante.</i>
prep.	+	sub.,	ex.:	<i>contratempo, entrecosto, parabem.</i>
adv.	+	adj.,	ex.:	<i>sempre-riva, recém-nato, bemevit.</i>
adv.	+	sub.,	ex.:	<i>semi deus, bemeveitor, maldicção.</i>

Ha palavras compostas cuja estrutura não está de accordo com as condições que acabamos de consignar, constituindo os compostos *asyntacticos*, ex.: *quem quer que, de moço que, desde que, comquanto* e a maior parte das palavras formadas por locução.

As invariaveis são, pela maior parte, palavras *inorganicas*, pois não têm estrutura morphologica apreciavel, ao passo que as variaveis, salvo algumas, são palavras *organicas*, pois têm estrutura morphologica apreciavel.

Resumo synoptico

VOCABULOS	}	simples.
		compostas
		juxtapostos.
		agglutinados.
		grupados (1).

(1) As compostas de dous verbos geralmente se formam por duas formas identicas ou antonymas, maxime na lingua popular, ex.: *luxe-luxe, bulle-bulle, ruge-ruge, vaevem, ganhaperde* e nas palavras constituidas por locução ocorre muitas vezes uma preposição no *começo, no meio* ou no *fim*, ex.: *com tanto que, chapéo de sol, perto de*.

(2) Os compostos *grupados* assim designames os formados por locução.

Sufixos nominaes.

Sufixo nominal é aquelle que, agglutinando-se ao thema vocabular, gera um substantivo.

O sufixo é um organ que, desde que seja isolado do vocabulo, perde a sua funcção, pois nada representa; é uma *morphose*, isto é, um pedaço do vocabulo.

Assim os principaes sufixos, relativamente á sua funcção significativa, se podem reduzir ás seguintes classes.

a) Sufixos *collectivos*, isto é, os que se agglutinam ao thema e formam um substantivo colectivo, ex. :

1 açã	fumaça, vidraça
2 ada (1)	manada, boiada
3 agem	floragem, plumagem
4 al	bananal, cananal
5 aria	gritaria, bicharia
6 edo	rochedo, silvedo
7 ado	telhado
8 ena	dezena, vintena
9 une	cardume, queixune
10 ura	dentadura, abotoadura

b) Sufixos *graduaves*, isto é, os que se agglutinam ao thema e lhes attenuam ou augmentam a significação, ex. :

1 aço	mesraço, estilhaço
2 acho	riacho, vulgacho
3 alha	canalha, migalha

(1) Os sufixos que grypamos se incluem em mais de uma classe, pois exercem mais de uma funcção, assim como *ada* que tambem exprime a idéa de *golpe*, *percussão*, ex. : *facada*, *estocada*, *punhalada*, *cabeçada*, *vas-sourada*.

Estas variações de funcção facilmente se explicam no vocabulo onde o sufixo adquire a sua vitalidade significativa, pois, isoladamente considerado, se torna *vacuo de significação*.

4 arrão ou ão	homenzarrão, mulherão
5 astro, astra	poetastro, pilastra
6 ázio	copázio, bodázio
7 eco	fradeco, boneco
8 ejo	animalejo, logarejo
9 eolo	alveolo, capreolo
10 eto	poemeto, libreto
11 culo ou ulo	monticulo, globulo
12 cula	auricula, particula
13 isco	pedrisco, chuvisco
14 ilho ou ilha	gavilho, cartilha
15 im	espadim, flautim
16 inho ou inha	copinho, garrafinha
17 ila ou ilo	mochila, codicilo
18 ola	egrejola, portinhola
19 olho	ferrolho, pimpolho
20 ota ou ote	risota, camarote
21 ucho	pequerrucho, papelucho

c) Sufixos *locativos*, isto é, agglutinam-se ao thema e dão idéa de lugar, ex. :

1 aria	padaria, secretaria
2 ario	armario, sacario
3 eiro	finteiro, adreiro
4 eira	saleira, molheira
5 orio	lavatorio, dormitorio
6 ouro	ancoradouro, babadouro
7 il	covil, redii

d) Sufixos *qualitativos*, isto é, agglutinam-se ao thema e formam um substantivo abstracto, ex. :

1 idade ou dade	liberdade, felicidade
2 ancia ou encia	discrepancia, resistencia
3 ança ou ença	esperança, doença
4 acia	audacia
5 eza	nobreza, pobreza

6	ice	velhice, tolíce
7	idão	mansidão, ingratição
8	ude	virtude, solicitude
9	ura	ternura, brandura

e) Suffixos de *actividade*, isto é, agglutinam-se ao thema e dão idea de acção exercida, ex. :

1	ança	pujança, bastança
2	anda	propaganda
3	ação	coroação, adoração
4	ção	concepção, devoção
5	eiro	barbeiro, sapateiro
6	mento	casamento, depoimento
7	ario	boticario, vigario
8	or	amor, valor
9	ismo	brilhantismo, fulgentismo
10	ista	capellista, logista
11	ura	pintura, douradura

Além destas classes de suffixos ha outros, sendo de notar aquelles cuja funcção se limita a exprimir irregularmente o genero em grande numero de palavras, ex. : *cadella*, *baroneza*, *condessa*, *papiza*, *pardoca*, *heroína*, *sultana*, *ilhoa*, *galinha*, como havemos de vêr na ptoseonomia ou kampenomia.

Além destes elementos organicos, apparece ás vezes o *infixo*, tendo a funcção de elemento *connectivo*, ex. : *doc-amento*, *sent-i-mente*, *flor-z-inha*, *dour-a-dor*, *cas-amento*, etc.

O *infixo* é geralmente *a* para os themas da primeira conjugação, *i* para os das outras e *u* para outras fórmas.

Suffixos verbaes.

Suffixo verbal é aquelle que, agglutinando-se ao radical, gera um verbo.

Os principaes são os suffixos :

a) *Diminutivos*, isto é, aquelles que se agglutinam ao radical e lhes attenuam a significação, ex. :

icar	bebericar	pennicar
iscar	belliscar	chuviscar
ingar	choramingar	
ilhar	fervilhar	esmerilhar
inhar	mollinhar	saltarinhar
itar	chupitar	saltitar

b) *Frequentativos*, isto é, aquelles que se agglutinam ao radical e geram um verbo de acção *reiterada*, ex. :

ear	esbofetear	voltear
ejar	farejar	bordejar
egar	navegar	carregar

c) *Inchoativos* ou *factivos*, isto é, aquelles que se agglutinam ao radical e geram um verbo cuja significação indica começo ou mudança de acção, ex. :

izar	organizar	suavizar
ecer	escurecer	amadurecer

Nestes quasi sempre occorrem os prefixos *a* ou *em* = *en* = *in*, ex. : *amanhecer*, *anoitecer*, *endurecer*, *embrutecer*, *invilecer*.

E o processo de formação verbal por *parasyntese*, segundo Ayer (1), isto é, por *prefixo* e *suffixo* ao mesmo tempo.

Suffixos adjectivaes.

Suffixo adjectival é aquelle que, agglutinando-se ao thema, produz um adjectivo.

Os suffixos adjectivaes se podem reduzir ás seguintes classes de accordo com as suas funcções :

(1) Vide AYER, *Gram. française*.

a) Suffixos de *propriedade e relatividade*, ex. :

1	aico	judáico, arcaico
2	al	numeral, paterna.
3	ano	romano; mundano
4	ar	familiar, exemplar
5	ario	solitário, voluntário
6	ático	lunático, magestático
7	eiro	ligeiro, brasileiro
8	esco	fradesco, gigantesco
9	este	celeste, agreste
10	estre	silvestre, pedestre
11	ense	cearense, lisbonense
12	ico	poético, pudico
13	ino	bovino, vespertino
14	il	febril, docil
15	ez	montez, francez

b) Suffixos de *plenitude e intensidade*, ex. :

1	ento ou into	barrento, hexiguento, faminto
2	oso	gostoso, caprichoso
3	ndo	cabelludo, barrigudo
4	az	linguaz, fallaz
5	íssimo	justíssimo, santíssimo
6	imo	pauperrimo, facilimo
7	undo	iracundo, facundo
8	onho	tristonho, medonho

c) Suffixos de *possibilidade e passividade*, ex. :

1	avel	louvavel, amavel
2	evel	indelevel
3	ível	puniível, temível
4	uvel	soluvel, voluvel
5	ício	alagadiço, espantadiço

d) Suffixos de *actividade e acção*, ex. :

1	ante	amante, estudante
---	------	-------------------

2	ente	lamente, escrevente
3	inte	ouvinfe, pedinte
4	eiro	doceiro, embusteiro

e) Suffixos de *tempo, passado ou futuro*, ex. :

ado	louvado, amado
ido	partido, sabido
ando	examinando, doutorando
ouiro	vencedouro, duradouro
eira	mandadeira, casadeira (1).

Funcção dos prefixos.

Os prefixos modificam a idéa expressa pela raiz, dando ao thema geral as seguintes significações especificas, e podem ser latinos ou gregos.

Prefixos latinos.

- 1 A — (intensidade) *a*-tirar, *a*-bater, *a*diantar, *a*-colovelar.
 — (separação) *a*-mover, *a*-partado, etc.
 — (prolongação) *a*-prazar, *a*-diar, etc.
 — (imitação, similhaça) *a*-climar, *a*-francezar.
 — (mudança) *a*-chatar, *a*-delgar, *a*-densar, etc.
 — (collocação) *a*-bancar-se, *a*-campamento, *a*-baracar.
 — (disposição) *a*-botoar, *a*-linhar, *a*-botoletar, etc.
- 2 Ab — (intensidade) *ab*-rogar, *ab*-negar, *ab*-horrescer.
 — (separação) *ab*-solver, *ab*-dicar, *ab*-erração, etc.
 — (oposição) *ab*-jurar, *ob*-umbrar, etc.
- 3 Abs — (separação) *abs*-ter, *abs*-trahir, *abs*-terger, etc.
- 4 Ad — (intensidade) *ag*-gravar, *af*-firmar, *ac*-correr.

(1) Sobre *casadeira*, vide João RIBEIRO, *Gram. port.*

- 80
- (mudança) *ad-densar, as-setinar, ar-ruinar*.
 — (proximidade) *ad-jacente, ap-proximar, ag-glu-tinar*.
 — (oposição) *ar-rostar, af-frontar, ar-remeter, etc.*
 — (destino, direcção) *ad-quirir, ad-optar, ad-mittir*.
 — (uniformidade, favor) *ad-vogar, ac-ceder, ac-clamar, etc.*
- 5 Ante — (precedencia) *ante-camoneano, ante-diluviano*.
 6 Bem ou bene — (hondade) *bem-quisto, bene-merito, beneficio, etc.*
- 7 Bi ou bin — (dualidade) *bin-oculo, bi-oxido, bi-pede*.
 — (duas vezes) *bis-avô, bis-neto, bis-coito, etc.*
- 8 —
 9 Circum — (em roda) *circum-stancia, circum-scripto, circum-flexo*.
- 10 Cis — (de cá, à quem) *cis-platino, cis-alpino, cis-atlantico, etc.*
- 11 Com — (intensidade, companhia) *con-sternar, co-operar, etc.*
- 12 Contra — (oposição) *contra-pôr, contra-dizer, contra-dictar*.
- 13 De — (para fóra) *de-mittir, de-capitar, etc.*
 — (de cima para baixo) *de-cabir, de-por, de-struir*.
 — (intensidade) *de-clarar, de-vastar, de-clamar*.
 — (dilação) *de-morar, de-curso, de-ter*.
 — (para fóra) *de-bandar, de-portar, de-gollar*.
 — (precedencia) *de-pender, de-duzir, de-rivar, etc.*
 — (oposição) *de-bellar, de-bater, etc.*
- 14 Des — (intensidade) *des-inquietar, des-perdiçar, des-communal*.
 — (negação) *des-empedir, des-falque, des-honrar, etc.*
- 15 Di — (intensidade, ampliação) *di-luvio, di-minuir, di-vulgar*.
 — (precedencia) *dí-manar, etc.*
 — (propagação) *dí-vagar, dí-vergir, di-vulgar, etc.*

- 16 Dis ou dif — (propagação) *dif-fuso, dis-pensar, etc.*
 — (falla) *dif-ficil, dif-famar, dis-cordar*.
- 17 E — (extração) *e-leição, e-lidir, etc.*
 — (origem, ponto de partida) *e-manar, e-vocar, e-migrar, etc.*
- 18 Em, en — (introdução) *em-bainhar, en-terror*.
 — (transição) *en-doudecer, en-gordar, en-fas-tiar*.
 — (modo) *em-plumar, em-bandeirar, em-errar*.
 — (mutualidade) *entre-cortar, entre-laçar, etc.*
- 19 Entre — (intervallo) *entre-linhar, entre-acto, entre-cortar*.
 — (mal, difficilmente) *entre-abrir, entre-ver, etc.*
- 20 Es — (augmento) *es-murrar, es-quentar*.
 — (extração) *es-tancar, es-golar, es-colher*.
 — (transição) *es-verdinhar, es-palmar, es-mo-recer*.
 — (escolha, separação) *es-colher, es-bulhar, etc.*
- 21 Ex — (intensidade) *ex-probar, ex-acerbar, ex-celso, etc.*
 — (extração; fóra) *ex-por, ex-hibir, ex-patriar, etc.*
 — (o que foi) *ex-director, ex-professor, ex-chefe*.
- 22 Extra — (além, fóra) *extra-ordinario, extra-vagante, extra-secular*.
- 23 In — (intensidade) *in-undar, il-lustre, in-columé*.
 — (negação) *in-dispensavel, im-mortel, il-lo-gico*.
 — (auxilio, favor) *im-plorar, in-vocar*.
 — (transição, mudança) *in-candescer, in-flammar*.
- 24 In — (oposição) *im-pugnar, im-pellir, in-citar, etc.*
 — (introdução) *in-spirar, in-jectar, im-portar*.

- 25 Inter, Intro — (no meio) *inter-ceptar, inter-por, intro-duzir, etc.*
- 26 Mal, Male — (idéa de mal) *mal-tractar, mal-evolo, mal-quisto.*
- 27 Ob — (augmento) *ob-scurecer, ob-primir, (oposição) ob-jectar, of-ferecer, ob-por, etc.*
- 28 Per — (intensidade, duração) *per-duravel, per-spicaz, per-scrutar.*
- (frequencia) *per-passar, per-correr.*
- (pelo meio) *per-furar, per-meavel.*
- 29 Pos — (depois) *pos-por, pos-pontar, etc.*
- 30 Pre — (anterioridade) *pre-valecter, pre-ceder, pre-sidir.*
- 31 Pro — (para frente, derivação) *pro-ceder, pro-duzir, pro-jectar.*
- (substituição) *pro-nome, pro-mover.*
- (intensidade) *pro-fessor, pro-fundar, pro-vocar.*
- (para diante) *pro-gredir, pro-longar, pro-pagar.*
- 32 Re — (intensidade) *re-alçar, re-luzir, etc.*
- (oposição) *re-agir, re-calcitrar.*
- (repetição) *re-dizer, re-começar.*
- 33 — — (meio) *semi-deus, semi-circulo, etc.*
- 34 Sob ou soc, sota, solo (abaixo, junto, immediato) *sol-lettrar, soc-corro, sota-piloto.*
- 35 Sub — (debaixo, abaixo) *sub-jugar, suc-cumbir, sup-plantar.*
- 36 Retro — (para traz) *retro-ceder, retro-gradar.*
- 37 Sobre — (acima, posição superior) *sobre-viver, sobre-por, etc.*
- 38 Super — (acima, muito) *super-lativo, super-fluo, etc.*
- 39 Trans — (além, através de) *trans-por, trans-ladar, tres-passar.*
- 40 Ultra — (além) *ultra-mar, ultra-montano, ultra-liberal.*

- 41 Vice — (em vez, em logar) *vice-rei, vice-consul, vice-versa, etc.*
- 42 Vis — (em vez, em logar) *vis-conde, vis-con-dessa, etc.*

Prefixos gregos.

- | | | |
|--------------|----------------|-------------------------------------|
| 1.º a ou an | (privação) | <i>apathico, aphasia, anarchia.</i> |
| 2.º ana | (elevação) | <i>anagramma, anaphora.</i> |
| 3.º amphí | (dualidade) | <i>amphíbio, amphiscios.</i> |
| 4.º amphí | (em roda) | <i>amphítheatro, amphíbraco.</i> |
| 5.º anti | (oposição) | <i>antichristo, antithese.</i> |
| 6.º apo | (afastamento) | <i>apologia, apogeu.</i> |
| 7.º cata | (abaixamento) | <i>catastrophe, cataclysmia.</i> |
| 8.º dia | (pelo meio) | <i>diametro, diaphorese.</i> |
| 9.º ec ou ex | (apartamento) | <i>ezasmose, exodo.</i> |
| 10.º en | (internação) | <i>energia, endemia.</i> |
| 11.º endo | (dentro) | <i>endosmose, endocardio.</i> |
| 12.º epi | (superposição) | <i>epílogo, epiglote.</i> |
| 13.º eu | (bom) | <i>euphonia, euphemia.</i> |
| 14.º hyper | (sobre) | <i>hypertrophia, hyperbole.</i> |
| 15.º hypo | (sob) | <i>hypotypose, hypogeu.</i> |
| 16.º meta | (além) | <i>metaphora, metatarso.</i> |
| 17.º peri | (em roda) | <i>perímetro, periphéria.</i> |
| 18.º pro | (anteposição) | <i>prologo, prothese.</i> |
| 19.º pros | (tendencia) | <i>prosophonema, prosodia.</i> |
| 20.º syn | (reunião) | <i>syntaxe, synodo.</i> |

Estas são as principaes significações destes prefixos; as demais se estatuirão facilmente no vocabulo, como elementos organicos constituintes.

Fôrmas cognatas

As palavras que possuem o mesma raiz ou radical se dizem *cognatas* ou *co-radicaes* e, conforme a noesa divisão

estabelecida na primeira grammatica, se dividem em *proximas* e *remotas*.

As palavras cognatas se grupam por familias, isto é, por grupos de palavras que se prendem organicamente a uma mesma raiz (1). ex.: *port* + o, *port* + a, *importar*, *exportar*, *deportar*, *oportuno*, *comportar*, *apportar* e todas em que existe a raiz *port* constituem uma familia de palavras.

Cognatas proximas são aquellas cujo radical, não tendo a menor modificação, é perfeitamente igual para todas, ex.: *bater*, *dobatar*, *combater*, *rebater*, *batalha*, etc.

Cognatas remotas são aquellas cujos radicaes, achando-se mais ou menos modificados, estão diferenciados extremamente ex.: *apfidão* e *inepto* = *inapto*, *barbado* e *imberbe* = *im + barba*, *amigar* e *inimigo* = *in + amigo*, *interceptar* e *captivo*, *prometter* e *emitir*, etc.

O estudo das cognatas remotas pertence mais á grammatica historica, pois reclama o estudo das causas actuantes e modificadoras da raiz fundamental em que reside o cognatismo.

O numero das remotas é superior ao das proximas e irá augmentando com o desenvolvimento da lingua.

Lista de algumas raizes latinas para analyse das formas cognatas proximas ou remotas.

Ag — o, *Actum* — fazer (2).

Acto	Coacto	Activo
Agir	Coagir	Reagir
Agente	Agencia	Actual

Ager — *Agri* — o campo.

Agreste	Agronomo	Agro
Agrário	Perregrino	Peregrinar (3)

(1) BRUNET et DESSOTCHET, pag. 27.

(2) A primeira raiz é a verbal e a segunda é a nominal, pois está calcada no supino, forma nominal da conjugação latina.

(3) A raiz diferenciada está gregada.

Algeo, *Algid* — frio.

Algido	Algidez	Algifico
--------	---------	----------

Al — o, *Alit* — um nutrir.

Alimento	Alimenticio	Alimentar
----------	-------------	-----------

Alter — outro.

Adulterar	Alterar	Inalterar
-----------	---------	-----------

Altus — alto.

Altivo	Altivez	Altitude
Altura	Altisono	Exaltar

Am — o, *Amatum* — amor.

Amigo	Amador	Amizade
Amor	Amante	Amoroso

Amplus — largo.

Amplio	Amplidão	Amplitude
--------	----------	-----------

Cad — o *Cas* — um cahir.

Caso	Casual	Cadencia
Accidente	Incidente	Occidente

Camp — us — campo.

Campanha	Campina	Campestre
Accampar	Campear	Camponio.

Capio *Capt* — um tomar.

Antecipar	Accedar	Interceptar
Captivo	Precedo	Município

Cing — o, *Cinct* — um — cingir

Cingir	Cintura	Recinto
--------	---------	---------

Do, *Dat* — um — dar

Doação	Data	Mandato
--------	------	---------

Duc — o, *Duct* — um — guiar.

Conduco	Producto	Aqueducto
Produzir	Deduzir	Educo

	<i>Em</i> — o, <i>Empt</i> — um — comprar.	
Peremptorio	Peremir	Exempto
	<i>Facio, Fact</i> — um — fazer.	
Artefacto	Affecto	Affecção
Artificio	Officio	Prefazer.
	<i>Fer</i> — o, <i>lat</i> — um — trazer, levar.	
Conferir	Inferir	Auferir
Translato	Illativo	Transladar
	<i>Flu</i> — o, <i>Flux</i> — um — correr.	
Influxo	Refluxo	Refluir
Influencia	Alluir	Confluencia
	<i>Ger</i> — o, <i>Gest</i> — um — gerar.	
Cornigeiro	Suggerir	Gestação
	<i>Gradior, Gressus</i> — entrar.	
Graduar	Gradação	Congresso
Progresso	Ingresso	Ingrediente
	<i>Hal</i> — o — respirar	
Inhalar	Exhalar	Exhalação
Anhelo	Anhelante	Anhelar
	<i>Jac</i> — io, <i>Jact</i> — um — lançar.	
Projecto	Projectil	Trajecto
Adjectivo	Ejaculação	Conjectura
Jactancia	Interjeição	Dejecção
	<i>Jac</i> — eo — ficar.	
Adjacente	Interjacente	Circumjacente
	<i>Lac, Lactis</i> — o leite.	
Lacteo	Lactifero	Lactescencia.
	<i>Mitt</i> — o, <i>Miss</i> — um — mandar.	
Admittir	Admissão	Emitter
Metter	Promessa	Remetter

	<i>Min</i> — eo — elevar.	
Imminente	Proeminente	Eminente
	<i>Nect</i> — o, <i>Nex</i> — um — ligar.	
Connectivo	Annexar	Connexão
	<i>Ord</i> — o, <i>Ordin</i> — is — ordem.	
Ordinal	Coordenar	Subordinar
Desordem	Insubordinar	Primordial
	<i>Or</i> — o, <i>Orat</i> — um — falar.	
Oral	Orador	Oratorio
Exoravel	Inexoravel	Adorar
	<i>Pand</i> — o, <i>Pans</i> — um — abrir.	
Expansão	Expandir	Dispendio
	<i>Plic</i> — o, <i>Plicat</i> — um — dobrar.	
Multiplicar	Complicar	Applycar
Explicativo	Replicar	Explicar
	<i>Prem</i> — o, <i>Press</i> — um — expremir.	
Opresso	Suppresso	Impresso
Imprimir	Comprimir	Compressor
	<i>Quer</i> — o, <i>Quesit</i> — um — pedir.	
Adquerir	Inquerir	Inquisição
Aquisição	Questão	Requisito
	<i>Bump</i> — o, <i>Rupt</i> — um — romper.	
Interrupto	Corrupto	Abrupto
Irupção	Irrumper	Eruptivo
	<i>Spici</i> — o, <i>Spect</i> — um — ver.	
Especial	Espectador	Espectaculo
Aspecto	Inspeccionar	Inspector
	<i>St</i> — o, <i>Stat</i> — um — estar.	
Constar	Constante	Restar
Distante	Equidistante	Instancia

Fôrmas analogas.

Chamam-se fôrmas ou vocabulos analogos aquelles que têm entre si certa similhaça exterior de fôrma ou prosodia, ou de significação (1).

As fôrmas analogas são os *homonymos*, *synonymos* e *paronymos*.

Homonymos.

As homonymas são as fôrmas de igual orthographia e prosodia, ou apenas de igual prosodia ou de igual orthographia, ex. : venda (facha) e venda (loja), accento e assento, fervido e fervido.

Os homonymos se dizem :

a) *Perfeitos*, desde que sejam inteiramente identicos na graphica e na prosodia, ex. : *morro* (subst.) e *morro* (verb.); *lívro* (subst.) e *lívro* (verb.); *escolho* (subst.) e *escolho* (verb.)

b) *Imperfeitos*, desde que sejam diferentes na prosodia ou apenas na graphica, ex. : *flúrido* e *florido*, *rhombó* e *rombo*, *sêde* e *sêde*.

Os homonymos imperfeitos são *homographos* ou *homophonos*.

Homographos.

Homographas ou *oculares* são as fôrmas inteiramente identicas na graphica, mas diferentes na prosodia, ex. : *cára* — *cará*, *sábua* — *sabua* — *sabiá*, *vêde* — *vêde*, *sêde* — *sêde*, *sê* — *sê* — *se*.

As homographas se distinguem :

a) Por accentuação *perispomena*, ex. : *fôrma* e *fôrma*, *sêde* e *sêde*, *vêde* e *vêde*, *d'este* e *dêste*, *dê* e *de*, *para* (pera) e *pára*, *mas* (mês) e *más*.

(1) Seria mais sciéntifico chamarmos formas *homologas*, em vez de analogas.

b) Por accentuação *tonica*, ex. : *pórem* e *porém*, *cara* e *cará*, *secretária* e *secretaria* (1).

Homophonos.

Homophonas ou *auriculares* são as fôrmas inteiramente iguaes na prosodia, mas diferentes na graphica, ex. : *inserto* e *incerto*, *paço* e *passo*, *ouve* e *ouve*, *rhombó* e *rombo*.

As homophonas se distinguem :

a) Por geminação consonantal, ex. :

aditar	aditar
afirmar	afirmar
callo	calo
valle	vale
molleira	moleira
gemma	gema
comma	coma
penna	pena
matto	mato
attestar	atestar

b) Por letras compostas ou grupo consonantal, ex. :

chylo	kilo
bucho	buxo
tacha	taxa
facha	faxa
rhombó	rombo
scenario	senario
scirro	cirrho
desce	desse
facto	fato
septico	septico

(1) Este phenomeno se effectua geralmente nos homographos cognatos, de categoria diversa, ex. : número e número, público e publico, celebre e celebre, analyse e analyse.

c) Por letras de igual som, ex. :

cegar	segur
celleiro	selleiro
cerro	serro
aço	asso
paço	passo
graça	grassa
tensão	tensão
ruço	russo
nós	noz
vós	voz
coser	cozer

Homonymos perfeitos.

Homonymas perfeitas ou *auriiculares* são as fórmulas inteiramente iguaes na graphica e na prosodia, mas diferentes na significação ou na função, ex. : canto (anglo) e canto (verbo), cara (adj.), e cara (subst.), morro (subst.) e morro (verb.).

A homonymia perfeita occorre :

a) Entre substantivos e verbos, ex. :

SUBSTANTIVOS	VERBOS
acha (lenha)	acha
venda (facha)	venda ² (1)
renda (bordado)	renda ²
canto (anglo)	canto ²
talha (pote)	talha ²
espia (corda)	espia ²
vinha (parreira)	vinha
morro (collina)	morro

(1) Este expoente indica que a fórmula se substantiva geralmente, parecendo formar um terceiro homonymo, que mais não é do que uma derivação impropria, isto é, uma nova função da fórmula, adaptando-se a outra categoria grammatical.

bota (calçado)	bota
livro (folheto)	livro
tomo (de obra)	tomo
termos (palavra)	termos
escolho (recife)	escolho
verão (estação)	verão

d) Entre adjectivos e verbos, ex. :

ADJECTIVOS	VERBOS
vivo	vivo
largo ²	largo
primo ²	primo
preciso	preciso
tarde ²	tarde
alegrè	alegrè
firme	firme
amargo	amargo
limpo	limpo
vaga	vaga ²
basto	basto

Neste caso as fórmulas são sempre cognatas.

c) Entre um particípio e o presente do indicativo ou do subjunctivo de um verbo, ex. :

PARTICIPIOS	PRESENTES VERBAES
tendo	tendo
vendo	vendo
contendo	contendo
gasto ²	gasto
manifesto ²	manifesto
assente	assente
visto	visto
falho	falho
farto	farto

d) Raras vezes apparecem tres fórmulas homonymas; e,

sempre que se dá este phenomeno, duas são sempre da mesma categoria grammatical, ex. :

SUBSTANTIVOS		VERBOS	
<i>Manga</i> (fructo) e <i>manga</i> (de camisa) (1)		<i>manga</i>	
<i>Lima</i> (fructo) e <i>lima</i> (ferro)		<i>lima</i>	
ADJECTIVOS		VERBOS	
<i>São</i> (santo) e <i>são</i> (sadio)		<i>são</i>	

Estas quatro especies se poderiam chamar hominymos *verbo-nominaes* ou *extrinsecos*, assim passemos á exposição da homonymia *verbal*, isto é, a homonymia na estrutura das tres primeiras conjugações.

Homonymia verbal

As fórmas verbaes são os factores primordiaes da homonymia, e nas tres primeiras conjugações regulares e nas irregulares *fracas* a homonymia sempre se manifesta (2) :

a) Entre a 1.ª pessoa plural do pres. do ind. e a mesma do perfeito, ex. :

PRESENTE	PERFEITO
amamos	amámos
vendemos	vendemos
punimos	punimos

b) Entre a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do imperfeito indicativo, ex. :

1.ª SINGULAR	3.ª SINGULAR
amava	amava
vendia	vendia
partia	partia

(1) A palavra *manga* (de vela) é uma dilatação no conceito significativo de *manga* (de camisa) por analogia.

(2) Irregulares *fracas* são verbos em que a raiz do *infinitivo* não se modifica na 1.ª pessoa do perfeito, segundo a doutrina dos philologos allemães que podemos assim applicar á nossa lingua, ex. : sentir = *sinti*, perder = *perdi*, medir = *medi*, subir = *subi*, cobrir = *cobri*.

c) Entre a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do mais que perfeito, ex.

1.ª SINGULAR	3.ª SINGULAR
amara	amara
vendera	vendera
punira	partira

d) Entre a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do condicional, ex. :

1.ª SINGULAR	3.ª SINGULAR
amaria	amaria
venderia	venderia
puniria	puniria

e) Entre a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do pres. do subjunctivo, ex. :

1.ª SINGULAR	3.ª SINGULAR
ame	ame
venda	venda
puna	puna

f) Entre a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do imperf. do subjunctivo, ex. :

1.ª SINGULAR	3.ª SINGULAR
amasse	amasse
vendesse	vendesse
punisse	punisse

g) Entre a 1.ª pes. do sing. e a 3.ª do futuro subjunctivo, ex. :

1.ª SINGULAR	3.ª SINGULAR
amar	amar
vender	vender
punir	punir

h) Entre todo o futuro subjunctivo e o infi. pes., ex. :

FUTUROS SUBJUNCT.	INFINITOS PESSOAS	
amar	amar	eu
amares	amares	tu
amar	amar	elle
amarmos	amarmos	nós
amardes	amardes	vós
amarem	amarem	elles
vender	vender	eu
venderes	venderes	tu
vender	vender	elle
vendermos	vendermos	nós
venderdes	venderdes	vós
venderem	venderem	elles
punir	punir	eu
punires	punires	tu
punir	punir	elle
punirmos	punirmos	nós
punirdes	punirdes	vós
punirem	punirem	elles

— Nos irregulares fortes a homonymia segue as mesmas leis, excepto nos casos de *a* e de *h*.

Resumo synoptico.

HOMONYMS	{	perfeito ou auriculares.
		{ homographos ou oculares. homophonos ou auriculares.

Synonyms.

Synonyms são ás fórmãs ou expressões de significação idêntica ou semelhante, ex. : *alegria — prazer — jubilo — contentamento — regozijo*; *com mansidão = de manso = mansamente como = de modo que = de sorte que = de fórma que = de maneira que* (1).

(1) A theoria dos synonyms pertence mais á semiotologia, do que á lexico-

Os synonyms são :

a) *Perfeitos*, desde que houver idêntidade de significação, de modo que sempre um possa substituir o outro, ex. : *andado = contra-veneno, barriga = ventre, hordéolo = terçol, macella = camomilla, sudorífico = diaphoretico, avaro = avaro, semanal e hebdomadario, cume = cimo, lexico = dicionario, paregorico = calmante, diaphano = transparente, inapagavel = indelecel, immortal = immorredouro, varicella = catapora, mortal e lethal, de modo que = de sorte que = de fórma que = de maneira que.*

Quanto mais de perto conhecermos o nossa lingua, tanto mais nos convenceremos de que a synonymia perfeita se impõe como um facto inexpugnavel.

b) *Imperfeitos*, desde que houver apenas similhaça de significação, de sorte que nem sempre um possa substituir o outro, ex. : *retratar — photographar — stereotypar — estampar — imprimir — gravar — traçar — retrazar — delinear — debuxar — esboçar — bosquejar — pintar — representar — figurar.*

Os synonyms, segundo Lafaye, sempre são *logicos* ou *grammaticaes*, mas acho melhor se digam *organicos* e *inorganicos*, por serem denominações mais compatíveis com as actuaes doutrinas em que a lingua é estudada como um phenomeno natural, como um organismo.

Organicos são os synonyms constituídos por fórmãs ou palavras de igual raiz ou cognatas, ex. : *preparo — preparação — preparativo — preparatorio, perturbação — conturbação.*

Inorganicos são os synonyms constituídos por fórmãs ou palavras de radicaes diversos, ex. : *morrer — fallecer — expirar, castigar — corrigir — punir — emendar.*

Todo synonymo é sempre da mesma categoria ou assume a categoria dos seus equivalentes significativos, isto é, um substantivo, por exemplo, só pode ser synonymo de outro

logia, pois se exerce entre as significações de duas ou mais palavras controladas entre si.

substantivo ou então de um termo substantivado, ex. : vida — existência e o *viver*, a beleza — o bello, a mocidade — os *moços*.

A *synonymia organica*, maximé entre os substantivos, assim se exerce :

Synonymos organicos.

1.º Entre dous substantivos de suffixos diferentes, ex. :

<i>Pastagem</i>	==	Pasto
<i>Fortaleza</i>	==	Forte
<i>Montanha</i>	==	Monte

2.º Entre substantivos de prefixos diferentes, ex. :

<i>Prenuncio</i>	==	Annuncio
<i>Perturbação</i>	==	Conturbação

3.º Entre um substantivo e um adjectivo substantivado, ex. :

Extremidade	==	Extremo
Utilidade	==	Util
Belleza	==	Bello

4.º Entre um substantivo cognato verbal e outro verbal, ex. :

Imposição	==	Imposto
Enunciação	==	Enunciado
Esperança	==	Espera

5.º Entre um substantivo colectivo e outro no plural, ex. :

Vizinhança	==	Vizinhos
Professorado	==	Professores
Mocidade	==	Moços

6.º Entre substantivos de generos diferentes, ex. :

Chinello	==	Chinella
Jarro	==	Jarra
Sacco	==	Sacca

7.º Entre um substantivo e um infinito substantivado, ex. :

Sentimento	==	O sentir
Morte	==	O morrer
Vida	==	O viver

8.º Entre um termo antigo e outro moderno, ex. :

Usança	==	Uso
Grandura	==	Grandeza
Renascença	==	Renascimento

Resumo synoptico.

SYNONYMS quanto á identidade da	}	significação	{ perfeitos.
			{ imperfeitos.
		raiz	{ organicos.
			{ inorganicos.

Paronymos.

Paronyms são aquellas fórmas que, não sendo synonymas entre si, apresentam uma ligeira similitude de prosodia e de graphica e ás vezes de etymologia, ex. : *dilatar* — *delatar*, *diferir* — *deferir*, *avertir* — *advertir*, *detrahir* — *dextrahir*, *descrição* — *discrção*, *intruso* — *abstruso*, *texto* — *testo*, *justa* — *justa*, *premicias* — *premissas* (1).

Antonymos.

Antonymas são as fórmas de significação diametralmente opposta, ex. : *alto* — *baixo*, *forte* — *fraco*, *preto* — *branco*, *mocidade* — *velhice*.

(1) A divisão dos paronyms em *proximos* ou *remotos*, segundo Brachet e Dussouchet, não se pode applicar a nossa lingua.

Os *antonyms* se podem dividir em :

a) *Orygenicos*, desde que sejam cognatos, isto é, tenha a mesma raiz e a opposição significativa seja produzida pelo prefixo, ex. : *justo* — *injusto*, *exportar* — *importar*, *crescer* — *decrecer*, *depar* — *repor*, *barbado* — *desbarbado*, *armado* — *desarmado*, *progresso* — *regresso*, *propellir* — *repellir* ;

b) *Inorygenicos*, desde que sejam constituídos por fórmulas inteiramente diversas, ex. : *joven* — *velho*, *descer* — *subir*, *tio* — *sobrinho*, *pae* — *filho*, *avô* — *neto*.

Ha fórmulas que correspondem ás vezes duas *antonyms*, ex. : *direita* — *esquerda* e *sinistra* ; *egoismo* — *altruismo* e *liberalidade* ; *trabalhar* — *folgar* e *brincar* ; *feio* — *bonito* e *formas* ; *militar* — *paisano* e *civil* ; *trevas* — *escuridão* e *luz* ; *espíritual* — *temporal* e *secular*.

Taxinomia.

Taxinomia é a classificação das palavras em grupos segundo as categorias lógicas a que correspondem.

As palavras se distribuem em tres grupos : *nominativas*, *modificativas* e *connectivas* cujo conjuncto integral constitue as categorias grammaticaes (1).

A vella divisão classica — em *nome*, *verbo* e *particulas*, e a de Mason em *palavras nocionaes* e *relacionaes* estão em desacordo flagrante com as condições actuaes das linguas (2).

As *nominativas* são — o *substantivo*, o *pronome* e o *verbo* ; as *modificativas* — o *adjectivo* e o *adverbio* e as *connectivas* — a *preposição* e a *conjunção*.

Os *pronomes relativos* pertencem ao grupo das *connectivas*, pois ligam as proposições ; o *participio* será modificativo, ou *nominativo*, conforme a sua função de verbo ou de *adjectivo*, e a *interjeição* não pertence á grammatica, é mais um grito, uma phrase latente e instantanea do que propriamente palavra, é a expressão de um sentimento.

(1) LAROUSSE, *Gram. Supérieure*.

(2) Voir LAROUSSE et FÉLIX, *La troisième année de Gram.*, pag. 12.

AS CATEGORIAS GRAMMATICAS

Substantivo.

(Palavra de entidade.)

Substantivo é a palavra designativa, ora do seres da natureza, ora das idéas abstractas.

O substantivo se divide em *proprio* e *appellativo*.

Proprio é aquelle que se applica para designar com individuação um ou alguns dos seres pertencentes á especie, ex. : *Brazil*, *Pedro*, o primeiro designa exclusivamente um *logar* e o segundo designa alguns individuos, mas não todos da especie.

Assim a expressão *Pedro Altares Cabral* designa privativamente um individuo conhecido. Seja esta a noção scientifica do substantivo proprio, de accordo com os factos, pois nos parece mais verdadeira e dogmatica (1).

Substantivo proprio.

O substantivo proprio pode ser :

a) *Personativo*, sempre que indica uma pessoa concreta, ex. : *Antonio*, *Clara*, *Helena*, *Iracema* ;

b) *Locativo*, sempre que indica uma região, uma localidade, ou qualquer denominação geographica, ex. : *Brazil*, *Sergipe*, o *Pará*, a *Mantiqueira* ;

c) *Abstractivo*, sempre que indica uma entidade mentalmente personificada, ex. : *Jupiter*, *Urano*, *Proteu*, a *Virgem*, *Deus*, a *Liberdade*, a *Justiça* (2) (3).

(1) MASON, *English Grammar*, pag. 18. — LATHAN'S, *Hand-book of English Language*, pag. 499.

(2) BERGAK, *Stylistique latine*, pag. 76.

(3) Empregamos *abstractivo*, em vez de *abstracto*, para uniformidade de nomenclatura na divisão dos substantivos proprios.

Substantivo appellativo.

Substantivo appellativo ou geral é aquelle que se applica para nomear qualquer dos seres constitutivos da especie, ex.: *homem, pedra*.

O appellativo é sempre:

a) *Concreto* ou *subjectivo*, desde que se applique para indicar qualquer dos seres existentes na natureza, isto é, percebidos por nossos sentidos corporaes, ex.: *cento, odor, sombra, som, casa*;

b) *Abstracto* ou *subjectivo*, desde que se applique para indicar qualquer idéa ou propriedade, imperceptível aos nossos sentidos corporaes, ex.: *virtude, dor, alegria, vaidade*;

c) *Factitivo*, desde que se applique para indicar uma qualidade ou função social inherente a uma pessoa, ex.: *padre, professor, rei, presidente, artista, jornalista*;

d) *Collectivo*, desde que se applique para indicar muitos individuos constituindo um todo, ex.: *tropa, exercito, humanidade, povo, chusma*.

Resumo synoptico.

SUBSTANTIVO	{	proprio ou individual	{	personativo.
			{	locativo.
				abstractivo.
}	apellativo ou commum	{	{	concreto.
				abstracto.
				factitivo.
				collectivo.

Substantivo collectivo.

Substantivo collectivo ou *intensivo* é aquelle que, posto esteja no singular, implica logicamente uma noção de pluralidade, ex.: *rebanho, povo, armada, folhagem*.

Os collectivos se dividem em *geraes, partitivos, extensivos, numericos e especificos*.

Collectivo *geral* ou *integral* é aquelle que indica a idéa de um todo, integralmente constituído, ex.: *armada, familia, assemblea, congresso*.

Collectivo *partitivo* é aquelle que indica apenas a idéa de uma parte ou fração de um todo, ex.:

mez	parte	de	anno
<i>semana</i>	—	—	mez
<i>batalhão</i>	—	—	exercito
<i>minoría</i>	—	—	assemblea
<i>maioría</i>	—	—	»
<i>quarteirão</i>	—	—	cento
<i>ala</i>	—	—	batalhão
<i>anno</i>	—	—	seculo

Collectivo *multiplicativo* é aquelle que indica a idéa de um todo constituído por multiplicação de suas diversas partes e é expresso pelas palavras: *dobro, triplo, quadruplo, quintuplo, sextuplo, septuplo*, etc.

Collectivo *extensivo* ou *accidental* é aquelle que é expresso por uma palavra que, segundo a acção em que se acha, adquire accidentalmente o valor collectivo, ex.: a *humanidade* = genero humano; a *velhice* = os velhos; uma *roda* (de pessoas), a *força* (publica), uma *banda* (de musica), o *proximo*, o *grosso* (das tropas), um *contingente* (de soldados), a *ordem* (dos advogados), uma *mar* (de cabeças), o *estado* (sociedade politica), uma *onda* (de povo), *camara* (dos deputados).

Collectivo *numerico* ou *definito* é aquelle que indica a idéa de um todo, constituído de numero conhecido e certo de partes, ex.: *quarteirão, duzia, cento, milheiro, centena, parcella, groza, vintena, semana, lustro, seculo*.

Collectivo *especifico* ou *especial* é aquelle cuja significação se restringe e se applica mais propriamente a uma cousa do que á outra, ex.: *cardume* (de peixes), *matilha* (de cães), *congregação* (de professores).

O collectivo especifico pode ser:

a) *Organico*, desde que a significação seja expressa pela

raiz do vocabulo e a força collectiva pelo *suffixo*, ex. : folha-*gea*, criadagem, rapaziada, professorado, mestrança, organiza-*ção*, corporação, confraria, ministerio, gritaria.

b) *Inorganico*, desde que a significação collectiva não seja expressa pela estrutura do vocabulo, mas pelo uso mais geral, ex. : (1)

<i>aleatória</i>) de lobos	<i>resma</i>) de papel
<i>aramento</i>) de gado	<i>fato</i>) de cabrás
<i>banda</i> { aves	<i>joldra</i>) de assassinos
	<i>malta</i>) de caçoeiras
<i>banda</i> { ciganos	<i>manada</i>) de bois
	<i>matilha</i>) de cães
<i>banda</i>) de musica	<i>nuvem</i>) de insectos
<i>concílio</i>) de bispos	<i>ponta</i>) de mulas
<i>cabido</i>) de conejos	<i>parco</i>) de corridas
<i>congregação</i>) de professores	<i>rancho</i>) de soldados
<i>cafila</i>) de camellos	<i>restea</i>) de cebollas ou alhos
<i>chusma</i>) de criados	<i>quadrilha</i>) de gatunos
<i>corja</i> { ladrões	<i>reçua</i>) de cavalgaduras
	<i>rodas</i>) de pessoas
<i>corja</i> { tractantes	<i>sucia</i>) de velhacos
	<i>synodo</i>) de parochos
<i>enzame</i>) de abelhas	<i>vava</i>) de porcos
<i>conciabulo</i>) de feiteiros	

Expressão substantiva.

Expressão substantiva é um grupo de palavras, logicamente equivalentes a um substantivo.

A expressão substantiva se diz :

a) *Propria*, desde que personativa ou locativamente seja equivalente a um substantivo proprio, ex. : *Manuel Deodoro da Fonseca, Rio Grande do Sul*.

b) *Appellativa*, desde que equivalha logicamente a um

(1) Os demais collectivos se podem considerar inorganicos, comquanto não sejam especificos, porquanto a significação não decorre dos elementos materiaes do vocabulo.

nome appellativo, ex. : *lingua-de-cacca, olho de boi, pé de vento, chapéo de sal, bem-te-ri, mal-me-quer*.

Não confundamos a expressão substantiva com as formas aglutinadas e juxtapostas cuja constituição já deixamos explana-
nada na morphologia.

Expressão personativa.

Nas expressões personativas a lingua portugueza se des-
viiu da latina e assim as noções de *patronymico, cognome, e agnome* de que se constituia o nome proprio, não têm mais valor nas linguas modernas, maxime na nossa.

Os nomes proprios personativos actualmente são consti-
tuídos de duas partes : — o *nome individual* e o *sobrenome*, formado este quasi sempre por duas ou mais formas isoladas ou ligadas, já pela preposição *de*, já pela conjunção *e*, ex. : Pedro José dos Santos, Joaquim Costa e Silva (1).

Actualmente o *patronymico* já não indica filiação, pois, si assim fosse, todo Alvarés seria filho de um Alvaro ; Rodrigues, de Rodrigo ; Marques, de Marco ; Peres, de Pedro ; Vasques, de Vasco ; Fernandes, de Fernando, similhante-
mente ao latim.

Assim pois as formas *Sancho* e *Sanches, Soares* e *Soeiro, Henrique* e *Henriques, Pedro, Pero* e *Peres, Mendes, Mendo* e *Mem*, são formas personativas divergentes; perden-se a noção de filiação, apenas uma constitue o nome e outra, indica parte do sobrenome.

Os *preuomes* passaram a ser nomes individuaes ou de bap-
tismo e o *cognome* hoje mais não é do que qualquer palavra ou expressão, posposta ao nome proprio, lembrando uma qualidade ou um feito do individuo, ex. : Joaquim da Silva Xavier o *Tiradentes*, Isabel a *Redemptora*, Napoleão o *Grande*, D. Pedro o *Lidador*, D. José o *Colonizador*.

(1) Chamamos *expressão personativa* ao nome individual completo que caracteriza o individuo, ex. : José Bonifácio de Andade e Silva, Alexandre Hereulano, etc.

Substantivação

Diz-se substantivação a passagem de qualquer palavra ou expressão para a categoria dos substantivos.

A categoria dos substantivos appellativos podem passar :

a) A maior parte dos adjectivos descriptivos, tanto no singular como no plural, ex. : o justo, os justos, o bello, a fera, a meia, um periodico.

b) Muitos substantivos proprios cuja significação se generaliza, ex. : mentor, dunkerque, calepino, coração.

c) A maior parte das palavras pertencentes ás demais categorias, ex. : um ai, o nada, o ser, o dever, o sim, o porque.

d) Muitas expressões cujo conceito se individualiza, ex. : o não possa, o malmequer, o bemevi, etc.

A categoria dos substantivos proprios podem passar :

a) Muitos substantivos appellativos cujo conceito se individualiza, designando nome personativos ou locativos, ex. : Rosa, Flava, Victoria, Fortaleza, Laraneiras, Porto, Madeira.

b) Muitos adjectivos cujo conceito significativo se individualiza, ex. : Leal, Candido, Verissimo, Fausto, Clara, Branca.

Adjectivo.

(Palavra de modificação.)

Adjectivo é a palavra que modifica a *comprehensão* ou a *extensão* do substantivo (1).

Os adjectivos dividem-se em descriptivos e designativos : estes para a extensão do substantivo e *aquelles* para a comprehensão.

Os termos *descriptivos* e *designativos* estão mais de accordo com a grammatica moderna do que os termos qualificativos e determinativos ; apenas têm estes por si o longo uso ; mas

(1) Vide na Semiologia o que entendemos por *extensão* e *comprehensão* de um termo.

as nomenclaturas se devem ir modificando, á proporção que se aprofunda o estudo dos factos.

Adjectivo descriptivo.

Adjectivo descriptivo é aquelle que modifica a comprehensão do substantivo mediante uma idéa de qualidade ou propriedade, ex. : homem alto, magro, pallido, nervoso, intelligente, sagaz, sabio.

O adjectivo descriptivo pode ser :

a) *Extrínseco*, desde que modifique o conceito do substantivo, mas mediante propriedade exterior á sua significação geral, ex. : homem douto, mulher bella, animal manso ;

b) *Intrínseco*, desde que modifique o conceito do substantivo, mas mediante uma idéa de propriedade interior á sua significação geral, ex. : homem mortal, sol brilhante, neve branca, marmore duro (1).

Esta nossa divisão satisfaz mais, pois ambos descrevem o seu substantivo, e assim as qualidades — mortal, brilhante, branca e duro são qualidades intrínsecas ou extrínsecas aos substantivos, conforme a significação d'estes.

Os adjectivos intrínsecos se pospõem ou se antepõem, quasi indifferentemente, ao substantivo, pois não adquirem nova significação, conforme estejam antes ou depois, ex. : astros brilhantes e brilhantes astros, marmore duro e duro marmore.

Os extrínsecos geralmente se pospõem e, desde que se antepõem, adquirem quasi sempre nova significação, ex. : homem pobre e pobre homem, cousa simples e simples cousa, santa casa e casa santa ; salvo por *emphase*, ex. : publicos negocios por negocios publicos.

Ser extrínseco ou intrínseco depende da significação do

(1) Esta nossa divisão, em vez da antiga, em *explicativo* e *restrictivo*, está mais de accordo com os factos, pois o pretendido adjectivo restrictivo explana, desenvolve e explica mais do que o proprio explicativo.

substantivo, mas não da do adjetivo, ex. : casa *branca* (extrinseco), neve *branca* (intrinseco) (1).

Adjectivos específicos.

Ha adjectivos descriptivos que se podem chamar *especificos*, porque se restringem a exprimir sempre uma idéa de pessoa ou de logar.

Estes adjectivos são :

a) *Personativos*, desde que sejam calcados no radical de um substantivo personativo, ex. : codigo *napoleonico* (de Napoleão), leis *manuelinas* (de D. Manuel), ordenações *philippinas* (de D. Philippe), ordenações *affonsinas* (de D. Afonso), mez *mariano* (de Maria).

Estes têm certa força pronominal (2) e Sotero os considerou erradamente adjectivos possessivos, e outras ha de significação historica, ex. : *soeratico*, *dantesco*, *homericó*.

b) *Locativos*, desde que sejam calcados no radical de um nome de logar, ex. : *americano*, *brazileiro*, *sergipano*, *lisboense*, *pariense*.

Estes têm sido chamados *gentilicos*, *patrios* ou *nacionaes*, mas estas denominações eslão em desacordo com os factos, e assim prefira-se o termo *locativo*, pois é mais generico e apropriado do que qualquer dos outros.

Adjectivos designativos.

Adjectivos designativos são aquelles que limitam a extensão do substantivo definita ou indefinitamente.

Os designativos se dividem em *articulares*, *demonstrativos*, *possessivos*, *indefinitos* e *numeraes*.

(1) Aos intrinsecos tambem podemos chamar *latentes*.

(2) Vide CARNEIRO, *Gram. port.*, pag. 173. — SOTERO, *Gram. port.*, pag. 37.

Adjectivos articulares.

Adjectivo articular ou artigo definito é o designativo monosyllabico que individualiza a significação do substantivo de modo positivo e certo.

O artigo é apenas *a*, e suas flexões *as*, *os*, *as*.

As fórmãs *um*, *uma*, *uns*, *umas* devem passar para a classe dos adjectivos indefinitos; são apenas *artigos* por serem sempre *procliticas* e monosyllabicas.

Adjectivos demonstrativos.

Adjectivos demonstrativos são aquelles que modificam a extensão do nome mediante uma idéa de logar no espaço ou na proposição.

Morphologicamente os demonstrativos são *simples* ou *compostos*.

Os simples são :

a) *Este*, para a primeira pessoa, porque mostra um individuo perto da pessoa que fala ;

b) *Esse*, para a segunda, porque mostra um individuo perto da pessoa com que falamos ;

c) *Aquelle*, para a terceira pessoa, porque mostra um individuo, longe da pessoa que fala.

Os compostos são :

a) *Est'outro*, para a primeira pessoa, porque mostra um individuo, separando-o d'entre outros, perto da pessoa que fala ;

b) *Ess'outro*, para a segunda pessoa, porque mostra um individuo, separando-o d'entre outros, perto da pessoa com quem falamos.

c) *Aquell'outro*, para a terceira pessoa, porque mostra um individuo, separando-o d'entre outros perto da pessoa que fala.

Adjectivos possessivos.

Adjectivos possessivos são aquelles que modificam a extensão do substantivo mediante uma relação definida de posse. Estes adjectivos são cinco : *tres* para o singular, *dous* para o plural.

Singular.

- a) *Meu*, para a primeira pessoa, porque mostra um objecto pertencente à pessoa que fala;
 b) *Teu*, para a segunda pessoa, porque mostra um objecto pertencente à pessoa de quem falamos.
 c) *Seu*, para a terceira pessoa, porque mostra um objecto pertencente à pessoa de quem falamos.

Plural.

- a) *Nosso*, para a primeira pessoa, porque mostra um objecto pertencente às pessoas que falam;
 b) *Vosso*, para a segunda pessoa, porque mostra um objecto pertencente às pessoas com que falamos.
 c) *Seus*, para a terceira pessoa, porque mostra um objecto pertencente às pessoas de quem falamos.
- Os adjectivos possessivos são cognatos dos pronomes pessoais, e assim meu de *me*, teu de *te*, seu de *se*, nosso de *nós*, vosso de *vós*.

Adjectivos indefinitos.

Adjectivos indefinitos são aquelles que modificam a extensão do nome appellativo, porém de um modo mais ou menos vago ou geral.

Os principaes são : — *algun*, *alheio*, *cada*, *mais*, *menos*,

mesmo, muito, nenhum, outro, pouco, quanto, qual, tal, todo, qualquer; ultimo.

A's vezes tambem as palavras — *que*, *certo*, *varios*, *diversos*, *diferentes*, *numerosos*, precedendo geralmente ao substantivo, são adjectivos indefinitos.

Os adjectivos indefinitos podem ser :

- a) *Universaes*, si estenderem a significação do substantivo a todos os individuos de uma classe, e são : *todos*, *nenhum*, *cada*, *qualquer* e *algun* (postposto);
 b) *Distributivos*, si estenderem a significação do substantivo a um ou a alguns dos individuos de uma classe, ex. : *algun*, *pouco*, *outro*, *quanto*, *tal*, etc.

Adjectivos numeraes.

Adjectivos numeraes são aquelles que limitam a extensão do substantivo mediante uma idéa de quantidade positiva e determinada.

Os numeraes são *cardinaes*, *ordinaes*, *duaes* e *multiplicativos*.

Adjectivo numeral cardinal é aquelle que limita a extensão do substantivo, sem referencia á ordem de successão, ex. : *um*, *dous*, *tres*, *quarto*, etc.

Adjectivo numeral ordinal é aquelle que limita a extensão do substantivo, com referencia á ordem de successão, ex. : *primeiro*, *segundo*, *terceiro*, *quarto*, *quinto*.

Estes adjectivos de *quarto* em diante servem para exprimir as fracções, ex. : $3/4$ (tres *quartos*), etc.

Adjectivo numeral dual é aquelle que limita a extensão do substantivo a dous individuos considerados simultaneamente.

Estes adjectivos são : *ambos* e as expressões *um e outro*, *os dous* = *ambos*.

Adjectivo numeral multiplicativo é aquelle que limita a extensão do substantivo mediando uma relação de multipli-

ção proporcional, ex. : *duplo, triplo, quadruplo*, etc., ou *duplicado, triplicado, quadruplicado* (1).

Estes adjectivos se substantivam e se formam collectivos, ex. : o *triplo*, o *quintuplo*.

Resumo synoptico.

Adjectivo	descriptivo ou qualificativo	intrinsicco, <i>accidental</i>	
		extrinsicco, <i>accidental</i>	
	designativo ou determinativo	articular, demonstrativo, possessivo.	
		numeral	cardinal.
ordinal, dual, multiplicativo.			
especifico	personativo locativo	indefinito	

Diferença entre os adjectivos.

O adjectivo *descriptivo* se distingue do *designativo* pelos processos seguintes :

a) Ha grande numero de adjectivos descriptivos, ao passo que o numero dos designativos é limitado e conhecido ;

b) A maior parte dos adjectivos descriptivos se antepõem ou se pospõem ao substantivo, ao passo que os designativos quasi sempre se antepõem, ex. : *branca* neve, neve *branca*, *este* livro ; *quatro* mesas, *meu* chapéo.

c) A maior parte dos adjectivos descriptivos na forma feminina recebem o suffixo *mente* e formam um adverbio, ao passo que os designativos não podem formar adverbios, ex. : grande — *mente*, perfeita — *mente*, salvo alguns ordinaes, ex. : primeira — *mente*.

a) A maior parte dos adjectivos designativos têm grão, ao

(1) Vide *CONSTRUCÇÃO*, *Gram. port.*, pag. 55. — ZUMPT'S, *Latin Grammar*, pag. 103.

passo que os adjectivos designativos não o têm, ex. : bello, mais bello, bellissimo, etc.

Algumas vezes se encontram as expressões *multissimo* e *mesmissimo*, porém não têm auctoridade classica, assim como *cousissima*.

e) Todo adjectivo descriptivo, estando sem substantivo, passa a ser substantivo ao passo que o designativo passa ao estado de pronome, ex. : o justo, *este é meu, aquelle é outro*.

Assim é que os descriptivos são adjectivos *nominaes* e os designativos *pronominaes*.

Pronome.

(Palavra de substituição).

Pronome é qualquer palavra substituta do nome ou de qualquer expressão nominativa, ex. : *Eu, ninguém, quem quer que, cada um*.

Dividem-se em pronomes *substantivos* e pronomes *adjectivos* ; estes são accidentaes, aquelles essenciaes.

Os pronomes substantivos substituem sempre os nomes, pois não exercem outra função, ex. : eu, elle, tu, nós, vós, elles, ninguém.

Os pronomes adjectivos não substituem propriamente o nome, mas apenas lhe evitam a repetição, ex. : este homem e *aquelle*, teu livro e o *meu*.

Os pronomes adjectivos constituem uma função dos adjectivos designativos, e até os proprios numeraes têm igualmente força pronominal, ex. : eu tenho *um* livro e tu *dous* (1).

Os pronomes se subdividem em *personas*, *demonstrativos*, *articulares*, *conjunctivos*, *indefinitos*.

(1) GRIVET, *Gram. Anal.* do L. Port., pag. 95.

Pronomes pessoais.

Pronomes pessoais são aquelles que substituem e representam as pessoas grammaticaes.

O pronome pôde substituir :

- a) Primeira pessoa, isto é, aquella que fala e tem por substitutos : — os pronomes *eu* e *nós* ;
 b) A segunda pessoa, isto é, aquella que ouve e tem por substitutos os pronomes : — *tu* e *vós* ;
 c) Terceira, isto é, aquella que serve de assumpto ao que se diz e tem por substitutos os pronomes : — *elle* e *elles*.

A cada um destes pronomes correspondem outras fórmulas pronominaes de accordo com as relações syntacticas, e assim ao pronome.

<i>eu</i>	correspondem	<i>me, mim, migo</i>
<i>tu</i>	—	<i>te, ti, tigo</i>
<i>elle</i>	—	<i>o, a, lhe, se, si, sigo</i>
<i>nós</i>	—	<i>nos, nosco</i>
<i>vós</i>	—	<i>vos, vosco</i>
<i>elles</i>	—	<i>os, as, lhes, se, si, sigo.</i>

— Os pronomes *elle, ella* e suas variações são mais pronomes demonstrativos do que propriamente pessoais ; prova-o a historia da lingua. As fórmulas *migo, tigo, sigo, nosco* e *vosco*, provindas de *meum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum* se usam actualmente agglutinadas á preposição *com*, mas não existe mais pleonasmio, por se haver perdido a noção da preposição *cum*, cujos vestigios são os morphoses *go* e *co* (1).

(1) As expressões *rocé, F. S.ª, F. E.ª* e outras congeneres são igualmente pronomes pessoais, pois exprimem o tratamento da pessoa a quem falamos e são por isso pronomes de referencia, applicando-se ao portuguez o que fez Monier Williams para o sanscrito na sua *Practical Sankrit's Grammar*.

Pronomes demonstrativos.

Pronome demonstrativo é aquelle que substitue o nome, indicando uma relação de posição no espaço ou na proposição.

Estes pronomes são :

Isto, para a primeira pessoa, pois exprime uma cousa perto da pessoa que fala.

Isso, para a segunda pessoa, pois exprime uma cousa perto de quem ouve.

Aquillo, para a terceira pessoa, pois exprime uma cousa longe da primeira pessoa.

A fórmula *o* é igualmente demonstrativo, desde que signifique *aquillo*, ex. : *o* que é util é caro.

Pronome articular.

Pronome articular é o proprio artigo definito, sempre que substituir na proposição a um substantivo anteriormente expresso, ex. : este livro, melhor que *o* (livro) que compraste não é *o* (livro) de tua irmã.

Os pronomes articulares são *o*, e as suas flexões *a, os, as*, geralmente antes de *que* ou *de*.

Si todo designativo adquire a função de pronome, por ellipse do nome, por que não o artigo definito ?

Pronomes relativos.

Pronome relativo é aquelle que conjuncta duas proposições e sempre se refere a um nome anteriormente expresso.

Estes pronomes são *que, o qual, quem, cujo, onde*, e ás vezes a palavra *quanto*.

As palavras *quem* e *cujo* são actualmente os unicos pro-

nomes relativos *substantivos* ou *essenciaes*, pois sempre se empregam pronominalmente.

Os pronomes relativos se dizem também *conjunctivos*, porque servem de connectivos ás proposições, de sorte que o termo conjunctivo é mais apropriado, mais característico (1).

Pronomes indefinitos.

Pronome indefinito é aquelle que substitue o substantivo, porém de modo vago e indeterminado.

Estes pronomes são : *tudo, nada, ninguém, al, algo, alguém, outrem, etcetera* (etc.), *fulano, beltrano, sicrano* e as expressões *cada um, cada qual, quemquer, quem quer que seja, quem quer que fosse, o que quer que é, seja quem for, seja qual for, fosse quem fosse, fosse qual fosse* (?) e a palavra *quem* sem antecedente e *que* nas interrogações e admirações, ex. : *que queres?* *que vejo!*

Verbo.

(Palavra de afirmação).

Verbo é uma palavra de tempo que serve para afirmar e a exprimir simultaneamente um facto.

Nos verbos devemos attender ás seguintes condições :

a) A *predicação*, isto é, a integridade de sua significação ou acção ;

b) A *personalidade*, isto é, a integridade das suas fórmias ;

c) A *conjugação*, isto é, a systematização de suas fórmias regulares ou irregulares.

A predicação completa.

Verbo de predicação completa é aquelle cuja significação

(1) BENSABAT, *Gram. inglesa*, pag. 42, nota 3.

(2) Vide EPIPHANIO DIAS, *Gram. port.*

não exige nenhum objecto ou adjuncto predicativo, ex. : *nascer, durar, morrer, correr.*

A predicação incompleta.

Verbo de predicação incompleta é aquelle cuja significação exige objecto ou adjuncto predicativo.

Esse verbo pôde ser :

a) Transitivo *directo*, desde que a significação se transmita a um objecto *imediatamente*, isto é, sem preposição, ex. : *estimar, mover, impellir, depor.*

b) Transitivo *indirecto*, desde que a significação se transmita a um objecto *mediatamente*, isto é, com preposição, ex. : *precisar* (de), *depender* (de), *privar* (de), *obedecer* (a), *lender* (a), *corresponder* (a), *acreditar* (em).

Essas preposições são geralmente a ou *de* e *em*.

c) *Adjunctivo*, desde que a significação, em vez de objecto, exija apenas um adjuncto predicativo : taes são — *ser, estar, andar, ir, vir, ficar, permanecer, continuar* (1).

A predicação dupla.

Verbo de predicação *dupla* é aquelle cuja significação exige um objecto *directo* e outro *indirecto*, ou um objecto *directo* e ao mesmo tempo um *adjuncto predicativo*.

Esse verbo pôde ser :

a) *Biobjectivo* ou *bitransitivo*, desde que a sua significação exija ao mesmo tempo dous objectos : um *directo*, outro *indirecto*, ex. : *dar, attribuir, contar, unir, comprar, tirar.*

Destes ha alguns cujo objecto *indirecto* tem sempre a preposição *a*, ex. : *dar, contar* ; outros *a* ou *de*, ex. : *lirar* a ou *de*, *arrancar* a ou *de* e outros geralmente *a* ou *com*, ex. : *unir, ligar, comparar, casar, alliar, etc.*

(1) Na syntaxe é que se pôde estatuir a classe a que se filia o verbo, segundo as condições em que está empregado. Vide MURRAY, *English Grammar*, pag. 71.

b) *Objectivo adjunctivo transobjectivo*, desde que, além do objecto directo, o verbo exija mais um adjuncto predicativo que, modificando o objecto, lhe integralize ao mesmo tempo a significação, ex. : *fazer alguém feliz, julgar alguém bom*.

Eis os principaes : achar, appellar, crer, chamar, coroar, constituir, considerar, cognominar, declarar, descrever, eleger, escolher, fazer, instituir, jurar, julgar, nomear, pintar, proclamar, reputar, suppôr, sagrar, representar, tornar, ungir (1).

A antiga classificação.

A doutrina de verbo *substantivo* e *adjectivo* cahiu por estar provado que :

a) *Ser* tem fórmãs de tres verbos latinos : — *sedere, esse* e *fui* (2).

b) No estado actual da lingua os verbos adjunctivos tambem seriam *substantivos*, pois exercem igual funcção ;

c) *Ser* apparece na acceção primitiva de *existir* e na de *acontecer*, ex. : « Aqui *foi* a cidade que Meliapor se chama. »
« Previamos os factos e assim *foi*. »

d) A maior parte dos pretensos verbos *adjectivos* nem sempre são equivalentes a *ser*, seguido de um *adjectivo* terminado por *nte* e, si assim fosse, haveria as seguintes monstruosidades : *ter* = *ser tenente*, *vir* = *ser vinte*, *agir* = *ser agente*, *morrer* = *ser morrente* e outras.

e) *Ser* é o unico verbo que, pela sua quasi imprestabilidade syntactica e significativa, está geralmente sujeito a ellipse, posto que não tenha já sido expresso.

« Não ha mais novidade que (*não seja*) arder o palacio do Lavra... »

f) *Ser* tem apenas ás vezes uma a funcção grammatical,

(1) EPIFRASIO DIAS, *Gram. port.* ; JULIO RIBEIRO, *Gram. port.* ; GIOVANNI GIORDANO, *Sintaxi latina comp. con la Greca*, pag. 16-21 ; ZUMPT'S, *Latin Grammar*, pag. 284.

(2) Vide MACIEL, *Philologia port.* ; FRED. DIEZ, *Gram. des langues romanes*.

puramente formal, pois é quasi destituido de significação, limita-se apenas a ligar o adjuncto predicativo ao sujeito e não existe em muitas linguas (1).

Personalidade do verbo.

Verbos ha que se não pôdem conjugar integralmente, já por effeito da euphonia, já por effeito de sua predicacão que não se pôde applicar a qualquer sujeito e assim se dividem em

a) *Indefectivos*, desde que tenham todas as fórmãs constitutivas da conjugação integral, ex. : *amar, pôr, fazer, comer, mover* ;

b) *Defectivos*, desde que não tenham todas as fórmãs constitutivas da conjugação integral, ex. : *poder e querer*, pois não têm imperativo, *brandir e abolir* — que não têm as fórmãs da flexão *a* ou *o* (2).

Os defectivos se dividem em :

a) *Impessoaes*, desde que na sua acceção propria se usem apenas nas terceiras pessoas do singular e não possam ter sujeito determinado, pois exprimem factos que não se pôdem attribuir a ninguém, ex. : *chove, tropeja, relampeja* (3).

Estes exprimem os factos physicos da natureza (4).

b) *Unipessoaes*, desde que na sua acceção propria se usem tanto na terceira do singular como na do plural e possam ter sujeito determinado, ex. : *sussurra e sussurram, desabrocha e desabrocham, bruxoleava e bruxoleavam, zurra e zurram* (5).

c) *Pessoaes*, desde que os verbos tenham as tres pessoas, mas percam ás vezes uma ou algumas de suas fórmãs, ex. : *brandir, rehavet, precevar*.

(1) WHITNEY, *La vie du Langage*, pag. 76.

(2) A significação e a euphonia são os dous factores primordiales da defectividade do verbo.

(3) ROUZE, *Petite Grammaire de la langue latine*, pag. 166.

(4) AYER, *Gram. française*, pag. 217.

(5) Insistimos em distinguir o verbo *impessoal* do *unipessoal*, conforme as nossas asserções concernentes aos dous casos.

Todos os indefectivos são pessoais e ha verbos que se impersonalizam e outros que se personalizam, isto é, perdem o sujeito ou o adquirem determinadamente, ex. : *faz calor, chorem balas*.

Pronominalidade do verbo.

Verbo pronominado é aquelle que se acha affectado de dous pronomes pessoais da mesma pessoa, ex. : *ama-se, fez-se, elle se desdizse, eu me louvo*, etc.

Ha cinco classes de verbos pronominados :

a) *Pronominado reflexivo* ou *retransitivo*, si tiver dous pronomes da mesma pessoa : um sujeito e outro objecto, ex. : *elle se exaltou, eu me julgo*, etc.

Si o pronome sujeito fôr da terceira pessoa, pôde estar substituído por um substantivo, ex. : o *criado se exaltou, João se conforma* com a sorte.

A's vezes pôde a predicação ser *dupla*, isto é, a fôrma pronominal objectiva directa pôde coincidir com o objecto indirecto mediante as posições *a. de* e *às vezes com*, ex. : *elle se applica à lavoura, tu te occupa de physica, arrependo-me dos peccados*.

A fôrma pronominal pôde servir de objecto indirecto e a palavra seguinte de objecto directo, ex. : *elle se reserva o direito*, e alguns attribuem *a si* as grandes invenções ; » (1)

b) *Pronominado passivo*, si vier nas terceiras pessoas affectado do pronome *se* exprimindo acção soffrida pelo sujeito, ex. : o barco *virou-se*, a casa *queimou-se*, os livros *se vendem*;

c) *Pronominado indefnito*, si fôr formado de um verbo qualquer affectado da particula *se*, exprimindo a indeterminação do sujeito, ex. : *bebe-se, briga-se, combate-se*, etc.;

d) *Pronominado reciproco*, si vier affectado da fôrma pronominal, exprimindo reciprocidade de acção, ex. : *elles se estimam, elle se corresponde* com ella por meio de cartas ;

(1) Vide CHASSANG, *Gram. greeque*, pag. 81.

e) *Pronominado emphatico* ou *expletivo*, si for um verbo intransitivo affectado da fôrma pronominal, exprimindo espontaneidade da acção, ex. : *foi-se o homem, accordei-me tarde, ficou-se lá*, etc.

O verbo pronominado diz-se mais propriamente *pronominal*, sempre que nunca puder, seja qual for a sua acceção, abandonar a fôrma pronominal objectiva, ex. : *arrepender-se, apoderar-se, abster-se*, etc.

A conjugação do verbo.

Os verbos quanto á conjugação se dividem em *regulares* e *irregulares*.

Regulares são aquelles cujo radical do infinitivo se adapta perfeitamente a todas as flexões da sua conjugação.

Ha quatro fôrmas de conjugação : tres *geraes* e uma *especifica*.

As geraes são as dos verbos em *ar. er* e *ir*, e a especifica é apenas a do verbo em *ôr*, pois a esta pertence exclusivamente o verbo *pôr*, cuja conjugação é uma modalidade historica da segunda.

Irregulares são aquelles em que ha modificação, já no radical ou na flexão, já em ambos, ex. : *ped + ir, — per — o, freg + ir, frij — o*.

Verbos irregulares.

Os verbos irregulares se dividem em :

a) *Fortes*, isto é, aquelles cujo radical do infinitivo se modifica no preterito *perfeito*, ex. : *faz + er, fiz, diz + er, disse + e, cab + er, coub + e*;

b) *Fracos*, isto é, aquelles cujo radical do infinitivo não se modifica no *perfeito*, ex. : *ped + er, ped + i, sent + er, sent + i, freg + er, freg + i*.

A differença entre os fortes e os fracos é que estes não

differem no infinitivo pessoal e no futuro do subjunctivo e aquelles differem, ex.: *caber eu — eu caber, perder eu — eu perder*;

c) *Graphicas*, isto é, aquelles que, apesar de regulares, possuem algumas modificações, mas apenas na graphica do radical, ex.: *marr + ar — marra + ei, proteg + er — protej + e*;

d) *Anomalias ou excepções*, isto é, aquelles cujas irregularidades não se podem submeter a nenhuma classificação; têm conjugação especial (1), pois não têm normas.

Estes verbos são *ir, haver, ser, estar, ir, vir* e o verbo *pir*, constituindo a quarta forma de conjugação (2).

Os verbos irregulares se dizem:

a) *Themáticamente irregulares*, sempre que as modificações se effectuem exclusivamente no radical, ex.: *ped | ir — peg + u — peg + a, cobr + ir — cubr + a, compet + ir — compit + o*;

b) *Flexionalmente irregulares*, sempre que as modificações se effectuem apenas na flexão conjugativa, ex.: *cr — er — cr + eis, pranteir, pranteio, remedi + ar — remedio, obiar, odiao*.

São desta classe a maior parte dos terminados em *iar* e *ear*, cujas flexões coincidem no presente indicativo e no subjunctivo.

c) *Deplacante irregulares*, sempre que se operam modificações, já no radical infinitivo, já na flexão conjugativa, ex.: *cab + er — coub + e, traz + er — trag + o — traz*.

A irregularidade dupla é mais do verbo forte, pois o verbo fraco ou se modifica no radical ou apenas na raiz.

(1) *BRASNET, Gram. historiq., pag. 215.*

(2) Conquanto historicamente pertencesse á segunda, sob a forma infinitiva de *pir*, actualmente, devido ao phenomeno da contracção, constitue uma quarta modalidade de conjugação sob a forma contracta — *pir*.

Expressões verbaes.

Expressão verbal é um grupo de formas verbaes logicamente equivalentes a um verbo.

Na expressão verbal ha o *auxiliar* e o *verbo fundamental* que é sempre uma forma nominal, e assim os auxiliares são *infinitivos* ou *participios*, conforme reajam sobre um infinitivo ou um participio.

Auxiliares infinitivos.

Os auxiliares infinitivos podem ligar-se:

a) *Immediatamente*, laes são: *dever querer, poder, ir*, ex.: *devemos partir, queremos falar, podemos comprar, vamos pedir*;

b) *Mediatamente*, isto é, por preposição, geralmente a ou de, e são esses os principaes: *ter de, haver de, deixar de, cessar de, acertar de, estar a, ou para, tornar a*.

Nessas expressões sempre entra o *infinitivo impessoal*, e esses auxiliares se poderiam chamar *modificativos* (1), como no inglez (2).

Auxiliares participaes

Estes auxiliares se applicam:

a) Aos participios *passados*, e são *ter* e *haver* para a activa

(1) *MAURON and GASPLEY, Nouvelle Gramm. angl., pag. 23.*

(2) Chamam-se modificativos, porque, alem de darem á expressão a noção de tempo, modificam mais ou menos o verbo principal, tanto que muitas vezes os podemos substituir por um *adverbo*, ex.: *torsos a falar — falou de novo ou outra vez; está para chegar-chegará brevemente; cossou ou deixou de escrever — já nao escreve ou não creveva mais; devemos partir — partimos devidamente.*

Conquanto muitas vezes não possamos achar o equivalente adverbial desses auxiliares, sentimo-lhes entretanto a sua influencia e funcção modificativa sobre o verbo principal.

e *ser*, *estar andar*, *ir*, *vir* e *ficar* para a passiva, ex. : tenho ou havia falado : era — estava — andava — ia — vinha — ficava perseguido por seus inimigos (1).

b) Aos particípios *presentes*, e são *andar*, *estar*, *ir*, *vir*, *ficar*, ex. : andava — estava — ia — vinha — ficava *gritando*.

Em alguns destes verbos auxiliares, o particípio pode ser substituído pelo infinito precedido de *a*, ex. : estava *a gritar*, ficava *a ver*, andar *a trabalhar*.

Seja esta a legítima doutrina deduzida mais de accordo com os factos da nossa lingua, e até se pode considerar expressão verbal toda construção em que o infinitivo *impessoal* dependa immediatamente de qualquer verbo, ex. : *sabemos fazer*. A estas expressões também chamam verbos *periphrásticos*, porém é mais proprio o termo *expressão*, do mesmo modo que dizemos *expressão substantiva*, *expressão adjectiva*, e não *substantivo periphrastico*, *adjectivo periphrastico*, etc.

Do que se vê, auxiliares ha que são *infinitivos* ou *participaes*, segundo a accepção e as condições syntacticas em que se acham empregados.

Verbo abundante.

Verbo abundante é aquelle que tem dous particípios passados : um regular, outro irregular, ex. : *susender* = *suspendido* — *suspenso*, *eximir* = *eximido* — *exempto* (2).

Ha alguns cujos particípios irregulares expellem o regular que então se archaiza, ex. : *fazido*, *dizido*, *escriveido*, *cobrido*, *abrido* e muitos outros.

O particípio regular, sempre terminado em *ado* ou *ido*, se emprega geralmente com os auxiliares *ter* ou *haber*, e os irregulares nos demais casos.

(1) Vede passividade na syntaxe.

(2) Os abundantes se dizem *participaes* ou então *temporae*, conforme a coexistencia das duas formas seja no particípio ou em qualquer outros formas conjugativas.

Os dous particípios se dizem *duplos* ou *divergentes*, ex. : *incluído* e *incluíso*, *morrído* e *morrto*.

São também abundantes *temporae* quaesquer verbos em que occurram duas fórmulas, posto que não sejam participaes, ex. : *haber* — *haveremos* e *hemos*, *hacéis* e *eis*, *construir* — *construes* e *constroes*, *construe* e *constroee*, *construem* e *constroem*; *consumir* — *consumes* e *consumes*, *consume* e *consome*, *consumem* e *consumem*; *valer* — *vale* e *val*.

O verbo *jazer* tem dous perfeitos : um moderno regular, outro archaico irregular, e por isso — dous mais que perfectos, dous imperfeitos subjunctivos e dous futuros subjunctivos, ex. : *jazi* e *jouze*, etc., *jazera* e *jouzera*, etc., *jazesse* e *jouzesse*, *jouzer* e *jazer*.

As fórmulas archaicas *jouze*, *jouzera*, *jouzesse* e *jouzer* são mais sonoras e elegantes do que as modernas (1).

EXEMPLOS DE PARTICÍPIOS DUPLOS

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Accitar	Accitado	Acceito
Afeiçãoar	Afeiçãoado	Afecto
Annexar	Annexado	Annexo
Apromptar	Apromptado	Prompto
Captivar	Captivado	Captivo
Cegar	Cegado	Cego
Descalçar	Descalçado	Descalço
Entregar	Entregado	Entregue
Ganhar	Ganhado	Ganho

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Absolver	Absolvido	Absolto
Absorver	Absorvido	Absorto
Accender	Accendido	Acceso

(1) As linguas, como organismos, tendem a desprezar as formas irregulares, como vemos na ingleza em que o numero de verbos irregulares se torna cada vez mais exiguo.

Attender	Attendido	Attento
Convencer	Convencido	Convicto
Converter	Convertido	Converso
Corromper	Corrompido	Corrupto
Defender	Defendido	Defeso
Pender	Pendido	Penso

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

Affligir	Affligido	Afflicto
Abstrahir	Abstrahido	Abstracto
Confundir	Confundido	Confuso
Concluir	Concluido	Concluso
Contrahir	Contrahido	Contracto
Dirigir	Dirigido	Directo
Distinguir	Distinguido	Distincto
Eximir	Eximido	Exempto
Incluir	Incluido	Incluso
Inserir	Inserido	Inserto

Tanto se archaizam os participios regulares como os irregulares, e assim temos archaismos nas fórmãs regulares *escrivido, gastado, pagado, cobrido, abrido, fazido, safado*, como nas irregulares *bôto, rapto, extreme, rejeto, arpeso, colheita, comesto, corto, despeso, escorreito, reteudo, tolheito, vólto, instructo, divisio, suppresso* e as fórmãs *teudo, man-teudo e conteudo* a que se immobilizaram pela tradição jurídica » (1), isto é, empregam-se na linguagem forense.

(1) THEÓPHILO BRAGA, *Hist. da Litteratura portugueza*.

Resumo synoptico.

VERBO QUANTO A	predicação	incompleto	} transitivo directo. transitivo indirecto. adjunctivo.
	} integridade	duplo	} biobjectivo ou bitransitivo. objectivo adjunctivo ou transobjectivo.
		indefectivo	
	} conjugação	defectivo	} pessoal. impessoal. unipessoal.
		abundante	
		regular	
	} modalidade	irregular	} forte. fraco. graphico. anomalo.
		auxiliar	
		fundamental.	

Preposição.

(Palavra de relação.)

Preposição é uma palavra intervocabular, que indica a relação syntactica entre dous termos.

Estes termos são o *antecedente* e o *consequente*.

Temos preposições :

a) *Proprias* ou *essenciaes*, isto é, palavras de natureza preposicional, e são : *a — ante — até — após — com — contra — de — desde — em — entre — para — per — por — sem — sobre — sob — trás* ; (1)

(1) A's vezes concorrem syntacticamente duas preposições proprias ou es-

b) *Palavras preposicionaes*, isto é, usadas como preposição, ex.: *excepto, salvo, visto, tocante, segundo, durante, mediante, conforme*;

c) *Expressões preposicionaes*, isto é, um grupo de palavras que, sempre terminando por *preposição propria*, é integralmente equivalente a uma preposição, ex.: a roda *de*, acerca *de*, de frente *de*, perto *de*, junto *a*, relativamente *a*, em atenção *a*, de concerto *com* (1).

As preposições geralmente exprimem duas relações: o estado ou *repouso* e o *movimento*, cujas modalidades são: o ponto de *partida*, o *tracto* e a *direcção*.

As de estado são: *ante, apos, com, contra, em, entre, sem, sob, sobre, trás*; as de partida: *de, desde*; as de tracto: *per, perante, por*, e as de direcção: *a, para* (2).

Adverbio.

(Palavra de circumstancia.)

Adverbio é uma palavra invariavel modificativa do verbo, do adjectivo e até de outro adverbio, ex.: *muito* aprendemos, *muito* alto, *muito* dignamente.

Temos adverbios:

a) *Proprios* ou *essenciaes*, isto é, palavras de natureza adverbial, ex.: *sempre, nunca, assim, hoje*;

b) *Palavras adverbíadas*, isto é, palavras geralmente adjectivas, exercendo a função de adverbio, ex.: falar *alto*, vender *caro*, chegar *primeiro*, gostar *immenso* (3), cortar *rente*, etc.;

senciaes regendo no mesmo consequente, ex.: *para com, perante, de sobre, por entre*, etc.

(1) Temos usado do termo *expressão* de preferencia ao termo *locução*, como DREYER, *Gram. latine*, pois locução indica um dos processos de formação de palavras.

(2) JULIEN, *Gram. universelle*, pag. 32.

(3) Os adjectivos terminados em *o* se adverbiam mais facilmente do que os terminados em *e*, mas destes ha exemplos classicos, ex.: « *Doce* tanges *Pisno, doce* cantas » (Perreira apud, *Gram. port.* Carneiro.)

e) *Expressões adverbíaes*, isto é, um grupo de palavras equivalentes integralmente a um adverbio, ex.: *com alegria, de perto, de manso, pouco a pouco, de quando em quando, às direitas, a olhos vistos*, etc.

Os adverbios se grupam, segundo as circumstancias que exprimem, e assim são de:

a) *Logar*: — *aqui, alli, cá, lá, longe, perto, arriba, avante, algures, nenhures, alhures, fora*, etc.

b) *Tempo*: — *hoje, hontem, sempre, agora, então, nunca, jamais, logo, tarde, antes, já*, etc.

c) *Quantidade*: — *muito, pouco, mais, menos, assaz, como, quanto, tanto, quasi, tão*, etc.

d) *Affirmação*: — *sim, effectivamente, realmente, positivamente, incontestavelmente, indubitavelmente*, etc.

e) *Negação*: — *não, nunca, jamais*, etc.

f) *Duvida*: — *talvez, quizá, acaso, por ventura, por acaso, casualmente*, etc.

g) *Exclusão*: — *apenas, so, sómente, unicamente, siquer, exclusivamente*, etc.

h) *Modo*: — *mal, bem, tambem, outrossim, sofferivelmente*, e a maior parte dos terminações em *mente*.

Os adverbios formados em *mente* são productos das linguas novo-latinas, pois a palavra *mente* = *modo, intenção*, conceito, se usava geralmente precedida do adjectivo, e assim, juntando-se a este, passou a constituir um adverbio de modo.

Na lingua erudita já havia exemplos, e assim Virgilio: — *manet altamente repositum iudicium Paridis*.

Na lingua portugueza o conceito destes adverbios se vae dilatando, tanto que vão apparecendo muitas especies, máximé de:

a) *Tempo*: — *frequentemente, primeiramente, diariamente, annualmente, ultimamente, successivamente, semanalmente, constantemente, provisoriamente*, etc.

b) *Logar*: — *internamente, externamente, interiormente, exteriormente, proximamente, lateralmente*.

Si concorrem successivamente dous ou mais, a forma *mente* quasi sempre affecta ao ultimo adjectivo, ex. : sabia, prudente e resolutamente.

Mas actualmente se vae generalizando o uso de *mente* em todos, e já Vieira usava de igual syntaxe, ex. : Vivamos deste mundo, diz o Apostolo, *sabiamente, piamente, justamente.* (P. Ant. Vieira.)

Conjunção.

(Palavra de ligação.)

Conjunção é uma palavra invariavel que liga duas proposições e ás vezes duas palavras (1).

As conjunções se dividem em *coordenativas* e *subordinativas* : estas ligam sempre proposições; aquellas ligam proposições ou *palavras*, maximé as approximativas, as adversativas e as alternativas, ex. : Paulo e Virginia, teu pae *nem* teu irmão, rico *mas* bom, tu *ou* elle.

Temos conjunções :

a) *Proprias* ou *essenciaes*, isto é, palavras de natureza conjunctiva, ex. : *e, nem, si, mas*;

b) *Palavras conjuncionaes*, isto é, exercendo as funções de conjunção, ex. : *mais* = e, *quer... quer* = e, *tanto... como* = e, ex. : Pedro *mais* Paulo, *quer* Pedro *quer* Paulo, *tanto* Pedro *como* Paulo, *mal* = assim que, *apenas* = logo que;

c) *Expressões conjuncionaes* isto é, um grupo de palavras integralmente equivalentes a uma conjunção, ex. : *contudo, todavia, posto que, por mais que*, etc.

(1) Insistimos em admitir a ligação de palavras por algumas conjunções coordenativas, pois a definição deve abranger o todo definido.

Conjunções coordenativas.

Conjunção coordenativa é aquella que liga duas proposições independentes ou duas palavras de igual categoria, e são :

- a) *Approximativas* : — *e, nem* (1);
 b) *Alternativas* : — *ou, quer... quer* (2);
 c) *Adversativas* : — *mas, porém* e as expressões *contudo, todavia, entretanto* (3);
 d) *Conclusivas* ou *illativas* : — *logo, pois, portanto*.

Conjunções subordinativas.

Conjunção subordinativa é aquella que liga duas proposições dependentes entre si (4) e são :

- a) *Temporaes* : — *quando, logo que, assim que, desde que, sempre que, depois que, antes que, até que, ao mesmo passo que*.
 b) *Concessivas* : — *embora, posto que, dado que, ainda que, si bem que, bem que, nem que, por mais que, por pouco que, por muito que, por menos que, quer... quer, apesar de que, mesmo que*, etc.
 c) *Suppositivas* ou *condicionaes* : — *si, salvo si, a menos que, contanto que, uma vez que, sem que*, etc.
 d) *Causativas* : — *porque, já que, visto que, visto como, pois que, por quanto, por isso que*, etc.

(1) O termo *copulativa* é tão absurdo quanto improprio, pois toda conjunção é *copulativa*, porque toda conjunção liga, e a palavra *tambem* é adverbio de modo.

(2) O termo *disjunctivo* não serve, pois *disjunctivo* é o que separa e a conjunção liga, por isso ha conflicto de ideas.

(3) Estas tres têm mais função adverbial do que de conjunção.

(4) Estas conjunções são constituídas quasi todas por uma expressão em que sempre existe o connectivo *que*; as simples são : *que, como, quando, si, embora, comquanto, porquanto, enquanto* (que) e ás vezes *pois* (que), *posto* (que) e ás vezes *conforme* e *segundo*.

e) Modaes: — *como, de modo que, de sorte que, de forma que, de maneira que, tanto que* (modernamente), *do mesmo modo que, conforme à segundo* (1).

f) Proporcionaes (2): — *à maneira que, à proporção que, à medida que, ao passo que.*

g) Intencionaes ou finais: — *para que, afim de que, por que* (antigamente e com o verbo no *subjunctivo*).

h) Integrantes: — *que* (3) e qualquer conjunção, servindo de ligamento a uma proposição objectiva ou subjectiva à sua principal, ex.: *como, si.*

Interjeição.

(Palavra de sentimento.)

Interjeição é uma palavra synthetica, natural e expressiva de nossos diversos sentimentos e sensações (4).

A interjeição não constitue categoria grammatical, propriamente dita, pois é um grito e representa os primeiros momentos da linguagem articulada (5).

Temos interjeições:

a) *Espontaneas* (6), *essenciaes* ou *proprias*, isto é, palavras destituídas de significação, mas que exprimem um sentimento ou sensação, ex.: *ai!, hui!, oh!, psiu!, irra!*

b) *Palavras interjeccionaes*, isto é, usadas interjectivamente, ex.: *Bravo! silencio! apoiado! animo! coragem! Jesus!*

c) *Expressões interjeccionaes*, isto é, um grupo de palavras interjectivamente empregadas, ex.: *aqui d'el-rei! quem dera!*

(1) Estas duas ultimas muitas vezes apparecem como conjuncções modaes, como temos observado.

(2) Este grupo de conjuncções foi classificado e denominado por nós sob a rubrica de *proporcionaes*, por ser o termo mais compativel.

(3) A conjunção *que* exerce quasi todas as funcções das demais, como a conjunção e entre as coordenativas; são as duas conjuncções fundamentaes.

(4) REGNAUD, *Origine et phil. du langage*, pag. 231.

(5) DELIX, *Gram. franç.*, d'après l'Hist. de l'Hist. pag. 316.

(6) DAMESTETER, *Etudes iraniennes*, pag. 255.

As principaes sensações e sentimentos expressos pelas interjeições são o de

ador	por	ai! hui!
admiração	—	oh! ah!
desejo	—	oxalá! pudera!
aversão	—	irra! apage!
animo	—	eia! avante! sus!
applauso	—	bravo! viva!
attenção	—	caluda! silencio!
invocação	—	psiu! olá!
repetição	—	bis!

Ptoseonomia.

Ptoseonomia ou *kampenomia* é o tractado da flexão das palavras.

Flexão é a mudança ou modificação na terminação da palavra para exprimir as variações da idéa.

A flexão se divide em *nominal* e *verbal*: esta é a modificação para exprimir o modo, o tempo, o numero e a pessoa, e aquella é a modificação para o genero, o numero e grao.

As palavras em que ha flexão se dizem *variaveis* ou *organicas*, e as destituídas de flexão se dizem *invariaveis* ou *inorganicas*.

As variaveis são o *substantivo*, *adjectivo*, *pronome* e *verbo*, e as invariaveis são a *preposição*, a *conjunção* e o *adverbio*.

Genero dos nomes.

Flexão generica é a modificação na terminação da palavra para exprimir o genero, ex.: *pavão — pavoa*, *gato — gata*.

Genero é a distribuição dos nomes relativamente ao sexo natural ou usual.

Dous são os generos: *masculino* e *feminino*.

São do masculino os nomes applicados a individuos do sexo masculino, ex. : *Pedro, homem, parão*, e são femininos os nomes applicados aos individuos do sexo feminino, ex. : *Iracema, mulher, paróia*.

Analogicamente nas linguas o genero estendeu-se aos objectos inanimados, ex. : *livro, casa, vicio*, etc.

No grego, no latim, no inglez e outras linguas, ha o genero neutro applicado quasi sempre aos seres inanimados; nas linguas romanas perdeu-se toda a noção do neutro.

O genero dos nomes segue geralmente a declinação latina, e o neutro passou para o masculino e ás vezes para o feminino.

Assim as fórmas *pira, poma, opera, viscera, folia*, plurais das fórmas neutras *pirum, pomum, viscus, folium*, foram no latim barbaro tomadas por nomes femininos da primeira declinação e se filiaram ao feminino.

O genero muda-se na evolução da lingua, e assim é que as palavras *seahor, pastor, planeta, mar* e outras já foram femininas (1).

O genero é indicado pela *significação*, a *terminação* e a *accepção*.

Genero pela significação.

São do genero masculino os nomes que significam :

- a) Animaes *machos*, quer proprios, quer appellativos, ex. : *Antonio, leão, carneiro*;
- b) *Anjos, demonios e deuses* sob a fórma de homens, ex. : *Lusbel, Satanaz, Jupiter*;
- c) *Mares, rios, lagos, ventos, montes, mezes*, ex. : *Caspio, Amazonas, Ladoga, Boreas, Sinaí, Março*;
- d) As letras do alphabeto, as notas musicas e os algarismos, ex. : *o b, o f; o mi, o dó; um 7, o 4*;

(1) Video Cancioneiro da Vaticana em que *planeta* ainda se conserva feminino, como em *Canções do verso* :

« Mas já a planeta que no céo primeiro
Habita cinco vezes apressada... »

e) Qualquer palavra ou expressão substantivada, ex. : *o um, o quando, o não dou dos acaros*

São do genero feminino os nomes que significam :

- a) Animaes *femeas*, quer proprios, quer appellativos, ex. : *Maria, girafa, aranha*;
- b) *Deusas, divindades* e representações allegoricas sob a fórma de mulher, ex. : *Venus, Calliope, a Justica*;
- c) As cinco partes do mundo, as ilhas, cidades, villas, aldeias, ex. : *America, Madeira, Petropolis, Itabaiana*;
- d) Letras, sciencias e artes, excepto *desenho*, ex. : *Grammatica, Physica, Pintura*;
- e) As entidades abstractas, ex. : *a embriaguez, a perversidade, a antiguidade*.

Genero pela terminação.

São masculinos :

- a) Os nomes terminados em *á, é, i, o, ó, ú, y*, ex. : *cará, rapé, alcali, manto, cipó, avô, bambá, trolley*, excepto : *pá, pé, chaminé, galé, libré, maré, raicé, sé, eirá, enró, mó, teiró, tribu* e outros que são femininos;
- b) Os nomes terminados em *al, el, il, ol, ul, k*, ex. : *areal, anel, barril, anzol, paul, almanak*.
Os nomes *cal, pastoral, moral* são femininos.
- c) Os nomes terminados em *am, an, em, en, im, om, ou, um*, ex. : *orgam, imau, rintem, hymen, confim, som, epiplou, atum*, excepto : *vertigem, nucem, ordem, margem* e outros femininos;
- d) Os nomes terminados em *ao, ei, eo, eu, ex*. : *grao, rei, ceo, corypheu*, excepto : *nao, grei, lei*, femininos.
- e) Os nomes terminados em *ar, er, ir, or, ur*, ex. : *mar, talher, nadir, pallor, catur*, excepto : *colher, flór, dór, cór*, femininos.
- f) Os nomes terminados em *az, ez, is, iz, oz, us, uz*, ex. : *cartaz, revez, lapis, nariz, retroz, virus, arcabuz*, excepto : *paz, tenaz, fez, rez, tez, torquez, vez, cerviz, matriz, raiz*.

eciatriz, faz, noz, voz, pioz, cruz, luz, e outros femininos.

g) Os nomes terminados em *ão*, excepto os derivados abstractos de verbo ou adjectivo, ex. : *fixação, devoção, adoração, composição*, etc.

a) São femininos os nomes terminados em *a*, ex. : *lyra, cama, face*.

São masculinos por excepção alguns nomes latinos modernos e muitos derivados do grego, ex. : *proclama, telegramma, cometa, planeta, systema, dilemma, poema, estratagemma* e outros.

b) Os terminados em *ã, e, é*, ex. : *romã, fome, mercê*, excepto : *monte* e outros.

São mais geralmentes masculinos do que femininos os seguintes : *apostema, aneurisma, espia, guia, personagem, sentinella, cedilha, radical*.

Genero pela accepção.

Ha algumas palavras cujo genero se determina segundo a accepção em que se acham e assim :

Capital, cidade principal, é feminino e na accepção de fundos monetarios é masculino, o *capital*.

Cabeça, parte do corpo, é feminino e na accepção de *chefe* é masculino, o *cabeça*.

Scisma, apprehensão erronea, é feminino e na accepção de separação de commuidade religiosa é masculino, o *scisma*.

Sota, termo de jogo, é feminino e na accepção de segundo *cacheiro* é masculino, o *sota*.

Espia, corda de amarrar navios, é masculino e na accepção de vigia é commum, o *espia*, a *espia*.

E assim muitos outros, cuja exposição seria longa.

Os nomes de instrumento do genero feminino passam ao masculino accidentalmente, sempre que se empregam para designar os individuos que os tocam, ex. : o *flauta*, o *rebeca*, o *corneta*, o *trompa*, o *viola*, etc.

Formação do genero.

O genero se fórma por tres processos : a *juxtaposição*, a *flexão*, a *heteronymia*, correspondentes aos tres periodos da linguagem articulada ; ao periodo *isolante* a heteronymia, ao periodo *flexional* a flexão e ao periodo *amalgamante* a juxtaposição.

Heteronymia generica.

Bode	Cabra	Gamo	Corça
Cavalleiro	Amazona	Genro	Nora
Cavalheiro	Dama	Macho	Femea
Carneiro	Ovelha	Homem	Mulher
Cavallo	Egua	Paé	Mãe
Frei	Sororousor	Zangão	Abelha

Juxtaposição generica.

Assim se diz a expressão do genero mediante os adjectivos ou quaesquer outras palavras necessarias á discriminação do genero, isto é, sempre syntacticamente e assim temos os substantivos *communis a dous* e os *epicenos*.

Communis (a dous) são aquelles cujo genero se indica mediante um determinativo ou syntacticamente, ex. : *estadista, communista, democrata, epicurista, hypocrita, interprete, martyr, publicista, socialista, selvagem*.

São igualmente *communis* os sobrenomes personativos, pois tanto se applicam a homens quanto a mulheres, ex. : Antonio *Furtado*, Maria *Furtado* e assim *Peixoto, Cardoso, Carneiro, Teixeira, Pereira, Maciel, Cabral*, etc.

Epicenos ou *promiscuos* são os nomes de *animaes*, quasi sempre silvestres e bravos que, designando geralmente um dos sexos, podem tambem designar o sexo opposto, ex. : a *cobra*, a *cotia*, o *sabiá*, o *jacaré*, o *tigre*, etc.

Havendo necessidade de distinguir o sexo, usar-se-ão os adjectivos *macho* ou *femea*, ex. : o *tatú femea*, a *panthera macho*, a *panthera femea*, o *pintasilgo macho*, o *pintasilgo femea*.

Flexão generica.

Flexão generica é a mudança na terminação da palavra para a expressão do genero.

Formarão o genero por flexão :

- a) Os nomes terminados em *o*, flexionando-se em *a*, ex. : *serro-serca*, *criado-criada*, etc.
- b) Os nomes terminados em *e*, flexionando-se em *a*, ex. : *infante-infanta*, *gigante-giganta*;
- c) Os nomes terminados em *ão*, flexionando-se em *ôa* ou em *ã*, ex. : *leão-leôa*, *anão-anã*;
- d) Os nomes augmentativos em *ão*, flexionando-se em *ona*, ex. : *valentão-valentona*, *toleirão-toleirona*.
- e) Os nomes terminados em consoante, flexionando-se em *a*, ex. : *hespanhol-hespanhola*, *senhor-senhora*, etc.
- f) Os nomes de diferentes terminações, flexionando-se irregular ou heterocliticamente, ex. : *barão-baroneza*, *frade-freira*, etc.

Os seguintes nomes e outros flexionam-se irregularmente, ex. :

Abade	abbadessa	Gallo	gallinha
Actor	actriz	Heroe	heroína
Avô	avó	Ilhéu	ilhôa
Alcaide	alcaidessa	Judeu	judia
Autocrata	autocratriz	Papa	papiza
Barão	baroneza	Peru	perna
Conde	condessa	Pardal	pardoca
Duque	duqueza	Poeta	poetiza
Diacono	diaconiza	Rapaz	rapariga
Frade	freira	Rei	rainha
Perdigão	perdiç	Sandeu	sandia

Os seguintes têm mais de um feminino : cantor — *cantora* — *cantarina* — *cantatriz*; prior — *priora* e *prioreza*; tabaréu — *tabarôa* e *tabarêa*; elephante — *elephanta* e *elephôa*; deus — *deusa* e *dea*; embaixador — *embaixadora* e *embaixatriz*; motor — *motora* e *motriz*; senhor — *senhóra* e *senhôra*; ladrão — *ladra* e *ladrona*, e alguns nomes em *dor* que, apesar do feminino regular, possuem um outro popular, ex. : vendedor — *vendedora* e *vendedeira*, trabalhador — *trabalhadora* e *trabalhadeira*.

Flexão personativa.

Os nomes proprios personativos tambem se flexionam, ex. :

João — *Joana*, Romão — *Romana*, Ricardo — *Ricardina*, José — *Josepha*, Alberto — *Albertina*.

Ha outros, porém, inflexionaveis, pois se applicam exclusivamente a um dos generos, ex. : *Pedro*, *Rubem*, *Miguel*, *Moysés*, *Samuel*, *Esther*, *Adelaide*, *Margarida*, *Olga*, *Engracia* e a maior parte dos nomes modernos formados por anagramma, ex. : *Tracema*, *Nilda*, *Nileôa*, *Dironysa*, anagrammas de *America*, *Linda*, *Celina*, *Sydrônia*.

Duplas genericas.

Substantivos ha que, referentes a cousas e destituídos do sexo, possuem duas fórmãs : uma para o masculino, outra para o feminino, constituindo o genero analogico.

São as fórmãs duplas genericas e estão sujeitas ás seguintes condições :

a) O substantivo masculino exprime a significação *geral* e o feminino a significação *especifica* :

barca	uma especie de	barco
buraca		buraco

caldeira	—	caldeiro
caneca	—	caueco
canthara	—	cantharo
cesta	—	cesto
chinella	—	chinello
cinta	—	cinto
gorra	—	gorro
jarra	—	jarro
poça	—	poco
tacha	—	tacho
ria	—	rio

b) O substantivo masculino exprime a significação *individual* e o feminino a significação *collectiva e geral* :

fructa	em relação a	fructo
grita	—	grito
lenha	—	lenho
madeira	—	madeiro
maruja	—	marujo
rama	—	ramo

c) O substantivo feminino torna-se *synonymo* do masculino, exprimindo os dous cousas mais ou menos correlatas :

boda	<i>synonymo</i> de	bodo
banca	—	banco
ceva	—	cevo
cerca	—	cercó
encosta	—	encosto
fossa	—	fosso
horta	—	horto
moda	—	modo
pendula	—	pendulo
ribeira	—	ribeiro
troca	—	troco
paga	—	pago
veia	—	veio

d) O substantivo masculino e o feminino são apenas exteriormente semelhantes, mas exprimem cousas inteiramente diversas :

banha	cousa diversa de	banho
barra	—	barro
baga	—	bago
cortica	—	cortiço
escolha	—	escolho
frisa	—	friso
lança	—	lanço
porta	—	porto
peita	—	peito
prata	—	prato
queixa	—	queixo

Flexão dos adjectivos.

Os adjectivos, propriamente falando, não possuem *genero*, porque não exprimem os seres, porém os modificam.

Comtudo os adjectivos de *primeira classe* estão sujeitos á flexão generica, semelhantes ao substantivo.

Adjectivos de *primeira classe* são aquelles que têm duas fórmãs genericas : uma para o masculino, outra para o feminino, ex. : *bom-bôa, justo-justa, grato-grata, etc.*

Os adjectivos de primeira classe são *biformes* e *tetraptotas* : biformes, porque têm duas formas genericas, e tetraptotas, porque têm quatro flexões ; duas *genericas* e duas *numericas*, ex. : *louvado-louvada, louvados-louçadas* (1).

Os adjectivos de segunda classe são aquelles que têm apenas uma fórmula para o masculino e feminino, ex. : *enorme, loucavel, exemplar.*

Os adjectivos de segunda classe são *uniformes* e *diptotas* : *uniformes*, porque têm apenas uma fórmula generica, *diptotas*,

(1) M. MEDINA, *Gram. Lat. Hesp.*

porque têm duas flexões; uma de género, outra de numero, ex. : *exemplar-exemplares, ingente-ingentes*.

Não expomos regras para a flexão generica dos adjectivos, porque seguem as mesmas dos substantivos e praticamente se aprendem.

Flexão numerica.

Flexão nominal numerica é a modificação na terminação da palavra para indicar a pluralidade.

Esta flexão se effectua mediante o seu expoente *s*, derivado do *s* do accusativo plural latino.

A flexão numerica diz-se :

a) *Regular*, sempre que o *s* se agglutina ao singular directamente, isto é, sem modificação material, ex. : *pennas, almanaks, órphans*;

b) *Irregular*, sempre que o *s* se agglutina ao singular, mas com modificação material, ex. : *annel-annéis, pão-pães*.

Formarão o plural regularmente :

a) O nomes terminados por vogal, ex. : *casas, pés javalis, cepos, tribus*;

b) Os nomes terminados por *am, n, k*, ex. : *organs, sotans, talismans, castans, almanaks e kiosks*;

c) Alguns nomes terminados em *ão* e todos os nomes terminados em *ã*, ex. : *irmão-irmãos, cidadão-cidadãos; romã-romãs, irmã-irmãs, etc.*

Formarão a flexão numerica irregularmente :

a) Os nomes terminados em *al, ol, ul* que perdem o *l* e tomam *es*, ex. : *animal-animaes, anzol-anzoes, paul-paues*, excepto *mal, cal, consul* e *real* (moeda) — *males, cales, consules, e reís*;

b) Os nomes terminados por *em, im, om, um* que mudam *m* em *ns*, ex. : *homem-homens, confim-confins, son-sons, jejum-jejuns, etc.*

c) Os nomes terminados *r* ou *z* que recebem *es*, ex. : *altar-altares, nariz-narizes, carácter-caractéres* (1).

d) Os nomes terminados por *el* que mudam *l* em *is*, ex. : *papel-papeis; anel-aneis, etc.*

e) Os nomes terminados por *il oxytono* ou agudo que mudam o *l* em *s*, ex. : *fumil-fumis, anil-anis, fuzil-fuzis, etc.*

f) Os nome terminados em *il paroxytono* ou grave que mudam em *eis*, ex. : *docil-doceis, facil-faceis, esteril-esteréis, etc.*

g) Os nomes terminados em *ão* que mudam em *ões* ou em *ães*, ex. : *coração-corações, opinião-opiniões, escrivão-escrivães, charlatão-charlatães, etc.*

h) Os nomes terminados em *x* mudam *x* em *ces*, ex. : *index-índices; calix-calices.*

EXEMPLOS DE PLURAES DUPLAS

Alão alães-alões	Phaisão-phaisões-phaisões
Ancião-anciãos anciões	Sacristão-sacristães-sacristões
Aldeão-aldeães aldeões	Charlatão-charlatães-charlatões
Folião foliães-foliões	Vulcão-vulcães-vulcões
Guardião-guardiães-guardiões	Villão-villães-villões

Plural específico.

Ha nomes cujos pluraes se empregam apenas em condições restrictas, isto é, excepcionalmente.

1.º Assim é que os substantivos *personativos* assumirão a flexão do plural :

a) Desde que se generalizem a dous ou mais individuos de igual nome, expressos simultaneamente, ex. : Os dous *Cornélios*, os tres *Horacios*, os dous *Pedros* do Brazil, os *Cardãos*, os *Pórtos*.

b) Desde que não designem mais os proprios individuos, mas se generalizem a outros de identicos predicados, ex. :
 α Dae-me um rei brando, affável e prudente e dar-vos-ei

(1) Neste ha *diastole* do accento tonico no plural, como no verbo *viver* substantivamente, ex. : *viver-vivéres* em que se dá a *systole*.

andar rodeado de *Fabricios, Scipioes, Pompeus, Ciceros, Senecas, Catões*. » (P. Paiva — Sermões).

2.º Os substantivos *locativos* assumirão a flexão de plural :

a) Desde que sirvam para designar paizes e regiões distinctas, mas de igual nome, ex. : as *Guyanas*, as duas *Philadelphias*.

b) Desde que sirvam para designar as divisões geographicas do mesmo paiz, ex. : as tres *Americas*, as tres *Arabias*, os dous *Egyptos*, as *Gallias*.

3.º Assumirão excepcionalmente a flexão plural :

a) Os nomes *abstractos*, maximé os dos vicios e virtudes, desde que se generalizem a exprimir actos exercidos, ou individuos, ex. : *caridades* = actos de caridade, *embriaguezes* = actos de embriaguez, *notabilidades*, *summidades*, *individualidades*.

b) Desde que a flexão plural lhes faça assumir uma significação quasi *nova*, ex. : *humanidades* = bellas letras, *amabilidades* = palavras agradaveis, *liberdades* = atrevimentos.

c) Os nomes dos *metaes* e *metaloides*, desde que se generalizem a exprimir as suas diversas especies ou os productos artefactos ex. : *pratas*, *nickels*, *cobres*, *phosphoros*, *enxofres*.

d) Os nomes dos productos animaes, vegetaes e industriaes, desde que se generalizem ás suas diversas especies, ex. : os *leites*, as *ceras*, as *açafroes*, *azeites*, *alcooes*.

e) Os nomes das letras, sciencias e artes, desde que designem diversos tractados ou livros, ex. : duas *rhetoricas*, *algebras*, as *physicas*, as *musicas*.

f) Os nomes dos numeros, desde que signifiquem *algarrismos*, ex. : os *quatro*, os *noves*, os *onzes*.

Rejeitam a flexão plural :

a) Os adjectivos descriptivos substantivados e equivalentes aos nomes abstractos, ex. : o *bello* e o *sublime*, o *justo*, o *util*, o *honesto*.

b) Os nomes das seitas religiosas e das doutrinas philosophicas, ex. : o *judaismo*, o *christianismo*, o *positivismo*, o *espiritismo*.

c) Os pronomes indefinitos, os demonstrativos e algumas

palavras inorganicas, isto é inflexionaveis, ex. : *nada*, *ninguem*, *alguem*, *outrem*, *fulano*, *beltrano*, *sierano*, isto, *isso*, *aquillo*, *a*, *quem*.

Formas sigmaticas.

Ha substantivos que, geralmente affectados do *s*, expoente do plural, nem sempre indicam pluralidade.

São os substantivos *sigmaticos* que podem ser constituídos :

a) Por fórmas que tanto servem para o singular como para o plural, ex. : *alferes*, *caes*, *herpes*, *ourives*, *pires*, *lapis*.

b) Por fórmas que, por indicarem objectos constituídos de duas partes, mais se usam no plural, ex. : *algemas*, *andas*, *cãs*, *ceroulãs*, *calças*, *bragas*, *bofes*, *pareas*, *suiças*, *tesouras*.

c) Por fórmas que, por effeito da etymologia, são sempre affectadas do *s* plural, ex. : *alviraças*, *ambages*, *arredores*, *arrhas*, *execuções*, *fastos*, *lemures*, *manes*, *nupcias*, *primicias*.

d) Por fórmas que mais se usam no plural do que no singular, ex. : *confins*, *lampas*, *preces*, *papas*, *tremocos*, *sercias* e os naipes : *copas*, *paus*, *ouros* e *espadas*.

Todas essas fórmas, excepto as que *sigmaticamente* se prestam ao singular, tendem a perder o *s* e assim é que já se vão usando algumas *asigmaticamente*, ex. : *calça*, *ceroula*, *confim*, *fauce*, *orem*, *lampa*, *tesoura*, *treva*.

As fórmas sigmaticas tambem representam :

a) Substantivos *locativos*, ex. : *Tunis*, *Caldas*, *Alpes*, *Andes*, *Euphrates*;

b) Substantivos *personativos*, ex. : *Aristides*, *Euripides*, *Demithildes*, *Hercules*, *Jarbas*.

Plural dos compostos.

Nos substantivos compostos as duas fórmas assumirão simultaneamente a flexão do plural :

a) Desde que sejam dous substantivos, isolados por hyphen, ex. : *banhos-marias*, *mestres-salas*, *alumnos-mestres*, *fructos-pães*.

b) Desde que a primeira seja substantivo e a segunda adjectivo, igualmente isolados por hyphen, ex. : *amores-perfeitos*, *obras-primas*, *cornetas-mores*.

c) Desde que sejam dous verbos iguaes e isolados por hyphen, ex. : *luzes-luzes*, *bules-bules*, *ruges-ruges*.

Assumirá a flexão apenas a ultima fórma (1) :

a) Desde que a primeira seja adjectivo e a segunda substantivo, ex. : *recta-guardas*, *gran-mestres*, *salco-conductos*, excepto *gentis-homens* e os dias semanaes, ex. : *segundas-feiras*, *terças-feiras*, etc.

b) Desde que a primeira seja verbo e a segunda substantivo, ex. : *guarda-livros*, *passa-tempos*, *beija-mãos*, *saca-rolhas*.

c) Desde que uma seja uma palavra invariavel e a outra uma variavel, ex. : *semi-deuses*, *sempre-civas*, *entrecascos*, *pseudo-membranas*.

d) Desde que sejam ou possam ser conjunctamente escriptas, maximé si a ultima for monosyllabica, ex. : *logar tenentes*, *aguardentes*, *planaltos*, *puzavantes*, *passavantes*, *pontapés*, *canto-chãos*, *varapões*.

Assumirá a flexão apenas o primeiro, desde que haja posição intercorrente, ex. : *pães de ló*, *pés de vento*, *autos-da-fé*, *fogões a gaz*.

As duas fórmas rejeitarão a flexão :

a) Desde que sejam verbaes, e ao mesmo tempo antonymas, ex. : *perde-ganha*, *leoa-e-traz*, *cantimplora* (canta e chora), excepto *vaecens* que, separadamente faz *vaes-vens*, e conjunctamente *vaecens*.

b) Desde que por excepção seja uma das fórmas seguintes, ex. : *verdemar*, *verdeterra*, *verdemontanha*, *verdegaio*, *verde-Paris*, *meio-dia*, *Norte-sul*.

Si o composto for adjectivo, sempre o primeiro fica invariavel :

a) Ainda que isolado por traço de união, ex. : *medico-cirurg*

(1) Sempre que apenas o ultimo assume o plural, as duas fórmas se podem quasi sempre escrever conjunctamente.

gicos, *physico-quimica*, *luso-brazileiros*, *franco-allemaes*, *novo-latinos*, *italo-brazileiros*, *medico-cirurgica*.

b) Desde que sejam escriptas conjunctamente, ex. : *boquiaberto*, *pernalto*.

c) Desde que a primeira fórma tenha valor adverbial, ex. : *recem-nato*, *meio-rotos*, *meio-calidos*, *semi-morto*.

Aparece ás vezes a fórma *meio*, tendo funcção adverbial mas flexionada, em muitos escriptores, ex. : « *Edificios meios cobertos de areia* » (J. de Barros) (1).

Flexão gradual.

Flexão gradual é a modificação organica na terminação do vocabulo para a expressão do grão.

As palavras em que se effectua a flexão gradual são geralmente o substantivo e o adjectivo.

O grão se effectua por dous processos :

a) *Organica* ou *syntheticamente*, isto é, mediante suffixo de funcção gradual, ex. : *portão*, *portinha*, *justissimo*.

b) *Inorganica* ou *analyticamente*, isto é, mediante um adjectivo intensivo para o substantivo e um adverbio intensivo para o adjectivo, ex. : *cão grande* = *canzarrão*, *porta pequena* = *portinha*, *muito justo* = *justissimo*.

A flexão gradual do substantivo se effectua mediante :

a) Suffixos *augmentativos*, isto é, que augmentam e exageram a significação normal do nome a que se agglutinam e são : *ão*, *aço*, *alha*, *az*, *azio*, *astro*, *arrão*, etc.

b) Suffixos *diminutivos*, isto é, que diminuem e attenuam a significação normal do nome a que se agglutinam e são : *inho*, *ebre*, *ito*, *im*, *ejo*, *el*, *ello*, *elho*, *ilho*, *olo*, etc, *oto*, *isco*, *ieo*, *im*, *colo*, *ulo*, *acho*, *usco*, etc.

Tres são, pois, os grãos do substantivo : o *augmentativo*, o *diminutivo* e o *normal* : mas este não é propriamente grão, e dous são os principaes suffixos graduaes : *ão* para o augmentativo e *inho* para o diminutivo.

(1) *Meio* fica invariavel significando — *um tanto* e variavel, significando *metade*, ex. : *bandeira meia vermelha*.

Augmentativo organico.

O augmentativo organico forma-se :

a) Agglutinando-se directamente o suffixo ao normal, desde que este termine por consoante, ex. : anel + *ão*, doutor + *aço*.

b) Agglutinando-se o suffixo, mas eliminando a vogal ao normal, desde que este não termine por consoante, ex. : porta - a + *ão* = portão, sabio - o + *chão* = sabichão.

Ha diversos suffixos augmentativos e a maior parte são idiomáticamente reforçados e de uso popular.

Taes são : — *araz*, *agão*, *alhão*, *anzil*, *arrão*, *zarrão*, *egão*, *igão*, *avaz*, *eirão*, *errão*, *ichão*, *iarra*, *oila*, ex. : *linguaraz*, *espadagão*, *vagalhão*, *corpanzil*, *santarrão*, *canzarrão*, *narigão*, *pardavaz*, *boqueirão*, *beberrão*, *comichão*, *naviarra*, *moçoila*.

— Adjectivos ha que, assumindo idiomáticamente a flexão augmentativa, equivalem mais ou menos ao superlativo absoluto, ex. : *pobretão* = *pobrissimo*, *valentão* = *valentissimo*, *ricaço* = *riquissimo*.

A maior parte dos nomes mudam grammaticalmente de genero, ao assumir a flexão augmentativa, ex. : *mulherão*, *casarão*, *muralha*, *naviarra*.

Augmentativo personativo.

Alguns nomes proprios personativos assumem a flexão augmentativa, para indicarem outro nome igualmente personativo, ex.

Ribeirão	relativamente a	Ribeiro
Gonçalão	—	Gonçalo
Varrão	—	Varro
Mourão	—	Moura

Simão	relativamente a	Simas
Ortigão	—	Ortigas

Outros ha de uso apenas familiar ex. : *Manuelão*, *Bellão* e alguns apenas simulam exteriormente a flexão augmentativa ex. : *Napoleão*, *Romão*, *Beltrão*, *Phrasão*, etc., pois não são augmentativos.

Augmentativo inorganico.

O augmentativo inorganico, forma-se analyticamente :

a) Usando-se do adjectivo *grande* ou outro de igual valor ex. : casa *grande* = *casona*, cão *grande* ou *enorme* = *canzarrão*.

b) Usando-se do adjectivo *grosso* ou *forte*, ex. : tronco *grosso* = *troncão*, *forte* tolo = *toleirão*.

Diminutivos organicos.

O diminutivo organico forma-se agglutinando-se o suffixo *inho* ao thema vocabular :

a) Mediante o infixo *z*, desde que o nome terminar por duas vogaes, por sons nasaes e por vogaes oxytonas ex. : labio:inho, irmão:inho, cão:inho, navio:inho, vagem:inha, sabiá:inho.

b) Mediante o suffixo *z* ou *não*, desde que o nome terminar por consoante, ex. : papel:inho ou papelinho.

c) Mediante o infixo *z*, mas conservando a vogal, ou sem o infixo *z*, mas eliminando a vogal do positivo, ex. : livro *livrozinho* e *livrinho*, gato:inho e *gatinho*.

Nalgumas palavras o suffixo *inha* ou *inho* agglutina-se ao positivo, mediante a vogal *a*, ex. : *campainha*, phenomeno este mais frequente em Portugal do que no Brazil, ex. : *pintainho*, *fontainha*.

Os demais suffixos assim se agglutinam :

- a) Directamente ao positivo que terminar por consoante, ex. : *mulherita*, *papelucho*.
 b) Eliminando a vogal ao positivo que não terminar por consoante, ex. : *cabrita*., *velhusco*, *poemeto*, *espadim*, *cartilha*.

Diminutidos eruditos.

Ha nomes em que ocorrem diminutivos eruditos parallelamente aos populares de formação vernacula. Assim apparecem :

POPULARES	ERUDITOS
partezinha	particella, parcella
globozinho	globulo
montezinho	monticulo
obrazinha	opusculo
corpозinho	corpúsculo
raizinha	radicella, radícula
homenzinho	homunculo
pellezinha	pellica, pellicula
porçãozinha	porciuncula
questãozinha	questiuncula
cabrita	caprécua

Alguns diminutivos, principalmente os eruditos, assumem significação differente relativamente aos seus positivos e assim temos :

formula	em relação a	fórmula
globulo	—	globo
granito	—	grão
molecula	—	mole
cartilha	—	carta
lingueta	—	lingua
clavicula	—	clave

A maior parte dos suffixos graduaes augmentativos ou

diminutivos terminados por *o* corresponde geralmente uma forma feminina, ex. :

sabichão	tem por feminino	sabichona
bebarro	—	bebarra
mestração	—	mestração
velhusco	—	velhusca
franganito	—	franganita
finório	—	finoria

Ha graos enjos normaes ou positivos não existem na lingua, ex. : *comilão*, *fujão*, *chorão*, *estirão*, *andorinha*, *danzinho* (1).

Diminutivos personativos.

Na linguagem familiar, na lingua popular, empregam-se geralmente diminutivos correspondentes aos nomes proprios e assim do substantivo *Anna* occorrem as formas — *Anninha*, *Anninhas*, *Annazinha*, *Annicota*, *Nanninha*, *Annica*, *Annita*, *Anniquita*, *Annoca*, *Nanoca*, *Noca*, *Nita*, *Naná*, *Ná*, *Nazinha* e do nome José as formas — *Zeca*, *Zé*, *Zézé*, *Zezinho*, *Zinho*, *Juca*, *Cazuza*, *Juquinha*, *Jozezinho* (2).

Ha outros nomes cujo diminutivo se forma regularmente e assim são poucos os appellidos domesticos correspondentes, ex. : *Gonzalinho*, *Manuelzinho*, *Pedrinho*, etc.

Função dos graos.

O augmentativo exerce duas funções :

a) A *pejorativa*, que se conhece segundo a acceção em que está empregado ou pela natureza do suffixo, ex. : *fujão*, *comilão*, *poelastro*, *mestração*.

b) A *propria*, que se conhece, já pelo suffixo, já pela

(1) Vide P. DE SOUZA, *Gram. portugaise*.

(2) Vide E. CARNEIRO, *Gram. phil. da lingua port.*

accepção em que se acha, ex. : florão, homenzarrão, papellão.

O diminutivo exerce tres funcções :

a) A *pejorativa*, desde que, já pela natureza do sufixo, já pela accepção, sirva para depreciar a idéa, ex. : populacho, casoleiro, logarejo, velhoso.

b) A *propria*, desde que designe uma coisa atenuada e pequena, ex. : risquinho, pedrinho, casinha, botim.

c) A *embellezativa* (1), desde que sirva para exprimir doçura, ternura ou realçar a idéa, ex. : paezinho, filhinho, mocete, veranico.

Ha tanta riqueza de flexões graduas diminutivas na linguagem popular e familiar que occorrem diminutivos puramente embellezativos, affectando outras categorias grammaticas que não o substantivo : ex. : uzinho, estezinho, codinho, divoparinho e até nos verbos como se acham em Alencar, Garrett e outros, ex. : « passecandito, » « Estar dormindinho » (2).

Graos dos adjectivos.

Graos são as diversas relações que pôde assumir a significação ou conceito dos adjectivos descriptivos.

Tres são os graos :

a) O *positivo*, que exprime a qualidade normal e absolutamente, ex. : alto, grato, bello.

b) O *comparativo*, que exprime a qualidade mediante uma noção de comparação, ex. : mais bello que, tão grato como, menos justo que.

c) O *superlativo* que exprime a qualidade na sua mais alta intensidade significativa, ex. : bellissimo, muito amavel, extremamente docil.

(1) Vide PARATO, *Gram. Normale della lingua Italiana*.

(2) ALTO RIBEIRO, *Gram. portugueza*.

Comparativos inorganicos.

Tendo perdido as linguas romanas as flexões organicas *ior, ius*, constitutivas do comparativo de superioridade, formaram-se estes analytica ou inorganicamente, isto é, mediante adverbios apropriados á funcção gradual.

Os comparativos pôdem ser de *igualdade, inferioridade e superioridade* e assim se formam :

O de igualdade antepõe ao positivo o adverbio *tão* e postpõe-lhe as conjunções *como, quanto* e ás vezes *qual*, ex. : tão bravo como, quanto ou qual leão (1).

O de inferioridade antepõe o adverbio *menos* e postpõe-lhe a conjunção *que* ou a expressão conjunctiva *do que*, ex. : menos bravo que ou *do que*.

O de superioridade antepõe o adverbio *mais* e postpõe-lhe a conjunção *que* ou a expressão conjunctiva *do que*, ex. : mais bravo que ou *do que*...

Comparativos organicos.

Restam-nos ainda alguns vestigios da tradição latina nos seguintes adjectivos cujos comparativos e superlativos se formam organica e irregularmente, e assim temos :

POSITIVOS	COMPARATIVOS	SUPERLATIVOS
Bom	melhor	ótimo
Mao	peior	pessimo
Pequeno	menor	minimo
Grande ou Magno (2)	maior	maximo
Senil	senior	senilimo

(1) Si a comparação for entre dous adjectivos, pôde empregar-se *quão* ex. : « tão prudente quão justo. »

(2) A forma *grande* substituiu a *magno*; *pequeno* a *parvo*; e *super* e *infero* existem na technologia botanica, ex. : *corolla supera, ovario infero*.

Supero	superior	supremo ou summo
Infero	inferior	infimo ou imo (1)

Ocorrem igualmente as expressões *mais pequeno, mais mau* e os superlativos vernáculos *bonissimo, malissimo* e *pequenuissimo, grandissimo*.

A maior parte dos adjectivos em *or*, ex. : *anterior, interior, posterior, ceterior, ulterior, exterior* são historicamente comparativos cujas funções se obliteraram, de sorte que até alguns se converteram em substantivos, ex. : *senhor, prior*, de senior e prior.

Superlativos.

Ha duas especies de superlativos : o *relativo* e o *absoluto*.

Superlativo relativo.

O superlativo relativo forma-se :

a) Antepondo-se apenas *mais* ou *menos* ao positivo, desde que este se posponha ao substantivo, ex. : o homem *mais* ou *menos* *sabio*.

b) Antepondo-se ao positivo *o mais* e pospondo-lhe *de* ou *entre* e ás vezes as duas preposições, ex. : *o mais* *sabio* *dos* *homens, entre* ou *d'entre* os *homens*.

Os adjectivos — *grande, pequeno, bom e mau* — têm por superlativos relativos os seus comparativos organicos — *maior, menor, melhor, peor* (2).

As fórmas *melhor* e *peior* se devem substituir pelas expressões *mais bem* e *mais mal* antes dos participios passados, ex. : *o mais bem* *educado, mais mal* *vestido*.

A lingua latina não possuia superlativo relativo e assim, sempre que o absoluto apparecia seguido do genitivo, do

(1) A forma *senior* usa-se como *junior*, isto é, nos nomes proprios personativos.

(2) O superlativo relativo é uma modalidade do comparativo, conforme attestam a forma e função.

accusativo mediante *inter* ou do ablativo mediante *ex*, exercia igualmente a função do nosso relativo, ex. : « altissima arborum ou ex arboribus ou inter arbores (1) ».

Esta syntaxe é ás vezes seguida por escriptores de nota e assim occorrem : — a altissima das arvores, « o prudentissimo dos conselhos (2).

Superlativos organicos.

O superlativo absoluto diz-se :

a) *Organico* ou *synthetic*, desde que seja constituído mediante o suffixo *issimo* ou *imo*, ex. : *gratissimo* *facilimo*.

b) *Inorganico* ou *analytico*, desde que seja constituído por uma expressão, ex. : *multo grato* = *gratissimo*.

O adverbio *multo* pôde ser substituído por outro de igual significação, ex. : *extremamente, excessivamente, extraordinariamente, completamente, grademente*, etc.

Os superlativos organicos assim se formam :

a) Desde que o positivo termina por vogal (3), elimina-se esta e agglutina-se o suffixo, ex. : alto — alt-issimo, parco — pare-issimo :

b) Desde que o positivo termina por *ar, al, il e u*, agglutina-se directamente o suffixo, ex. : exemplar + issimo, liberal + issimo, cru + issimo.

Os demais se formam calcando-os nas fórmas latinas intermediarias, existentes no portuguez archaico, e assim :

POS. ACTUAES	POS. ARCHAICOS	SUPERLATIVOS
Terrível	terribil	terribilissimo
Amável	amabil	amabilissimo
Veloz	veloce	velocissimo
Audaz	audace	audacissimo

(1) Vêde E. ANBÉ, *Syntaxe latine*, pag. 14.

(2) JULIO RIBEIRO, *Gram. port.*

(3) Si terminar o adjectivo por duas vogaes, o superlativo é sempre inorganico, ex. : ferreo, idoneo, necessario, bravo, doentio, valio.

Vão	van (1)	vaníssimo
São	san	saníssimo
Commum	commum	communíssimo
Amigo	amico	amicíssimo
Antigo	antiquo	antiquíssimo

Ha superlativos a que não correspondem positivos na lingua portugueza, e assim temos : *proximo* e *ultimo* ; este passou aos indefinitos e aquelle ao estado de positivo.

Superlativos divergentes.

Muitos adjectivos possuem dous superlativos organicos : um de formação vernacula, na propria lingua, outro de formação latina.

POSITIVOS	SUP. VERNACULOS	SUP. LATINOS
Agil	agilissimo	agilimo
Acre	acrissimo	acerrimo
Aspero	asperissimo	asperrimo
Celebre	celebrissimo	celeberrimo
Cruel	crudelissimo	crudelissimo
Doce	docissimo	dulcissimo
Frio	frissimo	frigidissimo
Fragil	fragilissimo	fragilimo
Grácil	gracilissimo	gracilimo
Humilde	humildissimo	humilimo
Integro	integrisimo	integerrimo
Livre	livrissimo	liberrimo
Nobre	nobrissimo	nobilissimo
Negro	negrissimo	nigerrimo
Pobre	pobrissimo	pauperrimo
Salubre	salubrissimo	saluberrimo

(1) Este *n* da forma archaica é o *ñl* da forma actual.

Superlativos convergentes (1).

Assim como a alguns positivos correspondem dous superlativos organicos, assim a um superlativo podem corresponder *morphologica* eu *significativamente* dous positivos geralmente *cognatos*, ou ás vezes de *raizes diversas*.

Este phenomeno constitue os superlativos convergentes, ex. c.

magnificentissimo	para os positivos.	{ magnificente
		{ magnifico
beneficentissimo	—	{ beneficiente
		{ benefico
benevolentissimo	—	{ benevolente
		{ benevolo
maledicentissimo	—	{ maledicente
		{ maledico
malevolentissimo	—	{ malevolente
		{ malevolo
maximo	—	{ magno
		{ grande
pessimo	—	{ máo
		{ ruim
sapientissimo	—	{ sapiente
		{ sabio
generalissimo (2)	—	{ general
		{ geral
similimo	—	{ semil
		{ similhante

(1) Chamamos superlativos convergentes; mas, bem ponderados os factos, aqui se dá o phenomeno dos positivos *divergentes*, isto é, dous positivos para um só superlativo.

(2) Emprega-se substantivamente.

bellacissimo para os positivos . . } bellaz
 } bellico

Defectividade gradual.

Ha adjectivos descriptivos que, por terem significação mais ou menos definita, rejeitam o superlativo organico e taes são aquelles que exprimem :

a) As formas geometricas dos corpos, ex. : *redondo, quadrado, conico, triangular, oval, parallelo*.

b) Os diversos pontos geographicos do globo terrestre, ex. : *oriental, occidental, austral, boreal, meridional, septentrional, arctico, antarctico, glacial, central* ;

c) Os diversos logares e a patria dos individuos, ex. : *americano, europeu, brasileiro, sergipano, paulista, fluminense* ;

d) O estado civil das pessoas, ex. : *casado, solteiro, viuvo*.

e) As diversas modalidades do tempo ou da duração, ex. : *nocturno, diurno, vespertino, matutino, diario, semanal, mensal, annual, secular, hodierno, outomnal, vernal, hibernal, perpetuo, vitalicio, eterno*.

f) As personalidades historicas celebres, ex. : *homericó, dantesco, manuelino, affonsino, camoneano, socratico, ptolomaico*.

g) As qualidades immutaveis e definitas, ex. : *immortal, espirital, perfeito, corporal, divino, maternal, paternal, filial, lunar, solar, sideral, astral, physico, infinito*, etc.

Rejeitam igualmente o superlativo organico a maior parte dos adjectivos compostos, principalmente aquelles que se referem á technologia scientifica, ex. : *cabisbaixo, grandilongo, uctambulo, vejeito-mineral, scenographico, uroscopico, febrifugo, centripeto, sudorifico, belligero, paregorico, dinamico, psychologico*, etc.

As formas *supremissimo, divinissimo, principalissimo, infinitissimo, mesmissimo, muitissimo* são superlativos apenas exteriormente, pois a flexão não lhes altera o conceito significativo.

Flexão conjugativa.

Flexão conjugativa ou verbal é a modificação na terminação do verbo para exprimir o *modo, tempo, numero e pessoa*.

Modos.

Modos são as diversas formas ou flexões proprias ao verbo, para exprimir as condições da afirmação.

Estes modos são cinco :

a) O *indicativa*, que exprime a afirmação absoluta e positivamente, ex. : *vou, saberei*.

b) O *imperativo*, que exprime a afirmação mediante noção de ordem ou mando, ex. : *dize, voltae*.

c) O *condicional*, que exprime a afirmação mediante noção de probabilidade e condição, ex. : *faria, teria*.

d) O *subjunctivo*, que exprime a afirmação mediante noção de possibilidade, e geralmente sujeito a outro modo, ex. : *venha cante*.

e) O *infinitivo*, que exprime a afirmação vagamente, isto é, independente das noções de numero, pessoa e tempo.

O infinitivo diz-se :

a) *Impessoal*, desde que não se possa flexionar, constituindo quasi sempre expressões verbaes, ex. : *podemos passar*.

b) *Pessoal*, desde que se possa flexionar, assumindo as flexões de numero e pessoa.

O infinitivo impessoal e os participios são formas *nominaes* do verbo, pois historicamente são mais *nomes* do que *verbos* : aquelle é o *substantivo* do verbo e estes são os *adjectivos* (1).

(1) ZUMPT'S, *Latin grammar*, pag. 120. — PELLE, *Philology*, pag. 95. — BAINACI, *Gram. latine*, pag. 47. — DELON, *Gram. hist.*, pag. 211.

Tempos.

Tempos são as modalidades da duração expressas pelas formas ou flexões verbaes e são :

a) *O presente* que exprime a afirmação ou facto effectuado no acto da palavra, ex. : *leio, amo, faço, vejo.*

b) *Passado*, que exprime a afirmação ou facto effectuado anteriormente ao acto da palavra, ex. : *amava, amei.*

c) *Futuro* que exprime a afirmação ou facto effectuado posteriormente ao acto da palavra, ex. : *amarei.*

O passado e o futuro apresentam diversas modalidades e assim o passado se diz :

a) *Imperfeito*, que exprime um facto anterior ao acto da palavra, porém presente em relação a qualquer circumstancia, ex. : *amava, amasse.*

b) *Perfeito*, que exprime um facto posterior ao acto da palavra, ex. : *amei.*

c) *Indefinito*, que exprime a repetição actual de um facto anterior ao acto da palavra, ex. : *tenho visto, havemos andado, tenha visto.*

d) *O mais que perfeito*, que exprime um facto tanto anterior ao acto da palavra como a qualquer circumstancia passada, ex. : *tinha visto, houvesse visto.*

O futuro se diz :

a) *Absoluto ou simples*, que exprime um facto posterior ao acto da palavra e independente de qualquer circumstancia, ex. : *farei, direi, trarei.*

b) *Relativo ou composto*, que exprime um facto posterior ao acto da palavra, porém anterior a qualquer circumstancia, ex. : *terei chegado, tiver passado.*

Tempos compostos.

As formas compostas da conjugação se constituem com os auxiliares *ter* ou *haver* e o participio passado e assim se formam :

a) Pres. do aux. + part. pas. = pret. indefinito, ex. :

tenho visto, tens visto, etc., para o indicativo		
tenha — tenhas — o subjunctivo		
ter — teres — o infinitivo		
tendo — tendo — o participio		

b) Pret. do aux. + part. pas. = mais que perfeito

tinha visto, tinhas visto, etc., para o indicativo		
tivesse — tivesses — o subjunctivo		
teria — terias — o condicional		

c) Fut. do aux. + part. pas. = futuro relativo

terei visto, terás visto, etc., para o indicativo		
tiver — tiveres — o subjunctivo		

Numero e pessoa.

O modo e o tempo pertencem mais ao verbo; e o numero e a pessoa mais ao sujeito do que ao proprio verbo.

Numero é a expressão da unidade ou da pluralidade assignaladas pela flexão verbal.

Dous são os numeros : o *singular* que indica a afirmação attinente a uma só pessoa ou cousa, e o *plural* a afirmação attinente a duas ou mais pessoas ou cousas.

Pessoa é a forma assumida pelo verbo para exprimir as tres attitudes do sujeito em relação ás formas verbaes.

Ha dous numeros : o *singular* e o *plural* e para cada um ha tres pessoas, que são :

a) A *primeira*, isto é, aquella que fala e seus sujeitos são eu e nós.

b) A *segunda*, isto é, aquella a quem falamos e seus sujeitos são tu e vos.

c) A *terceira*, isto é, aquella de quem falamos e seus sujeitos são elle, elles ou qualquer palavra ou expressão de natureza substantiva.

Verbos depoentes.

Ha verbos que pôdem indifferentemente exprimir o mesmo facto, quer mediante os auxiliares *ter* ou *haber*, quer mediante os auxiliares *ser* ou *estar*, tendo geralmente mais ou menos a significação de *ter*, ex. : « O inverno *está* passado e o verão é chegado. »

Estes verbos se pôdem chamar *depoentes* como em latim, pois são exteriormente passivos, mas a sua significação é integralmente *activa*.

Esses verbos são quasi sempre de predicação *completa*, exprimem *movimento* da *acção* e assim apparecem affectados pelos verbos *ser* ou *estar*, syntaxe esta peculiar ás linguas romanas, ex. :

« Porém cinco soes *eram* já passados » (1).

No portuguez archaico, segundo nos atestam os documentos, muitos existiam d'estes verbos geralmente auxiliados por *ser*.

« *Entrados sois* na grande Taprobana » (2).

Este facto occorria constantemente com o verbo *partir* e assim temos :

« E que sós dous dias havia que a não *era partida* » (3).

As vezes até estes verbos possuíam objecto directo, posto que auxiliados por *ser*, ex. :

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) J. COUTO MACEDO, *O Oriente*.

(3) M. PINTO, *Peregrinações*.

« Porque os mais *eram* passados a terra firme » (1).

Os principaes verbos em que se pôde effectuar a *depoencia* são *chegar*, *vir*, *partir*, *passar* e quasi todos os intransitivos de movimento (2), inclusive os verbos *morrer* e *nascer*, ex. :

Nocadá Hamed este era chamado

Que na infiel Turquia *foi nascido* (3).

Aqui consignamos estes phenomenos, por occorrerem constantemente na lingua viva e na maior parte dos escriptores modernos, principalmente na linguagem poetica.

As fórmãs da conjugação.

Quatro são as fórmãs da conjugação, segundo as modalidades do infinitivo : a primeira em *ar*, a segunda em *er*, a terceira em *ir*, a quarta em *ôr* (4).

As tres primeiras dizem-se *geraes*, por se applicarem a quaesquer verbos, e a quarta diz-se *especifica* por servir exclusivamente para o verbo *pôr* ; ora isolado, ora agglutinado, ex. : *depor*, *impor*, *expor*.

AS CONJUGAÇÕES GERAES

Flexões regulares em AR, ER, IR

INDICATIVO

PRESENTE

N. S.	am + o	dev + o	un + o
—	as	—	es
—	a	—	e

(1) JOÃO DE BARROS, *Decadas*.

(2) Vide M., *Philologia portugueza*.

(3) ANDRADE, *Primeiro Cerco de Diu*.

(4) Achemos mais correcto o termo *infinitivo* do que infinito até então usado.

N. P.	am + amos	dev + emos	un + imos
	— ais	— eis	— is
	— am	— em	— em

PRETERITO IMPERFEITO

S.	am + ava	dev + ia	un + ia
	— avas	— ias	— ias
	— ava	— ia	— ia
N. P.	— avamos	— iamos	— iamos
	— aveis	— ieis	— ieis
	— avam	— iam	— iam

PRETERITO PERFEITO

N. S.	am + ei	dev + i	un + i
	— aste	— este	— iste
	— ou	— eu	— iu
N. P.	— ámos	— emos	— imos
	— astes	— estes	— istes
	— aram	— eram	— iram

PERFEITO MAIS QUE PERFEITO

N. S.	am + ara	dev + era	un + ira
	— aras	— eras	— iras
	— ara	— era	— ira
N. P.	— áramos	— eramos	— iramos
	— areis	— ereis	— ireis
	— aram	— eram	— iram

FUTURO ABSOLUTO

N. S.	am + arei	dev + erei	un + irei
	— arás	— erás	— irás
	— ará	— erá	— irá
N. P.	— aremos	— eremos	— iremos
	— areis	— ereis	— ireis
	— arão	— erão	— irão

CONDICIONAL

PRESENTE OU PRETERITO

N. S.	am + aria	dev + eria	un + iria
	— arias	— erias	— irias
	— aria	— eria	— iria
N. P.	— ariamos	— eríamos	— iríamos
	— arieis	— erieis	— irieis
	— ariam	— eriam	— iriam

MODO IMPERATIVO

FUTURO

am + a	dev + e	un + e
— ae	— ei	— i

MODO SUBJUNCTIVO

PRESENTE

N. S.	am + e	dev + a	un + a
	— es	— as	— as
	— e	— a	— a
N. P.	— emos	— amos	— amos
	— eis	— ais	— ais
	— em	— am	— am

IMPERFEITO

N. S.	am + asse	dev + esse	un + isse
	— asses	— esses	— isses
	— asse	— esse	— isse
N. P.	— assemos	— essemos	— issemos
	— asseis	— esseis	— isseis
	— assem	— essem	— issem

FUTURO

N. S.	am + ar	dev + er	un + ir
-------	---------	----------	---------

LEXICOLOGIA

	am + ares	dev + eres	un + ires
	— ar	— er	— ir
N. P.	— armos	— ermos	— irmos
	— ardes	— erdes	— irdes
	— arem	— erem	— irem

INFINITIVO IMPESSOAL

	am + ar	dev + er	un + ir
--	---------	----------	---------

INFINITIVO PESSOAL

N. S.	am + ar	dev + er	un + ir
	— ares	— eres	— ires
	— ar	— er	— ir
N. P.	— armos	— ermos	— irmos
	— ardes	— erdes	— irdes
	— arem	— erem	— irem

PARTICÍPIOS

PARTICÍPIO PRESENTE

	am + ando	dev + endo	un + indo
--	-----------	------------	-----------

PARTICÍPIO PASSADO

	am + ado	dev + ido	un + ido
--	----------	-----------	----------

A CONJUGAÇÃO ESPECÍFICA

Verbo PÔR

MODO INDICATIVO

TEMPO PRESENTE

N. S.	Ponho	pões	põe
N. P.	Pomos	pondes	põem

PRETERITO IMPERFEITO

N. S.	Punha	punhas	punha
N. P.	Punhamos	punheis	punham

PRETERITO PERFEITO

N. S.	Puz	puzeste	poz
N. P.	Puzemos	puzestes	puzeram

PRETERITO MAIS QUE PERFEITO

N. S.	Puzera	puzeras	puzera
N. P.	Puzeramos	puzereis	puzeram

FUTURO ABSOLUTO

N. S.	Porei	porás	porá
N. P.	Poremos	poréis	porão

MODO IMPERATIVO

PRESENTE

N. S.	Põe tu	N. P.	Ponde vós
-------	--------	-------	-----------

MODO CONDICIONAL

PRETERITO IMPERFEITO

N. S.	Poria	porias	poria
N. P.	Poríamos	porieis	poriam

MODO SUBJUNTIVO

PRESENTE

N. S.	Ponha	ponhas	ponha
N. P.	Ponhamos	ponhaes	ponham

PRETERITO IMPERFEITO

N. S.	Puzesse	puzesses	puzesse
N. P.	Puzessemos	puzesseis	puzessem

FUTURO ABSOLUTO

N. S.	Puzer	puzeres	puzer
N. P.	Puzermos	puzerdes	puzerem

FORMAS NOMINAES

INFINITIVO IMPESSOAL

Pôr

INFINITIVO PESSOAL

N. S. Pôr eu	pôres tu	pôr elle
N. P. Pôrmos nós	pôrdes vós	pôrem elles

PARTICÍPIO PRESENTE

Pondo

PARTICÍPIO PASSADO

Posto

AS CONJUGAÇÕES ANOMALAS

HAVER, SER, IR.

MODO INDICATIVO

PRESENTE

Hei	Sou	Vou
has	es	vas
ha	é	vae
havemos ou hemos	somos	vamos ou imos
haveis ou eis (1)	sois	vades ou ides
hão	são	vão

(1) Chamamos a attenção para esta forma *eis* que, conforme o provamos pela imprensa, é verbo e não adverbio: Basta attendermos que lie podemos juntar as variações pronominaes *me, te, nos, vos, o, os, as, os, as* encliticamente, as quaes sempre gravitam emtorno de uma forma verbal.

A analogia exterior de forma e função fez tomar a forma *eis* como oriunda etymologicamente do *ecce* latino, e d'ahi o erro de classificação.

PRETERITO IMPERFEITO

havia	era	ia
havia	eras	ias
havia	era	ia
havíamos	eram	íamos
havieis	ereis	ieis
haviam	eram	iam

PRETERITO PERFEITO

houve	fui	fui
houveste	foste	foste
houve	foi	foi
houvemos	fomos	fomos
houvestes	fostes	fostes
houveram	foram	foram

MAIS QUE PERFEITO

houvera	fôra	fôra
houveras	fôras	fôras
houvera	fôra	fôra
houveramos	fôramos	fôramos
houvereis	fôreis	fôreis
houveram	fôram	fôram

FUTURO

haverei	serei	irei
haverás	serás	irás
haverá	será	irá
haveremos	seremos	iremos
havereis	sereis	ireis
haverão	serão	irão

CONDICIONAL

PRESENTE

haveria	seria	iria
haverias	serias	iriam

haveria
haveríamos
haverieis
haveriam

IMPERATIVO

ha tu
havei vós

sê tu
sêde vós

iria
iriamos
irieis
iriam

vae tu
ideou vade vós

CONJUNCTIVO

PRESENTE

haja
hajas
haja
hajamos
hajaes
hajam

seja
sejas
seja
sejamos
sejaes
sejam

vá
váis
vá
vamos ou imos
vades ou ides
vão

IMPERFEITO

houvesse
houvesseis
houvesse
houvessemos
houvesseis
houvessem

fosse
fosseis
fosse
fossemos
fosseis
fossem

fosse
fosseis
fosse
fossemos
fosseis
fossem

FUTURO

houver
houveres
houver
houvermos
houverdes
houverem

for
fores
for
formos
fordes
forem

for
fores
for
formos
fordes
forem

FÓRMAS NOMINAES

INFINITIVO IMPESSOAL

haver ser ir

PESSOAL

haver eu	ser eu	ir eu
haveres tu	seres tu	ires tu
haver elle	ser elle	ir elle
havermos nós	sermos nós	irmos nós
haverdes vós	serdes vós	irdes vós
haverem elles	serem elles	irem elles

PARTICÍPIO PRESENTE

havendo sendo indo

PARTICÍPIO PASSADO

havido sido ido

AS CONJUGAÇÕES ANOMALAS

TER, VIR, ESTAR.

MODO INDICATIVO

PRESENTE

Tenho	Venho	Estou
tens	vens	estás
tem	vem	está
temos	vimos	estamos
tendes	vindes	estaeis
têm	vêm	estão

PRETERITO IMPERFEITO

Tinha	Vinha	Estava
tinhas	vinhas	estavas

tinha
tinhamos
tinheis
tinham

vinha
vinhamos
vinheis
vinham
estava
estavamos
estaveis
estavam

PRETERITO PERFEITO

Tive
tiveste
teve
tivemos
tivestes
tiveram

Vim
vieste
veiu
viemos
viestes
vieram
Estive
estiveste
esteve
estivemos
estivestes
estiveram

PRET. MAIS QUE PERFEITO

Tivera
tiveras
tivera
tiveramos
tivereis
tiveram

Viera
vieras
viera
vieramos
viereis
vieram
Estivera
estiveras
estivera
estiveramos
estiveréis
estiveram

FUTURO

Terei
terás
terá
teremos
tereis
terão

Virei
virás
virá
viremos
vireis
virão
Estarei
estaráis
estará
estaremos
estareis
estarão

CONDICIONAL

Teria
terias
teria
teríamos
terieis
teriam

Viria
virias
viria
viríamos
virieis
viriam
Estaria
estarias
estaria
estariamos
estarieis
estariam

IMPERATIVO

Tem tu
tende vós

Vem tu
vinde vós

Está tu
estae vós

CONJUNCTIVO

PRESENTE

Tenha
tenhas
tenha
tenhamos
tenhaes
tenham

Venha
venhas
venha
venhamos
venhaes
venham
esteja
estejas
esteja
estejamos
estejaes
estejam

IMPERFEITO

Tivesse
tivesse
tivesse
tivessemos
tivesseis
tivessem

Viesse
viesses
viesse
viessemos
viesseis
viessem
Estivesse
estivesse
estivesse
estivessemos
estivesseis
estivessem

FUTURO

Tiver
tiveres
tiver
tivermos
tiverdes
tiverem

Vier
vieres
vier
viermos
vierdes
vierem
Estiver
estiveres
estiver
estivermos
estiverdes
estiverem

FORMAS NOMINAES

INFINITIVO IMPERSONAL

Ter

Vir

Estar

INFINITIVO PESSOAL

Ter eu	Vir eu	Estar eu
teres tu	vires tu	estares tu
ter elle	vir elle	estar elle
termos nós	irmos nós	estarmos nós
terdes	irdes vós	estardes vós
terem elles	irem elles	estarem elles

PARTICÍPIO PRESENTE

Tendo	Vindo	Estando
-------	-------	---------

PARTICÍPIO PRESENTE

Tido	Vindo	Estado
------	-------	--------

A irregularidade verbal.

Verbo irregular é aquelle em que o thema do infinitivo ou a flexão se anormaliza em algumas fórmás.

A irregularidade se diz :

a) *Thematica*, desde que apenas o radical do infinito se anormalize, mas a flexão se conserve regularmente, ex. : perd + er, pere + o, perc + a, acudir — acode.

b) *Flexional*, desde que apenas a flexão se anormalize ou se *perca*, relativamente á forma da conjugação a que pertence o verbo, ex. : prante + ar, pranteio, d + ar, d + eu, produz + ir — produz (e).

c) *Dupla*, desde que tanto a flexão como o radical se anormalizem; este quanto ao infinitivo, aquella quanto á forma da conjugação, ex. : traz + er — trag + o, troux + e, trouxe.

Nos verbos irregulares ha fórmás sempre *co-irregulares* e assim no presente do indicativo.

a) A irregularidade na 1.ª do singular corresponde outra irregularidade no presente do subjunctivo, ex. : trazer-trago-traga, valer-valho-valha, saber-sei-saiba.

b) A irregularidade na 2.ª pessoa corresponde outra similar no imperativo, ex. : acudir-acodes-acode tu, passeá-passeás-passeá tu, agredir-aggrides-aggride tu, credes-credes-crede vós, vedes-vede vós.

c) A irregularidade *thematica* da 1.ª do perfeito correspondem a do *mais que perfeito* do indicativo, a do *imperfecto* e a do *futuro do subjunctivo*, ex. : pod + er — *pude* — *pod* + era, *pod* + esse, *puder*, diz + er, *disse*, *dissera*, *dis* + esse, *disser*.

As conjugações irregulares.

Ha tres especies de verbos irregulares :

a) *Graphicos*, que são aquelles que, posto sejam regulares, possuem algumas particularidades *graphicas*, ex. : proteger-proteja, distinguir-distinga.

b) *Fracos*, que são aquelles cujo thema do infinito não se modifica no perfeito, de sorte que as suas irregularidades se effectuam geralmente no presente do indicativo ou no do subjunctivo, ex. : acudir — *acud* + i — *acod* + es, perder — *perd* + i *perc* + o — *perc* + a, pratear — *prate* + ei — *prat* + eio.

c) *Fortes*, que são aquelles cujo thema do perfeito se desvia do thema do infinitivo e assim as irregularidades se transmitem ao *mais que perfeito* do indicativo, ao *imperfecto* e ao *futuro do subjunctivo*, ex. : cab + er — *coub* + e *coub* + era — *coub* + esse — *coub* + er.

Irregulares graphicos.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

As irregularidades desta primeira conjugação têm por causa a flexão *e*.

a) Os verbos terminados em *car* ou *ccar* mudam *e* ou *ce*

em *gu* antes da flexão *e*, ex. : marcar — marque — mar-quei; peccar — peque — pequei.

b) Os terminados em *car* perdem o cedilha antes da flexão *e*, ex. : começar — comece — comecei.

c) Os terminados em *gar* tomam a vogal *u* antes da flexão *e*, ex. : castigar — castigue — castiguei.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

As irregularidades desta conjugação têm por causa as flexões *a* ou *o*.

a) Os verbos terminados em *cer* exigem o cedilha antes das flexões *o* ou *a*, ex. : descer — desço — desça, favorecer — favoreço — favoreça, etc.

b) Os terminados em *ger* substitue o *g* por *j* antes das flexões *a* ou *o*, ex. : eleger — elejo — eleja, proteger — protejo — proteja, etc.

c) Os terminados em *guer* perdem o *u* antes das flexões *o* ou *a*, ex. : erguer — ergo — erga, etc.

TERCEIRA CONJUGAÇÃO

As irregularidades desta conjugação têm por causa as flexões *a* ou *o*.

a) Os terminados em *guir* perdem o *u* antes das flexões *a* ou *o*, ex. : distinguir — distingo — distingas (excepto o verbo arguir, porque o *u* é oxytono).

b) Os terminados em *gir* substituem o *g* por *j* antes das flexões *a* ou *o*, ex. : colligir — colligo — colligas, tingir — tinjo — tinjas.

c) Os terminados em *cir* tomam o cedilha antes das flexões *o* ou *a*, ex. : resarcir — resarço — resarças, etc.

d) Os terminados em *hir* perdem o *h*, sempre que a vogal da raiz constitue diphthongo com a da flexão, ex. : sahir — saio — saia, cahir — caio — caia — cae — caes.

Irregulares fracos.

Os verbos fracos se adstringem a tres phenomenos em que se baseia a irregularidade : a *deflexão*, a *epenthese* e o *abrandamento* e assim constituem os seguintes grupos :

1.º GRUPO

1.º Deflexão do phenomeno *u* por *o* :

a) Por effeito da flexão *e*, ex. : sum + ir — (sumo) som + *es*, som + *es* — som + *em*, som + *e* tu (sumi vós).

Assim os verbos — *acudir*, *sacudir*, *cuspir*, *entupir*, *subir*, *fugir*, *engulir*, *tussir*, *destruir* (1).

2.º Deflexão do phenomeno *o* por *u* :

a) Por effeito da flexão *o* ou *a*, ex. : dorm + ir — durm + *o*, durm + *a* — durm + *as*, — *a* — amos — ais — am.

Assim *cobrir* e outros :

b) Nos themas *não* seguidos do *i* do infinito, ex. : cort + ir — curt + *o*; cur + *es*, curt + *e*, cortamos, cort + *is* curt + *em* curt + *e* tu, cort + *i* vós.

Assim *ordir*, *sortir*, *polir* e pois, *florir*, *colorir*.

2.º GRUPO

Deflexão do phenomeno *e* por *j* :

a) Por effeito da flexão *o* ou *a*, ex. : ment + ir — mînt + *o*, mînt + *a* — as — amos — ais — am.

Assim os verbos *seguir*, *sentir*, *fregir*, *servir*, *adherir*, *repetir*, *vestir*, *reflectir*, *ferir* e todos os calcados na forma *ferir* = (ferre), ex. : *transferir*, *referir*, *auferir*, *aferrir*, etc. (2).

b) Por transposição do accento tonico para o thema, ex. : preven + ir — previno, prevînes; previne — prevenimos — prevenis — previnem, previne tu.

(1) Os calcados na raiz *stru* tendem a se normalizar, ex. : construir — construo — construes (constroes), construe (constroed), construem (constroem).

(2) Muitas ha que pouco se usam nessas formas : emergir, submergir, immergir, concernir, discernir, preterir, gerir, suggerir, expellir, propellir e os seus cognatos.

Assim *progredir* e seus cognatos e os verbos *delir*, *sergir*, *denegrir* (1).

A epenthese.

1.º GRUPO

1.º Inserção do som *i* por efeito da flexão *o* ou *a* :

a) Nos verbos *parir*, *requerer* e *esvaír*, ex. : pa-i-ro, pa-i-ra — as — amos — ais — am — reque-i-ro — reque-i-ra (as — a — amos — ais — am, esva-i-o, esva-i-a, esvai-a — as — a — amos — ais — am) (2).

b) Nos monossílabos — *crer*, *rir*, *ler*, ex. : le-i-o, le-i-a : *cre-i-o*, *cre-i-a*... *r-i-o*, *r-i-a*... (subjunctivo).

2.º GRUPO

Inserção de *i* sempre nos terminados por *ear*, e ás vezes de *e* nos terminados por *iar* (3) :

a) Nas fórmulas do presente indicativo, excepto na 1.ª e 2.ª do plural, ex. : *passear* — *passa-i-o* — *e-i-as* — *e-i-a*, *passa-amos* — *passa-ais* *passa-i-am* ; *odiar*, *od-a-o* — *as-a* (*ode-amos* — *odiais*) *od-e-iam* (1).

b) Nas mesmas fórmulas do subjunctivo, ex. : *passa-i-e* e *i-es* — *e-ie* (*passa-emos* — *passa-eis*) *passa-i-em* ; *od-e-ie* — *eias-eie* (*odiamos-odiais*) *ode eiem*.

Este mesmo phenomeno sempre se effectua na 2.ª do imperativo singular, ex. : *nomeia tu*, *odeia tu*.

Abrandamento.

O abrandamento se effectua por efeito da flexão *o* ou *a* :

(1) *Remir*, assume o *d* etymologica (*re-dimere*) nas mesmas fórmulas, ex. : *redimo* — *redimes* — *redime* — *redimen* — *redima*... *redime* — *tu*.

(2) Os terminados por *ahir* seguem a mesma lei, ex. : *saio*, *saia*, *saías*, *saia*, *saíamos*, *saiais*, *saíam*.

(3) Ha poucos e quasi sempre terminados por *enciar*, ex. : *sentenciar*, *penitenciar* e algumas mais, ex. : *commerciar*.

a) No verbo *valer* e seus compostos, ex. : *valh* + *o* *valha*...

b) Nos phenomenas *d* ou *e* por *e*, ex. : *perder*, *pere-o*, *perca*... *med* + *ir* — *meç* + *o*, *meça*... *ouç* + *ir* — *ouç-o* — *ouça*...

Este phenomeno se dá em *pedir* e em *impedir* e *despedir* (1) por *interferencia*.

Os verbos terminados por *uzir* ou *azer* perdem a flexão na 3.ª do singular do presente indicativo, ex. : *produzir* — *produz (e) comprazer* — *compraz (e)* e assim *reluzir*, *conduzir*, *aprazer*.

Irregulares fortes.

Tratando-se desses verbos, restringimo-nos a expor as fórmulas fortes, isto é, aquellas em que se effectua a irregularidade, para não alongarmos o nosso trabalho.

PRIMEIRA CONJUGAÇÃO

Dou dás dá. Dei, deste, deu, demos, destes, deram. Dê, dês, dê..., dêm. Der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Fórmulas fortes.

SEGUNDA CONJUGAÇÃO

Caber. — Caibo — Coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam. Coubera, couberas, coubera, couberamos, coubereis, couberam. Caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam. Coubesse, coubesses, coubesse, coubessemos, coubesseis, coubessem. Couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Crer. — Creio, crês, crê... credes, crém. Cria, crias, cria, criamos, ericis, criam. Creia, creias, creia, creíamos, creiaes, creiam.

(1) Vide a pag. 42.

Dizer. — Digo... diz... Dissera, disseras, dissera, disseram, disseréis, disseram. Direi, dirás, dirá, direis, dirão. Diria, dirias, diríamos, diríeis, diriam. Diga, digas, diga, digamos, digais, digam.

Fazer. — Faço... faz. Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram. Farei, farás, fará, faremos, fareis, farão. Faça, façás, faça, façamos, façais, façam. Fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizéssem.

Jazer. — Jaz, jove, joveste, jove, jovemos, jovestes, joveram. Jovera, joveras, jovera, joveramos, joveréis, joveram. Jovesse, jovesseis, jovesse, jovessemos, jovesseis, jovessem. Jover, joveres, jover, jovermos, joverdes, joverem.

Poder. — Posso. Pude, pudeste, ponde, podemos, pudestes, puderam. Pudera, puderas, pudera, poderamos, pudereis, puderam. Possa, possas, possa, possamos, possais, possam. Puder, poderes, puder, pudermos, pudesdes, puderem.

Prazer (impessoal) — Praz, prouve, prouvera, povesse, prouver.

Querer. — Quero... quer. Quiz, quizeste, quiz, quizemos, quizestes, quizeram. Queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram. Quizesse, quizesseis, quizesse, quizessemos, quizesseis, quizessem. Quizer, quizeres, quizer, quizermos, quizerdes, quizerem. Não tem imperativo actual meute.

Saber. — Sei... soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam. Soubera, souberas, soubera, souberamos, souberéis, souberam. Saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam. Soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubésem.

Trazer. — Trago... traz. Trouxe, trouxe, trouxe, trouxemos, trouxe, trouxe, trouxeram. Trouxera, trouxeras, trouxera, trouxeram, trouxeramos, trouxeréis, trouxeram. Trarei, trará, trará, traremos, traréis, trarão. Traria, trarias, traria, trariamos, trariéis, trariam. Traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam. Trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos,

trouxésseis, trouxéssem. Trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem.

Ver. — Vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem. Vi, viste, viu, vimos, vistes, víram, Vira, viras, vira, viramos, vireis, víram. Veja, vejas, veja, vejamos, vejaes, vejam. Visse, visses, visse, vissemos, visseis, vissem. Vir, vires, vir, vírmos, vírdes, vírem.

Etymologia.

Etymologia é o tractado da origem e da formação dos vocabulos (1).

As palavras portuguezas se originam :

- a) Da lingua latina, como base organica do nosso lexico ;
- b) Das linguas estrangeiras, como elementos subsidiarios e exteriores ;
- c) De outras palavras da propria lingua, constituindo os elementos vernaculos.

Etymologicamente as palavras se dizem :

- a) *Primitivas*, desde que não se originam de outras palavras da lingua vernacula, isto é, provenham directamente do latim ou das linguas estrangeiras, ex. : *pedra* = *petra*, *barca*, *treno* ;
- b) *Derivadas*, desde que se originem ou se formem de outras palavras da lingua vernacula, ex. : *teclado*, de *tecla* + *ado*, *tritonho*, de *triste* + *onho* ; *cantochão* = *canto* + *chão*, *uso-fructo* = *uso* + *fructo*.

A etymologia estuda pois a constituição do lexico da lingua, isto é, de todos os seus vocabulos constitutivos que podem ser de origem *latina*, origem *vernacula*, origem *estrangeira*.

(1) *Lexiogenia* seria termo mais expressivo e mais proprio, mas o termo *etymologia* está geralmente consagrado.

Synopse historica.

Ninguém contesta que a lingua latina, depois de haver Roma perdido o seu dominio politico, se tenha desdobrao em outras linguas, desde que teve de ser falada por diversos povos barbares que, posto possuissem seus idiomas proprios, eram inferiores em civilização aos Romanos e assim accetaram a lingua latina, organo do Direito e da Igreja.

Assim cahiram pois as phantasiosas hypotheses de ser o portuguez de origem celtica, sustentadas pelo Cardeal Saraiva e Ribeiro dos Santos.

E certo que o portuguez possui palavras de quasi todas as linguas por effeito das suas relações internacionaes e o progresso da civilização, mas todos esses vocabulos se sujeitam ás leis da formação do lexico e se adaptam á syntaxe vernacula, do mesmo modo que os individuos estrangeiros estão sob o acção das leis do paiz em que se acham.

Assim pois do latim se originaram os idiomas — portuguez, francez, italiano, hespanhol, valachio que tomaram o nome de linguas romanas (1) cujas leis de formação mais ou menos são identicas, ou differentes, mas apenas segundo as influencias mesologicas (2).

Os Lusitanos falavam o celtico dos seus avoengos, habitantes primevos da Lusitania.

Esta lingua modificou-se com a chegada dos Phenicios, dos Gregos e as invasões successivas dos Alanos, Suevos, Arabes e Godos e muito principalmente sob a longa dominação dos Romanos.

Na Castella, Gallisa e Lusitania, em virtude dessa mistura de linguas, falava-se um latim intairemente corrompido em

(1) Cf. SEIGNABOS, *Histoire de la civilisation*; MEYER LUBKE, *Gram. des langues romanes*; BRUNOT, *Gram. historique*; DIEZ, *Grammaire des langues romanes*.

(2) MARC, *Manuel de littérature française*; ADOLPHO CORELHO, *Questões da lingua portuguesa*; THEOPHILO BRAGA, *Hist. da lit. portuguesa*.

relação ao latim classico e essa lingua alterada tomou o nome de lingua *romance* ou *romantica*.

O portuguez se deriva do latim e no seculo XII apparecem os seus primeiros monumentos escriptos e vae seguindo vacilantemente até fixar-se no seculo XVI sob a acção dos grandes escriptores, hoje denominados classicos.

Na chrestomathia podemos acompanhar todas as phases por que passou a lingua até a actualidade, mas não entramos nesse estudo, por ser descriptiva a nossa grammatica.

Leis da etymologia.

As alterações por que passou o latim nos seus diversos periodos se effectuaram mais ou menos regularmente, de sorte que aos phenomenos attinentes á passagem dos vocabulos latinos para o portuguez presidiram as seguintes leis etymologicas :

a) A immutabilidade do accento tonico, ex. :

órdimem	órderm
pérfidus	pérfido
límpido	límpido
hómem	hómem
imáginem	imágem
sónitus	sóm
animále	animál

Essa lei é uma dentre as mais importantes, pois por ella se regeram todos os vocabulos de *fundo popular* e, por maiores alterações que sofferessem estes no seu organismo, sempre o accento tonico persiste na mesma syllaba : assim os poucos casos de deslocamento se explicam mediante *interferencias* exteriores á evolução regular do vocabulo, taes como :

Accento latíno	Accento vigente
idólo	ídolo

invoco	invóco
regímen	regímen
átomo	átomo
plântano	plântano
adamântino	adamantino

b) A immutabilidade da consonancia inicial, ex. :

louvar	louvar
gallina	gallinha
cabalhus	cavallo
fratre	frade
recreundia	reergonha
nitidus	nedio

Rares são porém os phenomenos em desacordo com essa lei, taes como :

camella	gamella
catas	gato
curculio	gurgulio
ragina	bainha
rastar	gastar
laxiare	deixar
libellum	nível

Nalgumas formas começadas por *cl*, *fl*, *pl*, cahiu a consonancia inicial e o som *l* geminou-se e se transmutou por *ck* = *x*, ex. :

chamare	llamar	chamar
clave	llave	chave
flamma	llama	chamma
fragare	llagrare	cheirar
plorare	llorare	chorar
pluvia	lluvia	chuva

c) A syncope ou abrandamento da consonancia medial principalmente das intervocálicas :

corosa

coroa

sagitta	setta
septem	sete
medio	meio
agua	agua
leuca	legua
dicere	dizer
habere	haver
passione	paizão
patientia	paciência
libertate	liberdade
capitale	cabedal

d) A supressão de vozes breves, gerando a contração do vocabulo, ex. :

amare	amar
bonitate	bondade
angelo	anjo
regula	regra

Phenomenos differenciaes.

Alem destas quatro leis organicas a que se adstringiu a constituição do lexico, effectuaram-se os seguintes phenomenos differenciaes, a saber :

a) O apparecimento dos artigos *o*, *um*, por extensão do conceito dos designativos *ille* e *unus*.

b) A obliteração do genero neutro, sendo substituido mais pelo masculino do que pelo feminino, ex. : *templum* = templo, *corpus* = corpo, *pirum* = pera (1) *insignia*, *mobilia*, *virilia* (2).

c) A mudança definitiva na significação de muitas palavras, ex. :

(1) O neutro continúa a ser utilizado, mas eruditamente e sujeito ás condições do masculino, ex. : *maremagnum*, *memorandum*, *criterium*, etc.

(2) Vide AMPÈRE, *Formation de la langue française* e CLÉDAT, *Grammaire de la vieille langue*.

jumentum	era animal de carga	e hoje	jumento
pacare	— abrandar	—	pagar
valente	— sadio	—	valente
admorsus	— mordedura	—	almoco
mittere	— enviar	—	metter
littera	— carta	—	letra
testa	— caco de pote	—	testa
perna	— só de porco	—	perna

d) A substituição de uma palavra latina por outra synonyma cujo emprego era mais vulgar e popular, ex. :

PALAVRAS SUBSTITUIDAS		PALAVRAS SUBSTITUINTES	
pecunia, nummus	por	denarius = dinheiro	
laccessere	—	provocare = provocar	
hyems	—	hybernus = inverno	
imber	—	pluvia = chuva	
numisma	—	moneta = moeda	
flere, lugere	—	plorare = chorar	
aegritudo, aegrotatio	—	dolentia = doença	
egere, indigere	—	carescere = carecer	
ve, sive, seu, vel	—	aut = ou	
atque, que, ac.	—	et = e	
flumen, amnis	—	rivo = rio	

As substituição ás vezes se effectuou por uma dilatação organica das fórmãs, gerando outras, geralmente diminutivas e calcadas na mesma raiz, ex. :

acus	acucula	=	agulha
apes	apicula	=	abelha
cicada	cicadula	=	cigarra
ovis	ovicula	=	ovelha
cors	coratio	=	coração
acuere	acutiare	=	agucar (1)

(1) Estas palavras substituintes eram as do latim popular, usado em Roma, a que os escriptores chamavam sermo *rusticus, vulgaris, castrensis* ou *pedrestis*, pois o classico desaparecera com a queda do Imperio e da aristocracia romana. — Vede A. SOBOMENHO, *Origem da lingua portugueza*.

e) A obliteração das declinações, devida ao estrago flexional, sendo estas substituidas por preposições e assim se substituiram as relações do :

Genitivo pela preposição *de*, ex. : rosae = da rosa, aquilarum = das aguias ;

Dativo por *a* ou *para*, ex. : rosae = á rosa ou para a rosa, aquilis = ás ou para as aguias ;

Ablativo por diversas preposições, ex. : *de, por, com* a rosa, etc.

Até o proprio accusativo appareceu affectado de preposição : ora idiomáticamente, ora para clareza.

f) A mudança na ordem das palavras, passando o verbo para o meio da proposição, precedido do sujeito e seguido das demais relações syntacticas, ex. :

Lupus et agnus siti compulsi ad eundem rivum *veniant* (1).

O lobo e o cordeiro, compellidos pela sede, *vieram* ao mesmo rivo.

Evolução etymologica.

Nas fórmãs que se elaboraram, ao emigrarem do latim ao portuguez, se effectuaram modificações regulares tanto das vozes como das consonancias.

A systematização dessas mudanças atinentes ás vozes, diz-se *vocalismo* e ás consonancias *consonantismo* (2).

Vocalismo.

A	voz	a	muda-se em	
e	Tagus	=	Tejo	alacre = alegre,
o	cerato	=	ceroto	fame = fome,

(1) PHEDRI FABULARUM, T. ESCH, *Rud. de gram. latina*.

(2) O vocalismo e o consonantismo não se devem dizer *origem das letras*, pois são phenomenos phonicos e não graphicos : será confundir *som* com a sua notação, segundo já explanámos na Phonologia.

A	voz	e	mudou-se em	
a			ebano = ebano	regina = rainha,
i			esca = isca	mecum = migo,
o			per = por	vipera = vibora,
A	voz	i	mudou-se em	
a			pampino = pampano, birreto = barreto	
e			siccó = secco, cito = cedo	
A	voz	o	mudou-se em	
a			locusta = lagosta, novacula = navalha,	
e			rotundo = redondo (rarismo),	
u			toto = tudo coperio = cubo.	
A	voz	u	mudou-se em	
a			truncare = trancar, tribulare = trabalhar,	
o			musca = mosca sumus = somos.	

As mudanças ou permutas mais geraes são do *i* por *e* e de *u* por *o*; as demais são phenomenos raros na evolução da lingua.

Consonantismo.

MUDARAM-SE :

b	por v	habere = haver, faba = fava.
c	— g	cato = gato, acuto = agudo (1).
c	— z	jacere = jazer, lucerna = luzerna.
d	— z	preda = preza, gaudiare = gozar.
d	— r (2)	audire = ouvir, laudare = louvar.
f	— v	aurifex = ourives, profecto = proceito.
f	— b	africo = abrego.
l	— d	faxiare = deixar, olore = odor.
l	— n	fibellare = nivelar.
l	— r	clavo = cravo, plaga = praga.
m	— l	memorare = lembrar.
m	— n	computare = contar, sonito = som.

(1) Referimo-nos ao *e* gutural ou *g*.

(2) O som *gryphado* indica mudança excepcional e raro, por ser heterogamico ou por ser forte em relação ao som latino.

n	por nh	lino = linho, aranea = aranha.
n	— l	anima = alma, animafia = alimaria.
n	— r	sanare = sarar.
p	— b	capere = caber, nabo = nabo.
p	— v	populo = poro, scopia = escora.
r	— l	raro = ralo, arbitrio = alvitre.
s	— j	basio = beijo, cerasia = cereja.
s	— x	capsa = caixa, fascia = faza.
s	— z	sonire = zunar, sarpar = sarpare.
t	— d	catella = cadella, rota = roda.
t	— ç	platea = praça, captiare = caçar (1).
v	— b	ragina = bainha, volia = boia.
v	— g	eastare = gastar, vomitare = vomitar (2).
x	— s	dirit = disse, eragiare = ensaiar.

No consonantismo e vocalismo limitamo-nos a tractar apenas dos sons que se transmudaram e assim não exemplificamos os casos de conservação e queda, como succedeu aos phonemas *g*, *l*, *n*, *d*, *c* e *p*, segundo a lei da syncope da consonancia medial, ex. : magis = mais, magister = mestre, multum = muito, molere = moer, avena = aveia, monstrare = mostrar, medio = meio, lacte = leite, nocte = noite, septem = sete, concepto = conceito (3).

Origem dos diphthongos.

Os diphthongos resultaram :

a) De um diphthongo latino, ex. : auctore = auctor, auro = ouro, meus meui.

b) Da attracção da voz tónica sobre a da syllaba subse-

(1) Os sons *te* ou *ti* antevocalicos e o *s* intervocalivos degeneraram na baixa latinidade.

(2) Este phenomeno é popular e assim occorre *cajalumz* por *vagalumz*.

(3) Não achamos plausivel a opinião dos que admittem a vocalização, pois, ao nosso ver, a queda do phonema consonantico alonga a voz anterior, por compensação prosodica, conforme observaram na lingua latina Chassang, Reinach e outros philologos.

quente, ex. : *rábia* = *raiva*, *palmaria* = *palmeira*, *potiát* = *oude*, *habuít* = *houve*.

c) Da syncope da consonancia medial, ex. : *medio* = *meio*, *velo* = *veo*, *date* = *dae*, *vegetaes*, *salutare* = *saudar*.

d) Do alongamento da vogal, devido geralmente á queda da consonancia subsequente, ex. : *do* = *dou*, *sto* = *stou*, *sum* — *so* = *sou*, *freato* — *freato* = *freio*, *multum* — *multo* — *acto* — *ato* = *auto*, *ballare* — *balare* = *bailár*, *lacte* = *leite*.

e) Do alongamento da vogal antes de *x* ou *se*, ex. : *saxo* = *seixo*, *faxe* = *feixe*, *pisce* = *peixe*.

O caso lexiogenico.

Desde que o portuguez se originou mais do latim barbaro do que do classico, não achamos motivo para as divergencias attinentes ao caso lexiogenico, pois a noção de caso se obliterara e, assim, salvo o plural dos nomes cuja origem se prende ao accusativo do plural, as formas no singular se devem explicar por aquelle caso que mais se reflectir e transparecer no organismo do vocabulo do que por outro qual-quer.

Não achamos base para servir exclusivamente o accusativo á explicação da origem do nome no singular, principalmente, quando o seu expoente *m* não resiste á prosodia popular.

Assim occorrem vestigios de todos os casos, ex. :

Nominativos : *serpe*, *regimen*, *specimen*, *Jupiter*, *Cicero*.

Genitivos maxime na composição : *jurisprudencia*, *legislação*, *aqueducto*, *escola regis*, *suicidio*.

Dativos : *lle* = *illi*, *mim* = *mili* = *tí* = *tibi*,

Accusativo : *mãe* = *matrem*, *lontra* = *lutram*, *nubem* = *nubem*, *origem* = *originem*, *homem* = *hominem*, *imaginem* = *imaginem*.

Abbativos : *casa*, *fogo* = *foco*, *logo* = *loco*, *agora* = *hac hora*, *fededigno*, *sinecura* e a maior parte dos vocabulos, pois deste caso mais se approximam as formas vocabulares.

Essa é a doutrina mais consentanea com os factos, e, por derivar-se o plural do accusativo, não se deduz que o singular igualmente sempre o seja.

O sigmatismo do plural.

Os nomes em *ão* formam o plural por tres modos, segundo o accusativo do plural for em *anos*, *amus*, *ones* e *anes* em que o *n* passa ao estado de accento nasal, ex. : *hermanos* = *irmãos*, *manus* = *mãos*, *opiniones* = *opiniões*, *devotiones* = *devoções*, *panes* = *pães*, *canes* = *cães*.

No singular as terminações *ano*, *ane*, *one* perderam a vogal final e se converteram em *an*, *on* que depois passaram a ter a fórmula *ão*, e seus pluraes calcaram-se nos accusativos pluraes latinos por onde se explica historicamente o sigmatismo de qualquer plural. E até os proprios neutros que se passaram através do plural se flexionaram sigmaticamente, pois a flexão *a*, indicativa do plural neutro, perdeu toda a sua função pluralizante, ex. : *insignia* + *s*, *lenha* = *ligna*, *vinha* + *s*, *mobilia* + *s*, *alimaria* + *s*, *sina* + *s* = *signa*, *pera* + *s* = *pira*.

Fôrmas divergentes.

Ha palavras que, posto se derivem do mesmo typo etymologico, se apresentam sob duas ou mais fôrmas, mais ou menos similares e paralelas, ex. : *clave* e *chave* de *claris*, *catar* e *captar* de *capture*,

Essas fôrmas dizem-se *divergentes*; e, si forem apenas dous os seus aspectos phonicos se podem dizer *duplas*, ex. : *sarar* e *sanar*, *pisar* e *pilar*.

As fôrmas divergentes se dispõem em duas camadas : uma de *formas populares*, por se haverem elaborado segundo as leis que presidiram á formação do lexico, outra de fôrmas eruditas, por se haverem introduzido pelo estudo e cultura da lingua latina, isto é, sem a menor alteração phonica.

As divergentes se adstringem ás seguintes leis :

a) A fôrma erudita conserva mais ou menos a acceção latina; a popular assume novo sentido devido ao seu novo aspecto, ex. :

F. ERUDITAS	F. POPULARES	F. LATINAS
clamar	chamar	clamare
causa	cousa	causa
recitar	rezar	recitare
implicar	empregar	implicare
sonno	sonho	somnio
assignar	acenar	assignar
persico	pecego	persico
minuto	miúdo	minutu
eslivar	estiar	estivare
plaga	praia	plaga

b) As fôrmas assumem significação semelhante, de sorte que uma pôde ser substituída por outra, ex. :

F. ERUDITAS	F. POPULARES	F. LATINAS
flamma	chamma	flamma
sylva	selva	sylva
sanar	sarar	sanare
memorar	lembrar	memorare
sibilo	silvo	sibilo
gluten	grude	gluten
entretinimento	entretimento	entretinimento
cumulo	combro	cumulo
tenso	teso	tenso

c) As fôrmas assumem significação semelhante, mas nem sempre uma se pôde substituir por outra, ex. :

F. ERUDITAS	F. POPULARES	F. LATINAS
pausar	pousar	pausare
pensar	pesar	pensare
cogitar	cuidar	cogitare

raro	ralo	raro
impregnar	fogo	foco
correcção	emprenhar	impregnare
espectar	correcção	correctione
latino	espreitar	spectare
turba	ladino	latino
	turma	turma

d) Uma fôrma popular pôde derivar-se de outra fôrma popular, servindo-lhe esta de intermediária ao latim, ex. :

F. POPULARES	F. INTERMEDIAS	F. LATINAS
caveira	calveira	calvaria
dom	dono	domino
frei	frade	fratre
tombo	tomo	tomò
grão	grande	grandi
são	santo	sancto
preito	pleito	placito

e) As duas fôrmas populares se podem derivar directa e simultaneamente da fôrma latina, ex. :

F. POPULARES		F. LATINAS
chumbo	e	plumbo
coronha	—	corona
cabeça	—	capitia
geada	—	gelata

f) Uma fôrma se deriva do nominativo e a outra de qualquer caso obliquo, ex. :

F. DO NOMINATIVO	F. DOS CASOS ALLIQUOS
serpe = serpens	serpente = serpente
Leo = leo	leão = leone
drago = draco	dragão = dracone
tredo = traditor	traidor = traditore
ladro = latro	ladrão = latrone

g) Uma forma se deriva do singular e a outra do plural,
ex.:

lenho = lignum	linha = ligna
ramo = ramum	rama = rama
tormento = tormentum	tormenta = tormenta
folho = folium	folha = folia
foz = fauce	fauces = fauces
sino = signo	sina = signa

h) As duas formas podem pertencer á categoria grammatical diversa, ex.:

mais	mas	magis
local	logar	locale
hora	ora	hora
laudo	louvo	laudo
tango	tanjo	tango
credo	creio	credo
fluxo	frouxo	fluxus

Divergentes estrangeiras.

As vezes as formas que tomamos ás linguas novo latinas coincidem com as formas vernaculas, derivadas do mesmo typo latino, ex.:

F. PORTUGUEZAS	F. ITALIANAS	F. LATINAS
raiz	raça	radice
entremeio	entremez	intermedio
obra	opera	opera
dous	duo	duos
soberano	soprano	superano
frasco	fiasco	flacido

F. PORTUGUEZAS	F. HESPAÑOLAS	F. LATINAS
fronte	frente	fronte
castello	Castilho	castellum

badalo	badajo	batalo
santo	Sancho	sancto
humero	hombro	humero
tracto	tracto	tracto

F. PORTUGUEZAS	F. FRANCEZAS	F. LATINAS
capello	chapéo	capillo
maior	major	majore
cabo	chefe	caput
geral	general	generale
geada	geléa	gelata
mar	maré	mare
arrogar	arrojar	ad + rogare
mercante	marchante	mercante
empatar	empachar	impactare

Este phenomeno tambem se effectua:

- a) Entre vocabulos *germanicos*, já assimilados ao organismo da lingua, ex. : *rapar e raspar*; *batoque e bodoque*;
 b) Entre vocabulos *arabes*, ex. : *zero e cifra*, *fulano e fuão*, *cabiz e cafiz*, *botija e botelha*, *balais e balache*, *cabilda e cabilla*, *alcazir e aguazil*;
 c) D'entre vocabulos indianos, ex. : *bonzo e bonze*, *caril e cari*, *derris e derviche*;
 d) Entre vocabulos indigenas, introduzidos no lexico brazileiro, ex. : *bicuiva e bicuiba*, *inhambú e nhambú*, *juruty e jurity*, *piassoava*, *piassava e piassaba*.

As formas divergentes chamavam-se *duplas*, segundo os auctores francezes — *doublets*, mas na lingua portugueza essa denominação se achou em desacordo com os factos, por se haverem descoberto vocabulos de *tres* e até de *quatro* formas e assim temos:

a) Divergentes constituidas por tres formas de significação mais ou menos diferenciada, ex.:

findo	fino	finito
chegar	pregar	plicar
artelho	artigo	articulo

ladinho	ladino	latino
folho	folha	folio
ranger	rengir	renhír
ficar	finçar	fixar
seio	sino	seno
parola	palavra	parabola
geada	gelça	gelada

b) Divergentes constituídas por quatro fórmãs de signifi-
cação às vezes diferente e às vezes approximada, ex. :

magoa	mancha	malha	macula
praia	praga	chaga	plaga
Hermano	Germano	irmão	mano
plano	lhano	piano	chão

Divergentes personativas.

Ha vocabulos divergentes entre uma fórmula personativa e
uma appellativa ou adjectiva :

Regina	rainha
Estella	estrella
Hermano	irmão
Castillo	castello
Angejo	anjo
Laura	loura
Fagundo	facundo
Mello	meiro

Ha outras divergentes, porém todas sempre personativas,
ex. :

Godofrede	Gofredo.
Isidoro	Isidro
Isabel	Isabella, Isbella, Elisabeth.
Eleonora	Leonora, Leonor, Lenora.
Randulpho	Radulpho, Ranulpho, Rodolpho, Raul.

Amalia	Amelia, Emília, Annalia.
Ataulpho	Adolpho, Ataul.

Nos nomes proprios não ha regras e assim occorrem mui-
tas divergentes quasi sempre sem razão plausivel, ex. :
Cavalcanti e Cavalcante, Durão, Durães e Duran, Rabello
e Rebello, Carvello e Cruvello.

Fórmãs convergentes.

Assim como um vocabulo se desdobra em duas ou mais
fórmãs divergentes, assim formas latinas, inteiramente dis-
tinctas, convergem para a lingua portugueza, tomando o
mesmo aspecto phonico e graphico.

Essas formas se dizem *convergentes* e mais não são do que
homonymas historicas cuja etymologia se estatue de accordo
com a sua função ou significação, ex. : (1)

<i>por</i> ²	derivado de	{ per
		{ pro
quem ²	—	{ que homem
		{ quem
<i>aza</i> ² (2)	—	{ ansa
		{ ala
<i>thymo</i> ²	—	{ thymum
		{ thymus
<i>vao</i> ²	—	{ vano
		{ vadunt
<i>são</i> ²	—	{ sunt
		{ sano
		{ sancto

(1) Não se dizem convergentes as que, derivando-se de línguas diversas,
se confundam no portuguez : lima (fructo) e lima (ferro).

(2) Esse expoente indica as funções das formas existentes.

<i>ré</i> ²	derivado de	} rea retro cômado quomodo praedicare plicare ager = campo acer = aere
<i>como</i> ²	—	
<i>pregar</i> ²	—	
<i>agro</i> ³	—	

Formação vernacula.

As palavras se formam por derivação e por composição :
« A derivação para as simples e a composição para as compostas. » (1)

O seguinte schema nos mostra os diversos processos a que recorre a lingua para originar palavras.

Resumo synoptico.

FORMAÇÃO	}	derivação	} organica. inorganica. espontanea.
		composição	

Derivação vernacula.

Derivação é o processo etymologico applicado á formação das palavras simples.

A derivação se diz :

a) *Organica* ou *propria*, desde que o vocabulo provenha

(1) RÉGNIER, *Traité de la formation des mots dans la langue grecque*, pag. 74.

de outro da lingua, mediante a acção de um suffixo agglutinado ao thema, ex. : valor + *oso*, grat + *issimo*, pedr + *ada*;

b) *Inorganica* ou *impropria*, desde que o vocabulo se derive de outro, mas sem suffixo, isto é, passe de uma para outra categoria grammatical, ex. : a *surra*, a *meia*, a *ida*, a *clara*, o *toque*.

c) *Espontanea* ou *popular*, desde que o vocabulo seja formado apenas por influencia popular, isto é produzido espontanea e imitativamente, ex. : *bilontra*, *encalistrar*, *tic-tac*, *zig-zag*, *zum-zum*, *catuear*, etc.

A derivação inorganica é um processo de adaptação, pois o vocabulo se accomoda a uma nova categoria, ao passo que a derivação organica é um processo de suffixação.

A onomatopéa exerce salientissima função neste processo de formação de palavras, pois é o effeito da evolução fatal das linguas em que se reflectem os phenomenos da natureza, ex. : *zum-zum*, *chechéo*, *chuchar*.

Derivação organica.

As palavras que se formam por este processo são o *substantivo*, o *adjectivo descriptivo* e o *verbo*.

Assim o substantivo derivado pôde provir :

a) De thema de outro *substantivo*, ex. : *rocha* + *edo* = *rochedo*, *ferro* + *eiro* = *ferreiro*, *dente* + *ição* = *dentição*.

b) Do thema de um *adjectivo descriptivo*, ex. : *nobre* + *eza* = *nobreza*, *brando* + *ura* = *brandura*, *azedo* + *ume* = *azedume*.

c) Do thema de um *adjectivo numeral*, ex. : *milhão*, *milheiro*, *bilhão*, *vintena*, *dezena*.

d) Do thema de um *verbo*, ex. : *cobrança*, *matador*, *consultorio*.

O *adjectivo derivado* pôde provir;

a) Do thema de outro *adjectivo*, ex. : *azul* + *ado*, *velho* + *aco* = *velhaco*, *pardo* + *ento* = *pardento*.

b) Do thema de um substantivo, ex. : ferro + enho = *ferrenho*, purpura + ino = *purpurino*, lisonja + ciro = *lisonjeiro*.

c) Do thema de um verbo, ex. : amante, tenente, louca-vel, soffrível.

O verbo derivado pôde provir :

a) Do thema de um verbo, ex. : gemelicar, choriscar, cantarolar (1).

b) Do thema de um substantivo, ex. : cartear, ecangelizar, chammaucar.

c) Do thema de um adjectivo, ex. : falsear, innocentar, escurceer.

Derivação inorganica.

Este processo de formação se estende a todas as categorias, pois na evolução linguistica as palavras passam de uma a outra categoria, principalmente a do substantivo :

1.ª A categoria do substantivo se adaptam :

a) Os adjectivos descriptivos, ex. : meia, jornal, periodico, clara ;

b) Algumas formas verbaes, ex. : espera, embarque, ida, dever, acordam, provarás ;

c) Algumas preposições, ex. : o pro, o contra ;

d) Alguns adverbios, ex. : o sim, o não, o como ;

e) Algumas conjunções, ex. : o porque, o quando ;

f) Algumas interjeições, ex. : um ai, um psiu, um irra ;

2.ª) A categoria do adjectivo se adaptam :

a) Alguns substantivos, ex. : cobras monstro, vestidos carmesim, o azul ferrete, o verde mar, cobras coral (2).

3.ª) A categoria dos pronomes se adaptam :

(1) Os verbos, que se vão formando, se agrupam na 1ª ou 2ª conjugação, pois as outras são conjugações estaticas ou mortas ; têm apenas os verbos latinos, ao passo que as duas primeiras são dynamicas ou vivas, porque progredem e se desenvolvem.

(2) Os substantivos adjectivados, para exprimirem as cores, quasi nunca variam.

a) Os adjectivos designativos : o meu, aquelle, nenhum, os outros.

4.ª) A categoria da preposição se adaptam :

a) Alguns participios passados irregulares, ex. : excepto, salvo, visto, conforme ;

b) Alguns adjectivos verbaes, ex. : mediante, durante, segundo (seguinte).

5.ª) A categoria da conjunção se adaptam :

a) Alguns adverbios, ex. : logo, ora, como, mais ;

b) Alguns participios, depois de perderem o connectivo que, ex. : visto (que) posto (que) e alguns verbos, mas alternadamente, ex. : quer... quer, seja... seja.

6.ª) A categoria do adverbio se adaptam :

a) Alguns adjectivos descriptivos, ex. : alto, caro, forte, rente ;

b) Alguns adjectivos indefinitos, ex. : quanto, tal, tanto, pouco ;

7.ª) A categoria da interjeição se adaptam :

a) Alguns substantivos, ex. : coragem ! silencio !

b) Alguns adjectivos, ex. : bravo ! opoiado !

c) Algumas formas verbaes, ex. : viva ! pudera !

d) Alguns adverbios, ex. : bem ! como !

A composição.

Composição é o agrupamento de duas ou mais formas equivalentes a uma só palavra.

As palavras compostas se formam :

a) Por *juxtaposição* , desde que as formas constitutivas tenham cada uma a sua respectiva accentuação tónica, por não estarem organicamente fundidas, ex. : *anglo-normando, contra-mestre, porta-voz, salco-conducto* ;

b) Por *agglutinação* , desde que as formas constitutivas tenham apenas um accento tónico, por estarem fundidas e mais ou menos alteradas, ex. : *puxavante, fidalgo, malvado* (1).

(1) A prefixação é a modalidade mais importante da agglutinação, como

c) Por locução, desde que duas ou mais formas se agrupem, constituindo uma expressão, ex.: *pé de cento, lingua de vacca, quem quer que, visto que, de quando em quando*.

Ha tantas locuções ou expressões quantas as categorias grammaticaes.

Substantivos verbaes.

Na derivação inorganica, um dos phenomenos mais importantes é a substantivação das formas verbaes e assim se derivam os substantivos:

a) Do presente do indicativo na 1.ª ou 3.ª pessoa do singular, ex.: *suspiro, sobejo, ensino; trava, semeia, surra* (1).

b) Do presente do subjuntivo na 1.ª ou 3.ª, ex.: *embarque, toque, venda, corte, suporte, baile*;

c) Do participio passado, ex.: *chegada, vinda, dictado, vestido, tecido, calçado* (2);

d) Do participio presente moderno ou das antigas formas participaes, ex.: *considerando, estante, nascente, corrente*;

e) Dos infinitos impessoaes, ex.: *praer, dever, ser, viveres, poder*.

Ha verbos de que decorrem dous ou mais substantivos e sempre;

a) Um se deriva da 1.ª do indicativo ou da 2.ª e o outro de quaesquer outras fontes do verbo, ex.: *risco — risca; tiro — tira; ajusto — ajuste; lustro — lustre; tracto — tractado, resultado — resulta; commando — commandante*;

b) Ambos se derivam dos participios, ex.: *corrida — corrente; nascida — nascente; escripto — escripta; posto — posta*.

a suffixação *o* e da derivação e ha palavras em que coincidem os dous processos lexigenicos, ex.: *cu + velh + ecer, a + doc + icar*. É a formação por *parazythèse*.

(1) As vezes se substantivam outras formas do verbo, taes como; o *accordam*, os *provarás*, usados na tradição juridica.

(2) Si for abundante o verbo, o substantivo será sempre a forma *participal* irregular, ex.: *escripto, dibo, ganho, junta*.

Alguns verbos dão tres, ex.: *chamado — chamada — chama; calçado — calçada — calço; traço — traça — traçado* (1).

Hybridismos.

As palavras se devem formar de elementos da mesma lingua, mas com os progressos da civilização novos phenomenos sociaes que se vêm reflectir no organismo da lingua só se podem exprimir mediante vocabulos de constituição hybrida, isto é, formados de elementos de linguas diversas, até ás vezes sem a menor relação glotologica.

Esses vocabulos se dizem *hybridos*, pois têm a sua lexigenia em especies gloticas diversas.

Assim temos hybridismos de:

latim + grego

areo + metro

socio + logia

oleo + graphia

deci + metro

copo + phone

tupy + latim

cipo + chumbo

arabe + grego

alcool + metro

Arabe + sanskrito

assucar + candi

grego + latim

mon + oculo

anti + religioso

pseudo + membrana

archi + duque

neo + latino

grego + tupy

cara + pera

francez + grego

bureau + gracia

chinez + latim

chá + perola

A formação dos hybridismos, salvo aos constituídos superfluamente, não se podem oppôr os grammaticos, desde que constituam uma necessidade imposta pelo desdobramento da civilização.

Os mais geraes são os de elementos latinos e gregos, por

(1) Os substantivos *cognatos* do verbo tem sido impropriamente considerados verbaes, taes como: *esperança, adoração*, que se relacionam com os verbos *esperar* e *adorar* apenas por identidade de thema ou radical.

serem línguas mais próximas, mais em contacto com a portu-
gueza, mais prestante ás nossas necessidades de expressão.

Etymologia applicada.

LEXIOGENIA DOS SUBSTANTIVOS

O substantivo appellativo se deriva :

1.º De palavras latinas, ex. : pedra = *pedra*, mesa = *mensa*, local = *bucale*, senhor = *seniore*.

2.º De palavras estrangeiras, ex. : *crepe*, *pudim*, *zarzuela*, *metro*.

3.º De palavras da propria lingua.

a) Por derivação inorganica, ex. : a *clara*, o *toque*, um *ai*,
o *sim*;

b) Por derivação organica, ex. : *chuveiro*, *palhaço* *facada*.

c) Por aglutinação, ex. : *puxacante*, *fidalgo* *planalto*.

d) Por juxtaposição, ex. : *mestre-escola*, *porta-voz*, *bota-fogo*.

e) Por locução, ex. : *olho de boi*, *cabo de esquadra*, *dente d'alho*.

A onomastica externa (1).

Os substantivos personativos se podem derivar de qual-
quer lingua e assim temos de :

a) Origem *latina* : — Maria, Pedro, Julio, Horacio, Cicero, Caio, Apollo, Diana.

b) De origem *grega* : — Theophilo, Themistocles, Philippe, Hyppolyto, Helena.

c) De origem *hebraica*, ou *biblica* : — Moysés, Ruben, Joaquim, Malaquias, José, Esther, Sara, David, Anna.

d) De origem *arabe* : Myriam, Hermengarda, Alcindo, Almerindo ;

(1) Assim designamos a theoria atinente á origem e á formação dos nomes personativos.

e) De origem *italiana* : — Cavalcanti, Accioli, Espindola.

f) De origem *hespanhola* : Sanche, Quixote, Juarez, Boli-
var, Baldomero.

g) De origem *visigothica* ou *germanica* : Duarte, Elvira, Izabel, Carlos, Alfonso, Clotilde, Luiz, Brandão, Guimarães, Magalhães, Godofredo.

h) De origem *indigena*, maxime no Brazil : Moema, Coema, Jaey, Aracy, Pery.

i) De origem *vernacula* : Fiqueredo, Rosa, Flora, Clara, Placida.

A onomastica interna.

Os personativos vernaculos se formam por derivação inorganica ;

a) De um *adjectivo* descriptivo, ex. : Benigno, Dino, Braziliense, Nerval, Verissimo, Felicissimo ;

b) De um *substantivo* appellativo, ex. : Flora, Rosa, Silva, Pereira, Figueira, Silveira, Saraiva.

c) Por *anagramma*, isto é, mediante letras de um vocabulo, ex. : Iracema (America) Nilda (linda) Nilcéa (Celina) Dezila (Ezilda) Elmano (Manoel) (1).

E por derivação organica, tirando-os :

a) Do thema de outro *nome proprio*, ex. : Marques e Marcolino (Marco) Fernandes, Fernandino, Fernão, (Fernando) Paulino (Paulo) ;

b) Do thema de um *adjectivo descriptivo* ou de um *substantivo appellativo*, ex. : *Tranquillino*, *Gratulino*, *Fontoura*, *Fiqueredo*.

Lexiogenia dos adjectivos.

Os adjectivos descriptivos se derivam :

1.º De um adjectivo latino, ex. : louvavel = *laudabilis*,

(1) Este processo de formação é todo artificial, mas é hoje um facto : cumpre assim registral-o.

pedrez = *petrensis*, justo = *justus*, selvagem = *silvaticus*.

2.º De palavras da própria língua;

a) Por derivação orgânica, ex.: *tristonho* (triste), *manuelino* = (Manoel), *sergipano* (Sergipe);

b) Por derivação inorgânica, ex.: *amado*, *punido*, *composto*, *tamente*;

c) Por juxtaposição, ex.: *des* + favorável, *mal* + creado, *carnivoro*.

Os adjectivos designativos originam-se das formas latinas correspondentes, segundo os processos de transformação glótica, isto é, o vocalismo e o consonantismo de accordo com as leis etymologicas.

Assim se originam:

a) Os possessivos: meu, teu, seu, nosso, vosso, de *meus*, *tuus*, *suus*, *noster*, *vestes* (1).

b) Os demonstrativos: este, esse, aquelle de *iste*, *ipse*, *hac* + *ille*;

c) Os artigos *o* e *um* de *ille* e *unus*;

d) Os indefinitos: outro, mesmo, nenhum, todos, quanto, pouco, menos, tal, muito, de *altero*, *metipsum*, *nec* + *um*, *totus*, *quantus*, *paucus*, *minus*, *talis*, *multos*,

Aos indefinitos passam muitos descriptivos, ex.: *certo*, *numerosos*, *alheio*, *diversos*, *differentes*, *varios* e *cada* provém no grego *cata*.

e) Os numeræes:

CARDINAES

um	de unus
dous	" duos
tres	" tres
quatro	" quator
cinco	" quinque
seis	" sex
sete	" septem
oito	" octo
nove	" novem
dez	" decem
onze	" undecim

ORDINAES

primeiro	de primarius
segundo	" secundus
terceiro	" terciarius
quatro	" quartus
quinto	" quintus
sexto	" sextus
setimo	" septimus
oitavo	" octavus
novo	" nonus
decimo	" decimus
undecimo	" undecimus

(1) *Tuus* e *suus* soffreram a interferencia da forma *meu* e *vester*, da forma *noster*.

doze	de duodecim	duodecima	de duodecimos
treze	" tredecim	decimo terceiro	" decimus + tere"
quatorze	" quattuordecim	decimo quarto	" " + quartus
quinze	" quindecim	decimo quinto	" " + quintus
dezeseis	" dez + e + seis	decimo sexto	" " + sextus
deze	" dez + e + sete	decimo setimo	" " + septimus
dezoito	" dez + oito	decimo oitavo	" " + octavus
dezenove	" dez + e + nove	decimo nono	" " + nonus
vinte	" viginte	vigesimo	" vigesimus
trinta	" triginta	trigesimo	" trigesimus
quarenta	" quadraginta	quadragesimo	" quadragessimus
cincoenta	" quinquaginta	quinguesimo	" quinguesimus
sessenta	" sexaginta	sexagesimo	" sexagesimus
setenta	" septuaginta	septuagesimo	" septuagesimus
oitenta	" octoginta	octogesimo	" octogesimus
noventa	" nonaginta (1)	nonagesimo	" nonagesimus
cem	" centum	centesimo	" centesimus
duzentos	" ducentos	ducentesimo	" ducentesimus
trezentos	" trecentos	tricentesimo	" tricentesimus
quatrocentos	" quatro + centos	quadringentesimo	" quadringentesimus
quinhentos	" quingentos	quingentesimo	" quingentesimus
seiscentos	" seis + centos	sexcentesimo	" sexcentesimus
setecentos	" sete + centos	septingentesimo	" septingentesimus
oitocentos	" oito + centos	octingentesimo	" octingentesimus
novocentos	" nove + centos	novingentesimo	" novingentesimus
mil	" mille	millesimo	" millesimus

Lexiogenia dos pronomes.

Os pronomes substantivos se derivam das formas latinas correspondentes e assim:

a) Os demonstrativos: isto, isso, aquillo e o, de *isto*, *ipso*, *hac* + *illo*, *o* = *illud*.

b) Os relativos que, qual, quem, cujo, ne *que*, *qualis*, *quem*, *cujus*.

c) Os psoaes: eu = *ego*, me = *me*, mim = *mih*, *mihi*, *mihi*, *meum*, tu = *tu*, te = *te*, ti = *tibi*, elle = *ille*, ella = *illa*, o = *illum*, a = *illam*, os = *illos*, as = *illas*, se = *se*, *sibi*, *sigo* = *secum* (2) nós = nos, nos = nos, nosco = nobiscum, vós = vos, vos = vos, vosco = vobiscum.

(1) Este soffreu a interferencia da forma *nove*.

(2) O pessoal da 3ª pessoa era *sui sibi*, que, por não ter nominativo, era substituído nessa função por um dos demonstrativos *ille*, *iste*, *hic*.

d) Indefinitos : *alguem* = *aliquem*, *outrem* = *altrhem* (*altero* + *hominem*) *algo* + *aliquo*, *al* = *aliud*, *nada* = *res nata*, etc = *etcetera* e as fórmulas *beltrano* e *sicrano* se criaram por analogia a *fulano*, de origem arabe.

Lexiogenia das preposições.

As preposições se derivam :

- a) De uma preposição latina : — *por* = *per*, *a* = *ad* sob = *sub*;
- b) De preposições latinas reunidas : — *de* + *ante*, *perante* = *per* + *ante*, *desde* = *de* + *ex* + *de*, *para* = *per* + *ad*;
- c) De participios irregulares ou dos antigos parte. presentes, ex. : *salvo*, *excepto*, *durante*, *mediante*;
- d) De expressões da própria língua, ex. : *a respeito de*, *perto de*, *relativamente a*.
- As preposições primitivas são — *a* = *ad*, *até* = *ad* + *tenus*, *após* = *ad* + *post*, *com* = *cum*, *contra* = *contra*, *de* = *de*, *desde* = *de* + *ex* + *de*, *em* = *in*, *entre* = *inter*, *para* = *per* + *ad*, *per* = *per*, *por* = *per* e *pro*, *sem* = *sine*, *sob* = *sub*, *sobre* = *super*, *tras* = *trans*.

Lexiogenia dos advérbios.

O advérbio se deriva :

- a) De um advérbio latino : *bem* = *bene*, *hoje* = *hodie*, *sempre* = *semper*.
- b) De uma expressão adverbial latina : *arriba* = *ad-ripan*, *amanhã* = *ad-manen*, *assim* = *ad-sic*, *agora* = *hac-hora*, *avante* = *ab* + *ante*, *como* = *quo* + *modo*.
- c) De um adjectivo descriptivo adverbialdo, ex. : *cantar alto*, *falar baixo*, *cortar rente*.
- d) De um adjectivo juxtaposto á palavra *mente*, ex. : *perfeita* + *mente*, *grande* + *mente*, *sabia* + *mente*.

e) De expressões adverbias : *ante-hontem*, *por enquanto*, *de manso*, *de longe*, *outr'ora*, *tal* + *vez*.

Lexiogenia das conjunções.

A conjunção se deriva :

- a) De uma conjunção ou palavra latina, ex. : *e* = *et*, *nem* = *nec* ou = *aut*, *pois* = *post*, *mais* = *magis*, *porém* = *pro* + *inde*, *como* = *quo* + *modo*, *quando* = *quando*.
- b) De uma palavra empregada conjuncionalmente, ex. : *logo*, *hora*, *quer*, *como*.
- c) De uma expressão sempre formada de *que*, ás vezes obliterado, ex. : *porque*, *para que*, *posto que*, *sempre que*, *enquanto (que)*, *embora (que)*.
- As conjunções primitivas são : — *e*, *nem*, *pois*, *mas*, *porém*, *ou*, *como*, *quando*, *si*, *embora* = (*in* + *bona* + *hora*), *que* = *quo*.

Lexiogenia da conjugação.

O portuguez é a lingua romana cuja conjugação mais proxima se acha da latina e assim nos limitamos a expor os phenomenos mais geraes attinentes á transformação da conjugação latina.

A nossa primeira conjugação deriva-se da primeira latina em *are* : *plicare* = *pregar*, *clamare* = *clamar*.

A segunda deriva-se da segunda em *ere* (longo) ou da terceira em *ere* (breve) : *movēre* = *mover*, *fācere* = *fazer* e a terceira deriva-se da quarta em *ire*, ou da terceira em *ere* (breve) : *vestire* = *vestir*, *convergere* = *convergir*.

A terceira latina, de infinitivo proparoxytono, tinha de desaparecer do latim, sendo absorvida pela segunda, mais geral e mais regular e assim foi que no latim barbaro os verbos da terceira se passaram para a segunda ou para a quarta em *ire*.

Actualmente os verbos, de formação erudita, que se tiram da 3ª assumem a forma *ire*, ex. : *explodere* = *explodir*, *admittere* = *admitir*, *protrahere* = *protrahir*.

No singular os phenomenos mais constantes são :

a) Na 1ª pessoa, a apocope do *m*, expoente do pronome *eu*, isto é, *m* = *eu*, salvo no presente indicativo em que o *m* já se havia perdido no proprio latim classico, ex. : *amo* = *amo*, *amabam* = *amava*.

b) Na 2ª a persistencia do *s*, expoente do pronome *tu*, isto é, *s* = *tu* e a transformação do *ti* = *tu* em *te* nos perfectos, ex. : *dicis* = *dizes*, *dixisti* = *disseste*.

c) Na 3ª pessoa apocope do *t*, expoente do pronome *elle*, isto é, *t* = *elle*, ex. : *mouet* = *move*, *clamat* = *clama*.

No plural os phenomenos mais constante são :

a) Na 1ª pessoa, a transformação de *mus* por *mos*, expoente do pronome *nos*, isto é, *mus* = *m* + *s* ou *eu* + *tu*, ex. : *movemus* = *movemos*, *regimus* = *regemos*.

b) Na 2ª pessoa, a transformação, até o seculo xiv, de *tis*, em *dis*, expoente do pronome *vos*, isto é, *tis* = *t* + *s*, ou *elle* + *tu* = *vos* (1).

c) Na 3ª pessoa, a apocope do *t*, da terminação *nt* e a substituição do *n* por *m* nas formas paroxytonas e por *ão* nas oxytonas, principalmente nas monossyllabas, ex. : *amant* = *amam*, *mouent* = *movem*, *vadunt* = *vão*, *sunt* = *são*, *stant* = *estão*.

Expostos os principaes phenomenos, basta-nos a simples inspecção das tres fórmãs de conjugação para estatuirmos o confronto :

amo	impleo	unio
amas	implet	uniois

(1) Os vestigios da terminação *des* intermediaria se acham nos presentes indicativos dos verbos monossyllabicos, como *pondes*, *vedes*, *credes*, *rides*, *ledes*, (excepto *daes* e *sois*) nos infinitivos pessoais e futuros subjunctivos, ex. : *fazerdes* e *fizerdes* e assim se vê :

Mays poys vós mui hem sabeides
O torto que mi fazedes.

(Cancionetro de D. DINIZ, seculo XIII).

amat	implet	uniois
amamus	implemus	uniois
amatis	impletis	uniois
amant	implent	uniois

Correspondentes a :

amo	encho	unio
amas	enches	uniois
ama	enche	unio
amamos	enchemos	uniois
amais	encheis	uniois
amam	enchem	uniois

IMPERFEITO

amabam	implebam	uniois
amabas	implebas	uniois
amabat	implebat	uniois
amabamus	implebamus	uniois
amabatis	implebatis	uniois
amabant	implebant	uniois

Correspondentes a :

amava	enchia	unio
amavas	enchias	uniois
amava	enchia	unio
amávamos	enchíamos	uniois
amaveis	enchieis	uniois
amavam	enchiam	uniois

O phenomeno mais importante foi a systole do accentto tonico para a antepenultima na 1.ª e segunda do plural.

PERFEITO

amavi	implevi	uniois
amavisti	implevistis	uniois
amavit	implevit	uniois
amavimus	implevimus	uniois

amavistis	implevistis	univistis
amaverunt	impleverunt	univerunt

Correspondentes a :

amei	enchi	uni
amaste	encheste	uniste
amou	encheu	uniu
amamos	enchemos	unimos
amastes	enchestes	unistes
amaram	encheram	uniram

Os perfeitos seguiram os typos latinos mais geraes em *ari*, *eri* e *ivi* em que o *r*, syncopando-se, produziu *ei* para a 1.ª e *i* para a 2.ª e 3.ª.

Os diphthongos *au*, *eu*, *iu* provieram da confusão do *r* com o *u* amavit — *amae* — *amau* — *amou*; implevit — implev — *encheu*; univit — unire — uniu.

MAIS QUE PERFEITO

amaerant	implexerant	unicerant
amaveras	impleveras	univeras
amaverat	impleverat	univerat
amaveramus	impleveramus	univeramus
amaveratis	impleveratis	univeratis
amaverant	impleverant	univerant

Correspondentes a :

amara	encherà	unira
amaras	encheràs	uniras
amara	encherà	unira
amaramos	encheràmos	uniramós
amáreis	encheràs	unireis
amaram	encheràm	uniram

A syncope do *ce* já era phenomeno vulgarissimo na latindade classica, segundo se vê nos escriptores do tempo, ex. : Et superjecto pavidæ natarunt aequore damæ — Horatius — Ode II.

FUTURO

amar + <i>hei</i>	encher + <i>hei</i>	unir + <i>hei</i>
amar + <i>has</i>	encher + <i>has</i>	unir + <i>has</i>
amar + <i>ha</i>	encher + <i>ha</i>	unir + <i>ha</i>
amar + <i>hemos</i>	encher + <i>hemos</i>	unir + <i>hemos</i>
amar + <i>eis</i>	encher + <i>eis</i>	unir + <i>eis</i>
amar + <i>hão</i>	encher + <i>hão</i>	unir + <i>hão</i>

Devido ao estrago das flexões, os futuros latinos em *bo* e *am* se confundiram organicamente com outras formas temporaes, e então as linguas romanas agglutinaram o presente de *hacer* ao infinito, constituindo um futuro organico.

Condicional.

amar + <i>havia</i>	encher + <i>havia</i>	unir + <i>havia</i>
amar + <i>haviás</i>	encher + <i>haviás</i>	unir + <i>haviás</i>
amar + <i>haria</i>	encher + <i>haria</i>	unir + <i>hariam</i>
amar + <i>haviámos</i>	encher + <i>haviámos</i>	unir + <i>haviámos</i>
amar + <i>haviéis</i>	encher + <i>haviéis</i>	unir + <i>haviéis</i>
amar + <i>haviam</i>	encher + <i>haviam</i>	unir + <i>haviam</i>

O condicional é um *modo novo* e peculiar ás linguas romanas; o latim não o tinha, de sorte que o seu conceito era expresso pelo imperfeito do subjunctivo.

No portuguez antigo o verbo *hacer* possuía o imperfeito contracto *hia*, devido á queda do thema *ar* e assim facilmente se agglutinaram as duas formas, constituindo o condicional.

IMPERATIVO

ama	imple	uni
amate	implete	unite

Correspondentes a :

ama	enche	une
amae	enchei	uni

As formas imperativas em *to* e *tote* perderam-se, por se haverem inutilizado e a do plural *teve*, até o século XV, a terminação *de*, ex. : *amade*, e *unide*, como actualmente ainda os verbos monossyllabicos, excepto *dar*, ex. : *vinde*, *ide* ou *vade*, *tende*, *sede*, *crede*, *ride*, vestígios de formas archaicas, como se vê :

Sacade-me, madre, destas prisões.
Ca non avodes de que vos temer (1).

SUBJUNCTIVO PRESENTE

amem	impleam	uniam
ames	impleas	unias
amet	impleat	uniat
amemus	impleamus	uniamus
ametis	impleatis	uniatis
ament	impleant	uniant

Correspondentes a :

ame	encha	una
ames	enchas	unas
ame	encha	una
amemos	enchamos	unamos
ameis	enchais	unais
amem	encham	unam

Os phenomenos mais importantes foram a syncope da vogal *e* na 2.ª e de *i* na 3.ª.

IMPERFEITO

amarrissem	implearrissem	uniarissem
amavisses	implevisses	univisses
amavisset	implevisset	univisset
amavissemus	implevissemus	univissemus
amavissetis	implevissetis	univissetis
amavissent	implevissent	univissent

(1) *Cancioneiro da Vaticana*, pag. 154, século XV.

Correspondentes a :

amasse	enchesse	unisse
amasses	encheses	unisses
amasse	enchesse	unisse
amassemos	enchessemos	unissemos
amasseis	enchesseis	unisseis
amassem	enchessem	unissem

Assim se vê que o *imperfecto* do subjunctivo se deriva do *mais que perfeito*, contracto por efeito da queda de *ei*.

Effectuou-se a *synstole* na 1.ª e 2.ª do plural, como no *imperfecto* e no *mais-que-perfeito* do indicativo.

FUTURO

amaverim	impleverim	univerim
amaveris	impleveris	univeris
amaverit	impleverit	univerit
amaverimus	impleverimus	univerimus
amaveritis	impleveritis	univeritis
amaverint	impleverint	univerint

Correspondentes a :

amar	encher	unir
amares	encheres	unires
amar	encher	unir
amarmos	enchermos	unirmos
amardes	encherdes	unirdes
amarem	encherem	unirem

Este tempo provem do *perfeito* do subjunctivo e serviu de norma á criação dos infinitivos pessoais.

Os phenomenos mais constantes são a syncope do *re*.

INFINITIVO

Amare = amar impleere = encher unire = unir

Houve apenas a perda da terminação *e*, ainda existente na dialectação lusitana.

AS FÓRMAS GERUNDIVAS

amando implendo uniendo

Deram os participios presentes :

amando enchendo unindo

Estes observaram as funcções do participio presente activo que então passou ao estado de adjectivo e de substantivo, ex. : *tenente, pedinte, estante, agente.*

AS FÓRMAS PARTICIPAES

amatus impletus unitus deram
amado enchido unido

Estas serviram para a formação dos tempos compostos com os auxiliares *ter* ou *haber*, ex. : *tenho amado, havia enchido, terei unido, etc.*

O *supino* perdeu-se de todo e o *participio do futuro* deixou alguns vestígios, ex. : *futuro, nascituro* e outros, destituídos da funcção verbal.

Lexiogenia dos verbos *ser* e *ir*.

As fórmas organicas do verbo *ser* e as de *ir* se derivam de tres verbos : — *esse* e *sedere* para *ser* ; *vadere* e *ire* para *ir*, e *fui* para os dous.

PRESENTE

Sou	sum	vou	vado
es	es	vas	vadis
é	est	vae	vadit
somos	sumus	vamos	vadimus (1)
sois	sedetis	vades	vaditis
são	sunt	vão	vadunt

(1) As formas *imoz* = *imus* e *ides* = *ites*.

IMPÉRFEITO

Era	eram	ia	ibam
eras	eras	ias	ibas
era	erat	ia	ibat
eramos	eramus	iamos	ibamus
ereis	eratis	ieis	ibatis
eram	erant	iam	ibant

PERFEITO

Fui	fui
foste	fuesti
foi	fuit
fomos	fuimus
fostes	fuestis
foram	fuerunt

MAIS QUE PERFEITO

Fora	fueram
foras	fueras
fora	fuerat
foramos	fueramus
foreis	fueratis
foram	fuerant

IMPERATIVO

Sê = sede, sêde — sedete, va = vade, vade = vadite.

PRESENTE

Seja	sedeam	va	vadeam
sejas	sedeas	vas	vadeas
seja	sedeat	va	vadea
sejamos	sedeamus	vamos	vadeamus
sejais	sedeatis	vades	vadeatis
sejam	sedeant	vão	vadeant

IMPERFEITO

Fosse fuisset

fosses
fosse
fossemos
fosseis
fossem

fuisse
fuisset
fuissemos
fuissetes
fuisissent

FUTURO

For
fores
for
formos
fordes
forem
Ser = sedere
Sendo = sedendo
Sido (1)

fueroim
fuerois
fueroit
fueroimus
fueroitis
fueroint
ir = ire
indo = eundo
ido = itus, a um

Constituição do lexico.

A maior parte dos vocabulos antigos são de origem latina e se derivaram da lingua popular dos Romanos, segundo os processos que expuzemos e, até através do latim, muitos vocabulos antigos que nos vieram de linguas primévas, anteriores á romanização da Peninsula Iberica e actualmente constituem a base organica do nosso lexico.

Depois do seculo xv, a importação é inteiramente artificial e devida ao trabalho e á elaboração dos classicos.

Havia no latim, como em todos as linguas, duas camadas de vocabulos : uma *erudita*, outra *popular*, de que se derivou o portuguez.

CAMADA ERUDITA	CAMADA POPULAR	DERIVADAS
Docere	insignare	ensinar
os	bucca	bocca

(1) E' de formação vernacula, porque *sedere* não tinha participio *aoristo* ou *passado*.

ignis	focus	fogo
flumen-fluvius-annis	rivus	rio
felix	catus	gato
equus	caballus	cavallo
janua	porta	porta
aequor, pontus	mare	mar
culibis	lectus	leito
lenire	mitigare	mitigar
incipere	cominitiare	começar

O elemento erudito reaparece em vocabulos formados por influencia classica e assim temos *fluminense*, *felino*, *docente*, *lenitivo*, *incipiente*, *ignivomo*.

Derivação estrangeira.

Além do elemento latino, base organica do nosso vocabulario, outras linguas collaboraram na constituição do lexico por effeito de varias causas cuja exposição incumbe mais á grammatica historica do que á descriptiva, pois o objecto desta é apenas a exposição dos factos.

A derivação estrangeira se faz mediante as linguas subsidiarias.

Linguas subsidiarias.

ARABES :	{ a maior parte têm o artigo <i>al</i> prefixado : as-sucar, acougue, adarve, <i>alfândega</i> , <i>alecrim</i> , <i>alfinete</i> , <i>alambique</i>
GERMANICOS	
	{ <i>antigos</i> e ás vezes através <i>allema</i> : potassa, co-do latim barbaro : to-mar, roubar, ganhar, orgulho, guerra, luva.
	{ <i>modernos</i> e através das linguas : <i>slava</i> : czar, dolman, cosaco, steppe.

GREGOS	{	antigos e de origem obscurecida : tio, ermo, cara, taleiga, gruta, golfo, bolsa.
		modernos e geralmente afíntes á sciencia e á technologia : physica, rhombo, phonema, dialyse, metro, electrico, botanica, gottica.
ROMANICOS	{	hespanhoes : zarzuella, fandango, lhano, el-dorado, manilha, merino.
		francezes : lacaio, chapéo, tartufo, cadete, cadastro.
		italianos : soneto, escorso, aletria, pastel, adagio, banco.

Elementos secundarios.

Esses elementos, salvo o indigena na dialectação brasileira, « mal se devem mencionar », diz o erudito Dr. Alfredo Gomes, pois raros são os especimens, mas offerecemos os seguintes :

- a) Celticos : dolmen, cambaio, druida, bardo.
- b) Hebraicos : alleluia, satanaz, cherubim, hosanna, sabado, jubileu.
- c) Persas : catre, pagode, chale, azul, jasmim, tulipa, baldão, lima (fructo).
- d) Turcos : kiosque, borda, pachá, janizaro, formão.
- e) Malaios : bambú, sagú, beliche, mangue, orangotango.
- f) Indicos : chá, anil, setim, bonzo, nankim, mandarim.
- g) Bascos : esquerdo, morro, cachorro, charco, griseta, bezetto, mandrião, bizarro, quiniella.
- h) Africanos : batuque, muleque, cangica, samba, lundú, cachaça, vatapá, angú, inhame.
- i) Indigenas : jatý, mandioca, caipira, caroba, pagé, pacova, trahira, sabiá (1).

(1) O elemento africano se estendeu por todo o norte do Brazil e o indigena por toda parte, pois orça a perto de 6.000. Este indigenismo lexico predomina nos termos localivos e nos afíntes ao reino vegetal e ao animal, ex. : Niteroy, Andarahy, Parana, Sergipe, Aracaju, Babaisna, jucá, capim, abacate, caroba, cajá, goiaba, sabiá, onça, cotia, mico, saguim, etc.

Alterações lexicas.

As linguas, como organismos, estão sujeitas ás duas grandes leis da biologia : a *assimilação* e a *dissimilação*; aquella constitue o neologismo, pois adapta ao organismo da lingua novos elementos exteriores; esta constitue o archaismo, pois expelle os elementos gastos, imprestaveis ao seu organismo.

Essas duas grandes funções, essas duas forças oppostas, mantenedoras do equilibrio da lingua se dizem *alterações lexicas*.

Alterações lexicas são, pois, a adaptação ou a eliminação de vocabulos e se dividem em *neologismos* e *archaismos*.

Neologismos.

Neologismos são os vocabulos modernos que, até então desconhecidos, se introduzem no lexico e se dizem :

a) *Technologicos*, desde que, sendo constituidos geralmente por elementos gregos e latinos, sirvam para exprimir as necessidades da sciencia e da arte, ex. : *microbio, phonema, propedeutica, philogenetica, monismo, variola, phonographo, semaphorico e reophoros*.

b) *Litterarios*, desde que sejam introduzidos na lingua por influencia dos escriptores, tirando-os já da lingua latina, já das estrangeiras, ex. :

FÓRMAS NEOLOGICAS	empregado por	FÓRMAS VIGENTES
aculeo	—	estimulo
acuminado	—	ponteagudo
derelicto	—	desamparado
excidio	—	destruição
inupta	—	donzella
modio	—	alqueire
tentorio	—	barraca
tribulo	—	abrolho

jugular parvulo	empregado por —	degollar minino
--------------------	--------------------	--------------------

c) *Populares*, desde que sejam introduzidos na lingua e creados ou formados pelo povo para exprimir novas creações, novas idéas, ex. : *quiniella*, *pareo*, *jockey*, *bilontra*, *esbodegar*, *encalistrar*, *debiçar*, *azular*, *escafeder-se*, *buginganga*, *peruostico*.

d) *Semanticas*, desde que sejam constituídos por uma palavra já existente, mas cuja significação se generalize e assumia então uma acceção *moderna*, geralmente impropria, ex. :

ACCEÇÃO PRÓPRIA	ACCEÇÃO MODERNA
<i>tractante</i> = negociante	<i>tractante</i> = velho
<i>tabefe</i> = uma iguaria	<i>tabefe</i> = bofetada
<i>brusco</i> = escuro	<i>brusco</i> = violento
<i>gazeta</i> = jornal	<i>gazeta</i> = falta ás aulas
<i>amoliar</i> = aliar	<i>amoliar</i> = molestar
<i>quarentena</i> = 40 dias	<i>quarentena</i> = estadia
<i>sabbatina</i> = nos sabbados	<i>sabbatina</i> = recordação
<i>pastel</i> = uma iguaria	<i>pastel</i> = preguiçoso
<i>chuva</i> = meteoro	<i>chuva</i> = embriaguez
<i>puzado</i> = arrastado	<i>puzado</i> = augmento á casa
<i>esdruzulo</i> = proparoxytono	<i>esdruzulo</i> = extraordinario

Todo neologismo se diz :

a) *Intrinseco*, sempre que seja formado de elementos já pertencentes á lingua vernacula, isto é, por composição ou por derivação, ex. : *ferro-ria*, *sentimentalismo*, *abrilada*, *mocimentar*;

b) *Extrinseco*, desde que seja formado de elementos não pertencentes á lingua vernacula, ex. : *ravina*, *jockey*, *abacdrabante*, *quiniella*, *poule*.

A esses também pertencem os derivados das linguas classicas, ex. : *phonographo*, *electrolyse*, *sociologia*, *explodir*, *altruismo*.

As causas do neologismo são :

a) A *moda*, isto é, muitas palavras apparecem e desaparecem, como succede aos costumes, ás maneiras, ao vestuario, ex. : *baptista* = cassa, *anquinha*, *mandapolão*, *morim* = modrasto ;

b) A *influencia litteraria*, isto é, muitas palavras são pelos escriptores introduzidas sem necessidade, ex. : *morimentar* = mover, *intriga* = enredo, *garantir* = a fiançar, *dessert* = sobremesa, *educacionista* = educador.

c) A *creação do objecto*, isto é, cream-se ou se introduzem as palavras para exprimir creações novas, ex. : *pareo*, *quiniella*, *wagon*, *band*, *calça*, *berlinda*, *cafeína*, *theina* (1).

Archaismos.

Archaismos são os vocabulos antigos eliminados do lexico e podem ser *extrinsecos* e *intrinsecos*.

Os archaismos intrinsecos são :

a) *Flexionaes*, desde que o vocabulo tenha sido eliminado, mas deixe outro de *igual raiz* e assim temos :

FÓRMAS ARCHAICAS		FÓRMAS VIGENTES
falsilho	substituido por	falso
judengo	—	judica
soffrença	—	soffrimento
perdoança	—	perdão
mentideiro	—	mentiroso
conhecença	—	conhecimento
vizindade	—	vizinhança
coraçom	—	coração
avisamento	—	aviso
cambador	—	cambista
semelhavel	—	semelhante
falsura	—	falsidão
dulceidão	—	doçura

(1) Assim é que se cream, na Chímica Organica principalmente, numerosas palavras para exprimir corpos novos, ex. : *protargol*, *dormiol*, *cuquini-na*, *piperazina*, *lysidina*, etc.

b) *Graphicos*, desde que os vocabulos existentes estejam graphados á moda dos antigos textos, ex. : *outra, Joham, sey, direy, vecey, he, u, hunha, tan, ben, foy, he, muyto, tepo, g;*

c) *Phoneticos*, desde que sejam constituídos por fórmulas antigas intermediárias a uma moderna, ás vezes conservadas na prosodia popular.

FÓRMAS ARCHAICAS

fremosa
prez
moimento
morer
soidão
entonces
questá
des que
assi

VIGENTES

formosa
preço
monumento
morrer
solidão
então
questão
desde que
assim

SIGNIFICAÇÃO ARCHAICA

demandar = pedir
vivenda = modo de vida
talhar = cortar
attender = esperar
acordar = recordar
britár = partir
falar = dizer
volta = tumulto
brocha = peça de armadura

SIGNIFICAÇÃO VIGENTE

demandar = litigar
vivenda = habitação
talhar = appropriar
attender = deferir, etc.
acordar = despertar, etc.
britar = quebrar pedras
falar = exprimir-se
volta = retrocesso
brocha = pincel

Os archaismos extrinsecos são constituídos por palavras integralmente revogadas e substituídas por outras synonymas, de raízes diferentes (1).

(1) Muitas formas deixaram vestígios na composição como diz o douto philologo João Ribeiro e assim temos *jeitar* em *rejeitar, sujeitar, coitar* em *coitado, cata* em *catarento, catacega*.

Esses podem ter :

FÓRMAS ARCHAICAS

mentre
adur
estugar
bofé
coudel
mentar
infanção
trigança
consum
atimar
forrejar
ucha
governalho
longura
pompear

substituído por

FÓRMAS MODERNAS

emquanto
apenas
apresar
certamente
capitão
lembrar
moço fidalgo
pressa
juntamente
acabar
saquear
arca
leme
comprimento
olestar

As causas do archaismo são :

a) A *degradação semantica*, isto é, a significação se vae corrompendo e a palavra cahindo em desuso, ex. : *feder, obrar, surdir, cornos*.

b) A *synonymia*, isto é, uma das fórmulas de uso mais geral e mais nobre vae expellindo a outra, ex. : *arteirice* e *astucia*, *botar* e *collocar*, *barriga* e *ventre*, *labio* e *beico*, *chifre*, *pontas* e *aspas*, *safado* e *livrado*.

c) A *perda da idéa* ou *objecto*, isto é, a palavra torna-se imprestavel, por nada mais exprimir, ex. : *adail, corregedor, alcaide, almotacel*.

As vezes algumas fórmulas até então archaicas, reapparecem, ex. : *queixame, confortar, gafo, algures, nenhures, alhures, algo, quejandas*; outras se immobilizam e apenas se usam em certas expressões, ex. : *maugrado*, a seu *talante*, terra de *hereo*, á *puridade*, *bemquisto*; finalmente outras se corrompem ou se archaizam apenas em certas zonas geographicas da lingua, ex. : *dama, tabaco, esquão, mandapolão, madrasto* = morim.

PARTE TERCEIRA

Syntaxologia.

Syntaxologia é o tractado das palavras, consideradas collectivamente, isto é, nas suas diversas funções ou relações lógicas.

A syntaxologia considera as palavras :

- a) Como órgãos elementares, exercendo funções no organismo da proposição ;
- b) Constituinto proposições integraes, necessarias á expressão de um pensamento ;
- c) Como grupos estheticos cuja forma exterior se accomoda ás condições individuaes e á natureza do assumpto.

A syntaxologia, pois, se divide em *syntaxe relacional*, *syntaxe phraseologica* e *syntaxe litteraria*.

Syntaxe relacional.

Syntaxe relacional é o tractado das funções e relações das palavras, isto é, da sua concordancia e posição no organismo da proposição simples.

Diz-se *função* o papel que na proposição exerce a palavra, como resultado syntactico das suas relações.

Seis são as funções das palavras ou expressões no organismo da proposição, a saber :

- a) Função *subjectiva*,
- b) Função *predicativa*,
- c) Função *attributiva*,
- d) Função *objectiva*,
- e) Função *evocativa*,
- f) Função *adverbial*.

As duas primeiras são *fundamentais*, pois a ellas se reduz a proposição no seu menor desenvolvimento e as demais são *accessorias*, pois apparecem apenas para modificar e desenvolver, ora ao sujeito, ora ao predicado.

Função subjectiva.

A palavra ou expressão em função subjectiva diz-se *sujeito*.

Sujeito é o ser de quem se diz alguma cousa, ex. :

« Appareceram de repente os *Barbaros* sobre os lugares dos Christãos » (1).

O sujeito pôde ser expresso :

- a) Por um *substantivo*, ex. : O céu fere com gritos nisto a *gente* (2).
 - b) Por um *pronome*, ex. : *Algun* d'alli tomou perpetuo somno (3).
 - c) Por um *infinitivo substantivado*, ex. : Mas o *seu dormir* é tranquillo (4).
 - d) Por qualquer palavra substantivada, ex. : O *já* da rainha seria mais já do que ella propria pensava (5).
- O *que* e o *es* estão por duas syllabas (6).

(1) LUCENA, L. *Classica*.

(2-3) CAMÕES, *Luziadas*.

(4) A. HERCULANO, *Eurico*.

(5) A. HERCULANO, *Leudas e Narrativas*.

(6) GARRETT.

- ex. : « ... Era já
e) Por uma expressão substantivada, ex. : « ... Era já
passada mais de hora e meia » (1).
f) Por qualquer palavra interjectiva ou citação, ex. :
« Allah! Almoleimar » era o que dizia a grita » (2).
« Na porta do templo rustico lia-se : « *Aqui todas são
iguais* » (3).
g) Por uma proposição conjuncional, ex. : « Pesa-me
que não viesseis mais cedo » (4).
h) Por uma proposição indefinita, ex. :
« *Qual* a materia seja não se enxerga » (5).
i) Por uma proposição infinitiva, ex. : « *Fazer* cada um
seu officio é maxima importantissima » (6).

Função predicativa.

A palavra ou expressão em função predicativa diz-se *predicado*.

Predicado é aquillo que se diz a respeito do sujeito e pode ser constituído :

- a) Por um verbo de predicação completa isoladamente, ex. : Arvoredo gentil *sobre ella peude* (7);
b) Por um verbo de predicação completa modificado por um ou mais *adjunctos adverbiaes*, ex. : « Na primavera de 1556 partia Camões para a China na frota de Francisco Martins (8).
c) Por um verbo de predicação incompleta, integralizado por objecto directo ou indirecto, ex. : Todos os homens estimam grandemente o ouro e a prata (9);

(1) F. PINTO, *Livreria Classica*.
(2) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.
(3) O *diario*.
(4) R. LOBO, *Corte na Aldeia*.
(5) CAMÕES, *Lusiadas*.
(6) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.
(7) CAMÕES, *Lusiadas*.
(8) O. MARTINS, *Camões e a Renascença*.
(9) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

A *Joaquim Antonio de Aguiar* succederam annos depois os governos menos tolerantes (1).

d) Por um verbo de predicação incompleta, integralizado por adjuncto predicativo, referente ao sujeito, ex. :

Vós andais *amarlotado*
Que sejais *muito sabido*
E que andeis *ataviado*
Andais sempre *entanguido* (2).

e) Por um verbo de predicação dupla, integralizado ao mesmo tempo pelo objecto directo e o indirecto, ex. :

Quem dá *graças aos Céus* ao sol posto? (3)

f) Por um verbo de predicação dupla, integralizado por adjuncto predicativo referente ao objecto, ex. :

« Pintam os antigos ao *Amor menino* » (4).

« Logo el-rei Frisol armou *cavalleiros* ao *principe* Florendo e a *Platir* seu irmão... » (5).

Função attributiva.

A palavra ou expressão em função attributiva diz-se *adjuncto attributivo*.

Adjuncto attributivo é toda palavra ou expressão modificando ao *substantivo*, mas não constituindo *asserção*.

O adjuncto attributivo pode ser expresso :

a) Por adjectivo *descriptivo*, ex. : O nordeste *secco* e *regelado* corria as campinas do espaço (6).

b) Por adjectivo *designativo*, ex. :

Esta é a ditosa patria *minha amada* (7).

(1) LATINO COELHO, *Republica e Monarchia*.
(2) GARCIA DE RESENDE, *L. Classica*.
(3) A. F. DE CASTILHO, *Cantico da Manhã*.
(4) VIEIRA, *Serões*.
(5) F. MORAES, *Palmecirim da Inglaterra*.
(6) A. HERCULANO, *Eurico*.
(7) CAMÕES, *Lusiadas*.

- c) Por um substantivo (ou palavra substantivada) precedido de proposição, ex. :
O espirito dos primeiros causa a distracção da pessoa (1).
- d) Por um apposto, ex. :
« Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros... » (2)
- e) Por uma proposição relativa, ex. :
« Mas aquella, a quem fora em sorte dado.
Magriço, que não vinha, com presteza se veste » (3).
- f) Por uma proposição conjuncional, ex. :
« Não ha asserção de que a prisão fosse ordenada pelo conde Lisboa » (4).
- g) Por uma proposição infinitiva, ex. :
« É tempo de nos passarmos á Africa » (5).
- h) Por uma expressão qualquer, ex. :
« Um digno commendador não sei de que ordem » (6).

Função objectiva.

A função objectiva é exercida por uma palavra ou expressão a que se transmite immediata ou mediadamente a acção do verbo transitivo.

A palavra em função objectiva diz-se objecto, que pôde ser *directo* ou *indirecto*.

O objecto directo pôde ser expresso :

- a) Por um substantivo, ex. :
Deu *signal* a trombeta castelhana (7).
- b) Por um pronome, ex. :

Mas que funesto azar correrá o filho
Elle o via ; elle o tinha allí presente (8).

(1) C. OLIVEIRA, *Cartas*.
(2) JOSÉ DE ALENCAR, *Sel. Litteraria*.
(3) CAMÕES, *Lusiadas*.
(4) JOÃO F. LISBOA, *Obras*.
(5) F. LEIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.
(6) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.
(7) CAMÕES, *Lusiadas*.
(8) GONÇALVES DIAS, *Poesias*.

- c) Por adjectivo substantivado, ex. :
A alma é como a noite escura, imensa e azul,
Tem o *vago*, o *sinistro*, e os canticos do sul (1).
- d) Por um infinito substantivado, ex. :
O velho tentou *responder* ; porém não ponde (2).
- e) Por uma proposição infinitiva, ex. :
Tirar ignez ao mundo determina (3).
- f) Por uma proposição conjuncional, ex. :
« Espero com grande alvoroço *que* venhais para esta cidade » (4).
- g) Por uma proposição indefinita, ex. :
« Examina bem e dize-me *qual* é para os corações puros e nobres o motivo immenso, irresistivel das ambições de poder, de opulencia e renome » (5).
- h) Por uma expressão interjectiva, ex. :
Mas, *oh* que luz tamanha que abrir sinto
Nizia a nympho o a voz alevantava (6).
- i) Por uma expressão não interjectiva, ex. :
Sentia um *não sei* que que me partia o coração (7).
- j) Por uma proposição ou periodo inteiro, servindo de citação a outro, ex. :
Sahindo uma criada, lhes disse :
— *Será necessario esperarem, porque dorme* (8).

Função vocativa.

A palavra ou expressão que, posta interjectivamente na proposição, indica a pessoa ou cousa a que nos dirigimos, chama-se *vocativo*, ex. :

(1) GOMES LEAL, *Claridades do Sol*.
(2) A. HERCULANO, *Eurico*.
(3) CAMÕES, *Lusiadas*.
(4) RODRIGUES LOBO, *Côrte na Aldeia*.
(5) A. HERCULANO, *Eurico*.
(6) CAMÕES, *Lusiadas*.
(7) ALMEIDA GARRETT.
(8) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

« O terra! ó céos! ó muda natureza!

Transbordae de alegria » (1).

O vocativo geralmente pôde ser :

a) *Subjectivo*, isto é, ter por termo fundamental o pronome sujeito occulto ou claro, ex. :

« Corre, *D. Jayme*, não pares... » (2)

« Agora tu, *Calliope*, me ensina » (3).

b) *Objectivo*, isto é, servir de objecto ou ter por termo fundamental o pronome objecto, ex. :

« ... Olhando para as muralhas onde reluziam immoveis as lanças dos christãos, chamou : — *Atanagildo!* » (4)

« Amo-te, *ó cruz*, no vertice firmada de esplendidas igrejas » (5).

Nas narrações animadas duplica-se o vocativo, ex. :

« *Rei dos godos, rei dos godos*, exclamou elle, és covarde! » (6)

Ha o vocativo *epistolar* que, quasi sempre posto exteriormente ao periodo, assignala o individuo a quem nos dirigimos, ex. :

« *Excellentissimo senhor*,

É fallecido Diogo Lopes de Uílhoa » (7).

Funcção adverbial.

A funcção adverbial é exercida por uma palavra ou expressão que, mediante uma circumstancia, modifica o verbo, o adjectivo e até outro adverbio.

A palavra ou expressão em funcção adverbial diz-se *adjuncto adverbial*.

(1) PADRE CALDAS, *P. Sacras*.

(2) THOMAZ RIBEIRO, *D. Jayme*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) A. HERCULANO, *Eurico*.

(5) A. HERCULANO, *Barpa do Crenle*.

(6) A. HERCULANO, *Eurico*.

(7) ANTONIO VIEIRA, *Cartas*.

O adjuncto adverbial pôde ser expresso :

a) Por um adverbio, ex. :

« A estrella de Napoleão pairou *lentamente* sobre a Europa » (1).

b) Por um adjectivo adverbiado, ex. :

« Não olheis para a sombra que passa
Quero *triste* viver, *ermo e so* » (2).

c) Por uma palavra mediante preposição, ex. :

« *No correio passado* escrevi a Vossa Senhoria » (3).

d) Por uma palavra sem preposição, ex. :

« O vencedor Joane esteve *os dias*
Costumados no campo em grande gloria » (4).

e) Por uma expressão adverbial, ex. :

« *Desde então* ninguem mais lhe seguiu os passos » (5).

f) Por uma expressão do verbo *haver*, exprimindo tempo, ex. :

« Eu sou o sacristão que *poucas horas ha* sahi de casa » (6).

g) Por uma proposição conjuncional, ex. :

« *Com tanto que me não retrates*, fala ou berra quanto quizeres » (7).

h) Por uma proposição infinitiva, ex. :

« Tem se apresentado uma immensidade de razões, *para combater a possibilidade de uma união iberica* » (8).

i) Por uma phrase de participio passado, ex. :

« *Acabadas estas batalhas*, Palmeirim se foi ao castello » (9).

(1) LATINO COELHO, *Republica e Monarchia*.

(2) TOBIAS BARRETO, *Dias e Noite*.

(3) ANTONIO VIEIRA, *Cartas*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) A. HERCULANO, *Eurico*.

(6) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

(7) OLIVEIRA, *Cartas*.

(8) PINHEIRO CHAGAS, *Vermelhos, Brancos e Azues*.

(9) F. MORAES, *Palmeirim da Inglaterra*.

- f) Por uma phrase de participio presente, ex. :
« *Cabindo a noite, entrei na abobada* » (1).

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO

1.º O sujeito diz-se *simples*, desde que seja constituído por :

- a) Um substantivo, ex. : « *Já chega a Portugal o mensageiro* » (2).
b) Um pronome, ex. : « *Eu profano a magestosa sombra* » (3).
c) Um infinito substantivado, ex. : « *E o meu meditar era profundo como o ceu* » (4).

d) Uma palavra substantivada, ex. :
« *De sangue está banhado.*
O justo em affrontosa cruz pendente » (5).

2.º Diz-se *composto*, desde que seja constituído por :

- a) Mais de um substantivo, ex. : « *O estado e o templo eram dous aspectos da mesma nação* » (6).
b) Mais de um pronome, ex. : « *Eu e os meus nos alegraremos summamente* » (7).
c) Mais de um infinitivo, ex. : « *Perdoar os erros e engrandecer os bons intentos é do espirito generoso* » (8).
d) Mais de uma palavra substantivada, ex. : « *O que e o es estão por duas syllabas* » (9).

3.º Diz-se *complexo*, desde que seja constituído por expressão ou citação qualquer substantivada, ex. : « *Parece-me que o ouvir a leitura dos annos do teu illustre reinado te allevia e revoca a vida* » (10).

4.º Diz-se *proposicional*, desde que seja constituído por :

- (1) M. BERNARDES, *Nova Floresta*.
(2) CAMÕES, *Luíadas*.
(3) J. A. MACEDO, *Lie, Classica*.
(4) A. HERCULANO ERICO, *Actores Classicos*.
(5) PADRE CALDAS, *Poesias Sacras*.
(6) LAY. GOELHO, — *Republica e Monarchia*.
(7) ANTONIO VIEIRA, *Cartas*.
(8) RODRIGUES LOBO, *A. Classicos*.
(9) ALMEIDA GABRET.
(10) A. HERCULANO, *Erico*.

a) Uma proposição conjuncional, ex. : « *Da de Eumenes se escreve que tinha duzentos mil volumes* » (1).

b) Uma proposição infinitiva, ex. : « *Fazer cada um seu officio é maxima importantissima* » (2).

c) Uma proposição indefinita, ex. : « *Logo virá quem te responda* » (3).

Tanto o sujeito simples como o composto se dizem *ampliados*, e assim os adjuntos attributivos ou *adverbiaes*, ex. : « *O gracil e nu, mal rocando, alisava apenas a verde pellicia* » (4).

A CONSTITUIÇÃO DO OBJECTO

O objecto directo tem a mesma constituição do sujeito e a sua theoria está consignada na exposição geral das funcções e assim passemos ao indirecto.

O objecto diz-se *indirecto*, sempre que a acção do verbo a elle se transmita mediante preposição.

As preposições que mais constituem o objecto indirecto são *a, de, por, em, com, para, com*, ex. : presidir *a*, depender *de*, responder *por*, ser *para*, consistir *em*, concordar *com*, proceder *para com*.

O objecto indirecto pode ser expresso :

a) Por um substantivo, ex. :

« *Como succede á nao no mar, succede.*

« *Aos homens na ventura e na terra* » (5).

« *Procedia o Conde nas cousas atrás ditas com a sua vehemencia natural* » (6).

b) Por um pronome, ex. :

« *Fumegava-lhe aos pés tartareo lume.*

« *Crespa serpe as entranhas lhe roia* » (7).

c) Por uma proposição conjuncional, ex. :

(1) PADRE MANOEL BERNARDES, *N. Floresta*.

(2) MANOEL BERNARDES, *obra cit.*

(3) MANOEL BERNARDES, *obra cit.*

(4) JOSE DE ALENCAR, *Apud. Sel. Litteraria*.

(5) ANTONIO GUNZAGA, *Poesias*.

(6) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.

(7) MANOEL BOGAGE, *Poesias*.

« Não dais lugar a que vos peça, porque me inundaís tudo » (1).

« Queixam-se os políticos de que o parlamentarismo deu de si quanto podia desentranhar » (2).

d) Por proposição infinitiva, ex. : Companheiros e amigos, não vos ensinarei a temer nem a desprezar esses poucos portugueses » (3).

O juramento forava-o a reconhecer publicamente uma crença » (4).

Ha muitos verbos pronominaes e ao mesmo tempo bitransitivos, cujo objecto directo é constituído pela variação pronominal e o indirecto por um substantivo (ou por outra palavra ou expressão equivalente) regido de uma das preposições *a, de, em, com*, ex. : *applicar-se a*, *adaptar-se a*, *valer-se de*, *socorrer-se de*, *esmerar-se em*, *metter-se em*, *investir-se em*, *accommodar-se com*, *conformar-se com*.

« Bem disse S. Elvedo que metter-se o sacerdote nos negocios seculares e o rei nos espirituas seria o mesmo que o sol e a lua trocarem os officios » (5).

« Nenhum dos cavalleiros se atreveu a sahir contra elle » (6).

O objecto nominal.

Ha substantivos e adjectivos cuja significação se torna incompleta e assim se integralizam mediante objecto indirecto, ex. : *inclinação ao mal*, *vocação ás artes*, *disposição para o trabalho*.

Assim succede aos adjectivos — *avido de*, *desejoso de*, *amante de*, *dependente de*, *dotado de*, *proprio a*, *propenso a*, *commum a*, *utila*, *caro a*, *caridoso para com*, etc. (7).

(1) LAY. COELHO, *Republica e Monarchia*.

(2) RODRIGUES LOBO, *A. Classico*.

(3) JACUTHO FERREI, *Apud. Sel. de Midozi*.

(4) LATINO COELHO, *Obra ctit.*

(5) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

(6) REBELLO DA SILVA, *Cantos e Lendas*.

(7) O objecto nominal, pertencente ao *substantivo*, pode ser dado como ad-

Tanto nos casos de substantivos como de adjectivos, as relações syntacticas são verdadeiros adjunctos syntacticos.

Alem disso, desde que o verbo transitivo seja substituído por expressão equivalente, o directo possa a ser indirecto, ex. : *estimar a alguém* = ter estima a *alguém*, *amar o bello* = ter amor ao *bello* = ser amante do *bello*, *amedrontar a alguém* = metter medo a *alguém*.

Si o objecto for uma proposição, esta pode assumir a função attributiva, modificando o substantivo a que se liga pela preposição *de*, clara ou occulta, ex. :

Deram-me nova (de) que juntaveis poderosos exercitos de todas essas gentes e das alheias, isto e, *noticiaram-me que...* » (1)

Prova de que analyse attende mais a forma exterior da proposição do que ao seu conceito logico.

Objecto directo preposicional.

Casos ha em que, geralmente para clareza syntactica, o objecto directo apparece modificado por *preposição*.

Nestas condições, o objecto directo diz-se *preposicional* e ocorre geralmente :

a) Nos nomes proprios *personativos*, ex. :

« Dous principes da Persia, andando á caça, encontraram a *Mileto*, monge santo » (2).

b) Nos nomes indicando *pessoa* ou *ser vivo*, ex. : « O tigre ataca ao leão.

c) Nas phrases ou *proposições infinitivas*, ex. :

« A cascata ensinou-me a *gener* » (3).

Comecei então a *escutar* attentamente » (4).

juneto attributivo e os objectos pertencentes aos adjectivos, como — *dotado de prudencia*, *avido de gloria*, *propenso ao mal*, etc., se devem analysar conjunctamente, como si constituíssem uma expressão.

(1) RODRIGUES LOBO, *A. Classicos*.

(2) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(3) TOBIAS BARRETO, *Dias e Noite*.

(4) CAMÕES, *Obras Completas*.

d) Nos pronomes pessoais, substituindo as variações pronominas correspondentes, ex. :

« Nem elle entende a nos nem nós a elle » (1).

e) No pronome *quem* em vez de *que*, para clareza da expressão, ex. :

A ti a *quem* eu sempre em meus idyllios.

Sublimo em phrases ternas (2).

f) Nas transposições em que o objecto preceda ao verbo, ex. :

« A todos os auctores, diz S. Ambrosio, enganam os seus escriptos (3).

g) Nos idiomatismos da lingua, em que a preposição é pura particula *decorativa*, ex. :

« Restam-nos para concluir *com* os successos da Asia darmos conta da viagem » (4).

« Começaram a ahalar *contra* as portas da Ribeira » (5).

Esses phenomeno é vulgarissimo e assim temos as expressões — olhar *para*, chamar *por*, puxar *por*, acabar *com*, cumprir *com*, pegar *em* e outras, ex. : « E os anjos chamam por mim » (6).

Ha verbos que tanto occorrem no estado de transitivos directos como indirectos, ex. : usar *de*, mudar *de*, soffrer *de*, ex. :

« A religião soffre d'esta flacidez morbida do nosso caracter » (7).

« Os homens começaram a mudar *de* rumo » (8).

Assim como ha objectos preposicionaes, ha tambem proposições objectivas directas, affectadas idiomáticamente de uma preposição, ex. : (9).

(1) CAMÕES, *Apud. F. Barreto*.

(2) GOMES LEAL, *Claridades do Sul*.

(3) ANTONIO VIEIRA, *Obras*.

(4) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.

(5) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.

(6) A. GARRETT, *Apud. Aulete*.

(7) BISPO DO PARA, *Liberdade de Cultos*.

(8) A. HERCULANO.

(9) A' vista do exposto, nao assiste razão aos professores para chamal-os de *sporadicamente* preposicionaes, por isso que apresentamos oito casos de objecto directo affectado de preposição, geralmente occurrentes.

« E a força do pesado cabrestante

Faz *com* que ella se abaixe ou se alevante » (1).

Esse factio igualmente se pode effectuar, desde que a proposição seja ligada por connectivo *indefinito*, regido de preposição, ex. :

« Não sabia *em que* modo festejasse

O Rei pagão os fortes navegantes » (2).

« Vejamos agora *em que* apparece principalmente cifrada a justificação e a apologia » (3).

Adjunctos syntacticos.

O adjuncto attributivo tambem se diz :

a) *Simplex*, desde que seja constituido por um só adjectivo, palavra ou expressão adjectivada.

« Seus olhos que exprimem *tão doce* harmonia » (4).

b) *Composto*, desde que seja constituido por mais de um adjectivo, palavra ou expressão adjectivada, ex. :

« Como cantarei eu novas cantigas

Em terras *tão estereis, cheias d'ira* » (5).

c) *Ampliado*, desde que seja modificado por outros adjunctos, attributivos ou adverbiaes, ex. :

« O Brazil proclamou a definitiva abolição de uma *deshumana e cruel* instituição » (6).

d) *Propositional*, desde que seja constituido por uma proposição, ex. :

« O nome lhe puzeram *que inda dura*

Dos amores de Iguez *que alli passaram* » (7).

Os adjunctos predicativos e os adverbiaes tambem podem ser *simples, compostos, ampliados e propositionaes*, nas mesmas condições em que o adjuncto attributivo.

(1) ANDRADE, *Primeiro Cero de Deu*.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) LAT. COELHO, *Republica e Monarchia*.

(4) ANTONIO GONCALVES DIAS, *Poesias*.

(5) CAMÕES, *Obras Completas*.

(6) LATINO COELHO, *Republica e Monarchia*.

(7) CAMÕES, *Lusiadas*.

Adjuncto predicativo

(DO SUJEITO)

Adjuncto predicativo é toda palavra ou expressão que integralizando o conceito do verbo, se refere ao sujeito ou ao objecto, constituindo *asserção* através do verbo.

Assim pois ha adjunctos predicativos pertencentes ao sujeito, e outros ao objecto.

Podem adjunctos predicativos, além do verbo *ser*, os verbos — *estar, andar, ir, vir, ficar, sahir, permanecer, parecer, continuar*, mas tractemos do verbo *ser*, por exigir muitas modalidades de adjunctos.

O adjuncto predicativo pôde ser expresso, ex. :

- a) Por adjectivo descriptivo, ex. : « *Terribilissimos* foram os sonhos que Deus mandou ao presbytero » (1).
 b) Por adjectivo designativo, ex. : « *Tal* foi a historia do anno de 22, a data da emancipação politica do Brazil » (2).
 c) Por expressão adjectivada, ex. : « A alliança da Hollanda era *das mais naturaes* » (3).
 d) Por substantivo appellativo, ex. : « Sem ti a ordem é *desordem*, a vida é *morte*, o descaço é *trabalho*, a gloria e *infamia*, o bem é *mal* » (4).
 e) Por substantivo proprio, ex. : « Eu não sou o *fatal e triste Baudelaire* » (5).
 f) Por pronome, ex. : « Mas, tu *quem és*, ó chaos tenebroso » (6).
 g) Por infinitivo ou phrase infinitiva, ex. : Do mesmo modo o levar imposições e tributos injustos, é *chupar o sangue dos potox* » (7).

- (1) A. HERCULANO, *Eurico*.
 (2) O. MARTINS, *O Brazil e os C. Portuguezas*.
 (3) J. FRANCISCO LISBOA, *Obras*.
 (4) FR. HILTON PINTO, *Apud. Sel. Litteraria*.
 (5) GOMES LEAL, *Claridades do Sul*.
 (6) PADRE CALDAS, *Poesias Sacras*.
 (7) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*

h) Por proposição relativa, ex. : « Eu, o Silencio e a Solidão eramos *quem estava ali* » (1).

« E o ambiente *que o impelle irresistivelmente á decadencia e á ruina* » (2).

Os demais verbos pedem adjunctos predicativos, geralmente constituídos por adjectivos ou expressões equivalentes.

Assim temos adjunctos predicativos pertencentes :

- a) Ao verbo *estar*, ex. : « Acabada a fala, *estiveram* todos calados por um espaço » (3).
 b) Ao verbo *andar*, ex. : « As legiões godas andavam *intrepidas* » (4).
 c) Ao verbo *ir*, ex. :
 « O bellissimo corpo abraça e creio
 Que disto o Souza *cioso iria* » (5).
 d) Ao verbo *vir*, ex. :
 « Tão *temerosa vinha e carregada*
 Que poz nos corações um grande medo » (6).
 e) Ao verbo *ficar*, ex. :
 « *Confuso* o Rei ficava e *esmorecido*
 Com a voz medonha do Tartareo Nume » (7).
 f) Ao verbo *fazer*, ex. :
 « ... Bêbê a um canto da sala.
 Jazia *livida, exangue* » (8).
 g) Ao verbo *sahir*, ex. : A empreza sahio *victoriosa* (9).
 h) Ao verbo *parecer*, ex. : Parece o mundo um *tumulo* (10).
 i) Ao verbo *continuar*, ex. :
 Os punhos continuavam *cerrados* e os braços tesos (11).
- (1) A. HERCULANO, *Eurico*.
 (2) LATINO COELHO, *Republyca e Monarchia*.
 (3) DIOGO DO CONTO, *Decadas*.
 (4) A. HERCULANO.
 (5) CORTE REAL, *Naufragio de Sepulveda*.
 (6) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (7) J. A. MACEDO, *O Oriente*.
 (8) G. JONQUEIRO, *Apud. Aulete*.
 (9) EPIPII DIAS, *Gram. Portl*.
 (10) A. F. CASTILHO, *Estréas-Poetico-Musicues*.
 (11) JULIO RIBEIRO, *A Carne*.

f) Ao verbo *permanecer*, ex.: « A administração publica permanecia quasi inalterada » (1).

Adjuncto predicativo.

(DO OBJECTO)

Ha verbos transitivos que, além do objecto directo, precisam geralmente de um adjuncto predicativo para lhe integralizar o conceito, ex.: *nomear* alguém *consul*, *constituir* alguém *herdeiro*, *proclamar* alguém *presidente*, *julgar* alguém *perverso*, etc.

A maior parte dos verbos que assim se empregam deixamos consignada na pag. 105.

Essa palavra ou expressão que, modificando ao objecto, integraliza ao mesmo tempo o conceito do verbo, diz-se *adjuncto predicativo* (do objecto), ex.: A hora do meio dia *fzera* o lugar *solitario* » (2).

O adjuncto predicativo ás vezes é constituido por uma expressão integral, ex.:

« Os historiadores reputam D. João III *de intelligencia apoucada* » (3).

As vezes o adjuncto predicativo se liga ao verbo mediante um dos connectivos *como*, *para*, *por* e *de*, ex.: considerar alguém *(como)* amigo.

D'ahi se segue que o adjuncto predicativo pode integralizar ao verbo:

a) *Immediatamente*, isto é, sem intervenção de connectivo, ex.:

« Ignez, a triste Ignez *seu rate* o aclama » (4).

b) *Mediatamente*, isto é, mediante um dos connectivos, ex.:

« A Europa consagrou *como* instituição fundamental a monarchia » (1).

« Na Europa a nação-chefe tres vezes a proscreeu *como forma incompativel* » (2).

« Os povos da Gangarida, terra além do Ganges, elegiam *para* rei o mais formoso » (3).

« *Por* seu arauto musico o estio *te* elegeu » (4).

« Ingrata!... Oh! não *te* chamarei *de* ingrata!... » (5)

O adjuncto predicativo, referente ao objecto, passa a pertencer ao sujeito:

a) Nas vezes passivas, ex.: « Em 1635 *foi* Vieira *ordenado presbyter* » (6).

Gidá *se* chama o porto aonde o tracto.

De todo o Roxo mar mais florescia » (7).

b) Nos verbos *pronominæes*, pois referir-se ao pronome *objecto*, substituto do sujeito, é o mesmo que referir-se a este, ex.: « Com esta nova *se* mostraram os amigos mais *alvoroados* » (8).

« ... Esta geração vaidosa e má que *se* *crê* grande e forte... » (9)

« Chamei-me *Adamastor* e fui na guerra... » (10).

O adjuncto constituido por *adjectivo*, pertencente aos verbos *fazer* ou *tornar*, equivale a um verbo *factitivo*, ex.: tornar fraco = *enfraquecer*, fazer-se rico = *enriquecer*, ex.:

« A fortuna me *faz* o engenhe *frio* » (11).

« O cavalleiro saiu da especie de torpor que o *torruva* *immovel* » (12).

O adjuncto predicativo pôde referir-se tambem a uma pro-

(1-2) *Rep. e Monarchia.*

(3) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta.*

(4) THOMAZ RIBEIRO, *A Cigarra.*

(5) ALM. GABRETT, *Poema.*

(6) J. F. LISBOA, *Vida do Padre Antonio Vieira.*

(7) CAMÕES, *Lusíadas.*

(8) ROD. LOBO, *Corte na Aldeia.*

(9) A. HERCULANO, *Eurico.*

(10-11) CAMÕES, *Lusíadas.*

(12) A. HERCULANO, *Eurico.*

(1) LATINO COELHO, *Apud. Aulete.*

(2) MANOEL BERNARDES, *Apud. Selecção Lit.*

(3) EPIPH. DIAS, *Gram. Portl.*

(4) J. MARIL VELHO, *Poesias, A. Camões.*

posição inteira, ex.: Fazer *publico* que... tornar *patente* que... » ex.:
 « Que tal seja o alcance e a significação desse projecto, ficou *patente* das discussões do Senado » (1).

A apposição geral.

A apposição se exprime mediante um substantivo ou expressão substantivada que seannexe a outro, especificando-o. A palavra a que se appõe outra se diz *termo fundamental*,

ex.: « Vê *Cathigão*, cidade das melhores De *Bengala*, provincia que se presa » (2).

A apposição se diz:

a) *Immediata*, desde que o termo fundamental se siga ao apposto, ex.:
 « Perante Philippe, *rei de Macedonia*, requeria Machetas sub *justicia* » (3).

b) *Mediata*, desde que o termo fundamental esteja separado do apposto por expressão intercurrente, ex.:

« Entre a *zona*, que o Cancro senhoreia,

Meta septentrional do sol luzente » (4).

« Eu nunca vi *Lisboa*, e tenho pena, *Mãe de sabios, de heróes, crime e virtude* » (5).

Assim como a um termo fundamental podem referir-se dous ou mais appostos, assim um unico apposto se pode referir a dous ou mais termos fundamentaes, simultaneamente expressos, ex.:

« De um lado é o *telephonio* e o *phonographo*, estes dous prodigios da sciencia » (6).

(1) BISPO DO PARÁ, *A Liberdade de Cultos*.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) M. BERNARDES, *Auctores Classicos*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) THOMAZ RIBEIRO, *D. Jayma*.

(6) LAYNO COELHO, *República e Monarchia*.

A apposição pode ás vezes ter por termo fundamental uma proposição inteira, principalmente quando expressa pelo pronome *o*, ex.: « Procede bem, *o* que te tornarás estimado ».
 « Ambas vêm pela mão, *igual partido* » (1).

O apposto cujo termo fundamental é um *vocativo* assume o caracter de um *compellativo*, isto é, um vocativo secundario, ex.:

« Eu te saúdo, *ó sol, bello astro amigo!* » (2)

« As vezes, sendo o termo fundamental pronome pessoal, pode estar occulto por elegancia, ex.: « Eis aqui o que eramos *as gentes antes da lei evangelica* » (3).

A apposição ás vezes se transfere emphaticamente para antes do termo fundamental, ex.:

« *Realidade* ou *desejo incerto*, o amor é o elemento primitivo da actividade interior » (4).

Geralmente esse facto pode effectuar-se:

a) Sempre que o termo fundamental for expresso por um dos pronomes *tudo, nada, ninguém, cada um*, ou outra expressão indefinita equivalente, servindo de sujeito, ex.:

« *Jogos, conversações, espectaculos, nada* o tirou do seu retiro » (5).

« O ouro, os diamantes, as perolas, *tudo* é terra e da terra » (6).

« Commandante, officiaes, soldados, *ninguém* escapou com vida naquelle dia luctuoso » (7).

« Plantas, rios, flores, prados, fontes

Cada um com lingua muda ao sol talava » (8).

b) Sempre que o termo fundamental for uma variação nominal, ex.:

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) GOMES LEAL, *Claridades do Sul*.

(3) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

(4) A. HERCULANO, *Eurico*, pag. 78.

(5) A. F. CASTILHO.

(6) ANTONIO VIEIRA, *Sermões*.

(7) ERNESTO CARNEIRO, *Gram. Port.*

(8) GABRIEL P., *Ulysséa*.

« *Senhor dos segredos da harmonia, corriam-lhe os versos com a fluidez da lympha* » (1).

c) Sempre que o termo fundamental é constituído por um vocativo, ex. :

« Flor de belleza, luz de amor, *Coema*,
Murmurava o cantor, onde te foste
Tão doce e bella, quando o sol raiava? » (2)

A apposição descriptiva.

A apposição ás vezes é descriptiva, isto é, tem por funcção explicar um modalidade, um modo de ser do termo fundamental, servindo para explical-o e descrevel-o, ex. :

« As flores da aldeia são puras e bellas
Suaes aromas, vivissimas cores » (3).

Neste caso a apposição se explica, como si por ellipse da preposição *de* que ás vezes pode estar expressa noutro adjuncto attributivo, de igual constituição syntactica, ex. :

« Não acaba, quando *uma figura*
Se mostra no ar, robusta e valida,
De disforme e grandissima estatura,
O rosto carregado, a barba esqualida » (4).

A esta especie de apposição se podem reduzir aquellas que se acham ligadas ao termo fundamental pela palavra *como*, significando em *qualidade de*, ex. :

« E porque os republicanos, *como gentes fora da lei monarchica*, são sempre adversarios da parceria... » (5)

Esta especie de apposição separa-se constantemente do termo fundamental, tanto para antes como para depois, ex. :

« A *monarchia* na America, apenas ainda se levanta no Brazil, *como excepção ephemera e desnatural...* » (6)

(1) CONEJO JOAQUIM, *F. Pinheiro* apud *Seleção Lill*.

(2) GONÇALVES DIAS, *Poesias*.

(3) THOMAZ RIBEIRO, *D. Jayme*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) LAT. COELHO, *Republica e Monarchia*.

(6) LAT. COELHO, *Republica e Monarchia*.

Como formula de transição egoista entre o passado e o futuro, a *realidade* já não conta um crente verdadeiro (1).

A apposição especifica.

A apposição especifica é aquella que se emprega para especificar e restringir o conceito de um termo fundamental. Esta modalidade de apposição pode ser *personativa* ou *locativa*.

A personativa é constituída :

a) Por um nome *personativo*, apposto immediatamente a um pronome pessoal ou a um appellativo, ex. : « *Eu Annibal* peço a paz ; a rainha *Victoria*, o papa *Leão XIII*, o professor *Horacio*.

b) Por um *cognome*, ex. : Joaquim da Silva Xavier, o *Tiradentes*, Izabel — *Redemptora*, Camões, o *epico portuguez*.

A locativa é constituída :

a) Por um nome locativo, apposto a um appellativo immediatamente, ex. : o rio *Purús*, o rio *Danubio*, a serra *Leoa* ;

b) Por um termo locativo ligado ás vezes a uma das palavras ; cidade, villa, aldeia, ilha pela preposição *de*, ex. : a cidade *de Paris*, a villa *do Rosario*, a ilha *de Marajó*, etc.

Adjuncto adverbial.

O adjuncto adverbial é o phenomeno mais geral, por servir para exprimir numerosas circumstancias, a saber :

<i>tempo</i>	sahir <i>de noite</i> , dormir <i>algumas horas</i> .
<i>logar</i>	andar <i>no jardim</i> , por montes.
<i>modo</i>	fallar <i>com cuidado</i> , de manso.
<i>meio</i>	aleancar <i>com protecção</i> , viver <i>de esmolas</i> .
<i>causa</i>	morrer <i>de fome</i> , adoeecer <i>por maos tractos</i> .
<i>exclusão</i>	estar <i>sem dinheiro</i> , ficar <i>sem recursos</i> .

(1) LAT. COELHO, *Republica e Monarchia*.

<i>ardem</i>	<i>VIR SEXX APÓS OS OUTROS.</i>
<i>celeridade</i>	andar bastante, falar muito.
<i>substituição</i>	ensinar por outro, ir em vez de outro.
<i>favor</i>	morrer pela patria, lutar em prol da idéa.
<i>assumpto</i>	falar em moral, discorrer sobre direito.
<i>coacção</i>	morrer apcar de moço, não obstante forte.
<i>instrumento</i>	lutar á espada, ferir com pedra.
<i>preço</i>	vender por seis mil réis e comprar a quatro.
<i>conformidade</i>	proceder conforme, segundo, de accordo com a lei.
<i>trava</i>	dar papel por ouro, um objecto por outro.
<i>medida</i>	cavar seis metros, vender aos kilos.
<i>oposição</i>	lutar contra o inimigo, competir com outrem.
<i>companhia</i>	viver com outrem, estar com elle.
<i>divisão</i>	distribuir com os pobres, repartir por todos.
<i>estimativa</i>	passar por sabio, ter outrem por honesto.
<i>mutualidade</i>	discutir entre si, corresponder-se com outrem.
<i>proporção</i>	o pobre está para o rico como o pequeno para o grande.
<i>attestação</i>	prometter sob palaera, jurar sob a fé.
<i>qualidade</i>	adoptar por filho, receber por marido.
<i>especificação</i>	ruivo de cabellos, ligeiro de mãos.
<i>eccozão</i>	oito sobre cem, quatro d'entre vinte, alem d'isso.
<i>distancia</i>	a quatro leguas, a dous kilometros.
<i>estado</i>	estar de guarda, por-se de joelhos.
<i>confronto</i>	parecer com outrem, confrontar com outro.
<i>materia</i>	bordar a ouro, pintar de oleo.
<i>exposição</i>	estar á tenda, andar ao sol.
<i>mudança</i>	de feio estar bonito, converter em outro.
<i>domínio</i>	estar com uma faca, ficar com um objecto.
<i>lavoura</i>	a quatro por cento, a oito por cento.
<i>finalidade</i>	viver para outro, estudar afim de saber.

Concordancia.

Concordancia é a conformidade das flexões das palavras no organismo da proposição.

Sendo toda flexão — *nominal* ou *verbal*, ha portanto duas especies de concordancia: a *nominal* e a *verbal*.

Concordancia nominal é a conformidade da flexão nominal com o *genero* e *numero* do substantivo, ex.:

« As festas da industria, como as da intelligencia, são sempre um grande e nobre espectáculo no seio das nações cultas » (1).

As palavras sujeitas á concordancia nominal são — o *adjectivo* e o *pronomo* e ás vezes o *substantivo*.

Concordancia verbal é a conformidade da flexão verbal ou conjugativa com o *numero* e *pessoa* do sujeito, ex.:

« Espalharam-se ainda as suas colonias por toda a parte do mundo » (2).

Ao verbo pertence exclusivamente esta especie de concordancia.

Nas expressões verbaes de sentido passivo, constituídas por participio passado, a concordancia verbal se effectua em *genero*, *numero* e *pessoa*, ex.:

« Os Samaritanos eram tão desprezados e odiados dos judeus » (3).

Este facto se effectua igualmente com os verbos *depoentes*, ex.:

« Porém cinco soes eram já passados » (4).

« Mensageiros após mensageiros, cartas sobre cartas são vindos de Toledo a Inigo Guerra » (5).

(1) HOMEM DE MELLO, *Escriptas Historicas*.

(2) PEREIRA DA SILVA, *Hist. da F. do Imp. do Brazil*.

(3) BITTENGUEIT SANPAID, *Divina Epopa*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) A. HERCLANO, *Leidas e Narrativas*.

Substantivo.

O substantivo em função predicativa ou attributiva não se sujeita geralmente á lei da concordancia nominal, ex. :

« A arte é um *gemido* epico » (1).

Assim o adjuncto pode ter :

a) Numero diverso do substantivo, ex. :

« As epopéas são a *historia* do sentir dos povos (2).

b) Genero diverso do substantivo, ex. :

« O espirito nacional é *uma fabula*, o suffragio popular

uma apparencia, o parlamento *uma fugaz visualidade* (3).

c) Genero e numero diversos dos do substantivos, ex. :

« Os esquadroés arabes eram *a flor* do exercito de Tarik » (4).

Mas, si o substantivo possuir flexão de genero, então se effectuará a concordancia, ex. :

« A historia foi sempre *a mestra* da vida » (5).

Concordancia nominal.

ADJECTIVO

O adjectivo, de função predicativa ou attributiva, assume a flexão do genero e numero do seu substantivo, ex. :

« Os primeiros trabalhos da assembléa foram *tranquillos* e *pacíficos* » (6).

Os adjectivos substantivados assumem o genero masculino e o numero singular ou plural, e exigem ao adjectivo as flexões correspondentes, ex. :

(1) O. MARTINS, *Camões e a Renascença*.

(2) O. MARTINS, *Camões e a Renascença*.

(3) LAT. COELHO, *Rep. e Monarchia*.

(4) A. HERCULANO, *Eurico*.

(5) LAT. COELHO, *Rep. e Monarchia*.

(6) HOMEM DE MELLO, *Escriptos Historicos*.

« Os grandes do mundo são *escuras* de sua grandeza » (1).

As palavras, as expressões ou proposições substantivadas assumem geralmente o genero masculino e o numero singular, e exigem aos adjectivos ou palavras adjectivadas o masculino singular, ex. :

« O justo é *rei e senhor* e, ainda que *idiota*, é verdadeiramente *sabio*, o pecador é *subdito e idiota* » (2).

Dous ou mais substantivos no singular e do mesmo genero exigem ao adjectivo a flexão plural, e o genero correspondente, ex. :

« A *nao* e a *mulher* nunca se dão por bastante *equipadas* » (3).

Dous ou mais substantivos no singular e de genero diverso exigem ao adjectivo a flexão no masculino plural, ex. :

« O *manto* e a *roupeta*, alem de *rotos* estavam, *velhos e gastados* » (4).

Dous ou mais substantivos no plural e de genero diverso, exigem ao adjectivo o masculino plural, ex. :

« As *armas* e os *barões assignalados* » (5).

As vezes o adjectivo assume apenas a flexão do substantivo mais proximo, ex. :

« As *estupendas arcadas* e *zimbórios* ou as *arcadas* e *zimbórios estupendos* » (6).

Dous ou mais adjectivos no singular e do mesmo genero podem concordar com um substantivo no plural, ex. :

« O *quarto* e *quinto* Affonsos e o *terceiro* » (7).

Esta syntaxe, modernamente mais usada, devemos acceptal-a, pois occorre na maior parte dos escriptores.

A syntaxe classica, mais correctea, exige o substantivo no

(1) MANOEL BERNARDES, *Auct. Classicos*.

(2) MANOEL BERNARDES, *Auct. Classicos*.

(3) MANOEL BERNARDES, *Apud. Select. de Coutinho*.

(4) FREI LUIZ DE SOUZA, *Apud. Carneiro*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) APUD. EPIPH. DIAS.

(7) CAMÕES, *Lusiadas*.

singular e a repetição do artigo antes do segundo adjectivo, ex. :

« O patriotismo romano e o portuguez, formado á sua imagem, foram dos mais bellas flores » (1).

Os adjectivos designativos se adstringem á concordancia nas mesmas condições que os descriptivos, ex. :

« Esta é a ditosa patria minha amada » (2).

Dous ou mais substantivos, de genero e numero diversos, exigem ao adjectivo a flexão do substantivo plural, ex. :

« Não são vossos poderes e liberdade tão limitados » (3).

« O ouro e as fazendas eram muitas » (4).

Depois de dous ou mais substantivos, o adjectivo pode apenas assumir a flexão do ultimo :

a) Desde que os substantivos sejam *synonymos*, ex. :

« ... Afrontou-se o orador com a divindade com uns *meneses e formas estranhas* » (5).

b) Desde que os substantivos constituam gradação, ex. :

« Gritos, *imprecações profundas* soam » (6).

c) Desde que se achem ligadas por *ou*, alternando, ex. :

« Estava nos braços do ancião um menino *ou menina encantadora* » (7).

O pronome.

Os pronomes assumem a flexão de genero e numero do substantivo a que substituem, ex. :

« Mas *elles* não o escutavam » (8).

Os pronomes relativos *que* e *quem* não possuem flexão, mas *o qual* e *cujo* se flexionam.

a) O pronome *o qual* assume a flexão de numero e genero do substantivo substituido, ex. :

(1) O. MARTINS, *C. e Renascença*.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3-4) E. CRENEIRO, *Gram. Port.*

(5) J. F. LISBOA, *Vida do Padre A. Vieira*.

(6) GORÇALVES DIAS, *Poesias*.

(7) ERNESTO CARNEIRO, *Gram. Port.*

(8) A. HERCULANO, *Eurico*.

« Era este canto doloroso e tetrico, *o qual* lhe transudava do coração » (1).

b) O pronome *cujo* assume a flexão de genero e numero do substantivo consequente, ex. :

« Os amores de uma mulher *cujo nome* traz no escudo o trazem apertado » (2).

Participio passado.

O participio passado, em função predicativa ou attributiva, assume o genero e numero do substantivo modificado, ex. :

« Estavas, linda Ignez, *posta* em socego » (3).

Ficará, porém, invariavel nas expressões constituídas com os verbos *ter* e *haver*, ex. :

« E vós, Tagides minhas, pois *creado*

Tendes em tu um novo engenho ardente » (4).

No portuguez archaico o participio passado concordava com o objecto directo, sempre que este o precedia.

« No reino de Bintão que *tantos damnos*

Terá a Malaca muito tempo *feitos...* » (5)

Concordancia verbal.

Concordancia verbal é a conformidade da flexão verbal com o numero e pessoa do sujeito, ex. :

« Todos os *effeitos* do estado de sitio *desapparecem* com a sua terminação » (6).

A flexão do verbo pois se adapta ao numero e á pessoa

(1) A. HERCULANO, *Obra cñ.*

(2) FRANC. DE MORAES, *Palmerin de Inglaterra*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) RUY BARBOSA, *E. de Sítio*.

do sujeito, isto é, aquelle concorda com este em numero e pessoa, ex. :

« Já sabe ao grande mastro o bom *gajeiro* » (1).

Dous ou mais sujeitos do singular exigem ao verbo a flexão plural, ex. :

« O *urso* ferocissimo, o *jacali* indomavel, a leve *corça* abasteciam o grosseira mesa desses *Godos* » (2).

Mas o verbo pode ficar no singular :

a) Desde que preceda aos sujeitos, ex. :

« Falta-me o *tempo* e o *alento* para escrever » (3).

b) Desde que se interponha entre os sujeitos, ex. :

« Amor é um brando affecto. Que *Deus* no mundo *poz* e a *natureza* » (4).

c) Desde que os sujeitos estejam ligados por *ou*, alternando, ex. :

« O *riso* ou *alegria* do peccador não é animado com vida do espirito » (5).

d) Desde que os sujeitos sejam *synonymos*, ex. :

« A *instabilidade* e *incerteza* do governo *trazia* os animos em continua hesitação » (6).

e) Desde que os sujeitos estejam ligados por *nem* alternando, ex. :

« *Nem* foi o infante *nem* seu irmão o rei D. Duarte » (7).

f) Desde que constituam uma enumeração ou especificação, ex. : « Cada terra, cada rio, cada cidade, é caracterizada pela feição que a define » (8).

(1) GONZAGA, M. de *Dirceu*.

(2) A. HERCULANO, *Eurico*.

(3) A. VIEIRA, *Cartas*.

(4) CAMÕES, *Obras*.

(5) PADRE M. BERNARDES, *A. Classicos*.

(6) LAT. COELHO, *Rep. e Nouarchia*.

(7) ALM. GARBET, *Camões*.

(8) O. MARTINS, *Camões e a Renascença*.

Sujeitos coordenados.

Assumirá sempre o plural o verbo cujos sujeitos são coordenados pelos equivalentes da conjunção e :

Esses equivalentes são :

a) *Tanto... como*, ex. : *Tanto* a fuga *como* a perseguição *eram* um phrenesi, um delirio » (1).

b) *Assim... como*, ex. : « *Assim* Saul *como* David debaixo de seu saial *eram* homens de tão grandes espiritos » (2).

c) *Nem... nem*, ex. : « *Nem* a proposição do Marquez d'Alorna *nem* a de V. Ex.ª *mereceram* a menor acceitação aos nossos Ministros de Estado » (3).

d) *Quer... quer*, ex. :

« *Quer* a materia *quer* o espirito se *regem*, por leis fataes » (4).

e) A conjunção *ou* equivalente a *e* ou a *nem*, ex. :

« Onde *nem* frio inverno *ou* quente estio

As *murcharam* jamais *ou* *secas virum* » (5).

f) A preposição *com*, interposta ás vezes a dous sujeitos diversos, ex. :

« Potocasir *com* todos seus *padeceram* grande fome » (6).

Mas, sempre que neste caso o verbo precede ao sujeito, ocorre geralmente o singular, ex. :

« Acabadas as vodas, *veiu* Jesus *com* sua Mãe para Ca-pharnaum... » (7)

(1) A. HERCULANO, *Euri o*.

(2) PADRE ANTONIO VIEIRA, *Sermões*.

(3) A. GUSMÃO, *Sel. Litteraria*.

(4) O actor.

(5) CAMÕES, *Obras*.

(6) D. DE GOES, *Apud. Carneiro*.

(7) REBELLO DA SILVA, *Fastos da Igreja*.

Attracção.

Diz-se que a concordancia se effectua por *attracção*, sempre que o verbo não concorda com o sujeito, mas com o adjuncto d'este.

Este phenomeno effectua-se com o verbo *ser* que pode concordar com o adjuncto predicativo :

a) Sempre que os sujeitos sejam infinitivos, ex. :

« *Perdoar os erros é engrandecer* bons intentos *é do espirito generoso* » (1).

« *Ler, escrever e caçar é* o seu unico divertimento. »

b) Sempre que o adjuncto predicativo seja identico ao sujeito, isto é, um possa assumir a função do outro, invertida a ordem, ex. :

« A renda de Pedro *são mil escudos* » (2).

c) Sempre que o sujeito seja constituído por um dos pronomes *tudo, isto, isso e aquillo*, ex. :

« *Isto* não são contos arabicos, mas factos certos » (3).

Sujeitos collectivos.

A concordancia tanto se pode affectuar com o collectivo como com o seu adjuncto attributivo por *attracção*, ex. :

« Dos Mouros *perceeu* a maior *parte*; uns no conflicto outros na retirada » (4).

« Uma chusma de *aduladores* me *cercacam* noite e dia » (5).

Desde que o collectivo não tenha adjuncto attributivo no plural, parece-nos melhor o singular, e assim nos classicos ha phrases que devemos reprovár, ex. :

(1) RODRIGUES LOBO, *Obras*.

(2) A. FREIRE, *Gram. Portl.*

(3) A. GUSMÃO, *Apud. Sel. de F. Barreto*.

(4) JAC. FREIRE, *Apud. Carneiro*.

(5) THEOD. DE ALMEIDA, *Apud. Sel. de F. Barreto*.

« Toda esta clerezia *tinham* tochas accessas nas mãos » (1).

A *attracção* tambem se effectua, sempre que o pronome *que* é o sujeito, e assim o verbo da proposição relativa assume o numero e a pessoa do antecedente, ex. :

Sou	<i>eu</i>	que	<i>digo</i>	Somos	<i>nós</i>	que	<i>dizemos</i>
Es	<i>tu</i>	que	<i>dizes</i>	Sois	<i>vós</i>	que	<i>dizeis</i>
E	<i>elle</i>	que	<i>diz</i>	São	<i>elles</i>	que	<i>dizem</i>

Assim occorrem, ex. :

« *Eu* fui aquelle que *prêguei* os primeiros annos no reinado de V. Magestade » (2).

Este phenomeno ás vezes se dá com o relativo *quem*, segundo se acha em muitos escriptores, ex. :

« *Dize* que *sou* quem te *mando* » (3).

« *Nós* somos quem *somos* » (4).

« Mas *tu* és, o meu Deus, quem me *soltaste* das maternas entranhas » (5).

Mas o pronome *quem* equivale a *pessoa que, as pessoas que*, e assim apparece mais geralmente com o verbo na terceira do singular, ou do plural, ex. :

« *Sou* eu quem *assiste* as luctas » (6).

As vezes até ha casos em que o verbo está no singular, quando poderia estar no plural, ex. :

« *Eu, o Silencio e a Solidão* eramos quem *estava* ahí » (7).

Concordancia semeiotica.

Concordancia *semeiotica* ou *latente* é aquella em que as flexões não se governam pelas palavras expressas, mas por outras accommodadas ao sentido.

(1) GAR. DE REZENDE, *Liv. Classica*.

(2) ANTONIO VIEIRA, *Obras*.

(3) GONZAGA M. DE DIRCEU.

(4) PADRE PAIVA, *Apud. Freire*.

(5) PADRE CALDAS, *Poesias*.

(6) TOBIAS BARRETO, *Dias e Noite*.

(7) A. HERCULANO, *Eurico*.

Assim nos tractamentos politicos e familiares, constituidos pelas expressões — V. S.^a, V. Exa., V. Alteza, S. Magestade, V. Mercê, Você, os adjectivos e particípios não concordam com essas expressões, porém com a pessoa a quem nos referimos e assim dizemos: V. Exa. é amado ou amada, V. Alteza está grata ou grato.

Os auctores, imperantes, professores, escriptores, os bispos, etc., empregam o verbo na 1.^a do plural, mas os adjectivos e particípios podem assumir a flexão do singular, ex.:

Antes sejamos breve que prolixo (1).

Sempre que o pronome *eu* se coordena aos pronomes *tu*, *vós* ou *elle*, o verbo assume a 1.^a pessoa do plural, ex.: « *Eu e os meus* (nós) nos alegráramos » (2).

Assim temos as seguintes equações da concordancia semiótica, ex.: *eu* + *tu* = nós; *eu* + *elle* = nós, ex.: « *E quasi que nós e eu* estávamos em um mesmo pensamento » (3).

Este facto se pôde effectuar, ainda que o pronome *eu* se ligue a qualquer palavra mediante a preposição *com*, ex.:

« *Eu co' o grão Macedonio e co' o Romano.* »

Demos lugar ao nome lusitano » (4).

Sempre que o pronome *tu* se coordena a uma palavra da 3.^a pessoa, o verbo assume a segunda do plural, concordando semeioticamente com o pronome *vós*, ex.:

« *Tu e Tullia estaes* bons » (5).

Syntaxe do substantivo.

O substantivo emprega-se:

a) Como sujeito, ex.:

« *Brilha a lua* scintillante » (6).

(1) JOAO DE BARROS.

(2) ANTONIO VIEIRA, *Cartas*.

(3) RODRIGUES LOBO, *A. Classicos*.

(4) CAMÕES, *Obras*.

(5) PADRE PEREIRA, *Grammatica-lal*.

(6) G. DIAS, *Poesias*.

b) Como objecto directo, ex.:

« *Fr. Ruy curvou a cabeça* » (1).

c) Como objecto indirecto, ex.:

« *Então Aidano disse para o cocheiro* » (2).

d) Como adjuncto predicativo, ex.:

Este mundo é mar, esta vida *viagem* » (3).

e) Como adjuncto attributivo, ex.:

« *As flores d'aldeia* são puras e bellas » (4).

f) Como adjuncto adverbial, ex.:

« *Alta noite* escutei o carpir funebre » (5).

g) Como apposto, ex.:

« *Athenas, a princeza da Grecia*, tinha por zimborio um céo esplendido » (6).

h) Como vocativo, ex.:

« *Faze, ó razão*, soar a voz augusta » (7).

O substantivo exerce pois todas as funcções.

Syntaxe dos adjectivos.

O ARTIGO DEFINITO

O artigo definito, antepõe-se attributivamente:

a) Aos nomes appellativos, ex.: *o* homem, *a* mulher.

b) Aos adjectivos ou palavras substantivadas, ex.: *o* justo, *o* ideal, *o* amar, *o* partir.

c) As expressões substantivadas, ex.: *o* não posso.

d) Aos nomes locativos, ex.: *a* America, *o* Brazil, salvo alguns nomes, ex.: *Sergipe*, *Minas*, *Pernambuco*, *S. Paulo*, *Portugal*, *Castella*.

(1) A. HERCULANO, *L. Narrativas*.

(2) MANUEL BERNARDES, *A. Clonicos*.

(3) MANUEL BERNARDES, *A. Clonicos*.

(4) THOMAZ RIBEIRO, *D. Jayme*.

(5) A. GARRETT, *Camões*.

(6) JOSÉ M. VELHO, *Seleccao-Lit*.

(7) PADRE CALDAS, *Poesias Sacras*.

e) A quaesquer nomes locativos, modificados por adjuncto attributivo, ex. : *o Portugal de D. Manoel.*

f) Aos nomes personalivos, modificados por adjectivos ou adjunctos attributivos, ex. : *o grande Napoleão, o poeta Castro Alves.*

g) Aos personalivos de individuos celebres, ex. : *o Christo, o Dante.*

Pode geralmente omitir-se :

a) Nas sentenças e maximas, ex. : *Pobreza não é deshonra.*

b) Nos vocativos, ex. : *faz-te merce, barão, a Sapiencia...*

c) Nas exclamações, ex. : *Dia feliz! rosa suave!*

d) No substantivo da definição, ex. : *Biologia é a sciencia da vida.*

e) Antes de nomes predicativos, ex. : *A historia é mestra da vida.*

f) Antes do indefinito *que*, nas interrogações e exclamações, ex. : *Que tira ella emfim de ser ou parecer formosa?! (1).*

E *que* direi dos que vão descobrir nas tortuosidades da preocupação politica o fio desta iniciativa?! (2).

As vezes occorre o artigo em escriptores celebres, ex. :

« O que parece ao villão? (3)

« O que dirão a isto os todo poderosos do mundo » (4).

O artigo indefinito.

O artigo indefinito pôde antepor-se :

a) Aos appellativos, ex. : *uma mulher, um sabio.*

b) As expressões substantivadas, ex. : *um não sei, um como, um não posso.*

c) Aos nomes personalivos, ex. : *um Napoleão, um Vieira.*

d) Aos nomes locativos, ex. : *um Paris, uma Athenas.*

(1) MANOEL BERNARDES, *A. Clássicos.*

(2) RUY BARBOSA, *Estado de Sítio.*

(3) REBELLO DA SILVA.

(4) A. HERCULANO.

Omissão do artigo.

Pôde geralmente omitir-se :

a) Nos nomes predicativos, ex. : *Mariana é poetisa.*

b) Depois do adverbio *como* significando *em qualidade de*, ex. : *como homem somos imperfeitos.*

c) Antes do adverbio *tão*, ex. : *elle é tão bom professor.*

d) Antes de nomes appostos, ex. : *Sapho, poetisa maviosa.*

e) Antes de substantivos constituindo expressões verbaes, ex. : *Dizer adeus, pedir desculpa, dar parte, fazer caminhos, dar licença.*

Repetição dos artigos.

O artigo definito ou indefinito pôde repetir-se.

a) Antes de adjectivos indicando um nome anterior, ex. : *a guerra franceza e a brazileira; um homem justo e um injusto.*

b) Nas palavras *antonyms*, ex. : *o vicio e a virtude, um justo e um pecador.*

c) Nos nomes, exercendo as mesmas funções, ex. : *a fome e a sede o prostavam. Sentiam um frio e um cansaço.*

d) Nos nomes de generos oppostos, ex. : *o homem e a mulher, um menino e uma menina.*

Adjectivos descriptivos.

Os adjectivos descriptivos empregam-se :

a) Como adjunctos attributivos, ex. : « A imagem da patria *santa e melancolica* (1).

b) Com adjunctos predicativos, ex. : « A palavra é mais *nitida e expressiva* » (2).

(1) A. HERCULANO, *Obra cit.*

(2) O. MARTINS, *C. e Renascença.*

- c) Como substantivos, ex. : « Antes, disse o *velho*, me mandaram recado » (1).
 d) Como advérbios, ex. : « Mas eu que falo *humilde*, *baixo* e *rudo* » (2).

Posição dos descriptivos.

Os adjectivos tanto se antepõem como se pospõem ao substantivo, ex. :

« O templo *catholico* é communmente o symbolo da *completa* igualdade » (3).

Mas geralmente succede que :

a) Os intrinsecos tanto se antepõem como se pospõem conforme o gosto, o capricho do escriptor e a esthetica da expressão, ex. :

« Quando as vagas *sonoras* arremesso » (4).

b) Os extrinsecos geralmente se pospõem, ex. : « A unidade *religiosa* é o penhor mais seguro da unidade *nacional* » (5).

c) Os extrinsecos no estylo elevado mais geralmente se antepõem do que se pospõem, ex. : « O Brazil proclamou a *definitiva* abolição de uma *deshumana* e *cruel* instituição » (6).

d) Alguns extrinsecos, desde que se anteponham, assumem nova acceção, ex. : homem grande e *grande* homem, mulher pobre e *pobre* mulher, cousa simples e *simples* cousa, casa santa e *santa* casa.

(1) R. LOBO, *Auctores Claz.*

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) A. HERCULANO, *L. e Narrativas*.

(4) A. CASTELLO BRANCO, *Poesias*.

(5) BORDO DO PARÁ, *Liberdade de Cultos*.

(6) L. COELHO, *R. e Monarchia*.

Os adjectivos designativos.

Os adjectivos designativos empregam-se :

a) Como adjunctos *attributivos*, ex. : « *Algumas* doces cytharas tocavam » (1).

b) Como adjuncto *predicativos*, ex. : *Minha* foi só a desgraça, respondeu elle » (2).

c) Como *pronomes*, ex. : « Buscae outro irmão, que *este* era *meu* » (3).

Posição dos designativos.

A maior parte dos designativos se antepõem geralmente ao substantivo, ex. : « As *minhas* paixões não podiam morrer » (4).

D'onde se segue que sempre se antepõem :

a) Os *possessivos*, salvo no estylo elevado ou no verso, ex. : « Esta é a ditosa patria *minha* amada » (5).

b) Os *demonstrativos*, salvo nas expressões exclamativas, ex. :

« Meus Deus ! que gelo ! que frieza *aquella* ! » (6)

c) Os numeracs *cardinaes*, salvo substituindo aos ordinaes correspondentes e deixando o substantivo no singular, ex. : pagina *dous*, livro *dez*, seculo *quatorze*, Carlos *doze*.

d) Os numeracs *ordinaes*, salvo si, além de indicar a ordem, indicam a divisão ou a distribuição, ex. : livro *segundo*, capitulo *sexto*, tomo *oitavo*.

E uso posporem-se, sempre que indicam a successão de

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) R. LOBO, *J. Classicos*.

(3) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

(4) A. HERCULANO, *Enrico*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) C. DE ABREU, *Primacezas*.

personagens celebres, ex.: Carlos *quinto* (V), Pedro *segundo* (II).

Sempre se antepõem ao substantivo os indefinitos *cada*, *certo*, *demais*, *muito*, *quanto*, *pouco*, *outro*, *tanto*, *que*, ex.: *cada* terra, *certo* mancebo, as *demais* nações, *muitas* pessoas, *quantos* rostos, *outro* homem, *pouco* vinho, *tanto* damão, *que* gloriosas palmas.

Postpõem-se ao substantivo os indefinitos:

a) *Alguem*, desde que signifique *nenhum*, ex.:
« Não lhe aconteceu mal *alguem* » (1).

Nos classicos antigos apparece ás vezes postposto, mas com significação *positiva*, ex.:

« Desta gente refresco *alguem* tomamos » (2).

« Palavra *alguma* arabica se conhece » (3).

b) *Mesmo*, desde que signifique *proprio* ou seja reforço intensivo, ex.: « Geos! elle *mesmo*, elle » (4).

« Aqui *mesmo*, hoje *mesmo*, etc. »

c) *Ultimo*, mas apenas em expressões consagradas, ex.:
« symptomas *ultimos*, fim *ultimo* » (5).

d) *Qualquer*, desde que o substantivo assuma o artigo *um*, ex.: *um* dia *qualquer*, *uma* mulher *qualquer* ».

e) *Todo*, que, seguido de alguns designativos ou dos artigos *o* ou *um*, se pode deslocar, ex.: « *toda* a casa = a casa *toda*; *tudo* um povo = *um* povo *tudo*, todas as illusões se dissipam = as nossas illusões todas.

Os pronomes pessoais *eu*, *tu*, *elle*, *nós*, *vós*, *elles* se empregam.

a) Como *sujeitos*, ex.:

Eu sim devo morrer, pequei; mas *ella* ha de morrer: pobre, coitada? (6).

b) Como *adjunctos predicativos*, ex.:

(1) AULETE, *Dioc. Cont.*

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) ALM. GABRETT, *Camões*.

(5) FR. DOMINGOS VIEIRA, *Dioc.*

(6) T. RIBEIRO, *D. Jayme*.

« Eu sou *tu* e tu és *eu* » (1).

« Sou eu *vós* para ter tal habitação » (2).

As variações *me*, *te*, *nos*, *vos*, empregam-se:

a) Como *objectos directos*, ex.:

« Levanta-te, rapaz dos meus peccados » (3).

b) Como *objectos indirectos*, ex.:

« Como V. Exa. me pede novidades, ahí vão finalmente » (4).

As variações *o*, *a*, *os*, *as* empregam-se:

a) Como *objectos directos*, ex.:

« Favorecei-os logo e alegreai-os » (5).

b) Como *sujeitos dos infinitos*, ex.:

« Mandem-as frequentemente *visitar* e *falar* com algum varão pio e prudente » (6).

Este phenomeno é puro latinismo e se estende aos pronomes *me*, *te*, *nos*, e *vos*.

As variações *lhe*, *lhes* empregam-se como *objectos indirectos*, ex.:

« Alfonso Henrique fez-lhe um signal com a mão » (7).

As variações *mim*, *ti*, *si* e as formas *nós*, *vos*, *elle*, *ella*, *elles* *ellas*, mediante preposições apropriadas, empregam-se:

a) Como *objectos indirectos*, ex.:

« Só me fallece ser a *vós* acceito » (8).

b) Como *adjunctos adverbiaes*, ex.:

« Em *mim* é attributo da natureza » (9).

As formas *me*, *te*, *lhe*, *nos*, *vos*, *lhes*, posto que usadas como *objectos*, equivalem ás vezes:

a) A *adjunctos* attributivos constituídos pelos possessivos *meu*, *teu*, *seu* ou *delle*, *nosso*, *vosso*, ex.:

(1) MANOEL BERNARDES.

(2) E. CARNEIRO, *Gram. Port.*

(3) A. HERCULANO, *D. e Narrativas*.

(4) ANTONIO VIEIRA, *Seleccao Litt.*

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

(7) A. HERCULANO, *L. e Narrativas*.

(8) CAMÕES, *Lusiadas*.

(9) ANTONIO VIEIRA, *Cartas*.

« Fumegava-lhe aos pés tartareo lume, isto é, aos pés *delle* » (1).

b) A adjunctos adverbias, constituídos pelas formas *mim*, *ti*, *elle*, *nos*, *vós* com uma preposição apropriada, ex. :

« Dar-lhe bordoadas, isto é, *nelle*; applica-me cauterio isto é, em *mim* ».

A formas *migo*, *tigo*, *sigo*, *nosco* a *vosco* sempre exigem a preposição *com* e são adjunctos adverbias, ex. :

« Quebras *commigo* a flecha da paz? » (2) »

O Pronome o.

O pronome demonstrativo-*o* e emprega-se :

a) Como *sujeito*, ex. :

« Ora aqui está *o* que não admitto » (3).

b) Como *objecto directo*, ex. :

« Agora tu, Calliope, me ensina *O* que contou ao Rei o illustre Gama » (4).

c) Como *objecto indirecto*, ex. :

« Mas tornando *ao* que começamos a dizer » (5).

d) Como *adjuncto predicativo*, ex. :

« E *o* que presumimos friamente *é* que aquelle corpo foi templo do Espirito Santo » (6).

Desde que não esteja seguido de proposição relativa, o pronome *o* substitue :

a) A uma *proposição* ou *expressão*, ex. :

« O padre *o* sabe e Lampethusa *o* sente » (7).

b) A *adjectivo* ou *expressão adjectivada*, ex. :

« Tu es *infeliz* e eu sei porque tu *o* es » (8).

(1) BOCAGE, *Poemas*.

(2) JOSÉ DE ALENCAR, *O Guarany*.

(3) RUY BARBOSA, *Est. de Sítio*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) LUCENA, *Liv. Classica*.

(6) MANOEL BERNARDES.

(7) CAMÕES, *Obras*.

(8) A. HERCULANO, *Lendas e Narrat.*

As vezes esse pronome está occulto, em certas expressões idiomaticas, em que ao relativo se segue o infinitivo, ex. :

« E a esse cargo não tenho (o) *que responder* » (1).

O pronome se.

O pronome *se*, proveniente de *se* accusativo, passou na lingua portugueza a exercer varias funcções e assim serve para constituir :

1.º O *objecto directo reflexo* :

a) Sempre que o sujeito for nome de *persona* e exerça a acção do verbo, ex. :

« Levantou-se o Cardeal e subiu ao estrado do Principe » (2).

b) Sempre que o sujeito for nome de *ser vivo* e exerça a acção do verbo, ex. :

« Os peixes lá se mergulham nos seus pégos, lá *se* escondem nas suas grutas » (3).

c) Sempre que o sujeito seja nome de *coisa*, mas esteja personificado, ex. : Sumiu-se o sol esplendido » (4).

« De ambas as partes *se* move a primeira ala » (5).

2.º O *objecto indirecto reflexo* :

a) Sempre que o verbo possuir *objecto directo* e o *se* significar *a si*, ex. :

« Onde elle o rosto e o nariz *se* cortava » (6).

3.º A *passividade pronominal* :

a) Sempre que o sujeito, por ser *inanimado*, não possa exercer a acção do verbo, ex. :

« Mil praticas alegres *se* trocavam » (7).

(1) MANOEL BERNARDES, *Auct. Classicos*.

(2) FR. LUIZ DE SONZA, *Anaes de D. João*.

(3) ANTONIO VIEIRA, *Louvor dos Peixes*.

(4) A. F. CASTILHO, *Sel. Litteraria*.

(5) CAMÕES, *Obras*.

(6) CAMÕES, *Obras*.

(7) CAMÕES, *Obras*.

b) Sempre que o sujeito, *apesar de ser animado*, não exerça a acção, ex. :

« *Vejam-se as tribus da America do Norte* » (1).

« *Entre os parciaes de D. Lesnor viam-se porém muitos fidalgos* » (2).

c) Sempre que o sujeito for um infinito, um pronome demonstrativo ou palavra substantivada, ex. :

« *Só a Deus se deve amar* » (3).

« *Isto se pôde ver muito claramente* » (4).

« *Compare-se o que se passa em Portugal* » (5).

« *Nem a Deus... se podem perguntar os porques* » (6).

d) Sempre que o sujeito for proposicional, ex. :

« *Sente-se que Vieira tinha os olhos nos seus ouvidos* » (7).

« *Qual a natureza seja não se enxerga* » (8).

4.º Sujeito indeterminado :

a) Sempre que, exprimindo indeterminação, não haja na phrase palavra adaptada à função de sujeito.

« *Aqui dança-se, canta-se, come-se e bebe-se* » (9).

« *Durante largos annos se viveu em Portugal sob este regimen de tolerancia* » (10).

b) Sempre que, exprimindo indeterminação, o verbo seja intransitivo ou transitivo indirecto, ex. :

« *Entre-se em uma escola* » (11).

« *Havendo fallecido D. Henrique de Menezes... fallou-se de suas prendas em roda de outros fidalgos* » (12) (13).

(1) LAT. COELHO, *Obras*.

(2) A. HERCULANO, *Hist. de Portugal*.

(3) LUCENA, *A. Classicos*.

(4) ANBRADE, *Pr. Cerco de Dieu*,

(5) LAT. COELHO, *Rep. e Monarchia*.

(6) ANT. VIEIRA, *Obras*.

(7) A. CASTILHO, *Sel. Litteraria*.

(8) CAMÕES, *Lusiadas*.

(9) E. CARNEIRO, *Gram. Portl*.

(10) LAT. COELHO, *Oera cit.*

(11) A. CASTILHO, *Apud. Carneiro*.

(12) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(13) Ao publicarmos a edição anterior, já tínhamos sentido necessidade de admitir o *se* como sujeito, pois, tendo a lingua a sua individualidade

5.º Particula *expletiva* :

a) Sempre que sirva apenas para exornar o verbo intransitivo, ex. :

« *Vão-se os reis, mas as nações ficam* » (1).

« *Elle se estava muito descansado em seu palacio* » (2).

b) Sempre que se constituir com o verbo uma expressão equivalente a verbo *depoente*, ex. :

« *Chega-se (é chegado) o prazo e dia assignalado* » (3).

« *Uns e outros annos se passaram (foram passados)* » (4).

c) Sempre que seja facultativo o seu emprego e o verbo se possa factivamente substituir por seu particípio passado e o verbo *ficar*, ex. :

« *Os campos seccam-se, as flores murcham-se, as aves emmudecem-se* (5), isto é, *ficam seccas... murchas... mudas...*

E assim temos :

« *O meu sangue gelou-se nas veias* » (6).

« *Cerrou-se a noite clara e serena* » (7).

« *Calou-se a musica sagrada* (8).

synactica, não importa que o *se* provenha de *sui, sibi, se* que não possui nominativo, adaptado à função de sujeito.

Não o admitindo como sujeito, seremos obrigados a recorrer a subterfugios para explicarmos muitos phrases, taes como *vive-se, nasce, precisa se de, tracta-se de*, etc.

Alguns professores, sem mínimo fundamento, reputam erroneas taes construcções, como si a grammatica não fosse o registro dos factos da lingua.

Alem disso, todas as linguas têm um pronome monosyllabico, de função subjectiva para exprimir o sujeito indeterminado.

Assim é que no Francez existe o pronome *on*, no Inglez *one*, no Allemão *man*.

Como pois nos queremos obstinar em não darmos *se* por sujeito nos casos de que tractamos acima ?

O pronome *se*, symbolo da indeterminação impessoaliza o verbo e ideologicamente equivale ao *povo, alguém, um individuo*, etc.

(1) LAT. COELHO, *Obra cit.*

(2) VIEIRA, *E. Carneiro*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) Corte Real.

(5) ERNESTO CARNEIRO, *Gram. Portl*.

(6) GONÇALVES DIAS, *Poesias*.

(7) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.

(8) B. DE PARANAPIACABA, *Sel. Litteraria*.

Pronomes relativos.

O pronome relativos, ao mesmo tempo que ligam as proposições, exercem funcções syntacticas.

O pronome *que* emprega-se como :

- a) *Sujeito*, ex. : « A este ponto faz o apologo *que* se conta das cotovias *que* tinham seus ninhos entre as searas » (1).
 b) *Objecto directo*, ex. : « Não ha nada *que* tanto repugnem os homens como o pedir » (2).
 c) *Objecto indirecto*, ex. : « Só a palavra nas artes *a que* é materia prima, falla ao mesmo tempo... » (3).
 d) *Adjuncto predicativo*, ex. : « Não sabemos o que somos » (4).
 e) *Adjuncto adverbial*, ex. : « A nau grande *em que* vae Paulo da Gama » (5).

Os pronomes *o qual* e *quem* têm as mesmas funcções, notando-se apenas que :

a) *Quem*, mais se refere ás pessoas, ex. :

Tal embaixada dava o capitão.

A *quem* o Rei gentio respondia (6).

b) *Quem*, por ser forma synthetica, pode servir ás vezes de sujeito e ter *preposição*, ex. :

« Aqui espero tomar, si não me engano.

De *quem* me descobriu summa vingança (7).

c) *O qual* serve mais para a clareza, referindo-se a um termo afastado, ex. : « Vae preso por culpas muitas *das quaes* consta serem falsas » (8).

O pronome *cujó* emprega-se :

- (1) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.
 (2) VIEIRA, *Apud. Aulete*.
 (3) LAT. GOELHO, *Apud. Sel. Litteraria*.
 (4) PADRE PAIVA.
 (5) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (6) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (7) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (8) VIEIRA, *Apud. Carneiro*.

a) Tanto para as cousas como para as pessoas, ex. :

« Vós, o rei, cujo alto imperio » (1).

b) O pronome *onde* emprega-se :

a) Equivalendo a *em que*, *no qual*, ex. :

« Na manhã de 20 alvejou-nos o dia na igreja de Garapará *onde* dissemos missa » (2).

b) Precedido de *preposição*, ex. : « nos outeiros.

Por *onde* o Gange murmurando sôa » (3).

Quanto emprega-se como relativo :

a) Precedido de *tudo*, ex. :

« De *tudo quanto* passei

Em summa vos contarei » (4).

b) Precedido de *todo*, ex. : « *Todos quantos* predios elle tem herdou de seu irmão » (5).

As vezes a palavra *todos* attrae o substantivo, ex. :

« *Toda* doçura *quanta* nos dá o mundo converte-a elle em amargo absintho » (6).

Os relativos *passam* a indefinitos, desde que não tenham antecedente, ex. :

« *Que* é a formosura humana? » (7).

« *Quem* quizer saber *quantos* ao todo os filhos de Adão, conte primeiro *quantos* são os aflictos e atribulados » (8).

« Põe-me *onde* se use toda a feridade » (9).

As vezes o relativo *liga* uma proposição, mas exerce funcção em outra, ex. :

« Aqui estão os livros *que* (elle pensava que) *se tinham* perdido » (10).

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) BISPO DO PARÁ, *Memorias*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) CAMÕES, *Obras*.

(5) CARNEIRO, *Gram. Portuguesa*.

(6) CARNEIRO, *Obra cit.*

(7) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(8) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(9) CAMÕES, *Lusiadas*.

(10) EPIPH. DIAS.

Funcções da palavra Que.

A palavra *que*, além de relativo, emprega-se como :

- a) *Conjunção integrante*, ex. :
 « Parece *que* resuscita a Índia » (1).
 b) *Conjunção causal*, ex. :
 « Dormes, *que* eu velo » (2).
 c) *Conjunção concessiva*, inserindo-se na proposição, ex. :
 « Qualquer *que* seja a ventura... » (3).
 d) *Conjunção correlativa a tal, tão, tanto, e tamanho*, ex. :
 « *Tão* temerosa vinha e carregada
Que poz nos corações um grande medo » (4).
 e) *Conjunção temporal*, inserindo-se ás vezes na propo-
 sição, ex. :
 « Chegados *que* fomos, acampamos ao longe » (5).
 f) *Conjunção final*, significando *para que*, ex. :
 « *Que* se espalhe e se cante no universo » (6).
 g) *Adjectivo indefinito*, significando *quantos* ou *qual*, ex. :
 « *Que* gloriosas palmas tecer vejo » (7).
 h) *Pronome indefinito*, significando *que coisa*, ex. :
 « *Que* é o protestantismo sinão um desfibrador de
 creanças » (8).
 i) *Adverbio intensivo*, significando *como* ou *quanto*, ex. :
 « Oh ! *que* lindamente canta ! Oh ! *que* enganados andam
 os homens » (9).
 j) *Particula decorativa*, ex. :

- (1) F. L. DE SOUZA, *A. Classicos*.
 (2) THOMAZ RIBEIRO.
 (3) BOCAGE, *Obras Poeticas*.
 (4) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (5) O auctor.
 (6) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (7) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (8) BISPO DE PARA, *Liberdade de Cultos*.
 (9) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

« *Que* prantos *que* não regaram.
 As faces de D. Martinho » (1).
 Nesse caso apparece geralmente nas proposições optativas
 e depois do adjuncto adverbial de tempo constituído pelo
 verbo *haber*, ex. :

- « Ah ! *que* me seja perdoada a rude franqueza » (2).
 « As naus *que* pouco havia *que* ancoraram » (3).

Syntaxe do verbo.

O verbo emprega-se como *predicado* :

- 1.º *Isoladamente*, desde que seja de predicação *completa*.
 ex. : « O moço duque vela *porém* » (4).
 2.º *Integralizado*, desde que seja de predicação incompleta :
 a) Por objecto directo, ex. : *Condennava a arte esta anciedade de saber* » (5).
 b) Por objecto indirecto, ex. : « Então a Mãe *disse para elle* maguado » (6).
 c) Por *adjuncto predicativo*, ex. : « *Era o dia churoso e os caminhos muito lotosos* » (7).
 3.º *Duplamente integralizado*, desde que seja de predicação *dupla* :
 a) Por um *objecto directo* e outro *indirecto*, ex. : « Agora as esperanças e os votos dos monarchistas *tiveram por objecto um general mais ou menos reluctante* » (8).
 b) Por *objecto directo* e *adjuncto predicativo*, ex. : « *Ignez, a triste Ignez seu rate o acclama* » (9).

- (1) TH. RIBEIRO, *D. Jayme*.
 (2) BISPO DO PARÁ, *Liberdade de Cultos*.
 (3) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (4) A. HERCULANO, *Eurico*.
 (5) O. MARTINS, *C. e Renascença*.
 (6) R. DA SILVA, *Fastos da Igreja*.
 (7) MANOEL BERNARDES, *N. Floresta*.
 (8) LAT. COELHO, *Rep. Monarchia*.
 (9) JOSÉ M. VELHO, *Sel. Litteraria*.

Syntaxe dos auxiliares.

A predicação ás vezes é representada por um grupo de formas, constituído por um verbo *fundamental* e um ou mais *auxiliares*, ex.: « elle *podia ser amado* ».

Os auxiliares são *infinitivos* ou *participaes*.

Os infinitivos auxiliam:

a) Imediatamente ao infinitivo impessoal e podem ser: *dever*, *querer*, *poder*, *ir* e ás vezes *vir*, ex.:

« Ao mesmo tempo novos perigos *tinham reclamar* os cuidados do governador » (1).

« As minhas paixões não *podiam morrer* » (2).

b) Mediatemente ao infinito, isto é, por preposição e podem ser: *ter de*, *haver de*, *cessar de*, *acabar de*, *acertar de*, *estar a*, *para* ou *por*, *tornar a*, etc., etc.:

« Meu pae não *cessa de fazer* bem » (3).

« A mesma consideração *ha de vigorar* então para com os escriptores » (4).

« *Estava para dar* ao Gama aviso » (5).

« Altos varões que *estão por vir* ao mundo » (6).

« *Tornára eu a apostar* que não haveria ponto no territorio » (7).

Mas uma atroz mensagem *acaba de me ser mandada* (8).

Os auxiliares participaes empregam-se:

1.º Antes dos participios passados são:

a) *Ter* e *haver* para a voz activa, ex.:

Os dous cheiks e o centenário *tinham chegado* ao pé de Suintilla » (9).

(1) V. DE PORTO SEGURO, *Historia do Brazil*.

(2) A. HERCULANO, *Eurico*.

(3) REBELLO, *Facto da Igreja*.

(4) REBELLO, *Facto da Igreja*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) CAMÕES, *Lusiadas*.

(7) A. CASTILHO, *C. Preambulator*.

(8) A. HERCULANO, *Obra cit.*

(9) A. HERCULANO, *Eurico*.

b) *Ser*, *estar*, *andar*, *ir*, *ficar* para a voz passiva, ex.:

« As leis ecclesiasticas de Pombal *estão abrogadas* por ventura? ! » (1).

A questão *ficará posta e definida* perante a opinião (2).

« *Vinha* o padre Oceano *acompanhado*

Das filhas e dos filhos que gerara » (3).

2.º Antes dos participios presentes e são *andar*, *estar*, *ir*, *vir*, *ficar*, ex.:

« ... Me *anda* Thets *cercando* destas aguas (4).

« *Estava* o sol nas armas *rutilando* » (5).

« Assim *fomos abrindo* aquelles mares » (6).

« Quando a fe... Thomé *vinha pregando* » (7).

« Alli *ficou mostrando* á estranha gente

« Do poder lusitano a immensa gloria » (8).

Ser e estar.

As principaes differenças entre *ser* e *estar* se manifestam nas seguintes asserções:

Elle é doente (effectivamente)	Elle está doente (actualmente)
Elle é morto (ha muito tempo)	Elle está morto (agora mesmo)
Elle é de Sergipe (lugar d'onde)	Elle está em Sergipe (lugar onde)
Elle é de X (passo)	Elle está do guarda (estado)
Elle é por mim (favor)	Elle está por mim (substituição)

Além disso, o verbe *ser* é de sentido mais amplo e assiu se emprega:

a) Por *estar*, ex.: « O senhor *seja* comtigo ».

b) Por *existir*, ex.: « Si não *fosses* tu... »

c) Por *acontecer*, ex.: Si assim *for*... »

(1) LAT. GOELHO, *Republica e Monarchia*.

(2) LAT. GOELHO, *Republica e Monarchia*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) CAMÕES, *Lusiadas*.

(7) CAMÕES, *Lusiadas*.

(8) MACEDO, *O Oriente*.

- d) Por *ter*, ex. : Como ainda não *fosse* chegada a hora » (1).
 e) Com um sujeito preposicional, ex. : « Foi então *que* o celebre *Rudérico* se *apossou* da coroa » (2).
 f) Sem sujeito, isto é, impessoalmente, ex. : « É tarde ! » (3).
 g) Com um sujeito referente ao tempo, ex. : *Era alta noite*.
 Mas casos ha em que *estar* pôde substituir a *ser*.
 As vezes é quasi indifferente empregar-se *estar* por *ser*.
 As vezes é quasi indifferente empregar-se *estar* por *ser*.
 ex. : « Lisboa é ou está situada á margem do Tejo ».
 « Está claro que... ou é claro que... »

Syntaxe da preposição.

As preposições e as expressões preposicionaes empregam-se para exprimir as diversas relações syntacticas a que se deu o nome de *adjunctos adverbias*.

São tantas e tão diversas que qualquer systematização se torna impossivel em um compendio elementar e assim a pratica nel-as irá ensinando.

As principaes relações são as de :

Assumpto — discutir *sobre* moral, discursar *acerca* dos deveres.

Causa — morrer *de* sede, não sahir *por* motivo de molestia.

Companhia — morar *com* outrem, viver em *companhia* de outrem.

Conformidade — proceder *segundo* a lei, escrever *de* accordo com a sciencia.

Distancia — *desde* a cidade *até* o campo, andar *cerca* de oito leguas.

Exclusão — *excepto* tu, todos foram ; todos *menos* eu.

Fim — estudar *para* saber, em *honra* da sociedade.

Favor — morrer *pela* patria, interceder *por* outrem.

Instrumento — matar *com* uma pedra, lutar *á* espada.

Logar onde — viver *na* cidade e *perto* do mar.

(1) REBELLO DA SILVA, *Factos da Igreja*.

(2) A. HERCULANO, *Eurico*.

(3) B. DE PARANAPIACABA, *Sel. Litteraria*.

Logar d'onde — partir *do* porto, sahir *de* *de*traz da porta.
 Logar por onde — andar *por* montes, passar *por* cima de telhado.

Logar para onde — partir *para* a Europa, marchar *sobre* a cidade.

Materia — bordar *a* ouro, pintar *de* oleo.

Medida — vender *aos* metros, *cerca* de oito palmos.

Meio — conseguir *com* empenho, destruir *á* *força* de golpes.

Modo — passar *de* manso, andar *com* todo o cuidado.

Opposição — lutar *com* o inimigo, bater *contra* o rochedo.

Origem — nascer *de* paes pobres, provir *da* natureza.

Preço — vender *pelo* custo, comprar *por* mais de oito mil réis.

Quantidade — comer *com* abundancia, beber *mais* do natural.

Tempo — era *sobre* a tarde, *por* volta das quatro horas.

Substituição — ir *por* outrem, estar *em* *logar* de outrem.

Relatividade — conduzir-se bem *para* com outrem.

— Sempre que for possivel, considere-se mais *objecto indirecto* do que *adjuncto adverbial* toda relação em que a preposição for igual ao prefixo do verbo, ex. : apresentar-se a..., adaptar-se a..., demover de..., deduzir de..., combinar com..., conformar com..., immiscuir-se em..., empenhar-se em...

Syntaxe do adverbio.

O adverbio emprega-se para modificar :

a) Aos verbos, ex. : « Eu *sempre* estive em boa fé » (1).

b) Aos adjectivos, ex. : « E foste *menos* pontual do que costumias » (2).

c) A outro adverbio, ex. : « O mais velho começára *muito cedo* as suas conquistas » (3).

(1) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(2) A. HERCULANO, *L. e Narrativos*.

(3) O. DE OLIVEIRA, *Cartas*.

Os advérbios se devem, sempre que for possível, empregar antes da palavra a que modificam, principalmente os de tempo e os de lugar, ex. :

Aqui espero tomar, si não me engano... (1)

Outrora escreviam-se, cartavam-se os reis... (2)

Concorrendo dous ou mais advérbios, terminados por *mente*, esta fórma apenas afecta, quasi sempre, ao ultimo, ex. :

« Monotona e tristemente passavam a vida habitual » (3).

Mas actualmente os ercipientes contemporaneos usam da forma *mente* em todos os advérbios, syntaxe esta de que muitas vezes usava Vieira, ex. : Vivamos neste mundo, diz o Apostolo, *sabidamente, piamente, justamente* » (4).

Alguns advérbios estão sujeitos aos grãos, principalmente os de modo, como os adjectivos descriptivos de que se derivaram, ex. : *levissimamente, exemplarissimamente, cedinho, divagarinho*.

Syntaxe das conjunções.

As conjunções coordenativas empregam-se para ligar :

a) Palavras, quasi sempre de igual categoria, ex. : O vicio e a virtude ; tu ou elle, rico mas rude .

b) Proposições de igual categoria, ex. : « Deves aprender, mas convem que sempre estudes e procedas exemplarmente ».

As subordinativas empregam-se para ligar :

a) Uma proposição subordinada a uma *principal*, ex. : « Soavam onze horas, quando chegou o paciente ao Campo » (5).

b) Duas subordinadas entre si, ex. : « Chorarão as pedras da rua, como diz Jeremias que choravam as de Jerusalem destruida » (6).

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) LAT. COELHO, *Republica e Monarchia*.

(3) V. DE PORTO SEGURO, *Historia do Brazil*.

(4) A. VIEIRA, *Sermões*.

(5) J. NOBERTO, *Sel. Litteraria*.

(6) PADRE ANTONIO VIEIRA, *Sel. Litteraria*.

A interjeição, palavra de sentimento, não tem syntaxe, por assim dizer.

Syntaxe phraseologica.

PHRASEOLOGIA

Phraseologia é o tractado das proposições e das suas diversas relações.

Proposição é um pensamento expresso por uma ou mais palavras.

Dous são os termos da proposição : *sujeito e predicado*, ex. : » (1).

Os céos resoam do Senhor a gloria (2).

Sujeito } Predicado.

Os céos } resoam do Senhor a gloria (3).

O Douro } é bem carregado e triste (4).

Sujeito é o ser de quem se diz alguma cousa, ex. : *Os céos...*

Predicado é o que se diz a respeito do sujeito, ex. : *resoam do Senhor a gloria*.

Ha proposições constituídas pelo verbo *ser* em que os dous termos têm a mesma extensão, isto é, o adjuncto predicativo pôde substituir ao sujeito, ex. :

O maior dos males é a *subversão dos principios* » (5).

A proposição pôde ser *simplex* ou *composta*, segundo tenha uma ou mais asserções constituídas por proposições simples.

(1) SPENCER, *Principes de Psychologie*, T. II, pag. 413. — AYER, *Grammaire de la Langue Française*, pag. 381. — ZUMPT'S, *Latin Grammar*, pag. 267. *Mason's English Grammar*, pag. 211.

(2) PADRE CALDAS, *Poesias*.

(3-4) A. HERCULANO, *L. e Narrativas*.

(5) BISPO DO PARÁ, *L. de Cultos*.

A proposição simples.

A proposição simples pôde ser :

- a) *Epositiva*, si exprime e assevera um facto e é expressa pelo modo indicativo ou condicional, ex. :
« A numerosa cavalgada *atracessou* o territorio por entre o povo apinhado » (1).
« As sorles *seriam* quaesquer a ventura » (2).
b) *Imperativa*, si exprime uma ordem, uma noção de mando e é expressa pelo modo *imperativo*, ex. :
« *Inclinae* por um pouco a magestade » (3).
c) *Optativa* si exprime permissão, desejo e é expressa pelo modo subjunctivo, ex. : (4)
« *Cessem* do sabio grego e do troiano.
As navegações grandes.. » (5)
d) *Interrogativa*, si serve para interrogar ácerca de um facto, ex. :
« Que são as honras e as dignidades ? » (6)
e) *Exclamativa*, si exprime o facto sob a fórma interjectiva, ex. :
« Quantos rostos alli se vêm sem cor ! » (7)

A proposição composta.

Proposição composta é aquella que é constituida por duas ou mais proposições simples (8).

- (1) A. HERCULANO, *Obra cit.*
(2) A. VIEIRA, *Sermões.*
(3) CAMÕES, *Lusiadas.*
(4) A proposição optativa não se deve explicar por *ellipse* de um verbo no indicativo a que esteja sujeita, ainda que ás vezes comece por *que*, pois este se torna particula decorativa, ex. : *Que* Deus vos abençoe, D. Martinho (F. Ribeiro.)
(5) CAMÕES, *Lusiadas.*
(6) MANGEL BERNARDES.
(7) CAMÕES, *Obra cit.*
(8) A proposição simples tambem se diz *período simples* e a composta *período composto*.

As proposições tambem se dizem *clausulas, phrases, sentenças, ou orações*, mas todos esses termos se devem substituir pelo de *proposição*, por ser este mais geral e estar mais de accordo com as theorizações da logica (1).

A proposição pôde ser composta :

- a) Por *coordenação*, desde que as proposições sejam independentes entre si, ex. : « Levantou-se o Cardeal e subiu ao estrado do principe » (2).
b) Por *subordinação*, desde que as proposições sejam dependentes entre si, ex. :
« Eu amo seus olhos *que* choram sem causa
Um pranto sem dor » (3).

A proposição coordenada.

As proposições coordenadas exprimem pensamentos independentes, relacionados apenas pelo *sentido* ou por *conjunção coordenativa*.

Tanto a classificação das coordenadas como das subordinadas se baseam em tres caracteres : o *connectivo*, a *natureza* e a *função*.

Os connectivos proposicionaes são — os *pronomes relativos*, as *conjunções* e os *indefinitos conjunctivos*.

Assim as coordenadas se classificam :

1.º Segundo o connectivo em :

a) *Syndeticas*, desde que estejam ligadas por conjunção coordenativa expressa, ex. :

Na igreja primitiva os calices eram de páo, *mas* os sacerdotes de ouro » (4).

b) *Asyndeticas*, desde que não estejam ligadas por conjunção coordenativa expressa, ex. :

(1) Alem disso, o termo *oração* se refere mais a um discurso inteiro, a uma successão de períodos ; *phrase* a uma expressão peculiar á indole de uma lingua ; *clausula* á contextura dos contractos juridicos.

(2) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos.*

(3) GONÇALVES DAS, *Poesias.*

(4) MANGEL BERNARDES, *A. Classicos.*

« A sua tez não é pallida, os seus olhos não perderam o brilho » (1).

2.º Segundo a natureza em :

a) *Approximadas*, desde que sejam (ou possam ser) ligadas por conjunção approximativa, ex. :
« Era eu vestida de riquíssimas galas ; (e) alva c'roa de rosas me toucava » (2).

b) *Alternadas*, desde que sejam (ou possam ser) ligadas por conjunção alternativa, ex. :
« Os monarchas indultam ou toleram facilmente a república americana » (3).

c) *Adversativas*, desde que sejam (ou possam ser) ligadas por conjunção adversativa, ex. :
« As torturas da dor resisto a vida.

Da linda Branca, mas razão lhe foge » (4).

d) *Illativas*, desde que sejam (ou possam ser) ligadas por conjunção illativa ou conclusiva, ex. :
Jesus Christo nasceu do Espirito Santo, logo era espirito » (5).

3.º Segundo a função em :

a) *Expositivas*, si o verbo estiver no modo indicativo ou condicional, ex. :
« O favo da jaty não era tão doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque... » (6)

b) *Imperativas*, si o verbo estiver no imperativo, ex. :
« Levantae-vos Telmo e ouei-me » (7).

c) *Oplativas*, si o verbo estiver no subjunctivo, ex. :

« Confiemos no poder energico, irresistivel da liberdade, no progresso incessante da liberdade e creiamos firmemente... » (8)

(1) A. HERCULANO, *L. e Narrativas*.

(2) A. GARBET, *Camões*.

(3) LAT. COELHO, *Rep. e Monarchia*.

(4) A. GARBET, *D. Branca*.

(5) BITTENCOURT SAMPAGA, *Divina Epopéa*.

(6) J. DE ALENCAR, *O Guarany*.

(7) A. GARBET, *L. Litteraria*.

(8) LAT. COELHO, *Rep. e Monarchia*.

Talvez que eu encontrasse as alegrias

Dos tempos que lá vão

E afogasse na luz da nova aurora

A dor do coração (1).

A proposição subordinada.

Os termos da proposição simples expandem-se, desenvolvem-se e assim a elles se ligam proposições accessorias, mediante connectivos subordinantes, isto é, *pronomes relativos*, *conjunções subordinativas* ás vezes os *adjectivos* ou os *pronomes indefinitos*.

No periodo de subordinação diz-se *principal* a proposição cujos termos estão desenvolvidos por uma ou mais proposições subordinadas (2).

Os caractéres da principal são :

a) O verbo em um dos modos — *indicativo*, *imperativo*, *condicional* e *subjunctivo* (3).

b) Não tem connectivos subordinantes : *pronomes relativos*, *connectivos indefinitos* e *conjunções subordinativas* (4).

Assim a subordinada se classifica :

1.º Segundo o connectivo em :

a) *Conjuncional*, sempre que se liga a outra mediante conjunção subordinativa, ex. :

« O padre Christiano tomou depressa a perta, porque não podia reprimir o riso » (5).

b) *Relativa*, sempre que se liga a outra mediante pronome relativo, ex. :

(1) CASIMIRO DE ABREU, *Primaveras*.

(2) Ha *principal* apenas no periodo de subordinação ; pois no de coordenação as proposições são de igual categoria.

(3) As proposições de *subjunctivo* não se devem explicar por ellipse de uma principal, como se fazia antigamente, pois a ellipse é um facto em que domina a consciencia das palavras latentes.

(4) Os connectivos indefinitos são : *que*, *qual*, *quem*, *onde* e *quanto* sem antecedente.

(5) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

« O berco é a barca que encalhou na vida » (1).
 e) *Indefinita*, sempre que se liga a outra mediante pronome ou adjectivo indefinito, ex. :

- « Qual a materia seja não se enxerga » (2).
 « É melhor minha bella ser lembrada
 Por quantos hão de vir sabios humanos » (3).
 « Põe-me onde se use toda a feridade » (4).

2.º Segundo a natureza em :

a) *Substantiva*, sempre que valha logicamente por um substantivo, ex. :

- « Vê como sobe o incenso (a subida do incenso) » (5).

b) *Adjectiva*, sempre que valha logicamente por um adjectivo, ex. :

- « O sibilo das balas que gemiam... (gementes) » (6).

c) *Adverbial*, sempre que valha logicamente por um adverbio ou expressão adverbial, ex. :

- Hontem á tarde, *quando o sol morria*,
 « A natureza era um poema santo » (7).

3.º Segundo a função em :

a) *Subjectiva*, desde que sirva de sujeito a outra, ex. :

- « Prouvera a Deus que eu mentisse hoje » (8).

b) *Objectiva*, desde que sirva de objecto directo ou indirecto a outra, ex. :

- « Ninguém pode contestar que as monarchias estão chronicamente enfermas » (9).

c) *Attributiva*, desde que sirva de adjuncto attributivo a outra, ex. :

- « Ergue a virgem os olhos que o sol não deshumbrá » (10).

(1) CASTRO ALVES, *E. Fluctuantes*.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) A. GONZAGA, *M. de Dirceu*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) J. FREIRE, *Sel. de Aulete*.

(6) MAGALHÃES, *Susp. Poeticos*.

(7) C. ALVES, *Exp. Fluctuantes*.

(8) A. HERCULANO, *Lendas e N.*

(9) LAY. GOELHO, *Republica e Monarchia*.

(10) JOSÉ DE ALENCAR, *Sel. Lit.*

d) *Predicativa*, desde que sirva de adjuncto predicativo a outra, ex. :

- « Eram elles que o verbo do Messias
 Pregavam desde o valle ás serranias » (1).

e) *Circumstantial*, desde que sirva de adjuncto adverbial, ex. :

- « Mas, já que as aguias lá no sul tomaram
 E os filhos d'aguias o Poder esquece... » (2)

Funcções da proposição adverbial.

Ha diversos typos de proposições adverbias, segundo a natureza da sua conjunção subordinativa e assim a proposição adverbial é de função :

a) *Temporal*, isto é, ligada por conjunção de tempo, ex. :

- Enquanto* que eu tropeço, um grito ao longe rola » (3).

b) *Concessiva*, isto é, ligada por conjunção concessiva, ex. :

- « Mas alembrou-lhe uma ira que o condemna,

Posto que a fama sua o mundo cerque » (4)

c) *Condicional*, isto, é, ligada por conjunção condicional ou suppositiva, ex. :

- « Si eu morresse, que comprido choro ! » (5)

d) *Causativa*, isto é, ligada por conjunção causativa, ex. :

- « Diziam isto, *porque* se temiam dos judeus » (6).

e) *Modal*, isto é, ligada por conjunção modal, ex. :

« A sociedade nos trabalhos aligeira o peso delles, *como* a singularidade os agrava » (7).

f) *Proporcional*, isto é, ligada por conjunção proporcional, ex. : « A decomposição cresce, *à medida* que se caminha para o Oriente » (8).

(1) C. ALVES, *Exp. Fluctuantes*.

(2) C. ALVES, *Exp. Fluctuantes*.

(3) C. ALVES, *Exp. Fluctuantes*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) GOMES LEAL, *Claridades do Sul*.

(6) REB. DA SILVA, *Fastos da Igreja*.

(7) M. BERNARDES, *A. Classico*.

(8) O. MARTINS, *C. e Rencencia*.

« *A proporção que se avizinha a hora, cresce a anciedade* » (1).

« *A maneira que o extremo norte da Brazil se colonizava e explorava, iam apparecendo os phenomenos...* » (2).

g) *Intencional ou final*, isto é, ligada por conjuncção de fim, ex. : « *E necessario que haja Saues liberaes, para que haja Davis animosos* » (3).

Alem disso apparecem :

a) *Proposições comparativas*, ex. :

Nada ha mais falso do que (seja) a pretensão do valor » (3).

b) *Proposições correlativas*, ex. :

« *Tão temerosa viuha e carregada.*

Que por nos corações um grande medo » (4).

Schema das proposições.

A PROPOSIÇÃO SUBORDINADA

Quanto ao connectivo	}	conjuncional
		relativa
		indefinita
Quanto à natureza	}	substantiva
		adjectiva
		adverbial
		subjectiva
Quanto à função	}	objectiva
		attributiva
		predicativa
		circumstantial

A PROPOSIÇÃO COORDENADA

Quanto ao connectivo	}	syndetica
		asyndetica

(1) REZ. DA SILVA, *Obra cit.*

(2) O. MARTINS, *O Brazil e as C. Portuguezas.*

(3) PADRE VIEIRA, *Sermões.*

(4) CAMÕES, *Lusiadas.*

Quanto à natureza	}	aproximada
		alternada
		adversativa
		illativa
Quanto à função	}	expositiva
		imperativa
		optativa. (1)

LEIS DA CLASSIFICAÇÃO

a) As proposições subjectivas e as objectivas são *substantivas*, porque o attributo e o objecto são sempre logicamente constituídos por substantivos palavras, ou expressões substantivadas.

b) As proposições attributivas e as predicativas são *adjectivas*, porque o attributo e o predicado são logicamente constituídos por adjectivos, palavras ou expressões adjectivadas.

c) As proposições adverbias são sempre *circumstanciaes*, por ser o adjuncto adverbial sempre constituído por adverbios, palavras ou expressões adverbias.

A proposição reduzida.

Diz-se *reduzida* ou *abreviada* toda proposição constituída por uma das fórmulas nominaes do verbo, isto é, o *infinitivo* e os *participios* (2).

A reduzida se diz :

a) *Infinitiva*, desde que o verbo seja o infinitivo, geralmente o pessoal, ex. :

(1) A função *interrogativa* e a *exclamativa* apparecem quasi sempre isoladamente e assim raras são os casos em que se coordenam : são, pois, modalidades da proposição simples.

(2) A proposição reduzida constitue syntacticamente uma modalidade da *subordinada*, na qual não intercorre o connectivo subordinante, porque os infinitivos e os participios já tem sentido suspenso.

« Não é preciso *revoltear* (que se *revolvam*) os *annues preciosos da Igreja* » (1).

« Sancion foi o derradeiro a *passar* (que *passou*) » (2).

b) *Participial*, desde que o verbo seja o participio presente ou passado, ex. : ?

Dizendo isto (enquanto dizia isto), viu tres cervos correndo ao longe (que corriam ao longe) » (3).

Essas posições se chamam reduzidas, por se poderem *levar á forma conjunctiva*, isto é, substitui-las por proposições *relativas ou conjunctivas*, como se acha exemplificado entre parentheze, ex. :

« Atalhado assim a primeiro impeto (*logo que foi atalhado assim o primeiro impeto*), o caracter do moço monarcha revelou-se inteiro » (4).

A substituição serve apenas para logicamente estatuirmos — a *natureza e a função* da reduzida.

A reduzida de participio passado é quasi sempre de natureza *adverbial* e de função *temporal*.

A de participio presente, além de ser ás vezes *adjectiva e attributiva*, pode ser *adverbial* e exercer as seguintes funções :

a) De *tempo*, ex. :

« *Acabando* pois el-rei de cear (*assim que acabou*), sahiu disfarçado » (5).

b) De *modo*, ex. :

« Ao longe o mar bramia horrendamente. *Quebrando* as ondas... (*de sorte que* quebrava as ondas » (6).

c) De *causa*, ex. :

« E, *falando* neste nome de cortezia (*ja que* falamos) é um vocabulo... » (7)

(1) MONT'ALVERNE, *Sel. Litt.*

(2) A. HERCULANO, *L. e Narrativas*.

(3) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(4) A. HERCULANO, *Obra cit.*

(5) R. LOBO, *A. Classicos*.

(6) G. CASTRO, *Sel. de Aulete*.

(7) R. LOBO, *Obra cit.*

d) De *concessão*, ex. :

Bernardes, ainda *fallando* das creaturas (*ainda que* falasse das creaturas) estava absorto no Creador (1).

e) De *condição*, ex. :

Lendo-os com attenção (*si* os termos com attenção) sente-se... » (2)

f) De *meio*, ex. :

Tambem Sequeira, as ondas Erythreas

Dividindo, abríra novo caminho... » (3)

A reduzida de *meio* é a unica a que não corresponde proposição conjunctiva, por não existir conjunção de meio, mas pode substituir-se por outra reduzida infinitiva ligada pela preposição *com*, ex. :

« ... *Com o dividir* as ondas Erythéas ».

A proposição latente.

A maior parte dos auctores chamam erroneamente *latente* a proposição *reduzida*, mas, ao nosso ver, latente ou *semieótica* é toda proposição que, integralmente occulta, apenas se torne necessaria á integração do pensamento e á exigencia da analyse, ex. :

« Do latin que, sendo estudado, como cumpre (*que seja estudado*), é só por si um com curso... passou para as palestras da philosophia » (4).

Muitas vezes ha proposições objectivas latentes que se poderiam substituir pelo pronome *o*, ex. :

« Eu passo como permite (*que eu passe*) o rigor do tempo » (5).

Entre a expressão — *como si* — geralmente ocorre uma proposição latente, ex. :

(1) A. CASTILHO, *Sel. Litt.*

(2) A. CASTILHO, *Obra cit.*

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) A. CASTILHO, *Sel. Litteraria*.

(5) ANT. VIEIRA, *Sel. Litteraria*.

« Depois levou o punho cerrado á fronte como (o levaria) si quizesse ahí uma idéa » (1).

As proposições latentes servem, na generalidade dos casos, ou de objecto ou de sujeito a outra, ex. :

« Seja pois como quereis (que seja) » (2).

« Dá-me tu as que te parecer (que me sejam dadas) » (3).

Assim é quo se deve entender a proposição *latente* para não a confundir-mos com a *reduzida*, nesta ha apenas substituição, naquella ha integralização geral, pois assim como ha a ellipse de um vocabulo, ha *de toda a proposição*.

A proposição contracta.

Contractas são duas ou mais proposições a que corresponde um termo ou uma parte commum, expressa apenas uma vez.

Assim a contraecção proposicional se effectua :

a) Por identidade do sujeito, ex. :

« As faces vão pendendo as vivas côres

E vão-se sobre os ossos enrugando » (4).

b) Por identidade do objecto, ex. :

« Os sabios do Egypto, quando pintavam ou esculpiam a Marte, lhe ajuntavam um abutre » (5).

c) Por identidade do verbo, ex. :

« O dia é claro, o ar purissimo, a luz esplendida » (6).

d) Por identidade do adjuncto adverbial, ex. :

« *Out'ora* estreviam-se, carteavam-se de longe os monarchas » (7).

Não se consideram *contractas* nem tão pouco *compostas* aquellas proposições que, tendo o verbo no plural, possuem

(1) A. HERCULANO, *Eurico*.

(2) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(3) MANOEL BERNARDES, *Liv. Classica*.

(4) GONZAGA, *M. de Dirceu*.

(5) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(6) O. MARTINS, *C. a Renascença*.

(7) LAT. GOELHO, *Rep. e Monarchia*.

dous ou
podem

mais ge

« O h

Era

É uso

mais pr

« Ho

de Alei

Os A

approx

A co

na pro

das pa

graliza

« So

que eu

Fala

nós (so

« Q

As v
organio

« Do

Essa

dizer o

tornar

outros

(1) MA

(2) TH

(3) A.

(4) C.

(5) R.

dous ou mais sujeitos ou objectos coordenados, pois esses se podem mentalmente considerar explicações de um termo mais geral, mais extensivo, ex. :

« *Oh horror, a confusão, gritos, suspiros,*

Eram como uma orchestra a seus ouvidos! » (1).

É uso classico não repetir o auxiliar pertencente a duás ou mais proposições, ex. :

« *Haviam os cavalheiros da Cruzada accitado as ofertas de Aleixo e annuido ás suas proposições* » (2).

Os Arabes *começavam* a sahir d'entre os arvoredos e a *aproximar-se* dos christãos » (3).

A contração é uma ellipse, phenomeno quasi constante na proposição comparativa e, sempre que esta tenha uma das palavras — *maior, menor, peior, melhor*, se deve integralizar mediante a fórma positiva correspondente, ex. :

« Sou *maior* do que tu (és *grande*). Tua irmã é *menor* do que eu (sou *pequeno*). Es *peior* do que elle (é *mao*).

Falas *peior* do que eu (falo *mal*). Não são *melhores* do que nós (somos *bons*). Procedo *peior* do que tu (procedes *mal*) ».

« Que pode haver *maior* do que o Oceano? » (4)

¿ incisos?

A proposição interferente.

As vezes intercorrem proposições, exteriores á contextura organica do periodo, e destituídas de connectivos, ex. :

« Dos sobejos, *atalhou Solino*, não posso eu calar um » (5).

Essas proposições são sempre constituidas pelo verbo *dizer* ou seus equivalentes semanticos — *responder, acudir, tornar, murmurar, exclamar, bradar, proseguir, continuar* e outros a que já os Latinos chamavam verbos *intercalares*, ex. :

(1) MAGALHAES, *Suspiros Poeticos*.

(2) THEOD. DE ALMEIDA, *Sel. Litteraria*.

(3) A. HERCULANO, *Eurico*.

(4) C. DE ABBEU, *Primaveras*.

(5) R. LOBO, *A. Classicos*.

« A mim me parece, tornou Leonardo, que os títulos é cousa conveniente e necessaria » (1).

Essas proposições se dizem *adcenticias*, *intercaladas* ou *interferentes* e apparecem nos casos em que o pensamento equivale a uma citação textual, ex. :

« Velho assassino, exclamou D. Fernando, cubriste de lucto eterno o coração do pae! » (2)

Essas proposições ás vezes têm por objecto directo uma palavra, uma expressão e até ás vezes o periodo em que intercorrem, ex. :

« Bem vindo, Gonçalo Mendes, disse Mem Moniz » (3).

Na generalidade dos casos, porém, as proposições intercaladas têm apenas função explicativa, ex. :

« O que vos digo é a verdade, continuou Pacheco » (4).

« O segundo ponto, perguntou Pindaro, me parece a mim que fica declarado nessa primeira parte » (5).

A ordem das palavras.

O verbo é o centro de atracção e por elle se dirigem as palavras e assim fica precedido do sujeito e seguido dos seus adjunctos ou do objecto, ex. :

« O Cardeal Reginaldo foi aquella firmissima columna de fé... » (6).

Esta disposição das palavras no organismo da proposição diz-se *ordem*.

A ordem proposicional pôde ser :

a) *Directa* ou *analytica*, desde que ao sujeito se posponha o predicado, ex. :

« A *estrella de Napoleão* pairou lentamente sobre a Europa » (7).

(1) R. LOBO, *A. Classicos*.

(2) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(3) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(4) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(5) R. LOBO, *A. Classicos*.

(6) MANOEL BERNARDES, *Liv. Classica*.

(7) LAY. COELHO, *Republica e Monarchia*.

b) *Inversa* ou *sythetica*, desde que ao sujeito se anteponha ao predicado, ex. :

« Pairou lentamente sobre a Europa a *estrella de Napoleão* ».

c) *Transposta* ou *interrupta*, desde que o sujeito se intercale no predicado, ex. :

« Pairou a *estrella de Napoleão* lentamente sobre a Europa ».

A transposição na ordem das palavras na proposição simples diz-se *anastrophe*, ex. :

Da lua os claros raios rutilavam (1).

A transposição na ordem das proposições, o seu deslocamento na proposição composta, diz-se *hyperbaton*, ex. :

« Nuno Gonçalves, como si não tivera ouvido as reflexões do filho, chamou então » (2).

A anastrophe do sujeito.

O principio organico da construcção funda-se na atracção exercida pelo verbo sobre as demais palavras da proposição.

A ordem sempre depende do rythmo phraseologico, isto é, a somma de todos os acentos tonicos constitue a accentuação geral da proposição.

Assim pois a inversão do sujeito geralmente se effectua nos seguintes casos, ex. :

a) Nas proposições exclamativas ou nas interrogativas, ex. :

« Que largas são as praias! » (3)

« Que são as honras e dignidades? » (4)

b) Nas proposições imperativas e nas optativas, ex. :

« Dize — tu, severa Musa » (5).

(1) CAMÕES, *Lusíadas*.

(2) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(3) LUCENA, *Liv. Classica*.

(4) MANOEL BERNARDES.

(5) CASTRO ALVES, *Poesias*.

« A mim me parece, tornou Leonardo, que os títulos é cousa conveniente e necessária » (1).

Essas proposições se dizem *adventicias, intercaladas ou interferentes* e apparecem nos casos em que o pensamento equivale a uma citação textual, ex. :

« Velho assassino, exclamou D. Fernando, cubriste de lucto eterno o coração do pae! » (2)

Essas proposições ás vezes têm por objecto directo uma palavra, uma expressão e até ás vezes o periodo em que intercorrem, ex. :

« Bem vindo, Gonçalo Mendes, disse Mem Moniz » (3).

Na generalidade dos casos, porém, as proposições intercaladas têm apenas função explicativa, ex. :

« O que vos digo é a verdade, continuou Pacheco » (4).

« O segundo ponto, perguntou Pindaro, me parece a mim que fica declarado nessa primeira parte » (5).

A ordem das palavras.

O verbo é o centro de atracção e por elle se dirigem as palavras e assim fica precedido do sujeito e seguido dos seus adjunctos ou do objecto, ex. :

« O Cardeal Reginaldo foi aquella firmíssima columna de fé... » (6).

Esta disposição das palavras no organismo da proposição diz-se *ordem*.

A ordem proposicional pôde ser :

a) *Directa* ou *analytica*, desde que ao sujeito se posponha o predicado, ex. :

« A *estrella de Napoleão* pairou lentamente sobre a Europa » (7).

(1) R. LOBO, *A. Classicos*.

(2) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(3) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(4) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(5) R. LOBO, *A. Classicos*.

(6) MANOEL BERNARDES, *Liv. Classica*.

(7) LAT. GOELRIO, *Republica e Monarchia*.

b) *Inversa* ou *synthetica*, desde que ao sujeito se anteponha ao predicado, ex. :

« Pairou lentamente sobre a Europa a *estrella de Napoleão* ».

c) *Transposta* ou *interrupta*, desde que o sujeito se intercale no predicado, ex. :

« Pairou a *estrella de Napoleão* lentamente sobre a Europa ».

A transposição na ordem das palavras na proposição simples diz-se *anastrophe*, ex. :

Da lua os claros raios rutilavam (1).

A transposição na ordem das proposições, o seu deslocamento na proposição composta, diz-se *hyperbaton*, ex. :

« Nuno Gonçalves, como si nao tivera ouvido as *reflexões do filho*, chamou então » (2).

A anastrophe do sujeito.

O principio organico da construcção funda-se na atracção exercida pelo verbo sobre as demais palavras da proposição.

A ordem sempre depende do rythmo phraseologico, isto é, a somma de todos os acentos tonicos constitue a accentuação geral da proposição.

Assim pois a inversão do sujeito geralmente se effectua nos seguintes casos, ex. :

a) Nas proposições exclamativas ou nas interrogativas, ex. :

« Que largas são as *praias!* » (3)

« Que são as *honras e dignidades?* » (4)

b) Nas proposições imperativas e nas optativas, ex. :

« Dize — *tu, severa Musa!* » (5).

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(3) LUCENA, *Liv. Classica*.

(4) MANOEL BERNARDES.

(5) CASTRO ALVES, *Poesias*.

« Bemvindo seja o estrangeiro aos campos do Tabajara » (1).

c) Nas proposições reduzidas, quer participaes, quer infinitivas, ex. :

« Atravessados estes perigos... apresentou-se o Padre Antonio Vieira na corte » (2).

« Acabando o religioso de referir este successo, pediu aos circunstantes o encommendamem a Deus » (3).

d) Nas proposições intercaladas, ex. :

« Calculo, rezam os etymologistas, vem de calculus, pedrinha » (4).

e) Nas proposições cujo predicado fôr menos extenso do que o sujeito com seus adjunctos, ex. :

« Lá vão cincoenta annos de mercèimento e de penitencia em um instante » (5).

« Terribilissimos foram os sonhos que Deus mandou ao presbytero » (6).

A correlação das palavras.

Correlação é a correspondencia syntactica de duas palavras na proposição.

A correlação se faz :

a) *Similarmente*, isto é, repetindo a mesma palavra, ex. :

« *Tal* pae, *tal* filho ».

b) *Dissimilarmente*, isto é, mediante palavras diferentes, ex. :

Tal mulher tu sejas, *qual* te eu sou marido (7).

A correlação sîmilær se faz, empregando-se :

a) *Tal... tal*, ex. :

(1) J. DE ALENCAR, *Sel. Litteraria*.

(2) J. F. LISBOA, *Vida do Padre Antonio Vieira*.

(3) MANOEL BERNARDES, *Obra cit.*

(4) C. DE LAET, *Sel. Litteraria*.

(5) MANOEL BERNARDES, *Obra cit.*

(6) A. HERCULANO, *Eurico*.

(7) APUD, *Gram. Carneiro*.

« *Taes* somos nós, *taes* sercis vós » (1).

b) *Qual* = um... *qual* = outro, ex. :

« *Qual* do cavallo voa que não desce,

Qual, co' o cavallo dando em terra, geme » (2).

c) *Quem* = um... *quem* = outro, ex. :

« *Quem* se afoga nas ondas enraivadas;

Quem bebe o mar e e deita junctamente » (3).

d) *Tanto*... tanto, ex. :

« *Tanto* tens, *tanto* gastas ».

e) *Assim*... *assim*, ex. :

« *Assim* disse, *assim* o fez ».

f) *Quanto*... *quanto*, ex. :

« *Quantas* cabeças, *quantas* sentenças ».

A correlação dissimilar se faz, e empregando-se :

tão { *que* : « *tão* bella *que* encanta »

{ *como* : « *tão* bella *como* tu »

{ *qual* : *tão* bella *qual* rosa »

tal { *que* : « E' *tal* o seu valor *que*... »

{ *qual* : « *tal* mulher, *qual* marido »

{ *assim como* : « *Assim como* a bonina que cortada

Antes do tempo foi candida e bella

.....

Tal está a pallida douzella. » (4)

As vezes occorre *qual*, isoladamente, tendo força comparativa, ex. :

As estrellas os céos acompanhavam

Qual campo revestido de boninas » (5).

{ *que* : « *tanto* estudas *que* saberás ».

Tanto { *como* : « *tanto* trabalhas *como* ganbas.

{ *quanto* : « *tanto* tens *quanto* elle ».

Além dessas correlações, ainda occorrem as seguintes :

a) *Assim... como*, ex. :

(1) FR. D. VIEIRA, *Diç. da L. Portuguesa*.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

- « Assim na linguagem como em tudo » (1).
 b) *Um... outro*, ex. :
Um cas além do alfange atravessado ;
Outro vinga e mata o que matára » (2).
 c) *Tamando... que*, ex. :
 « Sentiu *tamanta* fraqueza nelle *que* cabiu no chão » (3).
 d) *Não só... como ou xindô*, ex. :
 « *Não só* trabalhas como cantas »
 e) *Qual... assim*, ex. :
 « *Qual* se esvoaca a pomba juncto do ninho, *assim* se ostenta e passa o foragido » (4).

A correlação dos verbos.

Correlação verbal é a coexistência de dous tempos iguaes, correspondendo-se syntacticamente na proposição composta (5).

Assim nas proposições coordenadas os verbos estão geralmente no mesmo tempo, ex. :*

- « Bramindo duro *corre* e os olhos *cerra*.
Derriba, fere, mata e põe por terra » (6).

« Lenita *levantou-se* muito cedo ; *tomou* um côpo de leite ; *deu* um passeio pelo pasto » (7).

Nas proposições subordinadas o verbo é na generalidade dos casos governado pelo da principal.

Assim é que se correlacionam entre si tempos do mesmo ou de diferentes modos, ex. :

- a) Dous presentes, ex. :

(1) B. LOBO, *A. Clássicos*.
 (2) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (3) F. DE MORAES, *Palmeirim de Inglaterra*.
 (4) THEOMAR RIBEIRO, *D. Jayme*.
 (5) Antes da publicação da nossa Grammatica, este ponto tinha improrriamente a denominação de *correspondência dos verbos*.
 (6) CAMÕES, *Lusiadas*.
 (7) JULIO RIBEIRO, *A Carne*.

- « Eu sinto que esta vida já *me foge* » (1).
 « Elle *espera* que os convivas *aiam* » (2).
 b) Dous preteritos, ex. : « Os primeiros que *entraram* no tormento *foram* dous soldados » (3).

Lenita *mandou* que a mucama *se afastasse* um pouco » (4).
 c) Dous futuros, ex. : « A medida que as acções e os milagres do Salvador o *forem* pedindo, *iremos* desenhando os logares e o aspecto das paizagens, theatro dos seus trabalhos e martyrios » (5).

Mas casos ha em que com o da principal não se correlaciona o verbo da subordinada, cujo emprego depende das condições do facto, ex. :

- « Si ainda *vive*, tiram-lhe o burel e a corda de esparto, o seu capital » (6).

Na substituição da proposição reduzida por uma conjuncional devemos attender a correlação, isto é, por-lhe o verbo de accordo com o tempo da principal, ex. :

- « E, largando o frankisk, (assim que *largou* o frankisk) levou as mãos ao capacete de bronze (7).

Na integralização da proposição a que por ellipse falte o verbo, a correlação se faz repetindo a forma verbal, ex. :

- « O favo da jaty não *era* tão doce como (o *era*) seu sorriso ; nem a baunilha *rescendia* no bosque como (*rescendia*) seu habito perfumado » (8).

Mas, si a proposição elliptica exprime um facto positivo, maxime nas comparações, integraliza-se independentemente da correlação, pondo-se o verbo no presente, ex. :

(1) CASIMIRO DE ARREE, *Primaveras*.
 (2) CASTRO AYRES, *Epynas Fluctuantes*.
 (3) MANOEL BERNARDES, *A. Clássicos*.
 (4) JULIO RIBEIRO, *A Carne*.
 (5) REBELLO DA SILVA, *Festas da Igreja*.
 (6) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.
 (7) A. HERCULANO, *Lendas e Narrat.*
 (8) JOSÉ DE ALENCAR, *O Guarany*.

Mais rápida que a ema selvagem, (*corre rápida*) a morena virgem *corria* o sertão e as matas do Ipê » (1).

Este é que deve ser o conceito grammatical da correlação: mas não o entendemos eu, na minha primeira grammatica, e o Sr. Julio Ribeiro a quem segui neste ponto, pois explicamos o facto apenas na proposição objectiva e de modo illogico.

A substituição dos tempos.

Os tempos verbaes se empregam de accordo com as condições em que se expõem os factos, mas ás vezes se podem substituir uns por outros, para maior realce de expressão.

Assim o *presente do indicativo* pode substituir:

a) Ao *perfeito* nas narrações, ex.:

« Junot *deixa* Lisboa e *reune* toda a sua força em Torres-Vedras. *Delibera-se* a atacar os Ingleses em *Vimieiro* » (2).

b) Ao *futuro* do indicativo, ex.:

« Não serei triste; si te ouvir a falla, *Tremo e palpito*, como treme o mar » (3).

c) Ao *futuro do subjunctivo*, ex.:

« Quem *sobe* para Nazareth... *terá* diante dos olhos Tibérias e o lago de Galiléa » (4).

d) Ao *imperfeito do subjunctivo*, ex.:

« Si *se*, não lhe tinha dado dinheiro » (5).

— O *imperfeito* pode substituir:

a) Ao *presente do condicional*, principalmente nos escriptores brasileiros, ex.:

« Si eu tivesse filho, você já *tinha* noiva » (6).

b) Ao *presente do indicativo*, maxim-ê nas expressões familiares e populares, ex.:

(1) JOSÉ DE ALENCAR, *O Guarany*.

(2) P. DA SILVA, *Historia da F. do Imp. do Brazil*.

(3) C. DE ABREU, *Primaveras*.

(4) REB. DA SILVA, *Festas da Igreja*.

(5) JULIO RIBEIRO, *Gram. Port.*

(6) JULIO RIBEIRO, *A Carne*.

« Vossas excellencias *podiam* ficar para jantar hoje com-nos » (1).

Esta substituição data desde o seculo xv, segundo se vê em escriptores do tempo, porquanto o *imperfeito* apparecia em correlação com o *presente*, ex.:

« Deste Deus-Homem, alto e infinito

Os livros, que tu pedes não *trazia*, (não *trago*).

Que bem posso escusar trazer escripto

Em papel, o que nalma andar *decia* (*deve*) » (2).

— O mais que *perfeito* pode substituir:

a) Ao *presente do condicional*, ex.:

« Pois não *foira* melhor vivesse a planta

Cujo perfume a solidão encanta » (3).

b) Ao *imperfeito do subjunctivo*, ex.:

« Assim na linguagem como em tudo ficavamos satisfeitos, si daquelles tres generos... nos *dera* (desse) alguns exemplos » (4).

No mesmo periodo podem ás vezes occorrer dois mais que *perfeitos*: um em vez do *condicional*, outro em vez do *imperfeito do subjunctivo*, ex.:

« Que *foira* (*seria*) a vida, si nella não *houcera* (*houvesse*) lagrimas? » (5)

— O *futuro do indicativo* pode substituir:

a) Ao *presente indicativo*, nas proposições exclamativas e dubitativas, ex.:

Si só precisamente o não amar é de espirito diabolico, que *será* o não amar a Deus? (6)

b) Ao *imperativo nos preceitos biblicos*, ex.:

« Honrarás teu pae e tua mãe ».

— Ao *imperativo* substituem:

1.° O *presente do subjunctivo*:

(1) JULIO RIBEIRO, *Gram. Port.*

(2) CAMÕES, *Lusíadas*.

(3) C. DE ABREU, *Primaveras*.

(4) R. LOBO, *A. Classicos*.

(5) A. HERCULANO, *Eurico*.

(6) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

- a) Nas proposições *negativas*, ex. :
Da terra que te deixo *não percas* uma pollegada » (1).
b) Na proposição de *voz passiva*, ex. :
« Por piedade explica-me (*seja-me explicado*) este horró-
roso mysterio » (2).
2.º *Infinitivo impessoal* nas proposições intimativas, e
exclamativas, nas vozes de *commando*, ex. :
« Preparar! Apontar! Descansar! armas! » (3)
« Trabalhar, meus irmãos, que o trabalho
E riqueza, é virtude, é valor » (4).
E uso empregar-se o infinitivo precedido da forma verbal *é*
constituindo uma expressão equivalente ao imperativo ou
subjunctivo, ex. :
« Agora é tractar de casar, de ter filhos, de galgar po-
sição » (5).

O infinitivo pessoal.

A língua portugueza, além de ter o infinitivo impessoal, possui o infinitivo pessoal, isto é, flexionado.

Esta peculiaridade da língua é um dos seus *idiotismos*, a qual se observa desde o século XII e assim é que existe no dialecto gallego, pois este é um estadio por que passou a língua portugueza.

O infinitivo pessoal emprega-se :

- a) Sempre que, constituindo proposição reduzida, se possa substituir por uma conjuncional ou pronominal relativa, ex. :
« Trabalha, meus filhos, para *agradarem* tuas obras a Deus (para que *agradem*) » (6).

(1) A. CASTILHO, *Quadros Hist.*
(2) A. HERCULANO, *Enrico*.
(3) JULIO RIBEIRO, *Gram. Port.*
(4) A. CASTILHO, *Hymno do Trabalho*.
(5) JULIO RIBEIRO, *A. Carne*.
(6) F. M. PINTO, *Obras*.

- « É tempo de nos *passarmos* a Africa (de que nos *passemos*) » (1).
« Oh Neptuno, lhe disse, não te espantes
De Baccho no teu reino *receberes* (porque recebes) » (2).
« Foi o segundo a *jurar* (que jurou) o infante D. Fernan-
nandes » (3).
Por esse penultimo exemplo se prova ser indifferente ter o
infinitivo sujeito proprio, sendo pois o unico criterio a *substi-
tuição* da reduzida, ex. :
« Folgarás de *veres* a policia (porque vês) (4).
Os cabeços negros que ás vezes lhe parecera *debruçarem-se*
(que *se debruçavam*) no cimo dos despenhadeiros » (5).
« Foram dous amigos á casa de outro, afim de *passarem*
(afim de que *passassem* as horas da sesta... » (6)
O infinitivo *impessoal* emprega-se :

- 1.º Sempre que, não podendo ser levado á forma conjunc-
tiva, constitua uma expressão verbal, ex. : (7)
Vão *terminar* doze annos de agonia (8).
« Começavam a *abalar* contra as portas da Ribeira » (9).
2.º Substituindo geralmente ao infinitivo pessoal :
a) Depois dos verbos de *movimento*, indicando finali-
dade, ex. :
« Fingiu serem *rindos* os embaixadores de el-rei da Persia
a *cobrar* o tributo » (10).
b) Sempre que o sujeito do infinitivo for (ou se possa tor-
nar) objecto directo do verbo principal, ex. :

(1) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.
(2) CAMÕES, *Luizadas*.
(3) FR. LUIZ DE SOUZA, *Obra citada*.
(4) CAMÕES, *Obras Completas*.
(5) A. HERCULANO, *Enrico*.
(6) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.
(7) T. RIBEIRO, *D. Izyne*.
(8) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.
(9) Estas expressões são constituídas geralmente pelos verbos — *poder, dever, querer, saber, ter de, haver de, acertar de, cessar de, deixar de, estar a ou por ou para, etc.*
(10) MANOEL BERNARDES, *Liv. Classica*.

« A muitos manda ver (que vejam) o Estygio Lago » (1).
 « Ao outro dia... a princeza, tanto que eramos chegados, nos mandou *assentar* (que nos *assentassemos*) » (2).
 e) Sempre que os dois verbos, por estarem *proximos*, não tornem obscuro o sentido, ex. :
 « Os raios matutinos faziam *alcejar* (alvejavam) os turhantes » (3).

Tanto nesse como no caso anterior, os verbos que mais frequentemente têm essa syntaxe são *mandar*, *fazer* e *deixar*, e *ver*, ex. :

« *Deixar*-os (ou lhes) *morder* uns aos outros » (4).
Verão morrer com fome os filhos caros (5).

A impessoalidade verbal.

Verbo impessoal é aquelle que, apenas empregado na 3.^a pessoa do singular, não têm sujeito conhecido.

A maior parte dos impessoaes denotam phenomenos *meteorologicos* e assim o sujeito é uma incognita, uma especie de *x* syntactico, cujo valor é independente de qualquer theorização grammatical, ex. : *chove*, *troveja*, *amanhece*, *alvorece*, *neva*, *venta*, *gela*, *relampeia*.

Impugnamos pois a opinião daquelles que, em desacordo flagrante com os factos da lingua, explicam a proposição impessoal já mediante ellipse do sujeito, já mediante o pronome *elle*, que, dizem, ocorre na lingua do vulgo ignaro.

Assim é logico, pois, desde que ao verbo se der o sujeito, deixa de ser elle impessoal, porque a defectividade do sujeito é o caracter fundamental da impessoalidade.

Os verbos impessoaes se podem, pois, *personalizar*, isto é, passar a ter sujeito nas proposições imitativas, ex. :

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) F. M. PINTO, *Peregrinações*.

(3) A. HERCULANO, *Eurico*.

(4) A. HERCULANO, *L. e Narrativas*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

« No ardor do combate *relampeam* as espadas, *choem* as metralhas e *trovejam* os canhões ».

Canhões empregou :

« Da espessa nuvem *settas* e *pedradas*

Chocem sobre nós outros ».

Ha verbos *impessoaes* e verbos *impessoalizados*: aquelles servem para exprimir os phenomenos meteorologicos, estes, quaesquer factos cujo sujeito seja indeterminado.

Os verbos se impessoalizam, desde que os empreguemos :
 1.^o Exclusivamente na 3.^a do singular, independente da noção de sujeito, ex. :

« *Basta*, não quero mais » (1).

2.^o Na 3.^a do singular com o pronome *se* exprimindo indeterminação do sujeito, taes como : « *Vive-se* bem, como-*se*, dorme-*se* á vontade », ex. :

« Havendo fallecido D. Henrique de Menezes... *falou-se* de suas prendas » (2).

3.^o Na 3.^a pessoa do plural, destituido de sujeito certo, principalmente os verbos que exprimem os rumores publicos, taes como : « *Dizem* que... *Contam* que... *quizeram* perseguil-o, etc., ex. :

« *Dizem* que ha gozos no correr dos annos » (3).

« *Recommendem* aos mestres que tenham especial vigilancia sobre elles » (4).

Os verbos que mais geralmente se impessoalizam são :

1.^o *Dar*, desde que sirva para exprimir as horas, ex. :

« Já *tinha dado* dez horas, quando lá chegámos ».

2.^o *Fazer* :

a) Desde que tenha por objecto um substantivo, indicando o estado meteorologico, ex. : *Faz frio*, *calor*, *vento*, etc. »

b) Desde que tenha por objecto um substantivo, indicando as modalidades da duração, ex. : « *Faz* vinte annos. *Fez* dous mezes, semanas, dias ».

(1) MANOEL BERNARDES, *Nova Floresta*.

(2) MANOEL BERNARDES, *Obra cit.*

(3) C. DE ABREU, *Primavera*.

(4) MANOEL BERNARDES, *Obra cit.*

As vezes assume elle por sujeito uma proposição começada por *que*, ex. : « *Faz* quarenta dias *que* estive de cama » (a minha estada na cama) (1).

3.º *Ver*, desde que esteja sem sujeito e simultaneamente modificado por adjuncto adverbial de *tempo*, como neste caso, ex. :

« *Era* por uma destas noites vagarosas do inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e tremulo » (2).

1.º *Haver*, desde que, implicando noção de existência, signifique latentemente — *ter, possuir*, em relação ao seu objecto directo, ex. :

« Si não *houvesse* ingratições, como *haveria* finezas? » (3)

Si ha doces sonhos no viver celeste... » (4)

Si ha doces sonhos á analyse a velha doutrina segundo a qual o verbo *haver* tem um sujeito occulto, latente, representado pelas palavras a *sociedade, o genero humano, elle, o mundo, o espaço*, etc.

O verbo *haver* é impessoal e assim não tem sujeito, do mesmo modo que *chore, treveja, faz calor, esta fazendo do frio* e outras phrases similares e analogas.

Além disso, deixaria de ser impessoal, desde que tivesse sujeito, pois o criterio da impessoalidade se estatue pela falta do sujeito.

Assim a qualquer proposição impessoal se dê por sujeito uma incognita, um *x* cujo valor e substituição independem da grammatica.

A incognita syntactica *x* significa : — « a proposição de que se tracta não tem sujeito ».

Na dialectação lusitana, na prosodia dos Portuguezes, o verbo *haver*, na 3.º do presente do indicativo apparece seguido do antigo adverbio *hi* (ahi) que acompanhava no por-

(1) Ha *professores* que erroneamente, para analysarem a proposição, substituem o *que* por *depois que*, transfigurando a proposição subjectiva, desvirtuando-a.

(2) A. HERCULANO, *Eurico*.

(3) ANTONIO VIEIRA, *Sermões*.

(4) CASIMIRO DE ABREU, *Primaveras*.

tuguez archaico e assim sempre ouvimos : *ha hi* agua, *ha hi* gente, ex. :

« Si peste não fosse, todos meus erros
Não conheceriam *que hi havia* » (1).

Na dialectação brasileira dous são os phenomenos irregulares e anomaes do verbo *haver* :

1.º A pluralidade que o fazem assumir, até mesmo pessoas gradas, tomando erroneamente o objecto por sujeito, ex. : « *Haviam* pessoas e *houveram* festas em vez de *havia... houve...* »

A essa infração syntactica nota-se que sempre resiste a forma monossyllabica *ha*, pois nunca a substituem pelo seu plural *hão*.

2.º A sua substituição pelo verbo *ter*, um dos phenomenos mais constantes, mais geraes que se realiza até mesmo entre pessoas douras, ex. : Na festa *tem* (*ha*) muito povo. *Tinha* muita agua na rua ».

Tambem erroneamente se diz *impessoal* o verbo que tem por sujeito uma proposição conjuncional, ex. :

« Não tarda muito *que* ella desapareça mergulhada na vermelhidão da aurora » (2).

Os principaes são os seguintes em qualquer dos seus tempos, ex. : *Ocorre* que... *Acontece* que... *Succede* que... *Parece* que... *Courem* que... *Basta* que... e assim muitas expressões em que entra o verbo *ser*, ou *estar* taes como : *E justo* que... *E bom* que... *E logico* que... *E claro* que... *E certo* que... *E de notar* que... *E de parecer* que... *Está patente* que... *Está provado* que...

Nestes verbos se podem dar dous phenomenos :

a) Substituição da proposição conjuncional por uma reduzida infinitiva, ex. :

« E acontece *chegarem* (que chegam) por seus degraos e merecimentos aos maiores officios » (3).

(1) CAMÕES, *Naos dos Amores*.

(2) A. HERCULANO, *Eurico*.

(3) FR. LEIZ DE SOUZA, *Vida do Arcebispo*.

b) A anastrophe do sujeito da proposição subjectiva para antes do verbo impessoal, ex. :

« *Eu é que sou heróico, Marília bella.* » (1).

Este facto é frequente com os verbos *parecer* e *ser*, constituindo idiomatismos, taes como : *Eu é que digo, nos é que somos, eos é que fizestes, elles parece que partem* amanhã, ex. :

« *Dos cavallos o estrepito parece*
Que *faz* que o chão debaixo todo *treme* » (2)

« *O cidadão nas republicas antigas era força que fosse* ao mesmo passo um crente » (3).

Este facto se pôde effectuar igualmente com os verbos cuja impersonalidade é assignalada pelo *se* apassivando, ex. :

« *E toda esta energia, todo este recordar-se da rica herança d'esforço* dir-se-ia que *eram* suscitados pela Providencia » (4).

Theoria da negação.

Tres são as modalidades da negação : a *simples*, a *reforçada* e a *apparente*.

A negação simples é constituída apenas por *uma* palavra de sentido e função negativa, ex. :

« *E este mundo não* vale um só dos beijos
Tão doce de uma mãe » (5).

« *Ninguém* lhe abriu as portas de seus lares » (6).

A negação reforçada é constituída por *duas* ou *mais* palavras de sentido e função negativa, ex. :

« *Eu, Marília, não sou nenhum* vaqueiro » (7).

A negação reforçada ou intensiva diz-se :

a) *Similar*, desde que as fórmulas negativas sejam iguaes, ex. :

(1) GONZAGA, *Marília de Dirceu*.

(2) CAMÕES, *Lusíadas*.

(3) LAT. GOELHO, *Rep. e Monarchia*.

(4) LAT. GOELHO, *Obras cti.*

(5) C. DE ABBEU, *Primaveras*.

(6) C. ALVES, *Esp. Fluctuantes*.

(7) GONZAGA, *Marília de Dirceu*.

« *Não* era Sancho, *não*, tão deshonesto » (1).

b) *Dissimilar*, desde que as fórmulas negativas sejam diferentes, ex. :

« *Não* julgue *ninguém* *nunca* *outrem* por si » (2).

c) *Semeiotica*, desde que metaphoricamente seja reforçada por uma palavra, de sentido quasi sempre pejorativo, ex. :

« De mosca ou de verme *não* tendo *migalha*
Procura a formiga rogando que a valha » (3).

As principaes palavras que assim se usam são : *ceitel, cabelo, aranha, bocado, dedo, beira e eira, fumo, pada, signal, sombra, patarina, pitada, rastro, fuso, fgo, tremoco, mosca, unha, pello, gotta, palha, wigalha, rintein, x, etc.*, ex. : « *Não* saber *x... patarina... pitada* » « *não* ver *rastro* nem *sombra*, sem *eira*, nem *beira*, não dar *palhas*, não saber *dous dedos* de latim ».

As palavras *passo, ponto* e *rem* já constituíram negação semeiotica, mas actualmente se immobilizaram na lingua franceza sob as fórmulas *pas, rien* e *point*, ex. :

« Triste pranto até *Balem*
Nem *passo* não se esquecia » (4).

A negação similar é mais restricta, menos constante do que a dissimilar e geralmente se faz, usando-se de :

a) *Nem... nem*, ex. :

« *Nem* flores tenho *nem* prazer *tambem* » (5).

b) *Nada... nada*, ex. :

« *Nada* de Grego, *nada*... » (6)

c) *Não... não*, ex. :

« *Não* toques, minha musa, *não*... » (7)

Este processo é vulgarissimo no Brazil e não o podemos impugnar, por occorrer nos classicos mais notaveis, como já

(1) CAMÕES, *Lusíadas*.

(2) SA DE MIRANDA, *A. Classicos*.

(3) BARÃO DE PARANAPIACABA, *Fabulas*.

(4) GIL VICENTE, *Obras Poeticas*.

(5) C. DE ABBEU, *Primaveras*.

(6) A. C. GARCÃO, *Obras Poeticas*.

(7) A. GONZAGA, *Dirceu*.

o vimos. Ha outro processo de negação similar, vulgarissimo, o qual se faz mediante a repetição da palavra *qual*, ex. :

« *Qual medico, qual doutor!* »

Não passa de um rachador » (1).

A negação dissimular offerece varias modalidades, devidas á combinação das formas *não* ou *nem* com palavras negativas, ex. :

« O abysmo onde uma luz *siquer não arde* » (2).

A negação dissimular quasi sempre se constitue de accordo com este schema :

	}	ninguem
		nenhum
Não...	}	algun (posto ao nome)
		jámais
Nem...		nunca
		siquer
		nenhures

Diversos processos de negação se archaizaram, taes como a negação *nunca jámais* de que usavam constantemente os escriptores, ex. :

« *Nunca jámais* naquelles claustros se experimentou nem sentiu ar contaminado » (3).

Esse e outros processos de negação só podem apparecer por affectação de archaismo, ex. :

« *Nunca ninguém jámais* a Deus *não vira* » (4).

Alem desses processos, occorre a negação *apparente*, em que o sentido da expressão é inteiramente positivo.

Essa negação occorre :

a) Nas proposições *exclamativas* e *interrogativas*, ex. :

« Quando tantas delicias ha na terra, que *não* será no céu?! » (5).

(1) A. F. DE CASTILHO, *Apud. T. Brandão*. — SYNTAXE.

(2) C. ALVES, *Esp. Fluctuantes*.

(3) FR. LUIZ DE SOUZA, *A. Classicos*.

(4) B. SAMPAIO, *Divina Epopéa*.

(5) A. CASTILHO, *A. Classicos*.

b) Nas proposições em que a função negativa do adverbio *não* ou da palavra negativa é destruida por uma expressão geralmente : *sinão, mais que* ou *do que*, ex. :

« *Não vimos mais emfim que mar e céu* » (1).

A reforma philosophica de Luthero *não* produziu *senão*

desunião e discordia na familia humana » (2).

« *Não* ha outro Deus *senão* só um » (3).

A voz passiva.

Todo verbo objectivo póde exprimir a acção sob duas modalidades, ex. :

A voz	}	activa : Os delatores começavam o seu reinado (4)
		passiva : Pelos delatores era começado o seu reinado.

Na activa o sujeito exerce a acção; na passiva recebe-a. A passividade se exprime por tres processos : o *analytico*, o *pronominal* e o *semiotico*.

A passividade *analytica* se forma por uma expressão, em que entram o verbo *ser* e o particípio passado, ex. :

« Minha campá *será* entre as mangueiras *Banhada* do luar » (5).

Alem do verbo *ser*, tambem os verbos *estar*, *ficar*, *andar*, *ir* e *vir* pódem constituir expressões de sentido passivo, ex. :

« Em outra parte *esculpida estava* a guerra » (6).

« A realidade ahí *fica historiada* nas suas feições caracteristicas » (7).

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) R. ORTIGÃO, *Prefacio nos Lusiadas*.

(3) B. SAMPAIO, *Divina Epopéa*.

(4) R. DA SILVA, *Factos da Igreja*.

(5) C. DE ABEU, *Primaveras*.

(6) CAMÕES, *Lusiadas*.

(7) RUY BARBOSA, *Finança e Política da Republica*.

a) *Vinda o Padre Octavio acompanhada*

Dos filhos e dos filhos que gerara » (1).

A passividade *personalis* se exprime mediante o pronome

«*e*», cuja funçao apassivante se exerce :

a) Sempre que o sujeito for nome de coisa ou ser abstracto,

ex. : « *Alf. ... se passava o tempo, se gozavam as noites, se sentiam memórias importantes ektaras e contos de Novembro* » (2).

b) Na cidade medita a imaginação epica orienta-se por um rumo diverso » (3).

b) Sempre que o sujeito, posto seja pessoa, não exercer a acção do verbo, ex. : « *Entre os parvos de D. Leonor...*

tram-se (eram vistos) Jdalgus » (4).

c) Sempre que o sujeito for constituído por *proposição* ou

expressão equivalente, ex. : « *Julgá-se* (é julgado) *que Sinão*

fosse natural de Cyrene, na Cypria » (5).

A passividade *semiotica* ou *latente* se exprime apenas pelo

sentido, posto que o verbo exteriormente não possua signal

de passividade, ex. : « *De Portugal mandava el-rei despachar*

(ser despachada) fu maza frota » (6).

Esse processo de apassivamento é privativo do *infinitivo*

que, por não ser *activo* nem *passivo*, segundo Reinach, se

adapta a qualquer das funcões, ex. :

« *Si alguma coisa, pois, ha, para admirar (ser admirada)*

é que a baixa não fosse mais rapida, mais violenta ainda » (7).

Nos Lusíadas occorre um caso de *participio presente* late-

ntemente passivo, ex. :

« *... Se deixam ir dos galgos alcançando (sendo alcan-*

çados) » (8).

A passividade *semiotica* apparece geralmente :

a) Depois dos verbos : — *deixar, fazer, ouvir e ver*, tacs

(1) CERVOS, *Lusitania*.

(2) R. LOBO, *Ciclo de Alibiis*.

(3) O. MARTINS, *C. e B. Breviario*.

(4) A. HERCULANO, *Historia de Portugal*.

(5) R. DA SILVA, *Factos de Apreço*.

(6) F. LUIZ DE SOUSA, *A. Clássico*.

(7) RUY BARBOSA, *F. e Política da República*.

(8) CERVOS, *Lusitania*.

como : *Deixei-a ver por todos, e Ficemal-a ouvir pelo*

crendo. Ouvi-a e vi-o lançar por todos » (1).

b) Depois de *ser, estar, estar, trazer*, tacs como :

« *É de admirar que... Servia para desajar que...*

A casa está para vender. Trazo ou leva agua para beber,

ex. : « *É leve-a a depositar (ser depositada) em sepulchro*

sempre virgem » (2).

b) *Para saber* que nos primeiros tempos escreviam es

homens nas folhas das arvores » (3).

c) Depois de certos adjectivos descriptivos, tacs como :

bello, bom, facil, difficil, duro, agradável e outros, ex. : « *Isto*

é facil de fazer... O osso é duro de ruer.

A casa é difficil de construir, e Brevemente facil foi de per-

ceber o tropeçar de milhares de cavallus » (4).

Mas em vdo, porque o porco é bom só para assar (ser

assado » (5).

Nota-se que :

a) Na voz passiva o adjuncto efficiente, sujeito da voz

activa, geralmente é governado pelas preposições *por, per,*

ou de, mas casos ha em que as preposições *a, em e com* não

se pódo recusar a funçao efficiente, tacs como :

« *A fabrica era movida a vapor. — O carro é puxado a*

quatro cavallos, ex. : » (6).

« *Estava o monte em herva revestido* » (7).

Pede-lho mais que aquelle porto seja

sempre com a sua frota visitado » (8).

b) Ao passarmos a proposição para a passiva, não devemos

deslocar as palavras : ao que se oppoem ás vezes as propo-

sições relativas, ex. :

(1) VENE, *Julio, Bileiro*.

(2) MANOEL BERNARDES, *Livro Clássico*.

(3) R. LOBO, *A. Clássico*.

(4) A. HERCULANO, *Eptico*.

(5) M. DO BOCAR, *Poesias*.

(6) A proposição *a*, não constitui galicismo : é syntaxa correcta do accordo em o latim que neste caso usava de *a* ou *ab*, e, quanto as preposições *em e com*, adquiriram a funçao de *per* ou *per* :

(7-8) CERVOS, *Lusitania*.

- « Ergue a virgem os olhos que o sol não deslumbra » (1).
 « São erguidos pela virgem os olhos que pelo sol não são deslumbrados ».

Transitivção do verbo.

A maior parte dos verbos, apesar de terem a sua predicção própria, podem assumir nova predicção, isto é, transitivam-se ou intransitivam-se.

Assim o verbo transitivo pode *intransitivar-se* :

a) Desde que não precise de objecto, por estar empregado em sentido geral e indeterminadamente, ex. :

« Por isso bem *fazem* os verdadeiros liberaes, celebrando publicas e numerosas reuniões » (2).

b) Desde que se possa substituir o objecto directo por adjuncto adverbial de lugar *onde* ou por *onde*, ex. :

« Mas logo ao outro dia seus parceiros...

Descendo *pelos* asperos outeiros... » (3)
 « Descendo elle um dia o *rio* em uma canôa... viu um homem meltido em um cacôal » (4).

E assim os verbos *habitar* (*em*), *saltar* (*por*), *subir* (*por*), *trilhar* (*por*), *rolar* (*por*) e quasi todos cujo objecto indica noção de lugar, ex. :

« O mundo *em* que eu *habito* tem mais sonhos » (5).

Transitiva-se o verbo :

a) Dando-lhe syntaxe diversa da que lhe exige a predicção, fazendo-o assumir um objecto, ex. :

« As ruas *corriam sangue* » (6)

« Eu *relava*, senhor, pelos seus dias »

« Como a mãe *rela* o *filho* que dormiu » (7)

(1) J. DE ALENCAR, *S. Litteraria*.

(2) LATINO COELHO, *Rep. e Monarchia*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) BISPO DO PARÁ, *Memorias*.

(5) C. DE ABREU, *Primaveras*.

(6) JULIO RIBEIRO, *Gram. Port.*

(7) C. DE ABREU, *Primaveras*.

« Deus não *corre* a mesma lei que entre nós e o mundo » (1).

b) Dando-se-lhe por objecto directo o seu substantivo *cognato*, isto é, de igual raiz, ex. :

Cantigas pastoris ou prosa ou rima

Na sua lingua *cantam* concertadas » (2).

Si já *viveste vida* de combate em cidade sitiada,

tereis visto muitas vezes um vulto » (3)

Que *sonhas* que a mente *sonhara* tão placidos (4).

c) Dando-lhe por objecto directo um substantivo de sentido mais ou menos analogo e correlato, ex. :

Chorava alli minhas *magoas* (5).

Os olhos *faiscando raios* de amor (6).

Oh! *canta* e *canta* sempre esses teus *hymnos!* »

É este um dos phenomenos mais elegantes, um dos processos a que constantemente recorre a lingua.

Assim é que dizemos : dormir um *sonmo*, andar *terras*, pelejar *combates*, navegar *mares* ou *ondas*, pois ha relação entre o sentido do verbo e o do objecto, ex. :

« *Dorme*, cidade maldicta,

Teu *sonmo* de escravidão » (7).

« Si os antigos philosophos que *andaram*

Tantas *terras* por ver segredos dellas... »

« As *ondas* *navegaram* do Oriente » (8).

Synclitismo pronominal.

As variações pronominaes — *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, *o*, *a*, *os*, *as* são fórmias syncliticas que, por não terem

(1) P. PAIVA, *Apud. E. Carneiro*.

(2) CAMÕES, *Obras Completas*.

(3) A. HERCLANO, *Lendas e Narrativas*.

(4) THOMAS RIBEIRO, *D. Jayme*.

(5) BERNARDINO, *A. Classicos*.

(6) R. LOBO, *Poesias*.

(7) C. ALVES, *Exp. Fluctuantes*.

(8) CAMÕES, *Lusiadas*.

accentuação tónica, giram em torno do verbo a que pertencem, de sorte que se antepõem (*proclise*), se interpõem (*mesoclise*) e se pospõem (*enclise*).

Assim pois o facto geral da *synclise* offerece tres modalidades syntacticas: *proclise*, *mesoclise* e *enclise* (1).

A theorização, atinente ás tres posições da fórma *synclitica*, isto é, o conjunto de condições que se devem observar, segundo a analyse dos modelos classicos, diz-se *synclitismo* e então as fórmas pronominaes são *procliticas*, *mesocliticas* e *encliticas*, conforme a sua posição.

A proclise.

A proclise sempre occorre:

1.ª Nas proposições negativas, ex.:

« Não vos *esperava* tão de salto » (2)

Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno » (3).

A tua filha nunca te accusara ante o supremo juiz » (4).

2.ª Nas proposições subordinadas:

a) Nas conjuncionaes, seja qual for a sua natureza, ex.:

Não daes lugar a que vos peça, pois me *mandais tudo* » (5).

« *O Sempiterno nos criou*, quando a *nossa primeira mãe nos converteu em reprobos* » (6).

« ... *Chegando a confessar que lhe diziam respeito aquelles dous versos* » (7).

b) Nas proposições pronominaes relativas, ex.:

« E *puzeram fogo á cidade que se queimou em duas horas* » (8).

(1) Essa theoria é o resumo do nosso trabalho publicado na Revista Pedagogica, no qual systematizamos a collocação do pronome sob o titulo de *synclise*.

(2) A. HERCULANO, *Eurico*.

(3) RICHIA PITTA, *Sel. Litteraria*.

(4) A. HERCULANO, *Eurico*.

(5) R. LOBO, *Côrte na Aldeia*.

(6) A. HERCULANO, *Eurico*.

(7) J. F. LISBOA, *Vida do P. A. Vieira*.

(8) F. M. PISTO, *Liv. Classica*.

« *Elle mesmo quem nos refere circumstanciadamente o deploravel estado* » (1).

« ... Os *mudos clamores desta maraviha*, a qual se *duplicou*, entrando o *santo*... » (2)

« *Unica é este em cuja casa me dou por respeito* » (3).

« *Então o demónio lhe tocou no rosto onde lhe deixou impresso um signal* » (4).

c) Nas proposições indefinitas, pois os connectivos destas são modalidades dos relativos, ex.:

« *Põe-me onde se use toda a feridade* » (5).

Quem me dera poder morrer, logo que te levou a morte » (6).

Tanto nas proposições relativas como nas conjuncionaes sempre se deve manifestar a proclise, porque as variações pronominaes são como que atrahidas pelos relativos e pelas conjunções subordinativas.

Até nos casos em que a fórma pronominal está separada do connectivo proposicional por palavras intercurrentes, esta attracção se opera, ex.:

« *Mas ordenou juntamente que, quando tivesse a carta, lhe chegassem as novas* » (7).

« *O mundo actual nunca podera entender plenamente o affecto que, vibrando-me dolorosamente as fibras do coração, me arrastava para as solidões marinhas do promontorio* » (8).

Além dessas duas causas primordiales, a proclise sempre occorre:

a) Nos verbos, precedidos de *adverbio* ou expressão equivalente, ex.:

« *Então o demónio lhe tocou no rosto* » (9)

« *Já me combatem molestias por mil partes* » (10)

(1) J. F. LISBOA, *Ubra cit.*

(2) M. BERNARDES, *Liv. Classica*.

(3) A. GARRET, *Liv. Classica*.

(4) M. BERNARDES, *Liv. Classica*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) FR. B. DE BRITO, *Apud. Aulet.*

(7) RODR. LOBO, *A. Classica*.

(8) A. HERCULANO, *Eurico*.

(9) MANOEL BERNARDES, *Liv. Classica*.

(10) B. DE BRITO, *Sel. de Aulet.*

« Alli nos *agasalhamos aquella noite* » (1)

« Sobre modo se *enfureceu aqui o governador* » (2)

« Assim se *verificou a risca a prophcia de Isaiás* » (3).

b) No verbo cujo sujeito for pronome pessoal, principalmente nos pronominaes, ex. :

Eu o *vi certamente e não presumo* (4).

Eu me *assento nas pedras do caminho* » (5)

« *Nós mesmas nos deshonramos* » (6).

Nestes dous casos a proclise não é muito de rigor ; pôde, pois, occorrer outra modalidade syncletica, ex. :

« *Ostrosa escreviam-se, cartavam-se de longe* » (7).

Lá, *converteu-se* numa cousa insignificante e impertinente » (8).

c) Nas fórmulas verbaes *proparoxytonas*, isto é, as 1.^{as} e 2.^{as} pessoas do plural dos imperfeitos do indicativo e do subjunctivo, do condicional e do mais que perfeito.

E assim devemos dizer. — *Nós o riamos, vós lhe dizíeis, nós te louvaríamos, vós me chamaríeis, nós te chamáramos, vós a chamaríeis, nós vos louvassemos*, etc.

Mesoclise.

A mesoclise e a enclise pertencem exclusivamente ás proposições *independentes e affirmativas*.

Occorre portanto a mesoclise :

a) No futuro e no condicional, pois estes sempre repe'lem a enclise ou assumem a proclise, ex. (9) :

(1) F. MENDES, *Peregrinação*.

(2) MANOEL BERNARDES, *Liv. Classica*.

(3) REBELLO DA SILVA, *Fastos da Igreja*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

(5) C. DE ARBEE, *Primaveras*.

(6) C. DE OLIVEIRA, *Cartas*.

(7) LATINO COELHO, *Republica e Monarchia*.

(8) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(9) A *ruptura do futuro e do condicional* nos seus elementos historicos por effeito do pronome, constituindo essa modalidade de mesoclise, constitue a *mesoc*.

« *Emfim acabar-se-á no Brazil a christandade catholica* » (1).

« Ah! senhor, *tiral-o* ei de boa mente » (2).

« *Dir-se-ia então que Portugal inteiro acordava para o arrependimento* » (3).

b) Nos tempos compostos de participio passado ou presente, ex. :

« *A frecha tinha-se lhe embebido no lado* » (4)

« *La-se pouco e pouco acerescentando* » (5)

« *Estava-se cõ as ondas ondeando* » (6).

Enclise.

Proposição nenhuma começa por variação pronominal, taes como : *me dizem... the trago... o vejo... nos consta*, etc.

Portanto occorre a enclise :

a) Na proposição começada pelo verbo, ex. :

« *Assusta-me a tormenta e a noite escura* » (7)

« *Alegrae-vos de eu não estar mal* » (8)

« *Faze-te mais ao largo e deita as redes* » (9)

« *Trazia-m-na os horrificos algozes* » (10).

« *Cerrou-se a noite clara e serena* » (11).

b) No participio presente, constituindo proposição reduzida, salvo si precedido da proposição *em*, por archaismo, ex. :

« *Achando-se Jesus pela segunda vez do outro lado... cresceu grande concurso de povo* » (12).

(1) ANTONIO VIEIRA, *Sol. Litteraria*.

(2) MANOEL BERNARDES, *A. Classicos*.

(3) O. MARTINS, *C. e a Renascença*.

(4) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(5) CAMÕES, *Lusiadas*.

(6) CAMÕES, *Lusiadas*.

(7) C. DE ARBEE, *Primaveras*.

(8) RODRIGES LOBO, *Corte no Aldeia*.

(9) REBELLO DA SILVA, *Fastos da Igreja*.

(10) CAMÕES, *Lusiadas*.

(11) FR. LUIZ DE SOUZA, *Annaes de D. João III*.

(12) REBELLO DA SILVA, *Obra cit.*

« Ouvindo-os murmurar, voltou-se Jesus e respondeu » (1).
 « Em nos assistindo, vieram ao nosso encontro » (2).
 c) No infinitivo que, não constituindo expressão verbal, tenha função syntactica propria, ex. :

« A França parece agora encaminhar-se para a consolidação » (3).
 « Para elle não ha abraçar-se com a cruz em impeto de agonia » (4).

« Ora, acreditar-se num ente infinito creador é o mesmo que suppor-o na eternidade » (5).

É facultativo o empregar-se proclise ou enclise, mas desde que não se infringem as normas exaradas :

a) Nas proposições independentes ; principaes ou coordenadas, ex. :

« Chagas interiores devoravam-lhe (ou *lhe devoravam*) as entranhas ; um fogo ardente queimava-o (ou o *queimava*) por dentro » (6).

b) Nas proposições interferentes ou intercalares, ex. :

« A cortezia, *lhe respondeu elle*, é o sobrescripto » (7).

« Debalde rojas, *me responderam os anjos*, porque nenhum... » (8)

Não te turbes, *lhe disse*, pondo nelle os olhos » (9).

c) Nos infinitivos preposicionaes, ex. :

« Para servir-vos, braço ás armas feito » (10).

Lucio Crasso, por *lhe morrer* uma lampreia... deitou dô » (11).

d) Nas expressões constituídas por infinitivo e um auxiliar modificativo, ex. :

(1) REBELLO DA SILVA, *Festas da Igreja*.

(2) O doctor.

(3) LATINO COELHO, *Republica e Monarchia*.

(4) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

(5) BITTENCOURT SAMPAYO, *Divina Epopéa*.

(6) REBELLO DA SILVA, *Festas da Igreja*.

(7) RODRIGUES LOBO, *Corte na Aldeia*.

(8-9) MANOEL BERNARDES, *Liv. Classica*.

(10) CAMÕES, *Lusiadas*.

(11) MANOEL BERNARDES, *Sel. Litteraria*.

« Isto se pode ver *mui claramente* » (1).

Esse phenomeno constantemente ocorre nas expressões cujo auxiliar é um dos verbos — *querer, dever, poder* e ás vezes *deixar, ir, vir*, em que a variação pronominal se antepõe ao auxiliar ou se pospõe ao infinitivo, ex. :

« Si as effigies e os cultos dos grandes homens se *devem perpetuar*... » (2)

O mesmo *philosopho* me foi buscar com a lanterna » (3).

« O principe, tendo *el-rei*, o *viera* ver a porta » (4)

« É um absurdo pretender que as nações se *deixem arrastar* por uma cega fatalidade » (5).

Este deslocamento se pode dar até na proposição negativa, ex. :

« Elle não *podia despregal-os* desses cahos infernaes das aguas » (6).

« O mal não *pode ennojar-me* » (7).

O que é raro é encontrar-se a fórma pronominal entre os dous verbos e assim não se deve dizer : « Elle *vem* me *visitar*, elle *quer* se *instruir*, eu *posso* te *ensinar* », por quanto a variação pronominal deve ser proclítica ao auxiliar ou enclítica ao infinitivo, como :

« Elle se *quer* *instruir* ou *quer* *instruir-se*; elle me *vem* *visitar* ou *visitar-me* ».

« Tão grande era de membros que *bem posso* *certificar-te* que este era o *segundo* » (8).

Contração synclictica.

As variações pronominaes *me, te, nos, vos, lhe, lhes*, nos

(1) F. DE ANDRADE, *A. Classicos*.

(2) LATINO COELHO, *Republica e Monarchia*.

(3) C. DE OLIVEIRA, *Cartas*.

(4) G. DE REZENDE, *Liv. Classica*.

(5) MONT' ALVERNE, *Sel. Litteraria*.

(6) A. HERCULANO, *Eurico*.

(7) CAMÕES, *Obras completas*.

(8) CAMÕES, *Lusiadas*.

verbos bi-transitivos se contraem com as variações objectivas *o, a, os, as* do seguinte modo :

me	+	o	=	m'o	{	nos	+	o	=	nol-o
te	+	o	=	t'o	{	vos	+	o	=	vol-o
lhe	+	o	=	lh'o	{	lhes	+	o	=	lh'o

A fôrma *se* sempre precede às outras fôrmas synclíticas, gerando as contrações : — *se me, se te, se lhe, se nos, se vos, se lhes*, ex. :

« *Converte-se-me a carne em terra dura* » (1)

« *Aqui se lhe apresenta que subiu...* » (2)

A fôrma *lhes* se assimila ao singular antes de *o, a, os, as* e além disso este plural é posterior a Camões, tanto assim que neste e noutros escriptores *lhe* apparece com a dupla função de singular e plural, ex. :

« *Vinde salvar estes pardaes castiços*

« *Mas! poupar-lhe as filhas delicadas* » (3)

As variações *te, lhe, lhes, nos, vos*, postas encliticamente á 1.^a do plural, eliminam o *s* da terminação *nos*, ex. : *vimo-te, damo-lhe, julgamo-nos, cremo-vos*.

As variações *o, a, os, as* substituem por *l, o r, s ou z*, das fôrmas a que se agglutinam encliticamente, ex. : *ama-l-o, vimo-l-o, cil-o, dil-o-á, fal-o*.

Essas mesmas variações, postas encliticamente nas 3.^{as} do plural, *podem* assumir um *n* euphónico, como : *vendem-no, chamam-nos, faziam-nas*, ex. :

« *Traziam-na os horrificos algozes* » (4).

Syntaxe litteraria.

Syntaxe litteraria ou estylica é o tractado do estylo nas suas diversas manifestações.

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) BOCAGE, *Obras Poeticas*.

(4) CAMÕES, *Lusiadas*.

Estylo é o modo original, proprio e peculiar a cada individuo na expressão do pensamento.

Como nota característica da personalidade litteraria, o estylo é innato ao individuo, mas aperfeiçoa-se e corrige-se, á proporção que o individuo se exercita no conhecimento da lingua e no cultivo de seus principaes escriptores.

A syntaxe é um processo geral; o estylo é um processo individual : este, pois, se subordina a aquella.

A syntaxe litteraria estuda a fôrma exterior e artistica da expressão, de accordo com as condições individuaes e a natureza do assumpto.

Toda fôrma de expressão se diz :

a) *Precisa*, desde que o pensamento seja expresso mediante palavras apropriadas e ao mesmo tempo com brevidade e justeza.

b) *Concisa*, desde que seja expresso apenas com o numero ds palavras, strictamente necessarias á comprehensão do assumpto.

c) *Proliza*, ou diffusa, desde que o pensamento seja expresso por mais palavras do que as necessarias, isto é, a mesma idéa esteja desenvolvida, explanada por palavras, mais ou menos equivalentes.

d) *Correcta*, desde que as palavras e as proposições estejam de accordo com as normas grammaticaes impostas pela lingua vernacula (1).

As fôrmas de expressão.

Todo pensamento se exprime por palavras cuja contextura constitue a *fôrma de expressão*.

Duas são as fôrmas de expressão : a *prosa* e o *verso*.

Prosa é a fôrma de expressão, não sujeita á medida regular, isto é, a um certo numero de syllabas e ao rythmo.

(1) As denominações de estylo *asiatico, rhodio, attico* são velharias da antiga rhetorica; estão pois em desacordo com as doutrinas modernas e nada significam.

A prosa diz-se *solta* ou *poética*.

A prosa solta ou corrente é a linguagem fluente, simplesmente expressa, ex.:

« Os factos que principalmente caracterizam a evolução da Renascença na Europa são o predomínio do commercio e da industria sobre todos os factos sociais e o predomínio da arte sobre todos os phenomenos da intelligencia » (1).

A prosa poética é a linguagem ornada, vibrante em que se eagraudece e exalta o assumpto, dando-se-lhe certo colorido e vivacidade, ex.:

« Era por uma destas noites vagarosas do inverno em que o brilho do céu sem lua é vivo e tremulo; em que o gener das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas frageosas do oceano é absoluta e tetrica » (2).

Verso é a fórma de expressão, sujeita á medida regular, isto é, ao rythmo e a um certo numero de syllabas.

O verso pôde ser *rimado* ou *solto*.

O verso rimado é aquelle em que ha conformidade na terminação das palavras finais de cada um, ex.:

Ha duas cousas neste mundo santas:

— O rir do infante, — o descançar do morto...

O berço — é a barca, que encolhou na vida;

A cova — é a barca do siderio porto... (3)

O verso solto é aquelle em que não ha conformidade na terminação das palavras finais, ex.:

Saudade! gosto amargo de infelizes,

Delicioso pungir de acerbo espinho,

Que me estás repassando o intimo peito

Com dor que o seio d'alma dilacera,

— Mas dor que tem prazeres! — Saudade! (4)

(1) R. OSTREICH, *Prefacio aos Lusitadas*.

(2) A. BERGELAND, *Enrico*.

(3) CASTRO ALVES, *Exp. Eunctantes*.

(4) A. GARRET, *Camões*.

Figuras syntacticas.

A expressão do pensamento pôde apresentar-se sob diversas modalidades, aparentemente irregulares, mas necessarias ao effeito e á natureza do assumpto.

Essas modalidades se effectuam por *augmento*, por *omissão* e por *transposição* de palavras ou proposições.

A estas modalidades chamam os velhos grammaticos *figuras*, nome tão improprio quanto incompatível com as doutrinas modernas, pois essas pretensas figuras são factos, são phenomenos syntacticos, necessarios e proprios ao estylo.

A omissão se effectua mediante:

a) A *ellipse*, isto é, a omissão de palavras ou phrases apenas necessarias á integralização syntactica da proposição, mas não á interpretação do seu sentido, ex.:

« *Nô mar tanta tormenta, tanto damno* » (1).

« *Para servir-com, braço armas feito* » (2).

« *Faça-se como Barcho determina* » (que se faça) (3).

b) *Zeugma*, isto é, a omissão de palavras, por já se acharem expressas em outra proposição proxima, anterior ou posterior, ex.:

« *A um Cochim e a outro Cananor,*

A qual Chale, a qual a ilha da Pimenta

A qual Ceilão, a qual dâ Cranganor,

E as mais a quem o mais serce e contenta » (4).

c) *Asyndeton*, isto é, a omissão de connectivos intervocabulares (preposições) ou interproposicionaes (conjunções), ex.:

« *Eis (que) vem depois do pae que as ondas corta* » (5).

« *Que tornara a vez: septima cantara*

« (a) *Pelejar com o invicto e forte Luso* » (6).

d) *Syllepse*, isto é, a omissão do termo fundamental a que

se oppõe outro, gerando assim a concordância semiótica, ex. :
 « *Vós e eu (nós) estaríamos em um mesmo pensamento* » (1).

c) *Reticencia*, isto é, a omissão proposital de palavras, que se não devem ou se não querem exprimir, ex. :
 « *Max morra emfim nas mãos das brutas gentes*
Que pois eu fui... e nisto de mimosa... » (2)

O augmento se effectua mediante :

a) *Pleonasmo*, isto é, o emprego de palavras ou expressões desnecessarias á integridade syntactica, mas ás vezes proprias para a energia da phrase, taes como : subir *para cima*, preferir *antes* ou *mais*, ex. : « *Tantos outros assombros da natureza e prodigios inauditos, vistos com os olhos, palpados com as mãos e pisados com os pés* » (3).

b) *Polysyndeton*, isto é, o emprego de mais conjunções do que as necessarias á ligação dos pensamentos, ex. :
 « *Tão formosa no gesto se mostrava*
Que as estrellas e o céu e o ar vizinho
É tudo quanto a via namorada » (4).

c) *Repetição*, isto é, o emprego da mesma palavra varias vezes, exercendo a mesma função, ex. : « *Pedi, pedi a graça ao Pai celeste* » (5).

« *Abri, abri estas, entranhas, véde, vede este coração* » (6),
 Deus, ó Deus, onde estás, que não respondes ?! » (7)

d) *Particulas decorativas*, isto é, o emprego de monosyllabos, geralmente pronomes e advérbios que, destituídos de função, mais servem para exornar a phrase, ex. :
 « *Reposou lá no céu eternamente* » (8)

« *... As naos que pouco havia que ancoraram* » (9)
 « *Que prantos que não regaram*

- (1) ROD. LOBO, *Certeza na Aldeia*.
- (2) CAMÕES, *Lusiadas*.
- (3) ANT. VIEIRA, *Serões*.
- (4) CAMÕES, *Obras Completas*.
- (5) B. SAMPAYO, *Divina Epopéa*.
- (6) A. VIEIRA, *Óbra cit.*
- (7) CASTRO ALVES, *Vozes da Africa*.
- (8) CAMÕES, *Óbra cit.*
- (9) CAMÕES, *Lusiadas*.

As faces de D. Martinho! » (1)

« *Partimo-nos do santo templo* » (2)

A transposição se effectua mediante :

a) *Anastrophe*, isto é a inversão na ordem das palavras, exigida tanto pela syntaxe como pela relação das idéas, ex. :
 « *Do horror a ferrea fria mão abate,*
E o sangue represado

Nas assustadas veias mal me bate » (3)

b) *Hyperbaton*, isto é, a transposição na ordem das proposições no organismo do periodo, ex. :

« *Que naveguemos todos é preciso...* » (4)

Infracções litterarias.

Infracções litterarias dizem-se as alterações que, geralmente nos escriptores pouco escrupulosos, se notam attinentemente á pureza, á syntaxe e á esthetica da expressão (5).

De accordo com o seguinte sehem a se classificam essas infracções litterarias :

Resumo synoptico.

INFRACÇÕES LITTERARIAS	}	na pureza	{ barbarismo. dialectação.
		na syntaxe	{ solecismo. synchise. anaecolutho.
		na esthetica	{ echo. hiato. collisão. cacophonia.

- (1) T. RIBEIRO, *D. Jayme*.
- (2) CAMÕES, *Lusiadas*.
- (3) PADRE CALDAS, *Poesias Sacras*.
- (4) PADRE BERNARDES, *Liv. Classica*.
- (5) O Latínismo não temos que seja barbarismo, como pensam alguns auctores.

Barbarismo.

Barbarismo é o emprego de palavras ou expressões estrangeiras que, não existindo em nossos lexicos, ainda não se assimilaram à língua, ex.: *absurdidade, bouquet, soirée, menu, tramway*.

O barbarismo se diz *anglicismo, italianismo, hespanholismo*, etc., segundo a língua de que provem o termo.

Mais do que as outras infracções, o gallicismo tem influido na nossa língua e pode ser:

a) *Lexico*, desde que se dê apenas no uso e emprego de palavras de origem franceza, ex.: *toilette, étagère, chic, mignon, penicel, petimetre, bonomia*.

b) *Syntactico*, desde que se dê na construção da phrase, imitante a syntaxe franceza, taes como: rogo (*de*) fazeres (que faças), redactor (*em*) chefe, navio a vela (de vela), equação a duas incognitas, *se o nota, ter a dizer*, etc.

Dialectação.

As modificações porque passa a língua geral nas diversas zonas em que se fala dizem-se *dialectos*.

Essas modificações se referem à prosodia, à significação e ao uso de termos *regionaes*, isto é, apenas conhecidos em certas localidades, ex.: *jabá* = carne secca, *zingar* = injuriar, *pacova* = banana, *pirar* = fumar, *curau* = caipira = tabaréu = matulo, *girau* = cama de varas, *azular* = fugir.

A língua portugueza conta quatro dialectos:

a) O *gallego*, que se fala na Galliza desde o seculo XII e representa um estadio, uma phase da língua portugueza (1).

(1) No seculo XI havia duas linguas em Portugal: o gallego e o arravio, este falado ao sul do Mondego, aquelle ao norte. Esses dois dialectos fundiram-se, à proporção que se estabeleceu a unidade politica de territorio portuguezense.

b) O *açorianno* ou africo que se fala na ilha dos Açores e nas possessões portuguezas na Africa.

c) O *indo-portuguez*, que se fala na India Portugueza e está cheio de termos inglezes e dinamarquezes e, segundo diz o notavel philologo P. Junior, tende a desaparecer ante a supremacia do inglez (1).

d) O *brazileiro* que se fala no Brazil e se revela no uso de termos exclusivamente brazileiros e em certos processos de construção irregular, proprios dos Brazileiros, principalmente no tracto familiar, ex.: estar *na* janella, isto é *para mim* ver, vi *elle* entrar, a pessoa *que eu falei com ella*, tem missa hoje (2).

Muitas palavras têm significação differente da que se dá em Portugal, taes como: puxado (a uma casa), a *obrigação* (familia), *babado* (orla de saia) *quitanda* (venda de hortaliça) *azular* (fugir), *gereré* (rede de pescar).

Solecismo é qualquer infracção attinente ás regras de syntaxe, ex.: « *Vende-se* livros. *Haviam* featas. *Nós cae* na cidade ».

« Pois que *houceram* varões dotados de tão alto fantazia (3).

Muitos trechos dos classicos são verdadeiros solecismos, ex.:

« *Povoaram* os degraos muita sorte de gente que *pareciam* pobres (4).

Synchise é a obscuridade resultante da construção da phrase, apresentando sentido duplo e inintelligivel, ex.:

« *Viu Alexandre Appelles* namorado (5).

« ... *Que em terreno*

Não cabe o altivo peito tão *pequeno* » (6).

« *Heitor Achilles* chama a desafio » (7).

(1) PACHECO JUNIOR, *Gram. da Língua Portuguesa*, pag. 45.

(2) Na notavel *Grammatica* de Pacheco e Lameiro encontra-se a lista da maior parte dos termos dialectaes brazileiros, expostos magistralmente.

(3) D. DE GÖES, *Chronica*.

(4) F. DE SOTZA, *Apud. E. Carneiro*.

(5-6) CAMÕES, *Obras Completas*.

(7) G. PEREIRA, *Ulyssea*.

Anacolutho é uma infração ao encaideamento logico da proposição, de modo que fique uma palavra ou expressão como que deslocada e suspensa, ex.:

« A guerra, este é o maior flagello do mundo moral » (1).
Assentada nas margens do Chetawir, grande numero de embarcações subiam e desciam o rio (2).

Echo é o som reflexo produzido por uma palavra mais ou menos igual á terminação da palavra anterior, taes como : quando *ando*, á janella *ella*, os *finos hymnos*, as *graves aves*, ex. : « *Dobrado brado* os valles repetiam » (3).

Hiato é o concurso de vogaes, de som muito aberto, não protegidas por consoantes, ex. :

« *Foi o aio á aula* » (4).

Collisão é o concurso de consonancias asperas e similares principalmente dos *ss* ou *rr*, taes como : zunem as aves azas azues, rasga o rato rapido a rroup, ex. :

« Si tenho de morrer na flor dos annos,
 Meu Deus, não seja já! » (5)

Cacophonon é o encontro de palavras, formando outra, de significação haixa, torpe e ás vezes indecente, taes como : ficar como *herdeiro*, *ella trina*, a *bocca d'ella*, a *prima minha*, *mas ella*, *como ella*, etc., ex. :

« Que quem não quer commercio busca guerra » (6).

Expressões equivalentes.

Para variar o estylo, além do recurso da synonymia, ha recursos syntacticos e assim o mesmo pensamento se pode exprimir elegantemente por diversas expressões equivalentes, diversos typos syntacticos de igual funcção significativa.

(1) PADRE J. AGOSTINHO DO M., *Sel. Litteraria*.

(2) A. HERCULANO, *Sel. Litteraria*.

(3) Apontamentos de Portugaluz edict. em Braga.

(4) JOÃO RIBEIRO, *Gram. Portugaluza*.

(5) C. DE ABREU, *Primaveras*.

(6) CARLOS, *Obras Completas*.

Achamos melhor se digam expressões ou typos syntacticos equivalentes do que typos syntacticos *divergentes* : denominação que nos parece não exprime convenientemente o facto.

Seriam divergentes, si partissem de um typo commum : são pois construcções parallelas, constituindo recursos de estylo de que o escriptor se pode utilizar casual ou intencionalmente.

As expressões ou typos equivalentes representam para a syntaxe o que os synonymos para a lexiologia : essa é a opinião acceita por João Ribeiro e Pacheco com quem concordamos neste ponto.

As expressões equivalentes têm por factores principaes :

1.º Typos similares, ex. : *mais que* = *mais do que* = *não é sinão* = *é apenas*.

2.º A synonymia *preposicional*, ex. : *banhado de* = *banhado por* = *banhado em* = *banhado com* ; *começar a* = *começar de* = *começar por*.

3.º Accção verbal *dupla*, ex. : *subir a* = *subir por* ; *habitar a* = *habitar em* : *saber a* = *saber de* ; *mudar a* = *mudar de* ; *gritar a* = *gritar por* ; *puxar a* = *puxar de* = *puxar por*.

4.º Proposição *reduzida* e a *conjunctiva*, ex. : *julgo partes* = *julgo que partes* ; *anoitecendo* = *logo que anoitecer* ; o primeiro *a entrar* = o primeiro *que entra*.

5.º A voz *activa* e a *passiva*, ex. : *amam-se* as flores = as flores *são amadas* ; *amamos* as flores.

6.º O particípio *presente* e o infinito *preposicional*, ex. : *estava falando* = *estava a falar* ; *andar gritando* = *andar a gritar* ; *ao entenebrecer* = *entenebrecendo*.

7.º A predicação *verbal* e a *nominal*, ex. : *responder por* = *ser responsavel por* ; *amar* — *ser amante*.

8.º A *ordem* das palavras, ex. : Mas o sol logo desapareceu no occaso = mas logo no occaso desapareceu o sol, etc.

Classificação do estylo.

Pelo estylo, diz Taine, julga-se o escriptor e, ainda que dous individuos escrevam no mesmo estylo, sempre ha certo sabor individual, certa physionomia propria, peculiar a cada um d'elles.

Mas pode succeder que muitos escriptores modelem os seus pensamentos em normas mais ou menos similares, mais ou menos uniformes, variando apenas segundo as condições individuaes.

Esse caracter commum e geral nas diversas obras litterarias constitue o que se chama *escola litteraria* (1).

De accordo com a epocha em que floresceram as escolas litterarias, o estylo se diz *archaico, classico e contemporaneo*.

O estylo *archaico* se revela desde os primeiros momentos em que o portuguez assumiu a forma escripta e se estende até os fins de seculo xv.

O estylo *classico* começa no seculo vxi e caracteriza-se pelo grande numero de vocabulos importados do latim e pelo castigado e arveozado da phrase, entrecortada de muitas conjunções, ex. :

« De maneira que tudo quanto deve ter uma cidade muito nobre e muito rica, tanto se acha d'estas cercas para dentro em muita abundancia, e em muitas cousas de muita vantagem, porque os mais d'estes presos têm aqui comsigo suas mulheres e seus filhos, a que el rei dá casa, conforme a familia que cada um tem » (2).

Antes do advento do estylo contemporaneo appareceu o estylo *gongorico* que tambem se chama *culteranismo, marinismo*; e o estylo da decadencia litteraria e se caracteriza pelas repetições de palavras, trocadilhos, antitheses disparatadas, metaphoras turgidas, ex. :

(1) Sobre o que seja escola litteraria acha-se a verdadeira concepção na 1ª serie dos Estudos Brasileiros do escriptor José Verissimo.

(2) LUENA, *Liv. Classica*

« Alfonso e Beatriz geram em Pedro sua imagem e semelhança. Pedro é de seus paes; este foi ditoso em que teve paes, de que mereceu ser filho, aquelles em ter um filho do que mereceram ser paes: de um e outro é a felicidade e a sorte dos paes, porque se apresentam em tom bom filho, do filho, porque é imagem de seus paes » (1).

O estylo contemporaneo data dos fins do seculo passado e, ao mesmo tempo que se afastou dos moldes classicos, imprimiu á phrase a ordem directa, propendendo mais para a phrase de coordenação.

Esse estylo assumiu dous aspectos: o *romantico* e o *naturalista*, segundo as duas escolas modernas de litteratura.

A escola romantica cujos representantes na França foram Chateaubriand e Lamartine reflectiu-se em Portugal na extraordinaria personalidade de Alexandre Herculano, A. Garret, Castilho, Rabello da Silva e outros, ex. :

« Uma nuvem de settas respondeu ao sibilar das dos esculcas arabes; algumas das fitas de escumas ondearam, derivaram pela corrente e desvaneceram-se no dorso escuro e scintillante das aguas. O Chryssus recolhia os primeiros despojos de um terrivel combate ».

A escola naturalista, estreada na França por Balzac, e depois por Flaubert, Zola, vae conquistando adeptos no Brazil, comquanto muitos a exagerem, transfigurando-a, corrompendo-a, como o Sr. Juio Ribeiro na *Carne* que, segundo a opinião do Sr. Jesé Verissimo é « o parto monstruoso de um cerebro artisticamente enfermo » (2).

O estylo contemporaneo nos seus dous aspectos caracteriza-se pela preferencia da phrase de coordenação, por uma adjectivação frequente, periodos pouco extensos, symmetricos e cadenciosos.

Ha uma nova escola, mais da poesia do que da prosa: é a *decadente* ou *nephelibata* cujo estylo, offerecendo semelhança com o gongorico, se caracteriza pela repetição e repisar das

(1) F. H. DE NORONHA, *Exemplar Poetico. Apud. Pucheco e Lameira*.

(2) JOSÉ VERISSIMO, *Estudos Brasileiros*.

idéas, o emprego de fórmãs archaicas, de diminutivos, de allitterações e assonancias, de sorte que a expressão se reveste de certo ar de simplicidade e singeleza.

Esta escola, iniciada na França por Baudelaire, Paul Bourget, François Couppé, tem como representantes em Portugal Guerra Junqueiro e outros.

Basta-nos lermos. *Os Simples* de Guerra Junqueiro para termos uma idéa de estylo decadente, ex.:

Dezembro, noite, *canta o galo...*

Rouco na treva *canta o galo...*

— Oh, *dor!* oh, *dor!*

Aldeão, não durmas!... *vae chamal-o*

Misêra negra, *vae chamal-o!*

Oh *dor!* oh *dor!*... (1)

Pobres de *pobres* são *pobrezinhos*,

Almas *sem* lares, aves *sem* ninhos...

Passam em *bandas*, em *alcateas*

Pelas herdades, *pelas* aldeias (2).

O estylo, segundo o genero litterario ou assumpto em que se exerce, se classifica em *familiar*, *epistolar*, *didactico*, *descriptivo*, *historico*, *oratorio*, *official*, *academico*, *politico* ou *parlamentar*, *forense*, *laudativo*, *critico*, *biblico*, etc.

Para não alongarmos o nosso compendio, basta-nos apenas dar um exemplo de algumas destas modalidades de estylo.

Cada modalidade de estylo tem os seus caracteres proprios, que mais se conhecerão praticamente do que theoreticamente.

Especimens de estylo.

ESTYLO FAMILIAR

Santaram-se perto da mesa, e disse o senhor da casa:

— Pesa-me que não viesseis mais cedo, que me poderieis

(1) G. Junqueiro, *Os simples*, pag. 95.

(2) G. Junqueiro, *Os simples*, pag. 101.

acompanhar neste trabalho tão necessario da velhice; mas, si ainda virdes na mesa alguma cousa de vosso gosto, lançaes mão d'ella, que de mistura achareis a minha boa vontade... (Rodrigues Lobo — Côrte na Aldeia).

ESTYLO EPISTOLAR

Ao Marquez de Gouvea.

Excellentissimo Senhor,

Como outras das que escrevo nesta occasião a Vossa Excellencia são de diferentes materias, seja esta toda ecclesiastica.

Chegou o nosso Arcebispo, quando já se não esperava a sua visita este anno; antes se suspeitava que a efficacia do mesmo patrocínio, que o promoveu a esta Mitra, era a que o dilatava, para que, sem passar o mar, chegasse ao Porto.

(Padre Antonio Vieira — Apud Seleccção Litteraria).

ESTYLO DIDACTICO

Durante o trabalho da digestão o estomago conserva-se perfeitamente fechado nas duas extremidades, isto é, superiormente pelo anel do esophago, chamado *cardia*, e inferiormente por outro anel, denominado *pyloro*, que significa *porteiro* na lingua grega.

(Hilario Ribeiro — Lições no Lar).

ESTYLO DESCRIPTIVO

A cidade é um conjuncto de habitações, mais ou menos alinhadas, dispostas em ordem, nas quaes vive uma multidão de individuos sujeitos a uma mesma auctoridade civil.

As casas, elemento primeiro das cidades, grupam-se em ruas, as ruas em arrabaldes.

Muitas ruas apresentam alargamentos em seu percurso:

são as praças. Certas praças já existiam anteriormente ás ruas e essas em geral offerecem maiores dimensões do que as outras, taes são a praça da Republica e de Pedro I, na nossa cidade.

(Dr. Alfredo Gomes — Descripções e Cartas).

ESTYLO HISTORICO

Descoberta e Conquista de Sergipe.

O territorio de Sergipe era comprehendido na doação que El-Rei D. João III fez da capitania da Bahia a Francisco Pereira Coutinho, a 5 de Abril de 1534, cujo foral foi passado a 26 de Agosto do mesmo anno, doação que se estendia, em distancia de cincoenta legoas, da barra do rio S. Francisco á ponta da Bahia de Todos os Santos.

(Dr. Felisbello Freire — Historia de Sergipe).

ESTYLO ORATORIO

Seria impossivel reconhecer um carro de triumpho neste pulpito que ha dezoito annos é para mim um pensamento sinistro, uma recordação afflictiva, um phantasma inferno e importuno, a pyra em que arderam meus olhos e cujos degnrios descí só e silencioso para esconder-me no retiro do claustro.

(Fr. Francisco de Mont'Alverne — Sermões).

ESTYLO BIBLICO

E, quando se completavam os dias de Pentecostes, estavam todos junctos num mesmo lugar.

E de repente veia do Céu um estrondo, como de vento que soprava com impeto, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

E lhes appareceram repartidas umas como linguas de fogo, que repousaram sobre cada um delles.

(P. Antonio P. de Figueredo — Apud. Fr. D. Vieira).

PARTE QUARTA

SEMILOGIA

Semiologia é o tractado da significação das palavras, em todas as suas manifestações (1).

A semiologia ou *semasiologia* estuda as palavras :

- a) Como signaes necessarios á expressão das idéas.
- b) Como signaes de idéas, susceptíveis de diversas accepções no seu conceito sob a acção dos *tropos*.

A semiologia, pois, divide-se em *semantica* e *tropologia*.

Semantica.

Semantica é o tractado da significação das palavras e das mutações ou alterações de sentido.

A significação.

Significação é a idéa, o conceito logico a que a palavra serve de signal.

As palavras attinenteemente á sua significação dizem-se *termos* e podem ser *mononymos*, *polynonymos*, *synonymos* e *antonymos*.

(1) A systematização da semiologia é toda nossa, pois ninguém mais do que nós, lhe deu maior desenvolvimento, tornando-a um corpo de doutrina.

A significação se divide, segundo está exarado neste schema :

Significação	}	propria
		translata
		etymologica
		technica
		historica

Significação *propria* é aquella para que a palavra está destinada pelo uso mais geral e de accordo com os lexicos, ex. : *dente, bocca, pé, braço, barriga* (partes do corpo).

Significação *translata* é aquella que a palavra assume por uma dilatação no seu conceito, segundo a acceção em que se acha, ex. : *pé* (de vento), *braço* (de rio), *barriga* (de parede), *bocca* (da noite), *dente* (de serra).

Significação *etymologica* ou lexiogenica é aquella que se deduz dos elementos organicos, constitutivos da palavra, ex. : *e + migr + ação, com + bat + er, pro + pell + ir, bio + logia*.

A significação *etymologica* é a somma de cada uma das significações expressas pelos elementos organicos da palavra, modificando-se mutuamente para exprimir um conceito.

Significação *technica* é a significação propria das sciencias e das artes, geralmente ignorada por quem não as professa, ex. : *disphoria, paregorico, cacuminal, catacaustica, emphyteuse, anticikrese, holpodes, orthodromia, otite, otoscopia, aerostato, etc.*

Significação *historica* é a que se deduz de certos e determinados factos sociaes, ex. : *berlinda* (carruagem feita primeiramente em Berlin) *macadam* (systema de calçada inventado por Macadam) *pecego* (o fruto de origem persica).

Na significação *historica* o objecto tira o nome do *inventor* ou do lugar em que foi fabricado, ex. : *calepino, magnolia, camelia, nicotina, cognac, guilhotina, nankin, dunkerque, damasco, casemira, curaçau, etc.*

São elementos historicos os diversos adjectivos, derivados

de nomes personativos celebres, ex. : *caioneano, hugoniãna, socratico, machiavellico, homerico, dantesco.*

Alteração semantica.

Alteração semantica ou semiologica é mudança *definitiva* que se effectua na significação da palavra no tempo e no espaço, isto é, de uma para outro período da lingua, ou de uma para outra zona.

Alteração se diz :

a) *Meliorativa*, desde que a palavra passe a ter significação mais nobre, ex. : *testa* era *caco de pote* e hoje é *fronte* ;

b) *Pejorativa*, desde que a palavra passe a ter significação menos nobre, isto é, se corrompa significativamente, ex. : *mazella* era *dor, afflicção* e hoje *ferida, chagas, humores*.
A significação antiga diz-se *archaica* ou *dynamica* e a moderna diz-se *actual* ou *estatica*.

SIGN. DYNAMICA

testa = caco de pote
britar = quebrar
catar = olhar
comprido = cheio
entende = pretender
peça = tempo
forte = valente
valido = sadio
torto = damno
vivenda = modo de vida
brocha = peça da armadura
cantrariar = luctar
attender = esperar
mazella = dor
saude = salvação
perna (de porco)

SIGN. ESTATICA

testa = fronte
britar = quebrar pedras
catar = procurar
comprido = longo
entender = saber
peça = mola, etc.
forte = rijo, poderoso
valido = dot do de valor
torto = torcido
vivenda = morada
brocha = pincel
contrariar = estorvar
attender = prestar attenção
mazella = humores maus
saude = sanidade
perna (de qualquer animal)

A alteração semantica é um dos phenomenos mais impor-

lantes na vida das linguas e se estatue pela analyse dos antigos documentos e a muitas d'ellas estamos assistindo na evolução linguistica.

Assim os velhos materiaes da lingua, diz o sabio americano Whitney, se vão prestando à expressão de novos conceitos.

Toda alteração semantica está sujeita a duas leis: a *generalização* do particular e a *especialização* do geral.

Assim é que o termo *britar* significava *quebrar* em geral, mais hoje se especializou e significa apenas *quebrar pedras*, ao passo que o termo *cabo* significava apenas *extremo* e hoje tem muitas significações, ex.: *cabo* (de faca), *cabo* (de esquadra), ao *cabo* (no fim) de dous annos, *cabo* (promontorio).

Ha palavras que assumem significação nova por um dos tres processos:

a) A mudança de genero, ex.:

cabeco	cabeca
serro	serra
lenho	lenha
rio	ria
tormento	tormenta
espinho	espinha

b) A mudança de numero, ex.:

parte — pedaço	partes — manhas
arte — officio	artes — astucias
liberdade — acção de agir	liberdades — atrevimento
humanidade — sentimento	humanidades — preparatorios
ferro — metal	ferros — grillhões
viver — modo de vida	viveres — mantimentos

c) A mudança de posição, ex.:

homem <i>pobre</i>	<i>pobre</i> homem
cousa <i>simplex</i>	<i>simplex</i> cousa
casa <i>santa</i>	<i>santa</i> casa
padre <i>nosso</i>	<i>nosso</i> padre

maldizer
bem dizer
homem grande

dizer mal
dizer bem
grande homem

Segundo Max Muller tres são as causas da alteração semantica: a *alteração phonetica*, o *renovamento dialectal* e os *tropos* (1), mas são tantas as causas, que escapam a qualquer systematização.

Além disto, a significação pode sobreviver á alteração phonetica e até aproveitar-se desta (2).

Até ha alterações semanticas mais proprias de certas zonas do que de outras, de sorte que a palavra adquire uma significação puramente *regional*, ex.:

<i>Norte da Republica</i>	<i>Sul da Republica</i>
Ama = criada	ama = patrão
Cangica = papa de milho	cangica = milho cozido
Moqueca = iguaria de peixe	moqueca = iguaria de carne
Comadre = madrinha do filho	comadre = parteira

Propriedades semanticas.

Duas são as propriedades semanticas dos termos: a *extensão* e a *comprehensão*.

Extensão é o maior ou menor numero de individuos a que se estende a significação da palavra, ex.: *animal e homem; flor e lirio*.

Assim *animal* tem maior extensão do que o termo *homem*, e *flor* do que *lirio*: o maior é o termo generico e o menor é o especifico.

Comprehensão é a idéa, a noção que nos desperta o termo, o conjunto de qualidades do objecto, da cousa ou pessoa significada pelo termo.

A extensão está na razão inversa da comprehensão.

(1) MAX MULLER, *La Science du Langage*.

(2) MICHEL BRÉAL, *Mythologie et Linguistique*, pag. 300.

tantes na vida das linguas e se estatue pela analyse dos antigos documentos e a muitas d'ellas estamos assistindo na evoluçao linguistica.

Assim os velhos materiaes da lingua, diz o sabio americano Whitney, se vao prestando á expressao de novos conceitos.

Toda alteraçao semantica está sujeita a duas leis: a *generalizaçao* do particular e a *especializaçao* do geral.

Assim é que o termo *brutar* significava *quebrar pedras*, mais hoje se especializou e significa apenas *quebrar pedras*, ao passo que o termo *cabo* significava apenas *extremo* e hoje tem muitas significações, ex.: *cabo* (de faca), *cabo* (de esquadra), *ao cabo* (no fim) de dois annos, *cabo* (pronontorio).

Ha palavras que assumem significação nova por um dos tres processos:

a) A mudança de genero, ex.:

cabeço	cabeça
serro	serra
lenbo	lenha
rio	ria
tormento	tormenta
espinho	espinha

b) A mudança de numero, ex.:

parte — pedaço	partes — manbas
arte — officio	artes — astucias
liberdade — acção de agir	liberdades — atrevimento
humanidade — sentimento	humanidades — preparatorios
ferro — metal	ferros — grilhões
viver — modo de vida	viveres — mantimentos

c) A mudança de posição, ex.:

homem pobre	pobre homem
cousa simples	simples cousa
casa santa	santa casa
padre noivo	noivo padre

maldizer	dizer mal
bem dizer	dizer bem
homem grande	grande homem

Segundo Max Muller tres são as causas da alteraçao semantica: a *alteraçao phonetica*, o *renovamento dialectal* e os *tropos* (1), mas são tantas as causas, que escapam a qualquer systematizaçao.

Além disto, a significação pode sobreviver á alteraçao phonetica e até aproveitar-se desta (2).

Até ha alteraçoes semanticas mais proprias de certas zonas do que de outras, de sorte que a palavra adquire uma significação puramente *regional*, ex.:

<i>Norte da Republica</i>	<i>Sul da Republica</i>
Ama = criada	ama = patroa
Cangica = papa de milho	cangica = milho cozido
Moqueca = iguaria de peixe	moqueca = iguaria de carne
Comadre = madrinha do filho	comadre = parteira

Propriedades semanticas.

Duas são as propriedades semanticas dos termos: a *extensao* e a *comprehensao*.

Extensao é o maior ou menor numero de individuos a que se estende a significação da palavra, ex.: *animal* e *homem*; *flor* e *lirio*.

Assim *animal* tem maior extensao do que o termo *homem*, e *flor* do que *lirio*: o maior é o termo generico e o menor é o especifico.

Comprehensao é a idéa, a noção que nos desperta o termo, o conjunto de qualidades do objecto, da cousa ou pessoa significada pelo termo.

A extensao está na razão inversa da comprehensao.

(1) MAX MULLER, *La Science du Langage*.

(2) MICHEL BRÉAL, *Mythologie et Linguistique*, pag. 300.

Na synonymia imperfecta o termo generico pôde possuir muitos termos especificos, ex. :

mandar	}	enviar
		governar
		ordenar
deixar	}	legar
		abandonar
		cessar
		permitted
pedir	}	rogar
		implorar
		supplicar
		exigir
		requerer
ver	}	instar
		enxergar
		divisar
		lobrigar
		perceber
		avistar
		descortinar
		descobrir

As vezes os termos especificos, de um termo generico, podem não ser synonymos entre si e assim é que os termos *carvalgar, fustigar, e urjar*, posto que sejam synonymos de *mandar*, não são synonymos entre si.

Tropologia.

Tropologia é o tractado geral dos tropos.

Tropos são as modificações accidentaes na acceção ou conceito da palavra, na proposição em que se acham.

Os tropos servem para supprir a pobreza da lingua e dar ao mesmo tempo uma idea mais viva do objecto.

A quatro se reduzem semiologicamente os tropos: a *metaphora*, a *synecdoche*, a *catathrese* e a *metonymia*.

Estes quatro tropos regulam, pois, a acceção das *palavras*, isto é, a sua significação ou sentido na proposição em que se acham.

Metaphora.

A metaphora e a metonymia generalizam, estendem e dilatam a significação das palavras; a synecdoche e a catathrese especializam, encurtam e restringem a significação.

Metaphora é a translação ou dilatação do sentido proprio da palavra para outro analogicamente, ex. : *pé* de vento, *pé* de cadeira, *braço* de rio, *dente* d'alho, coração *duro*, *raiz* de palavra, etc.

A maior parte das palavras, referentes ao nosso organismo, se prestam á metaphora ou translação e assim se dizem : — *orelha* de pau, *pescoco* de moringue, *bocca* da noite, *barriga* de parede, *olhos* de queijo, etc.

Synecdoche.

Synecdoche é a substituição de um termo por outro de extensão desigual, e assim se emprega nos seguintes casos :

a) O genero pela especie, ex. :

« Tremeu a soezgada natureza.

Ao ver deste *mortal* a louca empreza » (1).

b) A especie pelo genero

« Por vias nunca usadas, não temendo

De *africo* e *noto* a força, a mais se atreve » (2).

c) O singular pelo plural, ex. :

« O *inimigo* occupa os muros e já Troia

(1) P. CALDAS, *Poesias Sacras*.

(2) CAMÕES, *Luizadas*.

- Inteira vem ruindo... » (1)
 d) O plural pelo singular, ex. :
 « Logo mal escreveram os *Jeronymos*, os *Ambrosios*, os *Agostinhos* » (2).
 e) O todo pela parte, ex. :
 « Adeus, *brilhante ceo da patria minha* » (3).
 f) A parte pelo todo, ex. :
 « Dez annos *quilhas* mil os não domaram » (4).
 g) O nome proprio pelo commum, ex. :
 « E esses *Leandras* do Hellesponto novo
 Se resvalaram — foi no chão da historia... » (5)
 h) O commum pelo proprio, ex. :
 « Este milagre fez tamanho espanto
 Que o *Rei* se banha logo na agua santa » (6).
 i) A materia pelo artefacto, ex. :
 « Que sons descompassados trôa o *bronze*.
 Nas torres do mosteiro!! » (7)
 j) O determinado pelo indeterminado, ex. :
 « *Mil* praticas alegres se trocavam
 Risos doces, subtis e argutos ditos... » (8)

Catachrese.

Catachrese é o esquecimento da significação da palavra, passando esta a exprimir definitivamente outro conceito, por assim dizer, novo e differente.

Assim é que actualmente as palavras que se seguem e outras já quasi não despertam a sua significação etymologica, ex. :

- (1) CARDOSO, *Rhetorica*.
- (2) FR. LUIZ DE SOUZA, *Vida do Arcebispo*.
- (3) MAGALHAES, *Obras Poeticas*.
- (4) CARDOSO, *Rhetorica*.
- (5) CASTRO ALVES, *Epigramas Fluctuantes*.
- (6) CAMÕES, *Lusiadas*.
- (7) A. GARRETT, *A Camêes*.
- (8) CAMÕES, *Lusiadas*.

- Sabbatina* (no sabbado), *sabbatina* — recapitulação na aula em qualquer dia.
Quarentena (40 dias), *quarentena* — estadio.
Caderno (4 folhas), *caderno* (de cinco folhas) ou livro de apontamentos, etc.
Corneta (chifre pequeno) *corneta* (instrumento militar).
 A maior parte dos nomes das sciencias não estão de accordo com a etymologia, pois têm um conceito muito diverso do que indicam os seus elementos de constituição etymologica, ex. : *periodo*, *etymologia*, *philologia*, *geometria*, *physiologia*.

Metonymia.

Metonymia é a substituição entre palavras de significação correlata, de modo que uma lembre a outra.

Este phenomeno geralmente se dá, de sorte que se substituem entre si :

- a) A causa pelo effeito, ex. :
 « Como da *seca mesa* de Thyestes,
 Quando os filhos por mão de Athreu comiv » (1).
 b) O effeito pela causa, ex. :
 « Surdo *aos travões da guerra* que bradavam » (2).
 c) O continente pelo conteúdo, ex. :
 « Levanta-te, esclarece-te, *Jerusalem*, porque chegou a tua luz » (3).
 d) O conteúdo pelo continente, ex. :
 « Que alli vão despedir-se concertaram,
 Onde a ancora posada o *sal feria* » (4).
 e) O concreto pelo abstracto, ex. :
 « Este sempre as *soberbas castelhanas*
 Co'o feito desprezou firme e sereno » (5).

- (1) CAMÕES, *Lusiadas*.
- (2) MAGALHAES, *Ob. de Poeticas*.
- (3) CARDOSO, *Rhetorica*.
- (4) ULYSSÉA, *Apud. Cardoso*.
- (5) CAMÕES, *Lusiadas*.

f) O auctor pela obra, ex.:

« Lia Alexandre *Homéro*, de maneira que sempre se lhe sabe á cabeça » (1).

g) O signal pela cousa significada, ex.:

Nem cora o *livro* de hombrear com o *sabre* (2)

h) A causa significada pelo signal, ex.:

As *monarchias* julgam-se fortes, apesar de que os desenhos se succedem... (3)

Technica.

A technica tracta da leitura e do emprego das notações syntacticas necessarias á comprehensão do sentido integral do periodo e applica as theorias grammaticaes aos casos occorrentes e ás condições geraes da redacção.

Na leitura se devem observar geralmente as modalidades da accentuação.

A accentuação pôde ser — *emphatica, oratoria ou pathetica, nacional e local*.

A accentuação *emphatica* faz sobresahir na proposição as palavras que se julgam mais importantes.

A accentuação *oratoria* ou *pathetica* assignala-se pelo sentimento de que a pessoa está possuída.

A accentuação *nacional* assignala-se pela inflexão particular a um povo, a uma nação ou Estado.

A accentuação *local* ou *sotaque* assignala-se pela inflexão propria aos individuos de um Estado ou provincia.

Notações syntacticas.

Pontuação ou interpunctão é o emprego das diversas notações syntacticas, necessarias á separação das palavras e

(1) CAMÕES, *Lusiadas*.

(2) CASTRO ALVES, *Espumas Fluctuantes*.

(3) LAT. COELHO, *Rep. e Monarchia*.

proposições entre si, para exacta comprehensão do sentido geral do periodo (1).

Ha tres classes de notações syntacticas: *objectivas, subjectivas e distinctivas*.

As *objectivas* são: a virgula (,), o ponto e virgula (;), os dous pontos (:), e o ponto final (.).

As *subjectivas* são: o ponto interrogativo (?), o ponto exclamativo (!), os pontos reticentes (...) e parenthese ().

As *distinctivas* são: as vírgulas dobradas ou aspas (« »), o travessão (—), o paragrapho (§), a chave ({}).

Notações objectivas.

A virgula emprega-se:

a) Para separar palavras independentes e de igual categoria, ex.:

« Deu o signal a trombeta Castellhana.

Horrenda, fero, ingente e temeroso » (2).

b) Para separar os appostos, ex.:

« Bemvindo seja o estrangeiro aos campos dos Tabajaras, *senhores das aldeias*, e á cabana de Aruken, *pae de Iracema* » (3).

c) Para separar os vocativos, ex.:

Sí eu tivesse, *meu Deus*, sanctos amores.

Eu m'erguera cantando essa paixão » (4).

d) Para separar expressões de função identica, ex.:

Só em vós acharei bondade pura, *perfeição absoluta, formosura admiravel, felicidade eterna* » (5).

e) Para separar expressões deslocadas.

« Que em terreno

(1) A punctuação exacta depende mais da pratica, do sentido e até as vezes do *ouvido* do que da aprendizagem de regras, geralmente falliveis nos casos occorrentes.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) JOSÉ DE ALENCAR, *Apud Seleccção Litteraria*.

(4) C. DE ABREU, *Primaveras*.

(5) M. BERNARDES, *Nova Floresta*.

Não cabe o altivo peito, tão pequeno » (1).

f) Para separar as proposições conjuncionaes, ex. :
« Depois que os amigos se despediram, os hospedes ficaram gabando a D. Julio a graça... » (2)

g) Para separar as reduzidas particpaes, ex. :
« A philologia, ensinando-nos a origem dos vocabulos, tem utilísimos ensinamentos » (3).

— O ponto e virgula serve para separar as proposições coordenadas asyndeticamente, de grande extensão, ex. :

« Porfim o sol se escondeu; Ayres Gomes estendeu o mosquete e um tiro saudou o occaso » (4).

Os dous pontos servem para indicar citação, ou uma explanação, um desenvolvimento ao que precede, ex. :

« Ha duas cousas neste mundo santas :

Orio do infante, o descaçar do morto » (5).

— O ponto final indica a conclusão do periodo, ex. :

« O Brazil acaba de vencer uma d'estas pacificas batalhas que servem para glorificar e engrandecer a humanidade » (6).

Notações subjectivas.

— O ponto interrogativo assigna uma interrogação ou pergunta, directamente enunciada, ex. :

« O meu leal conselheiro, deixal-o-ei despedaçar pelos peões d'esta cidade abominavel? » (7)

— O ponto exclamativo assigna uma palavra ou proposição, exprimindo admiração, surpresa, ex. :

« Meu Deus! Quanta belleza nessa trilha
Que perfume nas doces maravilhas

(1) CAMÕES, *Obras Completas*.

(2) RODR. LOBO, *Auct. Classicos*.

(3) CARLOS DE LAET., *Apud Seleccão Litteraria*.

(4) JOSÉ DE ALENCAR, *Apud Seleccão Litteraria*.

(5) C. ALVES, *Esp. Fluctuantes*.

(6) LAT. COELHO, *Rep. e Monarchia*.

(7) A. HERCULANO, *Lendas e Narrativas*.

— O vento geneu! » (1)

— Os pontos reticentes assignalam interrupção de sentido, ex. :

« Mas morra emfim nas mãos das brutas gentes
Que pois eu fui... » (2)

— O parenthese assigna palavras ou expressões que, servindo apenas para explicar, podem ser eliminadas, ex. :

« Eu o vi certamente (e não presumo)
Que a vista me enganasse... » (3)

Notações distinctivas.

As virgulas dobradas ou aspas indicam citação ou transcrição, ex. :

Que se dirá dos feitos sublimados

Do lusitano assombro da epopéa,

Que eternizou na indica Odysséa,

« As armas e os barões assignalados » (4)

— O traessão ou traço de divisão indica mudança de interlocutor ou chama a atenção para o pensamento, ex. :

E uma voz respondeu nas sombras triumphante :

— Accende, ó viajor! — o facho da Razão! (5)

— O paragrapho ou alinea indica as diversas secções de um discurso ou capitulo, ex. :

Do Novo Mundo tantos seculos...

Em nenhuma outra região se mostra o céu mais sereno... (6)

— A chave serve para abranger as divisões de um todo, ex. :

(1) C. ALVES, *Esp. Fluctuantes*.

(2) CAMÕES, *Lusiadas*.

(3) CAMÕES, *Lusiadas*.

(4) J. VELHO DA SILVA, *A Camões*.

(5) C. ALVES, *Esprmas Fluctuantes*.

(6) ROCHA PITTA, *Apud. Seleccão Litt.*

MODELOS DE ANALYSE SYNTACTICA

Proposições simples.

« A tarde la morrendo ».

Proposição simples (ou periodo simples), *expositiva*.

Sujeito : *A tarde*, simples e ampliado pelo adjuncto attributivo — *a*.

Predicado : *ia morrendo*, constituído pela expressão verbal — *ia morrendo*, de predicação completa (1).

« A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto della ». Proposição simples, *expositiva, plena, ordem directa*.

Sujeito : *A graciosa ará sua companheira e amiga* ampliado pelos appostos — *sua companheira e amiga*.

Predicado : *brinca junto della*, constituído pelo verbo — *brinca*, de predicação completa e pelo adjuncto adverbial de lugar onde — *junto della*.

« Quebras commigo a flecha da paz? » Proposição simples, *interrogativa* (2), *elliptica, ord. directa*.

Sujeito : *tu*, elliptico e simples.

Predicado : *quebras commigo a flecha da paz*, constituído pelo verbo — *quebras*, de pred incompleta, pelo objecto directo — *a flecha da paz* e pelo adjuncto adverbial de companhia — *commigo*.

(1) Vede a pag. 144.

(2) Vede a pag. 278.

« Volta os olhos para esses amenos prados e vargens fertilíssimas ». Proposição simples, *imp-rativa, elliptica, ord. directa*.

Sujeito: *tu*, elliptico e simples.

Predicado: *Volta os olhos para esses amenos prados e vargens fertilissimas*, constituído pelo verbo — *volta*, de predicação incompleta, pelo obj. directo *os olhos* e pelos adjunctos adverbais de lugar para onde — *para esses amenos prados e vargens fertilissimas*.

« Como a philosophia è triste e arida! » Proposição simples, *exclamativa, plena, ord. directa*.

Sujeito: *a philosophia*, simples e ampliado pelo adjuncto att. — *a*.

Predicado: *è triste e arida*, constituído pelo verbo — *è*, de predicação incompleta e pelos adjunctos attributivos — *triste e arida*.

« Faça-se a luz ». Proposição simples, *optativa, plena, ord. inversa*.

Sujeito: *a luz*, simples e ampliado pelo adjuncto att. — *a*.

Predicado: *Faça-se*, constituído pelo verbo — *faça*, apassivado pelo pronome — *se*.

Proposições compostas.

(Apenas Pelagio transpoz o escuro portal da gruta),

[Enrico alevantou-se.]

Este periodo è formado per subordinação e constituído por duas proposições.

1.ª Proposição: *Apenas Pelagio transpoz o escuro portal da gruta — conjunctiva* (quanto ao connectivo) *adverbial* (quanto à natureza), *temporal* (quanto à função) (1);

Sujeito: *Pelagio*, simples e complexo.

(1) Vide a pag. 281.

Predicado: *transpoz o escuro portal da gruta*, constituído pelo verbo — *transpoz*, de predicação incompleta e pelo objecto directo — *o escuro portal da gruta*; *da gruta*, o e *escuro* são adjunctos attributivos de *portal*.

2.ª Proposição: *Enrico alevantou-se* — principal, por não ter connectivos subordinantes e o verbo não ser forma nominal.

Sujeito: *Enrico*, simples e complexo.

Predicado: *alevantou-se*, constituído pelo verbo — *alevantou*, de predicação incompleta e pelo objecto directo — *se*.

« | Todos calaram de novo; | (mas aqui não houve silencio; | ouviu-se já o ruido dos corredores sarracenos, bem perto, no fundo do valle » | .

Este periodo è formado por coordenação e constituído por tres proposições (1).

1.ª Proposição: *Todos calaram de novo* — *expositiva*.

Sujeito: *Todos*, simples e complexo.

Predicado: *calaram de novo*, constituído pelo verbo *calaram*, de predicação completa, e pelo adjuncto adverbial de tempo — *de novo*.

2.ª Proposição: *mas aqui não houve silencio* — coordenada *syndetica* (quanto ao connectivo), *adversativa* quanto à natureza), *expositiva* (quanto à função) (2).

Sujeito: *x*. (O verbo è impessoal e assim não tem sujeito, segundo está exarado na pag. 300.)

Predicado: *aqui não houve silencio*, constituído pelo verbo — *houve*, de predicação incompleta, pelo objecto directo — *silencio* e pelo adjuncto adverbial de lugar onde — *aqui*.

3.ª Proposição: *ouviu-se já o ruido dos corredores sarracenos, bem perto, no fundo do valle* — coordenada *asyndetica*, *expositiva*.

Sujeito: *o ruido dos corredores sarracenos* — simples e

(1) No periodo de coordenação não ha proposição principal, por serem todas de igual natureza ou categoria.

(2) Vide as pags. 279 e 285.

ampliado pelo adjuncto attributivo, — *o* e *dos corredores serranicos*.

Predicado *ouvia-se já, bem perto, no fundo do valle*, constituido pelo verbo *ouvia*, apassivado pelo pronome *se* (1), pelo adjuncto adverbial de tempo — *já*, e pelos adjunctos adverbias de lugar onde — *bem perto e no fundo do valle*.

| Mas (depois que as estrellas o chamarem)

Succederás, ó forte Mascarenhas | .

| E (si injustos o mando te tomarem)

Prometto-te | (que fama eterna tenhas!) (2)

Este periodo é de subordinação e constituido por cinco proposições.

1.ª Proposição : Mas succederás, ó forte Mascarenhas — principal (em relação á prop. — *depois que as estrellas...*)
Sujeito : *tu*, elliptico e ampliado pelo vocativo — *o forte Mascarenhas*.

Predicado : *succederás*, constituido apenas pelo verbo — *succederás*, de predicação completa.

2.ª Proposição : *depois que as estrellas o chamarem* — *conjuncional* (quanto ao connectivo), *adverbial* (quanto á natureza), *temporal* (quanto á função).

Sujeito : *as estrellas*, simples e ampliado pelo adjuncto attribut. — *as*.

Predicado : *o chamarem*, constituido pelo verbo — *chamarem*, de predicação incompleta e pelo objecto directo — *o*.

3.ª Proposição : E *prometto te* — coordenada *syndetica*, *aproximada e expositiva*.

Sujeito : *eu*, elliptico e simples.

Predicado : *prometto-te*, constituido pelo verbo — *prometto*, de predicação dupla, pelo objecto indirecto — *te* e pelo directo — *que fama eterna tenhas* (3).

(1) No verbo passivo não é preciso falar em *predicação*.

(2) Separem-se a principal e as coordenadas mediante traços verticaes e as subordinadas com traços curvos.

(3) Vede a pag. 114.

4.ª Proposição : que fama eterna tenhas — *conjuncional, substantiva e objectiva*.

Sujeito : *tu*, elliptico e simples.

Predicado : *fama eterna tenhas*, constituido pelo verbo *tenhas*, de predicação incompleta e pelo objecto directo — *fama eterna*, ampliado este pelo adjuncto attributivo — *eterna*.

5.ª Proposição : si injustos o mondo te tomarem — *conjuncional, adverbial, condicional*.

Sujeito : *injustos*, simples e incompleto.

Predicado : *o mando te tomarem*, constituido pelo verbo — *tomarem*, de predicação dupla (ou bi-objectivo), pelo objecto directo — *o mando* e pelo indirecto — *te*.

Analyse em que ha proposições reduzidas.

(Ouvindo isto o padre Christiano), | tomou depressa a porta, | (porque não podia reprimir o riso); | mas o padre Scherer (representando sisudeza), lhe rendeu as graças pelo beneficio | ...

Este trecho tem cinco proposições.

1.ª Ouvindo isto o padre Christiano — *reduzida, adverbial, temporal* (1).

Sujeito : *o padre Christiano*, simples et ampliado.

Predicado : *ouvindo isto*, constituido pelo verbo — *ouvindo*, de predicação incompleta e pelo objecto directo — *isto*.

2.ª Proposição — principal.

Sujeito : *o padre Christiano*, simples e ampliado pelo abjuncto attrib. — *o* e o apposto — *Christiano*.

Predicado : *tomou depressa a porta*, constituido pelo verbo — *tomou*, de pred. incompleta, pelo objecto directo — *a porta* e adjuncto adverbial de tempo — *depressa*.

(1) É reduzida por ser o verbo uma forma nominal e é adverbial temporal, porque, levada á formada conjunctiva, dá o logico que *ouvira isto* ». Vede as pags 285 e 286.

3.ª Proposição : porque não podia reprimir o riso — *conjunccional, adverbial, causal*.

Sujeito : *elle* (Padre Christiano).

Predicado : *não podia reprimir o riso*, constituído pela expressão verbal — *podia reprimir* (1), de pred. incompleta e pelo objecto directo — *o riso*.

4.ª Proposição : mas o padre Scherer lhe rendeu as graças pelo benefício — *coordenada syndetica, adversativa e expositiva*.

Sujeito : *o padre Scherer*, simples e ampliado pelo adjuncto att. — *e* e o apposto *Scherer*.

Predicado : *lhe rendeu as graças pelo benefício*, constituído pelo verbo — *rendeu*, de predicação dupla (ou bitransitivo), pelo objecto directo — *grças*, pelo indirecto *lhe* e pelo adjuncto adverbial de causa — *pelo benefício*.

5.ª Proposição : *representando siseudeza — reduzida, adjectiva, attributiva* (2).

Sujeito : *o padre Scherer*.

Predicado : *representando siseudeza*, constituído pelo verbo — *representando*, de pred. incompleta e pelo objecto directo — *siseudeza*.

« Amir Al-melek, | replicou Albary, | ainda não é tarde : | os mensageiros podem ter sido retidos por algum successo imprevisto | ».

Este periodo consta de tres proposições.

1.ª Proposição : Amir Almelek, ainda não é tarde, coordenada *asyndeticamente* á proposição *os mensageiros...*

Sujeito : *x* (3).

Predicado : *ainda não é tarde*, constituído pelo verbo — *é*, de pred. incompleta, pelo adjuncto predicativo — *tarde*, e pelo adjuncto adverbial de tempo — *ainda*, e Amir Almelek é um vocativo.

(1) Vide na pag. 321 a theoria das expressões verbais.

(2) Esta reduzida, levada á forma conjunctiva é igual — *que representava siseudeza*. Vide pags. 285 e 296.

(3) Vide a pag. 307.

2.ª Proposição : replicou Albary, proposição *interferente* (2).

Sujeito : *Albary*, simples e incompleto.

Predicado : *replicou*, constituído pelo verbo — *replicou* (3).

3.ª Proposição : os mensageiros podem ter sido retidos por algum successo imprevisto — *coordenada asyndetica expositiva*.

Sujeito : *os mensageiros*, simples e ampliado pelo adjuncto attributivo — *os*.

Predicado : *podem ter sido retidos por algum successo imprevisto*, constituído pela expressão verbal — *podem ter sido retidos*, de sentido passivo e pelo adjuncto adverbial de causa eficiente — *por algum successo imprevisto*.

Analyse integral.

A analyse se deve dividir em *lexica* e *syntactica* ou *relacional*, por ser destituida de criterio a antiga divisão em *grammatical* e *logica*.

A analyse logica seria a do conceito expresso pela proposição, qualquer que fosse a sua forma exterior, pois, si dissessemos : « o circulo é uma figura quadrada », teriamos affirmado o maior absurdo perante a logica, mas *grammaticalmente* a proposição está correcta.

Apesar de ser *grammatical* toda analyse, deve-se entender por esta a analyse integ.al, isto é, completa, em que a palavra seja estudada sob todos os pontos de vista.

Esta analyse, por ser longa e minuciosa, só se pode fazer mais de viva voz do que po. escripto.

Mas damos mais ou menos um modelo, segundo o processo que seguem diversos professores da materia.

| Neste tempo ainda João estava perto de Bethania baptisando | e (vendo a Jesus) (que ia passando) tornou a exclama-

(3-3) Vide a pag. 289.

mar : | Eis o cordeiro de Deus. — (Rebello da Silva — F. da Igreja.)

1.ª Proposição : *Neste tempo ainda João estava perto de Bethania baptizando* — expositiva, ordem directa plena e coordenada syndetica á do verbo — *tornou a exclamar*.

Sujeito : *João*, simples e incompleto constituido por subst. proprio personativo, dissyllabo oxytono, masculino, singular, grão normal; não tem synonymos, antonymos nem paronymos.

Predicado : *Neste tempo ainda estava perto de Bethania baptizando*, constituido pela expressão verbal *estava baptizando*, de predicação completa (1.ª conjugação regular, na 3.ª pessoa do pret. imperf. do indicativo) pelo adjuncto adverbial de lugar onde — *perto de Bethania* (formado da expressão preposicional *perto de* e do subst. proprio locativo Bethania, trissyllabico, feminino, singular, paroxytono, simples, primitivo) e pelos adjunctos adverbiaes de tempo — *ainda* (adv. formado de *a* prosthético e de *inda* = *inde*, modificando ao verbo do predicado) e *neste tempo* (formado da antiga *fôrma en* da preposição actual *em*, menos e por *apherese*; do adj. demonstrativo *este* e do substantivo *tempo*, abstracto, simples, primitivo, dissyllabico, paroxytono; sendo seus synonymos — *epocha*, *ocasião*, *momento* etc. e seus cognatos são — *contemporaneo*, *temporal*, *tempestade*, *extemporanea*, *temporão*, etc.

2.ª Proposição : *e tornou a exclamar : Eis o cordeiro de Deus*, expositiva, ordem directa, contracta por identidade de sujeito, coordenada syndeticamente á primeira e principal em relação á do verbo *vendo*...

Sujeito : *João* (A analyse segue a marcha da primeira prop.).

Predicado : *tornou a exclamar*; constituido pela expressão verbal *tornou a exclamar* (formada do auxiliar *tornou*, da prep. *a* e do infinitivo *exclamar*) de predicação incompleta, pelo objecto directo — *Eis o cordeiro de Deus*.

3.ª Proposição : *vendo a Jesus*, reduzida, adverbial, tem-

poral, pois levada á fôrma conjunctiva equivale a « assim que viu a Jesus ».

Sujeito : *João*.

Predicado : *vendo a Jesus*, constituido pelo verbo *vendo* de predicação incompleta (part. presente do verbo *ver*, irreg. 2.ª conjugação : seus synonymos são *avistar*, *olhar*, *emcergar*, *lobriugar*, *perceber* etc. : esta fôrma é homonyma perfeita de *vendo* — prep. indicativo de *vender*.) e pelo objecto directo preposicional *a Jesus* (substantivo proprio personativo, primitivo, oxytono, dissyllabico, etc.).

4.ª Proposição : *que ia passando* — pronominal relativa (quanto ao connectivo) adjectiva (quanto á natureza) attributiva (quanto á funcção).

Sujeito : *que* — (pronomie relativo, monosyllabico atono, inorganico ou invariavel; seus cognatos são *qual*, *quem*, *cujó*).

Predicado : *ia passando*, constituido pela expressão verbal *ia passando*, de predicação completa (formada do auxiliar *ia* e da fôrma nominal *passando*, tendo ambos o valor de um imperfeito indicativo).

Este processo de analyse é quasi impossivel fazel-o por escripto, pois a palavra se deve considerar sob tantos aspectos quantas as subdivisões da grammatica.

INDICE DAS MATERIAS

Noções PROPEDEUTICAS.....	1	Corrupção phonetica.....	45
PHONOLOGIA E SUA SUBDIVISÃO		Interferencia phonetica.....	46
<i>Phonetica</i>	4	<i>Orthographia</i>	48
Phonemas.....	5	Systema etymologico.....	49
Classificação physiologica....	9	Systema phonetico.....	49
Grupos phoneticos.....	10	Systema mixto.....	50
Diphthongos.....	10	Graphicas das vozes.....	50
Tiphthongos.....	13	— dos diphthongos oraes	52
Grupos consonantae.....	14	— — — nasaes.	54
Syllabismo.....	17	— das vozes nasaladas..	55
Tautosyllabismo.....	19	— dos phonemas poly-	
<i>Phonographia</i>	19	— morphicos.....	56
Letras em geral.....	21	— das gemações.....	59
Graphica dos phonemas.....	23	— das maiusculas.....	61
Notações lexicas e suas func-		Divisão graphica.....	63
ções.....	25	Regras graphicas.....	64
Historico das letras.....	28		
<i>Prosodia</i>	30	LEXIOLOGIA E SUA SUBDIVISÃO	
Quantidade prosodica.....	30	<i>Morphologia</i> : raiz e affixos... 66	
Accentuação prosodica.....	32	Formulas dos themas.....	68
Posição da tónica.....	32	Estructura das raizes.....	69
Oxytonos, paroxytonos, pro-		Affixos : prefixo e sufixo.....	70
paroxytonos.....	33	Estructura da palavra.....	72
Translação tónica.....	35	Suffixos nominaes : a sua clas-	
Accentuação dupla.....	36	sificação.....	74
Accentuação perispomêna....	37	Suffixos verbaes : sua classi-	
Metaplasms.....	39	ficação.....	76
Assimilação.....	42	Suffixos adjectivae : sua clas-	
Dissimilação.....	44	sificação.....	77

Função dos pr
 e gregos....
 Fórmās cognat
 Raizes latinas..
 Fórmās analog
 Homonymos :
 homophonos
 Homonymos :
 perfeitos...
 Homonymia ve
 Synonymos : o
 ganicos...
 Paronymos...
 Antonymos : o
 ganicos...
Taxinomia..
 As categorias
 Substantivo...
 Substantivo p
 subdivisão..
 Substantivo ap
 Substantivo co
 O collectivo o
 nico e inorg
 Expressão sub
 A expressão p
 A substantivaç
 Adjectivo...
 — des
 — esp
 — des
 Artigo.....
 Adjectivo dem
 — poss
 — inde
 — num
 Diferença ent
 Pronome...
 Pronomes pess
 — dem
 — artic
 — relat
 — inde
 Verbo.....

Função dos prefixos : latinos e gregos.....	79	A predicação completa.....	114
Fórmãs cognatas.....	83	— incompleta.....	114
Raizes latinas.....	84	— dupla.....	114
Fórmãs analogas.....	88	A antiga classificação.....	116
Homonymos : homographos, homophonos.....	89	Personalidade do verbo.....	117
Homonymos aurioculares ou perfeitos.....	90	Pronominalidade —.....	118
Homonymia verbal.....	92	A conjugação do verbo.....	119
Synonymos : organicos e inorganicos.....	94	Verbos irregulares : fortes, fracos e graphicos.....	119
Paronymos.....	97	Expressões verbaes.....	121
Autonymos : organicos e inorganicos.....	97	Preposição.....	125
Taxinomia.....	98	Verbo abundante.....	122
As categorias grammaticaes.....	99	Adverbio.....	126
Substantivo.....	99	Conjunção.....	128
Substantivo proprio e a sua subdivisão.....	99	Interjeição.....	130
Substantivo appellativo.....	100	<i>Ptoseonomia</i>	131
Substantivo collectivo.....	100	Genero.....	131
O collectivo especifico : organico e inorganico.....	101	Genero pela significação.....	132
Expressão substantiva.....	102	— terminação.....	133
A expressão personativa.....	103	— acceção.....	134
A substantivação.....	104	Formação do genero.....	135
Adjectivo.....	104	Heteronymia generica.....	135
— descriptivo.....	105	Juxtaposição generica.....	135
— especifico.....	106	Flexão generica.....	136
— designativo.....	106	— personativa.....	137
Artigo.....	107	Duplas genericas.....	137
Adjectivo demonstrativo.....	107	Flexão dos adjectivos.....	139
— possessivo.....	108	— numerica.....	140
— indefinito.....	108	Plural especifico.....	141
— numeral.....	109	Fórmãs sigmaticas.....	143
Diferença entre os adjectivos.....	110	Plural dos compostos.....	143
Pronome.....	111	Flexão gradual.....	145
Pronomes pessoaes.....	112	Augmentativo organico.....	146
— demonstrativos.....	113	— inorganico.....	147
— articulares.....	113	Diminutivo organico.....	147
— relativos.....	113	— erudito.....	148
— indefinitos.....	114	— personativo.....	149
Verbo.....	114	Função dos graos.....	149
		Graos dos adjectivos.....	150
		Comparativos inorganicos.....	151
		— organicos.....	151
		Superlativos.....	152
		— organicos.....	153

Superlativos divergentes e convergentes	154
Defectividade gradual	154
Flexão conjugativa : modos e tempos	157
Numero e pessoa	159
Verbos depoentes	160
As fórmãs de conjugação	161
As conjugações geraes	161
A conjugação especifica	164
As conjugações anômalas	169
A irregularidade verbal	172
Irregulares graphicos e suas leis	173
Irregulares fracos e suas leis ..	175
Irregulares fortes e suas leis ..	177
<i>Etymologia</i>	179
Synopse historica	180
Leis de etymologia	181
Phenomenos differenciaes	183
Evolução etymologica : vocalismo e consonantismo	185
Origem dos diphthongos	187
O sigmatismo do plural	187
O caso lexiogenico	188
Fórmãs divergentes :	189
Divergentes estrangeiras	192
— personativas	194
Fórmãs convergentes	195
Formação das palavras	196
Derivação vernacula	196
— organica	197
— inorganica	198
A composição	199
Substantivos verbaes	200
Hybridismos	201
Etymologia applicada	202
A onomastica	202
Lexiogenia dos adjectivos	203
— dos pronomes	205
— das preposições	206
— dos adverbios	206
— das conjunções	207
— da conjugação	207

Lexiogenia dos verbos <i>ser e ir</i>	214
Constituição do lexico	214
Derivação estrangeira : linguas subsidiarias]	216
Alterações lexicas : archaismos e neologismos	217
.....	219

SYNTAXOLOGIA E SUA SUBDIVISÃO

<i>Syntaxe relational</i>	224
Função subjectiva	224
— predicativa	225
— attributiva	226
— objectiva	228
— vocativa	229
— adverbial	230
Constituição do sujeito	232
— do objecto	233
O objecto nominal	234
Objecto directo preposicional ..	235
Adjunctos syntacticos	237
Adjuncto predicativo	240
Apposição geral	242
— descriptiva	244
— especifica	245
Adjuncto adverbial	245
Concordancia	247
— nominal :	248
Adjectivo	248
O pronome	250
Participio passado	251
Concordancia verbal	251
Sujeitos coordenados	253
Attracção	254
Sujeitos collectivos	254
Concordancia semeiotica	255
<i>Syntaxe do substantivo</i>	256
— dos adjectivos	257
Artigo definito	257
— indefinito	258
Omissão do artigo	259
Repetição dos artigos	259

Adjectivos descrip
Posição dos descrip
Adjectivos desig
Posição dos des
Os pronomes pess
O pronome o ...
— se...
Pronomes relativ
Funções da pala
<i>Syntaxe do verbo</i>
<i>Syntaxe dos aux</i>
<i>Ser e estar</i>
<i>Syntaxe da prep</i>
— do advo
— das con
— phrase
Termos da prop
A proposição si
— co
— co
— s
Funções da pr
bial
Schema das pr
Leis da classifi
Proposição red
— lat
— co
— int
A orden das p
A anastrophe
A correlação o
— o
A substituição
O infinitivo pe
A impessoalid
Theoria da ne
A voz passiva
Transmutação
verbaes ...
Synclitismo :
pronomes).

Adjectivos descriptivos.....	259	Proclise.....	312
Posição dos descriptivos.....	260	Mesoclise.....	314
Adjectivos designativos.....	261	Enclise.....	315
Posição dos designativos.....	261	Contração syncrítica.....	317
Os pronomes pessoais.....	262	<i>Syntaxe litteraria ou stylistica</i>	318
O pronome o.....	264	As fórmulas de expressão.....	319
— se.....	265	As figuras syntacticas.....	321
Pronomes relativos.....	268	Ellipse : zeugma.....	321
Funções da palavra <i>que</i>	270	Asyndeton, syllepse, reticencia.....	321
Syntaxe do verbo.....	271	Pleonasmo, polysyndeton.....	322
Syntaxe dos auxiliares.....	272	Repetição particulas decorati-	
Ser e estar.....	273	vas, anastrophe e hyper-	
Syntaxe da preposição.....	274	baton.....	323
— do adverbio.....	275	Infracções litterarias.....	323
— das conjunções.....	276	Barbarismo.....	324
— <i>phraseologica</i>	277	Dialectação.....	324
Termos da proposição.....	277	O gallego, o açoriano, o indo-	
A proposição simples.....	278	portuguez e o brasileiro.....	325
— composta.....	278	Solecismo.....	325
— coordenada.....	279	Synchise.....	325
— subordinada.....	281	Anacolutho.....	326
Funções da proposição adver-		Echo.....	326
bial.....	283	Hiato.....	326
Schema das proposições.....	284	Collisão.....	326
Leis da classificação.....	285	Cacophonon.....	326
Proposição reduzida.....	285	Expressões equivalentes e seus	
— latente.....	287	factores.....	326
— contracta.....	288	Classificação do estylo.....	328
— interferente.....	289	Specimens de estylo.....	330
A ordem das palavras.....	290		
A anastrophe do sujeito.....	291		
A correlação das palavras.....	292		
— dos verbos.....	294		
A substituição dos tempos.....	296		
O infinitivo pessoal.....	298		
A impessoalidade do verbo.....	300		
Theoria da negação.....	304		
A voz passiva.....	307		
Transitivção e intransitivção			
verbaes.....	310		
Synecrismo : (collocação de			
pronomes).....	311		

SEMILOGIA

<i>Semantica</i>	333
Significação e suas especies.....	333
Alteração semantica.....	335
Propriedades semanticas.....	337
<i>Tropologia</i>	338
Metaphora.....	339
Synecdoche.....	339
Catachrese.....	340
Metonymia.....	341

TECHNICA		MODELOS DE ANALYSE	
Notações syntacticas.....	342	Proposições simples	347
— objectivas.....	343	— compostas.....	348
— subjectivas.....	344	Analyse em que ha proposições	
— distinctivas.....	346	reduzidas.....	351
		— integral.....	353

ELEMENTOS DE CHIMICA GERAL

PARTE GERAL E PARTE DESCRIPTIVA

Por **ALVARO JOAQUIM DE OLIVEIRA**

Ex-Professor da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro

1 v. in-4.º cerca de 300 paginas encad. 20\$000

TRATADO DE PHYSICA

NOVISSIMA EDIÇÃO O ADAPTADA AOS ULTIMOS PROGRESSOS DA SCIENCIA

CONTENDO PROBLEMAS ESCOLHIDOS COM AS SUAS SOLUÇÕES

Com 421 gravuras no texto

Por **J. LANGLEBERT**, Professor de Sciencias physicas e naturaes

Traduzida e annotada pelo Dr. **CARLOS COSTA**

Bibliotecario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

1 v. in-8.º encad. 10\$000

COMPENDIO DE MINERALOGIA

Por **A. DE LAPPARENT**

Membro do Instituto

Tradução do Dr. **B. F. RAMIZ GALVÃO**

1 vol. in-4.º encad. 10\$000

COMPENDIO DE CHIMICA

Por **L. TROOST**, Membro do Instituto

Tradução do Dr. **B. F. RAMIZ GALVÃO**

1 vol. in-4.º com 375 gravuras no texto. 0\$300

CURSO DE HISTORIA NATURAL

Por **J. LANGLEBERT**, Professor de Sciencias physicas e naturaes

TRADUÇÃO DO DR PAULO TAVARES

1 vol. in-4.º 10\$000

ELEMENTOS DE COSMOGRAPHIA

PARA USO DOS PREPARATORIANOS E ALUMNOS DOS LYCEOS E ESCOLAS NORMAES

Por **AFFONSO JOSÉ DOS SANTOS**

Professor livre de Geographia, Historia Geral e Cosmographia em diversos estabelecimentos de educação, ex-Interno da Escola normal da Capital Federal

1 vol. in-4.º 00\$0 0